



**Joana Patrícia Duarte
Ribeiro**

**Aplicação de uma nova estratégia de ensino do
instrumento – violino: Contributos da Teoria de
aprendizagem musical de Edwin Gordon**



**Joana Patrícia Duarte
Ribeiro**

**Aplicação de uma nova estratégia de ensino do
instrumento – violino: Contributos da Teoria de
aprendizagem musical de Edwin Gordon**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof(ª). Doutora Helena Maria Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Prof.^(a) Doutora Shao Xiao Ling, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogais

Doutor Luís dos Santos Cardoso, Diretor Pedagógico, Escola de Artes da
Bairrada

Prof.(a) Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar,
Universidade de Aveiro.

Agradecimentos

À Professora Doutora Helena Santana pelo saber, rigor e incansável orientação.

Ao Professor Nuno Soares por todo o apoio e perseverança ao longo dos últimos anos.

Ao Curso de Música Silva Monteiro, em particular ao Professor Eliseu Silva, por um ano de experiências e aprendizagens.

A todos os alunos e encarregados de educação, que direta ou indiretamente participaram na minha Prática de Ensino e no meu projeto, pela oportunidade e por me possibilitarem crescer como professora.

Às professoras Patrícia Lopes e Mara Figueiredo pela disponibilidade em colaborar com a investigação.

Aos meus pais, irmão e avó por tornarem este percurso possível e pelo amor incondicional.

Ao Pedro, como me é difícil traduzir em palavras, por seres o meu *Octopus's Garden*, pela força e por me inspirares todos os dias.

Aos amigos que me apoiaram e me acompanharam nesta caminhada.

A todos o meu sincero obrigada

palavras-chave

Edwin Gordon, violino, afinação, audição, aptidão musical, aprendizagem sequencial

Resumo

O presente relatório remete para o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino do 2º ano do curso Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro.

A 1ª parte apresenta um projeto de investigação que pretende ser um contributo para o desenvolvimento de uma nova estratégia de ensino do instrumento, neste caso o violino, que procura na *Teoria de aprendizagem musical* de Edwin Gordon, a resposta para a resolução das dificuldades técnicas encontradas nos alunos ao nível da edificação de uma boa afinação e consciência rítmica. Neste sentido, foi delineado e implementado um projeto de investigação que visou verificar a inferência, ou não, de uma metodologia de ensino centrada no desenvolvimento da audição e na hierarquia da aprendizagem sequencial de competências e conteúdos face a uma metodologia tradicional centrada no desenvolvimento técnico dos alunos.

No sentido de obter um conjunto de dados que elucidassem esta investigação, foram delineadas três ferramentas de obtenção desses mesmos dados: um inquérito por questionário, dirigido a dezanove professores de violino, que avaliou o conhecimento dos mesmos relativamente à teoria de Edwin Gordon; um teste auditivo, dirigido aos treze alunos que participaram na investigação, que pretendia avaliar a evolução auditiva e uma gravação vídeo, dirigida aos treze alunos que participaram na investigação, que pretendia avaliar a evolução interpretativa. Foi possível verificar, através da sua análise, que existe uma relação direta entre os níveis de desempenho auditivo e os níveis de desempenho interpretativo, assim como uma evolução mais significativa num grupo cuja docência incidia em diretrizes alicerçadas na visão do autor.

A 2ª parte deste relatório incide na observação e reflexão sobre o contexto onde decorreu a Prática de Ensino.

keywords

Edwin Gordon, violin, intonation, audiation, musical aptitude, sequential learning

abstract

This report concerns the work developed within the subject of Practice of Teaching, integrated in the 2nd year of the course Master in Music Teaching of the University of Aveiro.

The first part presents the research project which intends to be a contribution to the development of a teaching strategy of the instrument, in this case the violin, which seeks in Edwin Gordon's *Theory of musical learning*, the answer to solve the technical difficulties encountered in the students to the level of constructing a good tuning and rhythmic awareness. In this sense, a research project was designed and implemented that aimed to verify the inference, or not, of a teaching methodology focused on the development of audiology and in the hierarchy of the sequential learning of competences and contents in opposite of a traditional methodology focused on the technical development of the students.

In order to obtain a set of data that elucidated this investigation, three tools were delineated to obtain the same data: a questionnaire survey, addressed to nineteen violin teachers, which evaluated their knowledge of Edwin Gordon's theory; an auditory test, intended to the thirteen students who participated in the investigation, which aimed to evaluate the auditory evolution, and a video recording, directed to the thirteen students who participated in the investigation, which intended to evaluate the performative evolution. Through its analysis, it was possible to verify that there is a direct relationship between levels of auditory performance and levels of performative performance, as well as a more significant evolution in a group whose teaching focused on guidelines based on the author's vision.

The second part of this report focuses on the observation and reflection on the context in which the Teaching Practice took place.

Índice

Introdução	1
Parte I -Projeto Educativo	5
I.1. Contributos da teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon.....	7
I.1.1. Princípios musicais e pedagógicos da teoria de aprendizagem musical	7
I.1.1.a. O valor da experiência musical	8
I.1.1.b. A audição como paradigma da compreensão musical.....	10
I.1.1.c. Aptidão musical	14
I.1.1.d. Padrões como unidade de significado musical	17
I.1.1.e. Aprendizagem sequencial.....	19
I.2. Aplicação de uma nova estratégia de ensino do instrumento – violino.....	23
I.3. Construção e implementação do projeto.....	27
I.3.1. Objetivos e problemática	27
I.3.2. Descrição do contexto	27
I.3.3. Descrição dos participantes.....	28
I.3.4. Metodologia	29
I.3.5. Ferramentas de obtenção de dados	33
I.3.5.a. Inquéritos	33
I.3.5.b. Testes auditivos	35
I.3.5.c. Gravação vídeo da performance	39
I.3.6. Procedimento	41
I.3. Análise e discussão dos resultados	43
I.3.1. Análise dos inquéritos.....	43
I.3.2. Análise dos Testes auditivos e das gravações da performance	50
I.4.1. Limitações	61

I.4.2. Reflexão	62
Parte II - Relatório da Prática de Ensino	65
II.1. Contextualização	67
II.1.1. Descrição da Instituição de Acolhimento – Curso de Música Silva Monteiro.....	67
II.1.2. Órgãos de gestão escolar.....	68
II.1.3. Oferta Educativa	68
II.1.4. Meio sociocultural em que se insere o Curso de Música Silva Monteiro	69
II.2. Introdução à Prática de Ensino Supervisionada.....	71
II.2.1. O Professor Orientador Cooperante	71
II.2.2. Definição do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada	72
II.2.3. Caracterização do perfil dos alunos e das classes	75
II.2.4. Descrição dos objetivos pessoais.....	78
II.3. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada.....	81
II.3.1. Faseamento dos objetivos a longo e médio prazo	81
II.3.2. Descrição do repertório e estratégias de ensino e de avaliação	88
II.3.4. Descrição da participação e organização de atividades	95
II.3.4. Meios de registo	99
II.3.5. Reflexão	101
III. Conclusão	103
IV. Revisão Bibliográfica	105
Lista de anexos	109

Índice de figuras

Figura 1: Exemplos de padrões de tónica e dominante utilizados na investigação	31
Figura 2: Exemplos de padrões de macro e micro tempos utilizados na investigação	32
Figura 3: Grelha de avaliação das gravações de performance	40
Figura 4: Análise às metodologias de ensino aplicadas	44
Figura 5: Análise da utilização de indicações acessórias na escala do instrumento	45
Figura 6: Análise aos mecanismos de visualização e reprodução por imitação	46
Figura 7: Análise às atividades de escutar/entoar padrões e/ou peças	46
Figura 8: Análise do planeamento das aulas em função de como ensinar os alunos a audiar	47
Figura 9: Análise da possibilidade de combinar os princípios de Gordon com outras metodologias	48
Figura 10: Avaliação das gravações das performances do Tiago Barradas	51
Figura 11: Avaliação das gravações das performances do Guilherme Brito	51
Figura 12: Avaliação das gravações das performances da Renata Pinheiro	52
Figura 13: Avaliação das gravações das performances da Sofia Moreira	53
Figura 14: Análise das gravações das performances do Rodrigo Pinto	53
Figura 15: Avaliação das gravações das performances da Catarina Baldaia	54
Figura 16: Análise das gravações das performances da Inês Machado	55
Figura 17: Avaliação das gravações das performances da Bárbara Silva	56
Figura 18: Análise das gravações das performances do Manuel Queirós	56
Figura 19: Análise das gravações das performances da Isabel Cayolla	57
Figura 20: Análise das gravações das performances da Madalena Neves	58
Figura 21: Avaliação das gravações das performances da Sofia Sá Lopes	58
Figura 22: análise das gravações das performances da Mariana Couto	59
Figura 23: Contagem das respostas dos júris das gravações do grupo experimental	61
Figura 24: Contagem das respostas dos júris das gravações do grupo de controlo	61

Figura 25:nível de escolaridade do concelho do Porto consultado na web http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/porto/stats/educacao/14/#FOCO_4 , a 25 de junho de 2017.....	70
Figura 26: Programa necessário para apresentar ao longo do ano letivo.....	91

Índice de tabelas

Tabela 1: os estádios de audição definidos por Edwin Gordon.....	13
Tabela 2: os tipos de audição definidos por Edwin Gordon	14
Tabela 3: os níveis e subníveis de aprendizagem de competências.	20
Tabela 4: caracterização da amostragem	29
Tabela 5: divisão dos alunos pelos grupos experimental e controlo	30
Tabela 6: critérios de avaliação para o teste auditivo	39
Tabela 7: planificação das sessões da investigação.....	42
Tabela 8: Resumo dos testes auditivos e cálculo da média de evolução dos alunos.....	60
Tabela 9: distribuição dos alunos da Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva	73
Tabela 10: distribuição das classes da Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante.....	74
Tabela 11: Comparação das atividades previstas de organizar e das atividades organizadas.....	74
Tabela 12: apresentação das atividades inseridas na Participação Ativa em Ações a Realizar no Âmbito do Estágio	75
Tabela 13: objetivos a longo prazo para as alunas Bárbara Silva e Inês Machado	82
Tabela 14: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pelas alunas Bárbara Silva e Inês Machado	83
Tabela 15: objetivos a longo prazo para a aluna Madalena Neves.....	84
Tabela 16: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pela aluna Madalena Neves	85
Tabela 17: objetivos a longo prazo para o aluno Tiago Barradas	86
Tabela 18: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pelo aluno Tiago Barradas.....	87
Tabela 19: repertório estudado pelas alunas Bárbara Silva e Inês Machado ao longo do ano letivo 2016/2017	89
Tabela 20: repertório estudado pela aluna Madalena Neves ao longo do ano letivo 2016/2017	91

Tabela 21: repertório estudado pelo aluno Tiago Barradas ao longo do ano letivo 2016/2017	93
Tabela 22 repertório estudado pelo quarteto de cordas ao longo do ano letivo 2016/2017	95
Tabela 23: Exemplo do cabeçalho utilizado nos relatórios e nas planificações das aulas.....	99
Tabela 24: Exemplo do corpo de texto utilizado nos relatórios das aulas.....	100

Introdução

A investigação que apresento nesta dissertação pretende ser um contributo para o desenvolvimento de uma estratégia de ensino do instrumento, nomeadamente do violino, que procura na compreensão tonal e rítmica, a resposta para as dificuldades técnicas da edificação de uma boa afinação e consciência rítmica, encontradas nos alunos aquando da sua prática interpretativa.

Durante a minha educação formal, nomeadamente a da aprendizagem do instrumento, o violino, penso que o principal obstáculo com que me deparei foi o quesito de *encontrar a afinação correta*. A insatisfação que senti enquanto aluna foi a principal motivação para a procura de alternativas ao ensino tradicional. Neste contexto, surgem as primeiras questões relacionadas com as práticas pedagógicas vigentes e correntemente em uso, ao nível do ensino e aprendizagem do violino em Portugal: porque é que os alunos não compreendem e não têm consciência se tocam afinado? Porque é que os alunos têm dificuldade em tocar numa pulsação constante? Porque é que são excluídas dos currícula competências de audição, de entoação e de improvisação, ao nível do ensino do instrumento? Quais as consequências de tal prática?

Após me inteirar, através de uma leitura e reflexão crítica aturada, dos textos e escritos de vários pedagogos como Gordon (2000), Swanwick (1979, 1986, 1994), Dalcroze (2006), Matthay (1913), Willems (1990), Orff & Keetman (1974), Dalby (1999), Bluestine (2000), Wiggins (2001), McPherson & Gabrielsson (2002) e Priest (1996), compreendi que o ensino tradicional da música, nomeadamente do instrumento, canaliza, maioritariamente, a atenção no desenvolvimento da literacia, como reitera Priest “An assumption of literacy skills is always present, with ‘co-ordination of ear and eye’ given as the most useful skill of a musician” (1996, p. 197) e no desenvolvimento de competências técnicas, como por exemplo, a metodologia Suzuki (2008).

Conjeturo, então, se a problemática do ensino da música, e dos instrumentos em particular, não se encontra ao nível de um conjunto de princípios orientadores das estratégias dos docentes e, na aplicação de um conjunto de falsas considerações pedagógicas. Como explica Caspurro, «Não é de todo sustentável que a realização do músico possa ser concretizada, não importa a que nível, sem ouvir» (Caspurro,

2006, p.16). Apesar da importância da experiência auditiva e do desenvolvimento da compreensão serem amplamente aceites pela comunidade de teóricos e docentes de música, as práticas pedagógicas continuam a ser centradas no desenvolvimento técnico de forma rápida e por vezes pouco fundamentada, tendo unicamente em conta resultados rápidos para a apresentação pública dos alunos em contexto de escola, resultando quantas vezes em alunos que não compreendem a música que interpretam e não possuem a competência de ouvir.

A *Teoria de aprendizagem* musical do pedagogo Edwin Gordon, tomou o meu interesse e enquadrou-se na minha motivação, posto que, as várias referências à teoria, revelam que os problemas técnicos a nível instrumental, resultam, na maioria das vezes, de problemas de audição, isto é, de «problemas de compreensão mental da música (...)» (Gordon, 2000, p. 474)

Após estas considerações, com o objetivo de promover os processos de afinação e de consciência rítmica ao nível da aprendizagem do violino, delineei uma estratégia de ensino fundamentada pela teoria de Edwin Gordon e pelas obras completivas da sua visão. Esta estratégia foi implementada numa investigação que descrevo ao longo deste trabalho.

A investigação delineada sob o tema *Aplicação de uma nova estratégia de ensino do instrumento – violino: Contributos da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon*, consiste em verificar se a implementação de um conjunto de estratégias de desenvolvimento da audição, pela aprendizagem sequencial de competências e conteúdos, produzem efeitos de melhoria técnica na prática interpretativa violinística de um grupo experimental por comparação a um grupo de controlo cuja aprendizagem seguiu os modelos tradicionais.

A implementação do projeto estendeu-se por um período de três meses onde concebi três ferramentas de obtenção de dados: um inquérito a professores de violino do ensino oficial com o objetivo de averiguar os conhecimentos e a opinião dos mesmos relativamente à teoria de Gordon; um teste auditivo e uma gravação vídeo que visa determinar se houve evolução, ou não, na compreensão auditiva e na prática instrumental dos alunos ao longo do processo de implementação e realização desta nova estratégia de ensino e aprendizagem.

A investigação permitiu concluir que houve efetivamente uma evolução significativa na forma de perceber e realizar os exercícios propostos no grupo experimental quer a nível auditivo, quer a nível interpretativo. Simultaneamente,

podemos inferir outras conclusões, nomeadamente aquelas que incidem sobre o desenvolvimento do interesse dos alunos na improvisação como dimensão de realização pessoal e a relação direta entre a evolução auditiva e a evolução de uma prática interpretativa mais eficaz, isto é, para alunos com valores elevados de desempenho auditivo correspondem valores elevados de desempenho interpretativo.

A 1ª secção da dissertação apresenta a investigação descrita realizada no âmbito da unidade curricular de Prática Ensino Supervisionada. Inicialmente é apresentada uma análise aos princípios pedagógicos de Edwin Gordon confrontando com várias visões dos pedagogos mais relevantes da área da música. Seguidamente exponho os contributos da aplicação da *Teoria de aprendizagem musical* no instrumento, particularmente no violino, segundo a visão do autor e de vários autores que escreveram sobre o assunto. Ainda na primeira secção do documento, apresento os dados que constituíram e permitiram a construção e implementação do projeto, nomeadamente a definição da problemática e dos objetivos gerais da investigação, a descrição do contexto e dos participantes, a metodologia aplicada, as ferramentas de obtenção de dados, o procedimento e por último uma análise, discussão e reflexão dos resultados.

A 2ª secção da dissertação apresenta o relatório da componente de Prática de Ensino da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Curso de Música Silva Monteiro sob a orientação cooperante do professor Eliseu Silva.

Inicia-se com a contextualização da instituição de acolhimento e do ambiente educativo envolvente. No segundo tópico apresento os dados referentes à introdução da prática de ensino, nomeadamente a caracterização do perfil educativo do professor orientador cooperante, a definição do plano anual de formação do aluno e a caracterização do perfil dos alunos e das classes, Bárbara Silva, Inês Machado, Madalena Neves, Tiago Barradas, Orquestra e Quarteto de Cordas. No terceiro tópico apresento uma descrição de todo o percurso realizado na prática de ensino, incluindo a descrição dos objetivos a longo e a médio prazo, a descrição das estratégias e das metodologias implementadas, a descrição das atividades, os meios de registo e uma reflexão.

Parte I - Projeto Educativo

I.1. Contributos da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon

I.1.1. Princípios musicais e pedagógicos da teoria de aprendizagem musical

A teoria de aprendizagem musical, pelo facto de se preocupar sobretudo com o processo de aprendizagem, dá naturalmente ênfase à aprendizagem e, portanto, à expansão do espírito do aluno. Uma teoria de ensino, pelo contrário preocupa-se sobretudo com as técnicas e os materiais usados para incutir competências e conhecimentos; dá naturalmente ênfase ao ensino e, portanto, à concentração do espírito do professor.(Gordon, 2000, p. 42)

Uma das particularidades da obra de Edwin Gordon é anunciada no próprio título *Teoria de aprendizagem musical*. Como é esclarecido na citação anterior, o autor assume uma mudança de perspetiva, direcionando a sua preocupação para a aprendizagem e não para o ensino. Como explica Rodrigues (1999) «Edwin Gordon descentra-se do papel de educador e interroga-se: “como é que as crianças aprendem?”»(p. 15).

Segundo Caspurro (2007), a teoria distingue-se pela abordagem psicológica e sequencial dos processos envolvidos no ato de ouvir, sistematizando questões relevantes de «quando» e «porquê» (p. 18). Fora do contexto musical, autores como Piaget (1970), Ausubel (1968) e Bruner (1966) defendem a importância dos professores estarem familiarizados com os processos psicológicos e com a evolução na aquisição de conhecimento. A título de exemplo, a epistemologia genética de Piaget estabelece um paralelo com a teoria de Gordon ao estabelecer estádios de desenvolvimento do processo cognitivo, isto é, de estabelecer «quando» e «porquê» os alunos devem aprender.

A centralização no aluno e a preocupação na aprendizagem levam o autor a estabelecer três princípios que caracterizam e fundamentam a sua obra. Segundo Gordon (2000) «[a] teoria de aprendizagem musical combina o conhecimento sobre a aprendizagem sequencial da música com aptidão musical e a audição,...» (p.

44). Apesar destes princípios fundamentarem a teoria, para Gordon o valor da experiência auditiva constitui o ponto de partida para a mesma. Como afirma Caspurro (2007) «não é de todo sustentável que a realização do músico possa ser concretizada, não importa a que nível, sem ouvir.»(p. 16). O autor também dedica particular atenção à base da aprendizagem musical não serem sons isolados, mas organizações sonoras, isto é, as unidades de significado musical são padrões de sons.

As descrições dos elementos integrantes da teoria: o valor da experiência musical; a audição; a aptidão; os padrões e a aprendizagem sequencial, bem como os estudos realizados nos seus âmbitos, constituem um ponto crucial para a fundamentação do presente projeto.

I.1.1.a. O valor da experiência musical

Até meados do séc. XIX, o conhecimento era passado de geração em geração, sendo a aprendizagem resultado da transmissão oral. Para os alunos, a música era aprendida de ouvido, por imitação do professor. A invenção das máquinas de impressão rápida, em 1818, possibilitou a massificação da publicação de materiais e métodos de aprendizagem musical. Como consequência da literatura produzida, o paradigma da aprendizagem começou a dar ênfase ao desenvolvimento técnico e performativo, em lugar do desenvolvimento da improvisação, da composição e da interpretação associado à tradição oral (cf. McPerson & Gabrielsson, 2002, p. 100).

Apesar da grande evolução técnico-performativa, o ensino de música descurou a importância da questão auditiva. Como criticou Dalcroze, nos primeiros anos em que foi professor de harmonia do Conservatório de Genebra, os alunos não desfrutavam dos acordes que escreviam e concluiu que os métodos existentes na época introduziam novos conceitos, sem permitirem aos alunos usufruírem primeiro da experiência auditiva (2006, p. v).

Neste contexto, muitos autores salientaram o valor da experiência na aprendizagem de música e a contradição existente na pedagogia, na qual os professores estão em constante conflito entre o ensino pela via da experiência e a segurança que a partitura e a notação oferecem.

Pestalozzi (1746-1827), foi um dos pioneiros a defender a importância da experiência e da prática, em detrimento da introdução de nomes, de símbolos e de teoria. Na obra *Principles of the Pestalozzian system of music* o autor descreve sete diretrizes que os professores deveriam seguir nomeadamente, ensinar o som antes do símbolo; ensinar segundo métodos ativos; ensinar conteúdos individualmente; ensinar a estudar por secções; ensinar a teoria depois da prática; ensinar os elementos da articulação do som e ensinar o nome das notas em associação ao instrumento (cf. Abeles, Hoffer, & Klofman, 1994).

Em concordância Mcpherson e Gabrielsson salientam, na obra *From sound to sign*, a importância da aprendizagem musical começar com a exposição ao fenómeno sonoro e só depois passar pela sua expressão gráfica: “Notational skills should therefore never be taught in isolation from perception” (McPerson & Gabrielsson, 2002, p. 113).

Também Swanwick (1979) reflete sobre o valor da audição enquanto prioridade de qualquer aprendizagem musical. No livro *Basic for Music Education*, o autor apresenta o Modelo Compreensivo da Expressão Musical, *CLASP*¹, relacionado com o modo como as atividades experimentais proporcionam o envolvimento dos alunos com a música. Para Swanwick os princípios do ensino deverão centrar-se na audição, na composição e na interpretação. A literatura e as competências técnicas ocupam um lugar secundário de apoio e suporte ao ensino (pp. 59–79).

Priest (1996), por sua vez, evidencia a importância de discutir o significado de competência *auditiva*², frequentemente confundida com a competência de escrever. O autor critica “the fact young instrumentalists can read is taken for granted; that many of them seem to have difficulty in hearing is merely regretted” (Priest, 1996, p. 197).

Autores como Gordon e Suzuki salientam que a aprendizagem de música deve seguir o modelo da aprendizagem da língua materna. Gordon (1967) estabelece a analogia, afirmando “To read a language, one must ‘learn’ meaning before the

¹ *CLASP* é uma sigla que refere as atividades base para o ensino: *composition, literature studies, audition, skill acquisition* e *performance*. (Swanwick, 1979, pp. 67–69).

² Tradução do termo *aural* utilizado pelo autor segundo o *Cambridge Dictionary*

written word. To read music, one must 'learn' sound and feeling before the written note" (p. 2–3). Suzuki acrescenta que o "segredo" está na repetição:

Nós conversamos tão bem em nossa língua materna, porque conversamos diariamente. Isso é o mesmo que o pulo diário sobre o cânhamo desde o dia em que ele brota 'A prática faz o mestre', diz o ditado. Nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente, fácil e simplesmente. (Suzuki, 2008, p. 59)

Compreende-se que a valorização da experiência enquanto paradigma de ensino e aprendizagem foi abordada e apoiada por vários pedagogos do séc. XX. No entanto, na prática, observa-se uma enorme contradição. Como afirma Rodrigues (1999) «[n]ão obstante, vejo cordatos defensores do 'som antes da notação', convictos da sua premissa, a restringir o ensino da música à sua teorização» (p. 16). Apesar da valorização da competência auditiva como ponto de partida para a aprendizagem, esta parece ser insuficiente para alterar as práticas de docência e conseguir bons resultados no ensino musical. Como tal, surge a necessidade de estabelecer o que define a qualidade do ensino ao nível da compreensão autêntica.

I.1.1.b. A audição como paradigma da compreensão musical

Muitos estudantes ensinados pelo método de Suzuki, embora tenham a sorte de ser ensinados a tocar antes de aprender a ler a notação musical, não são orientados no sentido de audiar e, por isso, nunca podem saborear o prazer resultante da circularidade da audição que, ao contrário da imitação e da memorização, não é nada de monotamente linear. (Gordon, 2000, p. 19)

Apesar de Gordon e Suzuki apresentarem um ponto de partida comum, a aprendizagem da música análoga à aprendizagem da língua materna, a citação anterior revela que o autor da *Teoria de aprendizagem musical* foi particularmente crítico em relação ao método japonês, por privilegiar a imitação e não educar para a compreensão.

No mesmo sentido, Caspurro (2007) explica que a compreensão é a variável relevante para estabelecer a validade e qualidade de um músico. Como a autora afirma «a compreensão do fenómeno sonoro, no sentido de uma apropriação intrínseca da própria música, parece ser a variável que, estando muito para além do fenómeno estritamente perceptivo, permite estabelecer, senão totalmente, pelo menos de forma significativa, a dita diferença qualitativa.»(p. 17)

Em concordância Wiggins (2001) afirma que o objetivo de ensinar, nomeadamente de ensinar música, deverá passar sempre pela compreensão. O professor deverá instruir o aluno de forma a que este perceba como a música funciona, para saber como ouvir, criar ou interpretar música (cf. p. 24). Neste enquadramento, ao longo do séc. XX, vários pedagogos procuraram um conceito que explicasse como é assimilada a música de forma a desenvolver compreensão.

Matthay (1913) ao afirmar “there is nothing more fatal for musical sense, than to allow ourselves – by the hour – to hear musical sounds without listening to them”(p. 5), propõe a diferença entre o processo perceptivo de ouvir e o processo cognitivo de escutar.

Dalcroze (2006) assenta o seu método no conceito da *eurritmia*, que define à semelhança de Matthay a escuta, enquanto processo cognitivo, que evidencia a compreensão musical interiorizada.

Mainwaring (cf. McPerson & Gabrielsson, 2002) aborda a capacidade de *think in sound*, que ocorre quando um músico consegue imaginar o som mentalmente e que envolve compreender interiormente a notação sem a parte do fenómeno sonoro (p. 103).

Autores como Willems (1990), Orff (1974) e Keetman (1974) utilizam a terminologia, audição interior, para explicar como é assimilada a música pelos alunos.

Neste contexto, Gordon (2000) propõe o conceito de *audiação*³:

A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos ou não ter

³ Tradução sugerida na versão portuguesa da obra *Music Learning Theory* de Edwin Gordon.

ouvido, mas que em notação compomos ou improvisamos.(Gordon, 2000, p. 16)

O autor utiliza a audiação para distinguir o fenómeno percetivo, do processo cognitivo que pode ocorrer enquanto se escuta, relembra, executa, interpreta, cria, improvisa, lê e escreve. Caspurro (2007) estabelece a analogia, «...a audiação está para a música como o pensamento para a linguagem...» (p. 20), isto é, a audiação consiste no processo de atribuir significado musical, semelhante ao processo de atribuir significado às palavras escutadas. O conceito proposto por Gordon afasta-se, então, da percepção auditiva (acontecimentos sonoros imediatos) e refere processos cognitivos onde os acontecimentos musicais podem ou não estar a decorrer no momento.

A audiação também clarifica a crítica fundada por Gordon relativamente à primazia dada à imitação pelo método de Suzuki. Apesar da imitação constituir o ponto de partida para a aprendizagem, esta opõe-se à audiação por ser um produto e não um processo. Como o autor explica, «...infelizmente muitas vezes é esse o caso, tocar-se um trecho musical por imitação, sem se proceder à audiação.»(p. 23), isto é, aprender por imitação é distinto de aprender por compreensão. Gordon também esclarece que, tal como a imitação, a memória e o reconhecimento, integram, mas não constituem audiação. Qualquer pessoa é capaz de reconhecer uma melodia ou memorizar um trecho musical sem compreender a sintaxe e os elementos que formam a música como o tom de repouso, a pulsação, a tonalidade, a métrica ou a progressão harmónica (cf. Gordon, 2000, p. 24-25).

Analisando o conceito de audiação, Rodrigues (1999), reitera que o conceito veio mostrar de forma inequívoca a necessidade de analisar a qualidade e o tipo do processo subjacente à manifestação de um produto musical, assim como a necessidade de distinguir este de um processo mecânico (p. 17).

Com o objetivo de explicar o que sucede no processo de audiar, Gordon, estabelece tipos e estádios de audiação.

Tipos e estádios de audiação

A audiação permite fazer com a música mais do que escutar: permite compreender fazer generalizações, criar e improvisar; através da audiação

notacional, permite ainda conferir significado sintático ao que vemos na notação, antes de ouvir.

Quando um músico executa uma dada obra por memória ou por leitura, improvisa ou compõe, escreve por memória ou por ditado musical, ou simplesmente ouve a forma como se processa a compreensão podem manifestar-se diferentes níveis de atribuição de significado musical. (Caspurro, 2007, p. 21)

Gordon, no sentido de melhor compreender como se procede esta atribuição de significado, apresenta seis estádios de audiação, apresentados na tabela 1. Estes estão organizados sequencial e hierarquicamente e representam os vários níveis de desenvolvimento ou de consciência musical.

Estádios de audiação	
Estádio 1	Retenção momentânea
Estádio 2	Imitação e audiação de padrões tonais e rítmicos, e reconhecimento e identificação de um centro tonal e dos macrotempos
Estádio 3	Estabelecimento da tonalidade e da métrica, objetiva e subjetiva
Estádio 4	Retenção, pela audiação, dos padrões tonais e rítmicos organizados
Estádio 5	Relembração dos padrões tonais e rítmicos organizados e audiados noutras peças musicais
Estádio 6	Antecipação e predição de padrões tonais e rítmicos

Tabela 1: Os estádios de audiação definidos por Edwin Gordon (Gordon, 2000, p. 34)

O autor determina, também, oito tipos de audiação, apresentados na tabela 2, que representam os diferentes modos de desempenho, através dos quais se realiza a compreensão. Os conceitos de música familiar e não-familiar introduzidos concernem à música que somos ou não capazes de reconhecer de experiências anteriores e que se relacionam com a audiação na medida em que «[m]uito provavelmente, o leitor é capaz, quando muito, de antecipar o que vai ouvir, quando ouve música familiar. (...) A capacidade de audiar permite-lhe predizer o que vai ouvir, quando estiver a ouvir música não-familiar.» (Gordon, 2000, p. 27)

Tipos de audição		
Tipo 1	Escutar	Música familiar ou não-familiar
Tipo 2	Ler	Música familiar ou não-familiar
Tipo 3	Escrever	Música familiar ou não-familiar ditada
Tipo 4	Recordar e executar	Música familiar memorizada
Tipo 5	Recordar e escrever	Música familiar memorizada
Tipo 6	Criar e improvisar	Música não-familiar, durante a execução, ou em silêncio
Tipo 7	Criar e improvisar	Leitura de música não-familiar
Tipo 8	Criar e improvisar	Escrita de música não-familiar

Tabela 2: Os tipos de audição definidos por Edwin Gordon (Gordon, 2000, p. 29)

Contrariamente aos tipos de audição, os diferentes níveis que constituem os estádios de audição são organizados sequencialmente. Além disso, com a exceção do estágio 1, todos os estádios são constantes em todos os tipos. Como clarifica Gordon «todos os tipos incluem exatamente os mesmos estádios e embora os estádios sejam sequências os tipos não são, contudo, alguns tipos servem de preparação para os outros» (Gordon, 2000, p. 28).

Casparro (2007) esclarece esta aparente incongruência, explicando que os estádios manifestam o nível de compreensão musical independentemente do desempenho técnico ou performativo. Por outro lado, os tipos de audição podem ou não manifestar fases de compreensão (p. 22).

I.1.1.c. Aptidão musical

One of the most contentious debates in psychology education, biology, and other related disciplines center on the source of exceptional ability. To what extent can the remarkable achievements of eminent musicians, intellectuals, visual artists, writers, and so on be explained through ‘nature’ (innate aptitudes) or ‘nurture’ (the environment)? (McPherson & Williamon, 2006, p. 239)

A procura por uma resposta quanto às habilidades excepcionais de certas figuras notáveis como o caso de Mozart, Picasso ou Einstein, resulta no questionamento

de serem fruto duma predisposição inata ou fruto das condições envolventes. Caspurro (2006) explica que vários pensadores se dedicaram à problemática da origem das competências e dividem opiniões entre defensores da natureza inata do conhecimento ou defensores da natureza adquirida.

A discussão *nature vs nurture* foi um dos princípios da visão de Gagné (1985) que distinguiu um indivíduo dotado e um indivíduo talentoso⁴. Para o autor um indivíduo dotado demonstra um potencial natural ou uma habilidade, em alcançar resultados acima da média em vários domínios, nomeadamente o intelectual, o criativo, o sócio-afetivo e o sensório-motor. Por outro lado, Gagné, defende que o talento é a expressão de um treino intensivo e sistemático numa área em específico, ou seja, na música o talento está associado, por exemplo, a uma performance de qualidade superior.

A natureza adquirida é defendida, por exemplo, por Suzuki (2008) que anuncia no título do livro *Educação é amor: O método clássico de educação do talento* o princípio que o talento pode ser ensinado, isto é, que as crianças conseguem desenvolver as mesmas competências musicais desde que seja providenciada a educação correta. Mcpherson & Williamon (2006) contradizem o autor explicando que a sua visão resulta de uma visão da sociedade japonesa onde o trabalho árduo é valorizado face às conquistas em si.

Sob outra perspetiva, o autor da *Teoria de aprendizagem musical* dedica uma parte da sua obra à aptidão musical e à importância que a consciência da mesma poderá ter ao nível do ensino da música. Nesta conjuntura o autor afirma que:

Antes do nascimento, todas as crianças têm potencialidade inatas, mas mal nascem tornam-se logo patentes as diferenças entre elas. Parte dessas diferenças reside no seu potencial para aprender e compreender música. No entanto, todas têm igual direito a atingir o nível máximo de que são musicalmente capazes (Gordon, 2000, p. 63)

Como explica na citação, Gordon, considera que a qualidade do ensino depende da consciência dos professores relativamente à aptidão musical de cada aluno. Em anuência Bluestine (2000) afirma que “... but it's also important that we learn about each child's potential achieve. That way, we can plan ahead as we organized our

⁴ Tradução sugerida pelo Cambridge dictionary para *giftedness* e *talent*.

lessons” (p. 24). Compreende-se que ambos os autores acreditam que a consciência da aptidão possibilita reconhecer os pontos fortes e fracos dos alunos e posteriormente adequar e orientar o ensino de modo a que os alunos com baixa aptidão não se sintam frustrados e alunos com elevada aptidão não se sintam enfadados, de modo a atingirem ambos o nível musical máximo que forem capazes.

Gordon alerta ainda para a tomada de consciência que o nível máximo de aptidão de uma criança ocorre aquando do nascimento. A partir daí decresce até aos nove anos, onde ocorre o período de estabilização. Contudo o autor reitera que até aos nove anos, o nível de aptidão musical pode alterar em função da qualidade do ambiente musical, formal e informal em que o aluno se insere.

Com o objetivo de melhorar a qualidade de formação de um aluno, Gordon concebeu dois tipos de testes para examinar os dois tipos de aptidão: os testes de aptidão musical em desenvolvimento (Audie, o PMMA e o IMMA)⁵ que vinculam o potencial afetado pelos fatores ambientais, entre o nascimento e o período de estabilização; o teste de aptidão musical estabilizada (MAP e AMMA)⁶ que diz respeito ao potencial musical que já não é afetado por fatores ambientais e que estabiliza a partir dos nove anos de idade.

Apesar da importância que o autor concede à realização dos testes e da consciencialização dos professores quanto ao potencial de realização musical, Gordon, admite que «seja qual for o valor dum teste, este pode ser utilizado erradamente e negar oportunidades às crianças, ou estigmatizá-las como lentas ou incapazes de atingir as exigências duma aula normal» (Gordon, 2000, p. 77).

⁵ O Audie é realizado a crianças entre os três e os quatro anos; O Primary Measures of Music Audiation (PMMA) destina-se a crianças do jardim de infância até ao 3º ano de escolaridade e o Intermediate Measures of Music Audiation (IMMA) é realizado a crianças entre o 1º e o 6º ano de escolaridade.

⁶ O Musical Aptitude Profile (MAP) destina-se a alunos entre o 1º e o 12º anos de escolaridade e o Advanced Measures of Music Audiation (AMMA) destina-se a alunos do 7º ano até à idade adulta.

I.1.1.d. Padrões como unidade de significado musical

It's important to remember that music teachers don't teach patterns so children can "get the song right". That's merely a short-term goal. Children are taught to understand the musical elements in a rote song so that, eventually, they might understand those same musical elements in great music. The rote songs and the patterns we teach are means to that end. (Bluestine, 2000, p. 19)

Na citação apresentada, Bluestine (2000), aborda um dos princípios mais marcantes da *Teoria de aprendizagem musical*. Como refere o autor, "Patterns, patterns and more patterns." (p. 17) é a frase que os professores mais associam à teoria. O ênfase que Gordon (2000) coloca nos padrões concerne ao facto de não audiarmos alturas individuais, mas antes, organizamos alturas e durações em agregações que se tornam padrões tonais e padrões rítmicos⁷.

Em aquiscência Rodrigues (1999) afirma que a importância dos padrões está intrinsecamente relacionado com a necessidade de as crianças colecionarem vocabulário musical.

Na perspectiva de Caspurro (2007) e Bluestine (2000), para compreender o porquê da utilização de padrões no ensino de música, bem como, conseguir coordenar o ensino de padrões com atividades tradicionais de sala deve ter-se em consideração o conceito de *Gestalt*.

Segundo Ginger & Ginger (1995) *Gestalt*, numa perspectiva histórica, expõe que o nosso campo perceptivo capta informação que é espontaneamente organizada em estruturas significantes. Além disso, a teoria refere que a percepção de um todo não pode ser reduzida à soma dos estímulos percebidos, ou seja, «o todo é diferente da soma das suas partes». Da mesma forma, uma parte considerada em contexto ou isolada é diferente. (p. 14)

Também Caspurro (2007) explica que:

⁷ Rodrigues (1999) explica que um padrão tonal é um conjunto entre dois e cinco sons de altura diferente, e um padrão rítmico é um conjunto de dois ou mais sons com uma dada duração. (pp. 19–20)

Em termos psicológicos a teoria de Gestalt fundamenta os processos de percepção visual, espacial, temporal (entre outras dimensões) com base nos princípios de semelhança e de proximidade – através dos quais se explica a tendência do sujeito para perceber objetos ou factos através de sistemas de agrupamentos e associação de elementos, conjuntos ou padrões unidos por características comuns ou próximas (Caspurro, 2007, p. 84).

A influência do gestaltismo na teoria de Gordon, apesar de não ser referenciada pelo autor, está evidente na necessidade de aprender os padrões para compreender uma melodia. Da mesma forma, para compreender os padrões é necessário a percepção da melodia.

Como sumarizou Bluestine (2000) o todo-parte-todo, característico do Gestalt e implícito na teoria de Gordon, fundamenta que: primeiro os alunos têm que aprender o máximo possível de canções (todo); posteriormente o estudo especifica-se a ouvir e cantar padrões tonais e rítmicos (parte); por último os alunos devem retomar as canções com uma melhor compreensão da estrutura e da sintaxe (todo) (cf. p. 19).

É no paradigma dos padrões que a *Teoria de aprendizagem musical* recebe mais críticas, nomeadamente nas vantagens que o ensino baseado em padrões poderá ter a nível pedagógico: Por um lado, Atterbury (1992) critica que “(...) the brief amount of instructional time for music in our schools, the efficacy of drilling on repeat tonal and rhythm patterns should be carefully considered” (p. 599). Por outro, Colwell (1991) afirma que «Gordon’s teaching ideas are among the more elemental, focusing on the mastery of rather small patterns» (p. 32).

Apesar das opiniões negativas de Atterbury (1992) e Colwell (1991), vários pedagogos apoiam e compreendem o ensino de padrões enquanto atividade separada, mas complementar das atividades habituais das aulas, num processo gestáltico de aprendizagem.

I.1.1.e. Aprendizagem sequencial

A teoria de aprendizagem musical propõe um modelo explicativo de como se aprende música, estabelecendo sequências de aprendizagem quer em termos de competências (audiação, execução, leitura, escrita, criação e improvisação) como de conteúdos (o material musical usado na aprendizagem de uma competência musical e que pode ser a utilização de um dado modo ou de uma dada métrica) (Rodrigues, 1998, p. 23).

Como explica Rodrigues um dos princípios mais relevantes da obra de Edwin Gordon é a abordagem sequencial da aprendizagem. De acordo com o autor, as competências musicais são distribuídas por um percurso de desenvolvimento sucessivo em vários níveis: auditivo/oral; associação verbal; síntese parcial; associação simbólica; síntese compósita; generalização; criatividade/improvisação e compreensão teórica. Não obstante, o autor salienta que independentemente do nível de aprendizagem «[a]prendemos de dois modos: discriminando e aferindo. A aprendizagem por discriminação é fundamental, porque nos fornece a preparação necessária para a aprendizagem por inferência que é a mais conceptual das duas.»(Gordon, 2000, p. 121)

O modo de aprendizagem por discriminação está intrinsecamente relacionado com o ato ou efeito de distinguir⁸. No contexto da *Teoria de aprendizagem musical*, Rodrigues explica a discriminação é «um colecionar de competências, padrões tonais e padrões rítmicos que hão-de formar o vocabulário musical dos alunos, a base a partir da qual podem fazer novas descobertas musicais, formular novas ilações» (Rodrigues, 1998, p. 18).

A inferência, definida como a capacidade de concluir e deduzir⁹ é explicada por Gordon como o mais elevado dos dois tipos genéricos de aprendizagem, na qual os alunos são orientados pelo professor a aprender competências, conteúdos e padrões ensinando-se a si próprios o que não é familiar transferindo conhecimento a partir do que é familiar (cf. Gordon, 2000, p. 122).

⁸ Definição no Dicionário do Português Atual Houaiss

⁹ Definição no Dicionário do Português Atual Houaiss

A tabela 3 apresenta, segundo a visão de Gordon, os níveis de aprendizagem de competências através dos modos de discriminação e inferência:

Discriminação	Inferência
Auditivo/oral	Generalização auditiva/oral
	Criatividade/improvisação
Associação verbal	Generalização verbal
Síntese parcial	Generalização
	Criatividade/improvisação
Associação simbólica leitura/escrita	Generalização simbólica – leitura/escrita
	Criatividade improvisação
Síntese compósita	Generalização
	Criatividade/ improvisação
	Compreensão teórica – auditivo/oral; verbal; simbólica

Tabela 3: Os níveis e subníveis de aprendizagem de competências (Gordon, 2000, p. 126).

Os vários níveis da aprendizagem sequencial foram amplamente explicados pelo autor, uma vez que, «...as atividades de aprendizagem sequencial são a essência da teoria de aprendizagem musical.» (Gordon, 2000, p. 124). Segue uma sumarização da explicação de cada nível da sequência de aprendizagem em termos de competências:

- no nível auditivo/oral, os alunos escutam e reproduzem padrões rítmicos e tonais de forma a adquirirem vocabulário musical;
- no nível de associação verbal, os alunos entoam os mesmos padrões que aprenderam no nível auditivo/oral, mas associando a sílabas tonais ou rítmicas. Neste nível, Gordon propõe um sistema de tónica móvel¹⁰ e o sistema sílabas rítmicas¹¹;
- no nível da síntese parcial, os alunos reconhecem o modo e a métrica de várias séries de padrões familiares;
- no nível da associação simbólica, os padrões com que os alunos estão familiarizados são combinados com a leitura e com a escrita;

¹⁰ sistema de tónica móvel realça os aspetos sintáticos e de relação entre os sons.

¹¹ O sistema de sílabas rítmicas realça os aspetos sintáticos e funcionais das durações.

- no nível da síntese compósita, os alunos lêem e escrevem padrões tonais e rítmicos em séries compreendendo a tonalidade e a métrica de cada uma. Por incluir a leitura e a escrita, distingue-se da síntese parcial;
- no nível da generalização, que inclui três subníveis (auditivo/oral, verbal e simbólico), os alunos têm que lidar com padrões não-familiares. A generalização integra a aprendizagem inferencial, como tal, os alunos têm de transferir conhecimento, descobrir e aprender por si próprios;
- no nível da criatividade/improvisação, os alunos premeditam ou respondem de imediato à proposta do professor com vocabulário musical não-familiar. A criatividade/improvisação é aprendida nos níveis auditivo/oral, simbólico, síntese parcial e síntese compósita;
- no nível do conhecimento teórico, os alunos compreendem os “porquês” da música. Constitui o último nível da aprendizagem por inferência, uma vez que, apenas faz sentido depois de os alunos compreenderem linguagem musical. (cf. Rodrigues, 1999, pp. 19–22)

Após a explicação da aprendizagem sequencial de competências, Gordon elabora duas sequências de aprendizagem de conteúdos, tonal e rítmico.

Os níveis de competência, de conteúdo tonal e de conteúdo rítmico são fundamentais na teoria de aprendizagem musical. Para um aluno atingir um dado nível de competências, deve ensinar-se a esse aluno um determinado nível de conteúdo tonal ou de conteúdo rítmico, em combinação com essa sequência. (Gordon, 2000, p. 187)

Analogamente à aprendizagem sequencial em termos de competências, o autor preconiza que também os conteúdos devem ser ensinados segundo uma determinada ordem. Nesta conjuntura, Gordon elabora uma taxonomia de sequência de aprendizagem do conteúdo tonal e uma taxonomia de sequência de aprendizagem do conteúdo rítmico, à semelhança do que havia realizado Bruner (1966) com uma abordagem conceptual dos conteúdos, Mursell (1971) com a sua *cyclical sequence* e Swanwick & Tillman (1986) com a espiral do desenvolvimento musical.

Para compreender a ordem estabelecida pelo autor, Rodrigues (1998) salienta a importância que Gordon atribui ao estabelecimento da comparação na aprendizagem do conteúdo musical: «Aprende-se por comparação: para assimilar

o modo Maior oiça-se concomitantemente o modo menor e vice-versa; para assimilar a métrica ternária oiça-se concomitantemente a métrica binária e vice-versa.» (Rodrigues, 1998, p. 22).

Perante esta conceção de que assimilamos um conteúdo por exposição ao conteúdo oposto, Gordon estabelece como conteúdo inicial tonal os modos maior e menor e como conteúdo inicial rítmico a métrica binária e ternária.

É neste aspeto, da sequência de aprendizagem do conteúdo tonal e da importância da comparação que a *Teoria de aprendizagem musical* mais se afasta da metodologia Suzuki. Se por um lado Gordon defende que aprendemos discriminando e aferindo conteúdos por comparação, Suzuki defende que aprendemos por imitação e os conteúdos são apresentados em função da dificuldade técnica. A título de exemplo, no volume um do livro *Suzuki Violin School* as músicas iniciais são em lá maior, sendo apenas introduzida uma tonalidade diferente (ré maior), na décima música. Simultaneamente, a métrica ternária é apenas apresentada no volume quatro. No livro *Jump right in the instrumental series – violin*, Gordon, estabelece nas três primeiras músicas, três tonalidades distintas (sol maior, ré maior e sol menor) e na quinta música apresenta a métrica ternária.

I.2. Aplicação de uma nova estratégia de ensino do instrumento – violino

One of the most common and popular ways a child can be involved in music is to play an instrument, (...). Traditionally, much of the literature on this topic has focused on performance skills and the acquisition of technique on particular instruments. More recently, however, this literature has been broadened through research dealing of a musical instrument. (McPherson & Davidson, 2006, p. 331)

Segundo McPherson & Davidson, o sucesso na aprendizagem de um instrumento tem sido, cada vez mais, um assunto discutido pelos pedagogos. Os autores esclarecem que a visão tradicional do ensino de um instrumento coloca o ênfase na aquisição de competências técnicas, no entanto esta visão tem vindo a ser alterada. Neste âmbito, a *Teoria da aprendizagem musical* oferece uma nova perspectiva da importância do desenvolvimento auditivo como elemento essencial para o a evolução da prática interpretativa.

No livro *Jump right in the instrumental series – violino*, concebido segundo o ponto de vista de Edwin Gordon, é esclarecido que o desenvolvimento da audição e das competências auditivas favorece a aprendizagem de um instrumento e das competências técnicas. Como Gordon assevera «A maioria dos problemas técnicos é causada por problemas de audição; por isso, mal os alunos conseguem audiar o que estão a tocar e antecipar o que vão tocar a seguir, muitos dos seus problemas técnicos tendem a desaparecer.» (Gordon, 2000, p. 364).

Dalby (1999), tendo em consideração a *Teoria de aprendizagem musical*, descreve, sucintamente, os passos a que um professor deve recorrer nas aulas de instrumento para melhorar a audição dos alunos:

- estabelecer o contexto tonal e rítmico;
- ensinar as linhas de baixo;
- interiorizar o ritmo através do movimento;
- usar padrões para melhorar a afinação;
- usar o sistema rítmico de Gordon *syllable system*;
- usar o solfejo tonal nas atividades de aprendizagem sequencial;

- começar a leitura por padrões e não notas isoladas;
- ensinar a notação como reconhecimento e não como decodificação. (cf., pp. 23-25)

Além destes passos, o autor mencionado, reflete sobre a importância de estimular o canto nas aulas de instrumento: “Sing to improve intonation and phrasing. This is the most important recommendation” (ibid, p. 22). Para Dalby, cantar é essencial para melhorar a afinação no instrumento e permite aos alunos concentrarem-se na mesma e não nas dificuldades técnicas. Neste contexto, Gordon acrescenta que os alunos não são capazes de tocar afinado se não conseguirem audiar tonalmente. No caso dos instrumentistas de cordas, o problema é mais evidente, devido à natureza do instrumento. O autor critica ainda a metodologia de muitos professores, quando se deparam com esta problemática que colocam marcas acessórias no braço do instrumento, incentivando a memorização visual e impedindo o processo de audiação (cf. Gordon, 2000, p. 360). O autor vai mais longe e desaprova que «os livros tradicionais de iniciação ao instrumento dão primazia à competência técnica em detrimento da competência de audiação» (ibid, p. 367).

Particularmente no instrumento do violino, Cabral & Nascimento (2017) salientam que «[os professores], deverão ter sempre presente que a música é uma arte oral, e que o pensamento musical (audiação) não pode ser ensinado visual ou teoricamente» (p. 61). Como tal, as autoras elaboraram o manual *Toca a audiar*¹² seguindo alguns princípios fundamentais inspirados da teoria de Gordon:

- Cantar canções e padrões tonais para desenvolver consciência tonal, afinação e expressividade;
- Movimentar-se de forma fluida e contínua e/ou com tempo consistente, e entoar padrões rítmicos, para desenvolver consciência rítmica;
- Sequência: primeiro o som, depois a sílaba, por fim símbolos;
- Funções em vez de nomes de notas ou figuras (ajudam a categorizar e organizar informação para compreender noções como métrica ou modo);

¹² Primeiro manual português com um método que aplica a Teoria de aprendizagem Musical ao ensino do violino e do violoncelo.

- Aprendizagem por discriminação (imitar, nomear, comparar, simbolizar) e inferência (generalizar, improvisar);
- Criatividade e improvisação com diferentes elementos musicais tais como altura, ritmo, dinâmica e tempo;
- Competências técnicas trabalhadas em contexto musical;
- Desafios adequados a diferentes níveis de aptidão.(cf. Nascimento & Cabral, 2017, p. 61)

Em suma, Gordon defende que um aluno deve sempre aprender dois instrumentos: aprender o instrumento propriamente dito e o instrumento da audição. Todavia, cabe ao professor ter consciência que, previamente à prática instrumental, um aluno, deve já ter desenvolvido um sentido de tonalidade e métrica, um vocabulário de padrões tonais e rítmicos e deve ser capaz de entoar alguns padrões, tonais e rítmicos, simples. Caso contrário, «devem dedicar-se a essas atividades durante os primeiros dez minutos de cada aula de instrumento, sendo o resto do tempo de aula dedicado às atividades instrumentais tradicionais» (ibid, pp. 361–362).

Uma das grandes vantagens que a *Teoria de aprendizagem musical* oferece é a possibilidade de combinar e/ou englobar vários métodos, uma vez que, estabelece uma sistematização e uma taxonomia de competências e conteúdos facilmente adaptada (cf. Holahan, 1986, p. 153).

I.3. Construção e implementação do projeto

I.3.1. Objetivos e problemática

O presente projeto surgiu do interesse por procurar promover os processos de edificação de uma boa afinação e de consciência rítmica ao nível da prática instrumental do violino. Neste contexto, coloco a hipótese da abordagem aos princípios musicais e pedagógicos de Edwin Gordon nas aulas de instrumento para desenvolver a audição e consequentemente desenvolver as competências de tocar afinado e com o ritmo correto.

As várias referências à *Teoria de aprendizagem musical*, nomeadamente, a própria visão do autor, revelam que os problemas técnicos dos alunos resultam, na maioria das vezes, de problemas de audição. Deste modo, proponho a realização de um estudo experimental que pretende verificar se a implementação de um conjunto de estratégias de desenvolvimento da audição pela aprendizagem sequencial de competências e conteúdos produzem efeitos de melhoria técnica na interpretação.

Ainda previamente à realização do estudo investigação, proponho a realização de um inquérito a professores do ensino oficial de música com o objetivo de averiguar o conhecimento e opinião dos mesmos em relação à teoria de Gordon.

I.3.2. Descrição do contexto

O Curso de Música Silva Monteiro foi a instituição de acolhimento para a realização da componente *Prática de Ensino* da disciplina *Prática de Ensino Supervisionada*. Apesar das condições de estágio não permitirem a amostragem suficiente para a realização de um estudo experimental, o professor orientador cooperante concedeu-me a oportunidade de o substituir na docência de dezassete alunos entre 1 de fevereiro a 30 de março, o período correspondente à sua licença de paternidade.

A descrição da instituição nomeadamente do projeto educativo e do regulamento são apresentadas na segunda parte do presente documento.

Aquando do início da investigação, a amostra diminui para treze alunos: um dos alunos possui ouvido absoluto (possível enviesamento dos resultados) e um dos encarregados de educação não autorizou o educando a participar (como a aula era lecionada em conjunto, resultou no impedimento da participação de três alunos).

I.3.3. Descrição dos participantes

De acordo com Kemp (1995) “a investigação experimental é o resultado prático do raciocínio indutivo; baseia-se na premissa de que o comportamento (musical) se pode prever através da sua observação e comparação sistemática num grupo representativo de sujeitos”. Uma das diretrizes necessárias para realização de um estudo experimental é conseguir uma amostragem suficiente para conseguir obter resultados significantes. A presente investigação contou com a participação de treze alunos de violino, caracterizados na tabela 4 segundo o nome, o grau de ensino, a frequência em aulas de formação auditiva e o repertório em estudo:

Nome	Grau	Formação auditiva	Repertório
Bárbara Silva	Iniciação	Sim	Cai neve – canção tradicional
Inês Machado	Iniciação	Sim	Cai neve – canção tradicional
Marian Couto	1º grau	Sim	Apple tree e Balão do João
Madalena Neves	1º grau	Sim	Allegretto
Isabel Cayolla	3º grau	Sim	Sourwood Mountain
Guilherme Brito	3º grau	Sim	Musette
Tiago Barradas	5º grau	Sim	Concerto lá menor Vivaldi – I andamento
Manuel Queirós	5º grau	Sim	Concerto dó maior Seitz – I andamento
Renata Pinheiro	5º grau	Sim	Sonata sol maior Tessarini – I andamento
Sofia Moreira	5º grau	Sim	Concerto la menor Rieding – I andamento
Sofia Sá Lopes	5º grau	Sim	Sonata ré menor Handel – II andamento
Rodrigo Pinto	Curso livre	Sim	Concerto sol menor Bruch – I andamento

Catarina Baldaia	Curso livre	Sim	Adagio da Sonata I de Bach
------------------	-------------	-----	----------------------------

Tabela 4: Caracterização da amostragem

I.3.4. Metodologia

Como foi referido anteriormente, a escolha e delimitação do tema resultou da constatação da dificuldade encontrada nos alunos de violino a nível técnico principalmente na dificuldade em compreender se estão a tocar afinado e com o ritmo correto.

As vantagens da experiência auditiva e do desenvolvimento da compreensão auditiva são amplamente aceites pela comunidade de docentes do instrumento (Dalby, 1999), contudo, as práticas pedagógicas continuam a ser centradas no desenvolvimento técnico e a resultar em alunos que não compreendem o que interpretam.

A opção pela realização de um estudo experimental resultou da necessidade de testar a eficácia dos princípios pedagógicos de Gordon conjugados com vários métodos como o Suzuki e o Stepping Stone e repertório próprio do instrumento como obras de Bach, Handel, Vivaldi, Rieding e Bruch. Tal método é descrito por Kemp: «[e]m educação musical recorre-se aos métodos da investigação experimental quando se pretende verificar hipóteses sobre a eficácia dos materiais e das estratégias do ensino da música.» (Kemp, 1995, p. 59).

Com o objetivo de aferir o conhecimento que os professores de violino, têm dos princípios pedagógicos de Gordon e compreender como eventualmente os combinam na sala de aula, realizei inquéritos a professores de violino do ensino especializado de música.¹³

Tendo em atenção a natureza do estudo, considera-se que *o contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon* é a variável independente, uma vez que, pretendo averiguar a influência que esta exerce sobre a variável dependente, *a aprendizagem de violino*.

¹³ A descrição detalhada desta ferramenta de obtenção de dados será apresentada no capítulo seguinte.

Para a realização da investigação, procedi à atribuição aleatória de cada participante a um dos grupos, experimental e controlo, sob a supervisão do professor orientador cooperante Eliseu Silva. Resultou a divisão apresentada na tabela 5.

Grupo Experimental	Grupo Controlo
Manuel Queirós	Tiago Barradas
Rodrigo Pinto	Renata Pinheiro
Mariana Couto	Sofia Moreira
Isabel Cayolla	Catarina Baldaia
Madalena Neves	Guilherme Brito
Bárbara Silva	Sofia Sá Lopes
Inês Machado	

Tabela 5: Divisão dos alunos pelos grupos experimental e controlo

Posteriormente, constituí um modelo de instrução para o grupo experimental que seguiu os princípios apresentadas por Gordon no livro *Teoria de aprendizagem musical* e nos livros *Jump the right in*.

A primeira diretriz para as aulas do grupo experimental constitui em dedicar os primeiros dez minutos da aula a atividades de aprendizagem sequencial. Nas sessões desenvolvi essencialmente a discriminação no nível auditivo/oral. Considerei benéfico relacionar os padrões das atividades de aprendizagem sequencial com as peças estudadas na prática instrumental, apesar de Gordon afirmar que tal combinação não é essencial.

Todas as sessões começaram por escutar/entoar a melodia da obra em estudo e padrões simples de tónica-dominante da mesma. A figura 1 evidencia os padrões utilizados que tiveram sempre o apoio do manual *Jump right in* (Grunow, Gordon, Azzara, & Martin, n.d.):

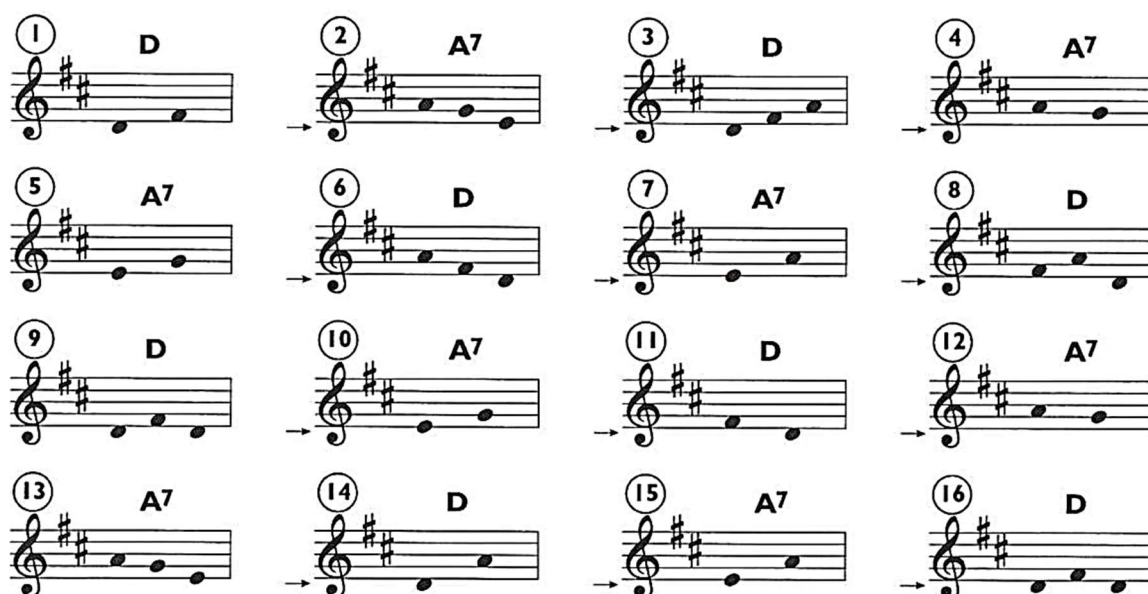


Figura 1: Exemplos de padrões de tônica e dominante utilizados na investigação

Este primeiro momento da aula tinha como objetivo desenvolver a compreensão da tonalidade, nomeadamente da sintaxe dos graus mais importantes da escala. No entanto, como o período destinado à implementação do projeto foi de dois meses optei por não introduzir, os alunos, ao sistema do dó móvel para não suscitar conflito com os conhecimentos aprendidos anteriormente nas aulas de formação musical. Como tal, os padrões foram escutados/entoados com recurso a sílabas como *no*, *na*, *do* e *da*.

Posteriormente, os alunos escutaram/entoaram padrões fundamentais da obra em estudo, isto é, padrões associados a dificuldades técnicas ao nível da afinação. Em função do desenvolvimento e evolução de cada aluno foram ainda introduzidos novos conteúdos tonais segundo a taxonomia apresentada por Gordon.

No que diz respeito aos padrões rítmicos foi seguida a mesma ordem de aprendizagem dos padrões tonais. Os alunos escutaram/entoaram padrões rítmicos simples de macro e micro tempos e seguidamente padrões relacionados com as obras em estudo.

A figura 2 evidencia os padrões utilizados, que à semelhança dos padrões tonais, tiveram sempre o apoio do manual *Jump right in*:

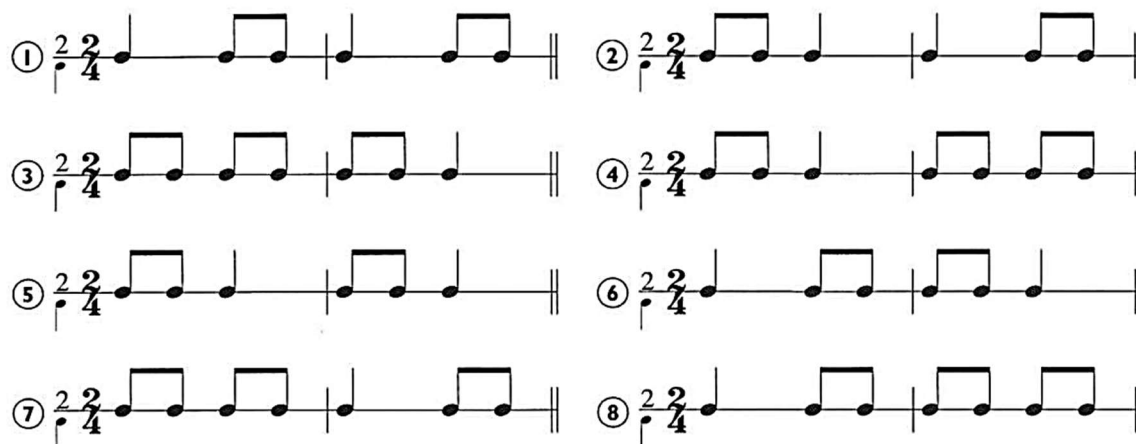


Figura 2: Exemplos de padrões de macro e micro tempos utilizados na investigação

Para os alunos que evidenciaram um bom desenvolvimento da audição no nível auditivo/oral, à ordem estabelecida anteriormente adicionava novos conteúdos tonais, segundo a taxonomia apresentada por Gordon, ao nível da associação verbal

Antes de passar ao momento de aula seguinte os alunos ainda executavam alguns dos padrões estudados no instrumento para aprenderem a transferir o conhecimento adquirido auditivamente para conhecimento técnico do violino.

A segunda diretriz para as aulas do grupo experimental, relacionada com o segundo momento da aula, alocou-se à técnica e performance instrumental. Neste momento os alunos aprenderam e trabalharam as obras em estudo. A correção de questões de postura, pega do arco e do instrumento, qualidade sonora e articulação eram trabalhadas de forma tradicional. A correção de questões de afinação, de ritmo e de métrica eram trabalhadas segundo princípios de Edwin Gordon: selecionar a zona problemática; escutar; entoar e executar no instrumento a mesma.

A terceira e última diretriz foi dedicar os últimos minutos da aula a exercícios de inferência do nível Criatividade/improvisação. Dividi estas atividades em improvisação tonal e improvisação rítmica: na primeira, após definir uma progressão harmónica simples, o aluno deveria improvisar com padrões familiares ou não-familiares, na segunda, após definir uma métrica, o aluno deveria improvisar com padrões familiares ou não-familiares.

Para controlar e verificar os efeitos do estudo optei pela realização de dois testes auditivos e duas gravações áudio, ambos realizados no início e no fim da investigação para que a variável dependente (efeito) possa ser atribuída à variável independente (causa).

I.3.5. Ferramentas de obtenção de dados

Foram utilizadas três ferramentas de obtenção de dados que elucidassem os objetivos de investigação, nomeadamente inquéritos, testes auditivos, e gravações vídeo, que são descritas nos pontos seguintes.

I.3.5.a. Inquéritos

Objectivos:

Previamente à realização do estudo, optei pela realização de inquéritos a professores de violino do ensino oficial da música para aferir o conhecimento que estes apresentam do conceito de audição e dos princípios pedagógicos da *Teoria de aprendizagem musical* de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração na sua prática profissional de docência.

Segundo Tuckman (2000), um inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação diretamente de um interveniente através de um conjunto de questões organizadas. A natureza de um inquérito depende da situação do investigador no ato da inquirição, isto é, num inquérito por questionário, o investigador não está presente e num inquérito por entrevista, o investigador está presente (cf. p. 512)

Refletindo sobre o que foi mencionado anteriormente optei pela realização de inquéritos por questionário, pois permitem uma maior abrangência de respostas. O facto de um questionário poder ser enviado para qualquer parte do país permite, através da diversidade, aproximar-me da realidade pedagógica do país no conteúdo da presente dissertação.

Descrição:

O questionário, possível de consultar no anexo 1, apresentou duas versões destinadas a professores que conheciam ou não o conceito de audiação de E. Gordon.

A primeira parte do questionário contém questões de caracterização dos professores: as primeiras três questões dizem respeito ao grau de formação, ao sexo e à idade; as oito questões seguintes dizem respeito à experiência pedagógica dos professores inquirindo sobre os anos, disciplinas e instituições de docência.

A segunda parte, concerne a questões de metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos professores, particularmente a audição/entoação de padrões, a colocação de indicações acessórias nos instrumentos, a utilização de suporte documental (partituras), a utilização de mecanismos de imitação, a utilização de mecanismos de memorização e utiliza gravações áudio.

A questão número vinte estabelece a diferença entre as duas versões do questionário, aferindo se os professores estão familiarizados com o conceito da audiação: na primeira versão, os professores que entendem o conceito de Gordon continuam com o questionário que aborda a utilidade e o planeamento das aulas em função dos princípios defendidos pelo autor; na segunda versão os professores que não conhecem o conceito de audiação são encaminhados à leitura de um texto explicativo do mesmo e questionados sobre o eventual interesse em aprofundar o interesse na pedagogia de Gordon.

Avaliação:

Os inquéritos foram disponibilizados na plataforma Formulários Google e distribuídos através de contacto pessoal e redes sociais. No período estabelecido de um mês (janeiro), dezanove professores responderam com uma abrangência de Portugal continental e ilhas. As respostas encontram-se para consulta no anexo 2.

Os questionários foram analisados quantitativa e qualitativamente e apresentados no capítulo *Análise e discussão dos resultados*. Estes permitiram estabelecer um ponto de partida para a investigação.

I.3.5.b. Testes auditivos

Objetivo:

Ao contrário da ferramenta de obtenção de dados anterior, os testes auditivos foram aplicados no decorrer da investigação e tiveram dois objetivos distintos:

A primeira avaliação com o objetivo aferir em que nível de desenvolvimento auditivo, isto é, de audição dos alunos para definir e adequar as estratégias de aprendizagem. Uma vez que, pretendia aplicar o mesmo teste a todos os alunos de modo a eliminar possíveis enviesamentos dos resultados, optei por elaborar um teste exclusivo para esta investigação que ajustasse os meus objetivos. O teste modelo pode ser consultado no anexo 3.

Posteriormente, findo o período de investigação, a aplicação do mesmo teste teve como objetivo determinar a evolução da audição dos alunos.

Descrição:

O teste baseia-se nos níveis de desenvolvimento/consciência musical e nos modos de desempenho da compreensão, isto é, dos estádios e tipos de audição.

O teste foi aplicado aos alunos pela ordem sugerida de seguida e foi interrompido quando os alunos não demonstravam desenvolvimento auditivo suficiente para o continuar. Desta forma, o mesmo teste foi possível de administrar a alunos desde a iniciação até ao 5º grau. A última questão, todavia, deveria ser respondida por todos os alunos, dado estar associada ao nível criatividade/improvisação que deverá ser trabalhado independentemente do grau do aluno. Cada questão foi apresentada aos alunos até três vezes e a respostas registada por mim, uma vez que, nem todos os alunos eram fluentes na leitura/escrita.

Como foi mencionado anteriormente, o teste seguiu uma ordem específica que é apresentada e descrita segundo sete etapas:

1. Foi escutada a melodia *Ring the Bells* (anexo 3), até os alunos se sentirem confortáveis para prosseguir o teste. A melodia foi retirada do livro *Music play* da coleção *Jump the right in*. Apesar de constar num livro dedicado a crianças em idade pré-escolar, optei por esta melodia, simples,

pois apresenta padrões fundamentais de tônica e dominante e de macro e micro tempos, relevantes para estabelecer o nível de audição dos alunos;

2. Foram apresentados pares padrões tonais e padrões rítmicos para os alunos discriminarem. Dois padrões tonais e dois rítmicos eram familiares retirados da melodia *Ring the Bells* e os restantes padrões não-familiares, foram retirados da melodia *The sled (Anexo 3)*, que consta no mesmo livro *Music play*.

Previamente à execução dos padrões foi sempre estabelecida a tonalidade ou a métrica.

A questão permitiu apurar se os alunos eram capazes de escutar e reter momentaneamente música familiar e não-familiar (tipo 1; estágio 1);

3. Foram apresentados metade dos padrões tonais e rítmicos anteriores para os alunos escutarem e entoarem.

Esta questão possibilitou averiguar se os alunos eram capazes de escutar, recordar e executar música familiar e não-familiar, bem como reter, imitar e audiar padrões tonais e rítmicos (tipos 1 e 4; estágio 1 ao 3);

4. Foram apresentadas as melodias *Ring the Bells* e *The sled*. Após escutar as músicas, os alunos deveriam entoar o tom de repouso da primeira e identificar a pulsação e a métrica na segunda.

Esta questão envolveu escutar, recordar e executar música familiar e reter, imitar, audiar e estabelecer tonalidade e métrica (tipos 1 e 4; estádios 1 ao 3);

5. Foi apresentado um padrão tonal e um padrão rítmico, dos anteriores, para os alunos nomearem com o vocabulário musical correto.

Esta questão permitiu examinar se o aluno era capaz de escutar, ler, escrever e recordar e escrever música familiar, bem como estabelecer tonalidade e métrica e audiar (tipos 3 e 5; estádios 1 ao 6)

6. Foi apresentada a melodia *Ring the Bells* com uma harmonização simples, para os alunos identificarem acordes de tônica e dominante. Os alunos, no entanto, foram informados que poderia ocorrer qualquer das funções harmónicas aprendidas nas aulas de formação musical geral.

Esta questão aferiu se os alunos eram capazes de escutar, ler, escrever e recordar bem como estabelecer a tonalidade e audiar uma progressão harmónica (tipos 3 e 5; estádios 1 ao 6).

7. Foi apresentada a progressão harmónica anterior para os alunos improvisarem melodicamente e/ou ritmicamente durante a execução da progressão.

Esta questão, por estar associada ao nível criativo, envolveu o aluno criar e improvisar música familiar durante a execução da mesma, evidenciando a capacidade de lembrar e antecipar padrões tonais e rítmicos. (tipo 6; estágio 1 ao 6).

Avaliação:

Para a avaliação do teste auditivo foi criada uma escala de Likert de cinco itens. Com a exceção da 1ª questão, cuja resposta era objetiva e da 6ª questão, que se destinava a avaliar a improvisação. Nesta última, optei por uma escala de Likert em quatro itens, para os parâmetros da criatividade, expressividade, respeito pela tonalidade e expressividade.

A tabela 6 apresenta os critérios para a avaliação dos testes auditivos e permite compreender as competências expectáveis em cada questão. A questão 1 como não constituiu um exercício de avaliação, não apresenta critérios de avaliação.

Posteriormente à avaliação segundo os critérios, foi atribuída uma cotação para permitir comparar a evolução entre os dois testes auditivos. A cotação foi realizada de forma simples: para questão um, foi atribuída uma pontuação entre zero e um, sendo zero correspondente à resposta errada e um correspondente à resposta correta. Para as questões dois, três, quatro e cinco, foi atribuída uma pontuação entre um e cinco, sendo um correspondente ao valor mais baixo e cinco correspondente ao valor mais alto. Por último à questão seis foi atribuída uma pontuação entre um e quatro, sendo um correspondente ao valor mais baixo e quatro correspondente ao valor mais alto.

Questão	Opção de resposta	Critério
Questão 2	Resposta errada	O aluno não identificou a semelhança/diferença
	Resposta correta	O aluno identificou a semelhança/diferença
Questão 3	Totalmente diferente	O aluno entou o padrão sem pontos em comum com o escutado
	Diferente	O aluno entou o padrão com poucos pontos em comum com o escutado
	Indeciso	O aluno entou o padrão com pontos indecisos em relação ao escutado
	Semelhante	O aluno entou o padrão com quase todos os pontos em comum com o escutado
	Igual	O aluno entou o padrão exatamente como foi escutado
Questão 4	Totalmente diferente	O aluno não identificou os dois aspetos
	Diferente	O aluno identificou um dos aspetos com alguma incorreção
	Indeciso	O aluno identificou corretamente um dos aspetos
	Semelhante	O aluno identificou os dois aspetos com alguma incorreção
	Igual	O aluno identificou os dois aspetos
Questão 5	Totalmente diferente	O aluno escreveu o padrão sem pontos em comum com o escutado
	Diferente	O aluno escreveu o padrão com poucos pontos em comum com o escutado
	Indeciso	O aluno escreveu o padrão com pontos indecisos em relação ao escutado
	Semelhante	O aluno escreveu o padrão com quase todos os pontos em comum com o escutado
	Igual	O aluno escreveu o padrão exatamente como foi escutado
Questão 6	Totalmente diferente	O aluno escreveu a progressão sem pontos em comum com a escutada
	Diferente	O aluno escreveu a progressão com poucos pontos em comum com a escutada
	Indeciso	O aluno escreveu a progressão com pontos indecisos em relação à escutada

Questão	Opção de resposta	Critério
Questão 6	Semelhante	O aluno escreveu a progressão com quase todos os pontos em comum com a escutada
	Igual	O aluno escreveu a padrão exatamente como foi escutada
Questão 7	Não cumpre	O aluno improvisa não cumprindo os parâmetros
	Cumprir com muitas incoerências	O aluno improvisa cumprindo os parâmetros com muitas incoerências
	Cumprir com poucas incoerências	O aluno improvisa cumprindo os parâmetros com poucas incoerências
	Cumprir	O aluno improvisa cumprindo com os parâmetros.

Tabela 6: Critérios de avaliação para o teste auditivo

As respostas e respectivas cotações dos dois testes auditivos, realizados na investigação, são apresentados no anexo 4.

I.3.5.c. Gravação vídeo da interpretação

Objetivos:

As duas gravações vídeo realizadas no início e do final da investigação, possibilitaram comparar a evolução dos alunos entre ambas as interpretações instrumentais.

Se por um lado, o teste auditivo permitiu averiguar o nível de audição e estabelecer o progresso auditivo dos alunos, as gravações vídeo, por captarem a interpretação violinística, foram as ferramentas que permitiram estabelecer a influência da variável independente, teoria da aprendizagem de Gordon, na variável dependente, aprendizagem de violino.

As estratégias de aula centraram-se no desenvolvimento do vocabulário musical do aluno e consequentemente em melhorar a afinação e o sentido rítmico. Como na aprendizagem instrumental todos os detalhes técnicos se interrelacionam, as gravações pretendem avaliar a evolução a nível do ritmo e da afinação.

Descrição:

Na primeira sessão foi pedido aos alunos que preparassem um excerto da obra em estudo e que o interpretassem para ser captado através de uma tecnologia de gravação de som e imagem. Na última sessão foi pedido aos alunos que tocassem o mesmo excerto ou um novo, caso a obra de estudo tivesse alterado.

Para tornar os vídeos possíveis de compilar e posteriormente avaliar foram extraídas as secções irrelevantes e criado um único vídeo onde constam as duas recolhas de dados realizadas por aluno, apresentado no anexo 5. Apesar de não ser exigida a necessidade de salvaguardar a identidade dos participantes a gravação foi realizada de forma a não captar o rosto, no entanto, nem sempre foi possível. Como tal, no vídeo final foram desfocados alguns segmentos.

Avaliação:

Para determinar a evolução na performance violinística foi criada uma grelha, de cinco níveis, na escala de Likert para avaliar a métrica/pulsação, a figuração rítmica, a consciencialização da tonalidade e a consciencialização da afinação, como é possível visualizar na figura 3.

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 3: Grelha de avaliação das gravações de performance

Para estabelecer a validade dos resultados foi pedido a professores externos à investigação que avaliassem as gravações. Para cada professor foram enviados dois materiais, um vídeo e uma grelha de avaliação. Foi igualmente anexado um regulamento onde foram enumeradas as seguintes normas de preenchimento:

1. Para cada aluno existem dois vídeos, primeira e a segunda recolha de dados, e uma grelha;

2. A avaliação consiste em determinar a progressão/regressão dos alunos entre as gravações;

3. Nenhuma resposta é obrigatória, como tal, se o professor considerar os dados insuficiente não é necessário registar uma resposta.

Os professores escolhidos para avaliar esta ferramenta foram o professor Nuno Soares, a professora Mara Figueiredo e a professora Patrícia Lopes. Para estabelecer uma diversidade de opiniões e critérios e conseguir resultados válidos, optei por convidar professores que lecionam em níveis, instituições e cidades diferentes. O professor Nuno Soares apresenta a sua atividade de docência na Escola Profissional de Espinho e na Universidade de Aveiro, a professora Mara Figueiredo no Conservatório de Guimarães e a professora Patrícia Lopes no Curso de Música Silva Monteiro.

As avaliações das gravações das performances realizadas pelos três júris são apresentadas no anexo 6.

I.3.6. Procedimento

O estudo decorreu entre janeiro e março de 2017, adotando um procedimento teórico e empírico distribuído em quatro fases:

1. Administração do inquérito a professores de violino de ensino oficial – mês de janeiro;

2. Recolha de dados inicial para estabelecer o nível de audição dos alunos (teste auditivo) e o nível interpretativo (gravação vídeo) – entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro;

3. Implementação de um período pedagógico segundo as diretrizes descritas no capítulo *Metodologias* – entre 31 de janeiro e 29 de março;

4. Recolha de dados final para comparar a evolução do nível de audição (teste auditivo) e do nível interpretativo (gravação vídeo) – entre 22 e 29 de março.

A administração dos inquéritos decorreu durante o mês precedente à investigação para me permitir compreender a situação da temática em estudo, no contexto da docência de violino no ensino oficial de música em Portugal.

Ainda previamente à realização da investigação foi contactada a direção do Curso de Música Silva Monteiro, explicando quais os objetivos da mesma e solicitando a autorização. A concordância com a implementação do projeto foi concedida pela diretora pedagógica Luísa Caiano a 11 de janeiro de 2017, como se pode consultar no anexo 7. Na semana seguinte foram entregues aos encarregados de educação as autorizações para os alunos participarem na investigação, possíveis de consultar no anexo 8.

Tendo em consideração o período de implementação do projeto, entre 31 de janeiro e 29 de março, as sessões foram distribuídas de forma a que cada aluno tivesse exatamente os mesmos momentos de aprendizagem, independentemente da interrupção letiva do Carnaval.

As aulas dos treze alunos participantes inseridos na investigação eram repartidas por três dias da semana, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. Na tabela 7 evidencio como foi organizado o período de implementação do projeto.

mês	Dias	momento de aprendizagem
janeiro		
fevereiro	31-2	Sessão 1
	7-9	Sessão 2
	14-16	Sessão 3
	21-23	Sessão 4
março	2-8	Sessão 5
	9-15	Sessão 6
	16-22	Sessão 7
	23-29	Sessão 8

Tabela 7: Planificação das sessões da investigação

Na primeira sessão, os quinze minutos iniciais da aula foram utilizados para recolher os dados iniciais da investigação. O resto do tempo de aula, bem como todas as sessões foram organizadas segundo as diretrizes enunciadas no capítulo *Metodologia* para o grupo experimental e segundo o método tradicional para o grupo de controlo.

Na oitava sessão dediquei os quinze minutos finais para a recolher os dados finais da investigação. Estes foram posteriormente organizados e compilados para serem avaliados por três juízes independentes. Como foi mencionado anteriormente os três juízes eram professores do ensino especializado de violino, com experiências de docência distintas, que não tiveram contacto entre eles nem tiveram contacto com a investigação.

I.4. Análise e discussão dos resultados

Como foi mencionado anteriormente a investigação contemplou três ferramentas de recolha de dados, os inquéritos por questionário a professores de violino, o teste auditivo aos participantes na investigação e a gravação vídeo dos participantes na investigação .

De seguida, será realizada uma apresentação dos dados recolhidos, bem como a discussão da sua implicação pedagógica.

I.4.1. Análise dos inquéritos

Os inquéritos foram respondidos a um total de dezanove professores de violino do ensino oficial de música. Como foi mencionado anteriormente, as respostas são possíveis de consultar no anexo 2.

Na primeira secção do questionário relativa à caracterização dos professores denota-se que a amostragem é bastante variada: 50% apresenta o grau de mestre e os restantes 50% apresenta o grau de licenciado; 45% são do género feminino e 55% são do género masculino; 60% apresenta uma idade compreendida entre os vinte e os trinta anos e os restantes 40% apresenta uma idade compreendida entre os trinta e um e os quarenta anos.

Na segunda secção relacionada com a experiência pedagógica dos professores inquirindo sobre os anos, disciplinas e instituições de docência concluí que os professores inquiridos são experientes no ensino de violino: quando questionados acerca do tempo de docência a média situa-se nos 8,3 anos; quando questionados acerca das disciplinas que leciona ou já lecionou apenas 4 apenas se dedicaram unicamente ao instrumento de violino, os restantes incluem disciplinas como orquestra, musica de câmara, coro, formação auditiva e naípe; quando questionados relativamente à experiência de lecionar inicição todos responderam afirmativamente; por último quando questionados acerca da instituição do ensino oficial onde lecionam as respostas diversificaram por Portugal continental e ilhas, no entanto, com nenhuma abrangência no interior do país.

A terceira secção, apresenta nove questões a respeito das estratégias e metodologias de ensino aplicadas pelos professores inquiridos. Relativamente às metodologias utilizadas os professores ostentaram várias respostas, destacando-se o método de Suzuki e o método Mackay, como é possível analisar na figura 4.

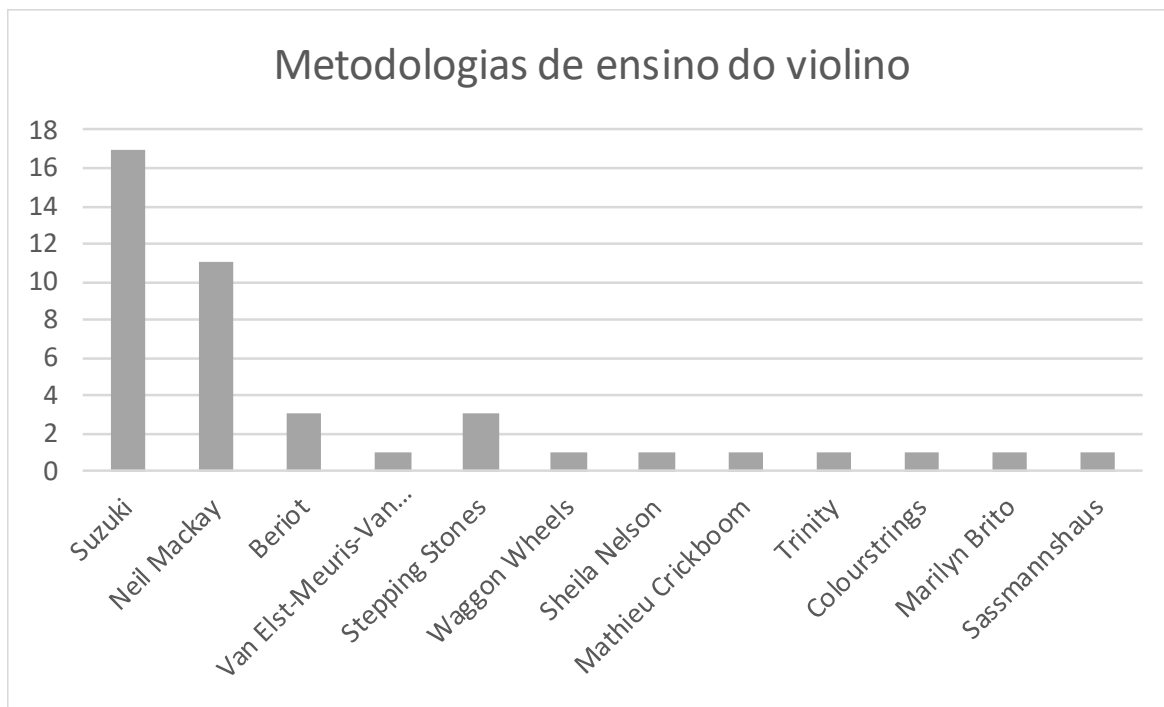


Figura 4: Análise às metodologias de ensino aplicadas

A utilização da metodologia Suzuki apresenta características próprias destacando-se a imitação, a repetição, a audição de repertório, o apoio parental e a utilização de acessórios para localizar a posição dos dedos na escala. (Suzuki, 2008). Estas diretrizes do método explicam as respostas a duas questões relativas a estratégias de ensino: *tem por hábito colocar indicações acessórias – “fitas” -na escala do instrumento que indiquem o local de digitação aos alunos; faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do instrumento.*

Quando questionados acerca da utilização de indicações acessórias na escala do instrumento que indiquem o local de digitação aos alunos a maioria dos professores, como é possível analisar da figura 5, afirmou colocar fitas.



Figura 5: Análise da utilização de indicações acessórias na escala do instrumento

Esta prática é, no entanto, criticada por Gordon que afirma «...alguns professores, fixam marcas nos braços do instrumento e consideram esse procedimento um substituto adequado à audição» (Gordon, 2000, p.360). Na visão do autor, a colocação de fitas impede o desenvolvimento da audição por estimular a visão e não a audição.

A imitação, enquanto processo de aprendizagem é um dos pontos que Gordon critica no método japonês afirmando que os alunos do método de Suzuki não são ensinados a audiar e como tal «... nunca podem saborear o prazer resultante da circularidade da audição que, ao contrário da imitação e da memorização, não é monotonamente linear» (ibid, p. 19). Como se analisa na figura 6, 89% dos professores contraria esta visão do autor afirmando utilizar regularmente mecanismos de imitação.

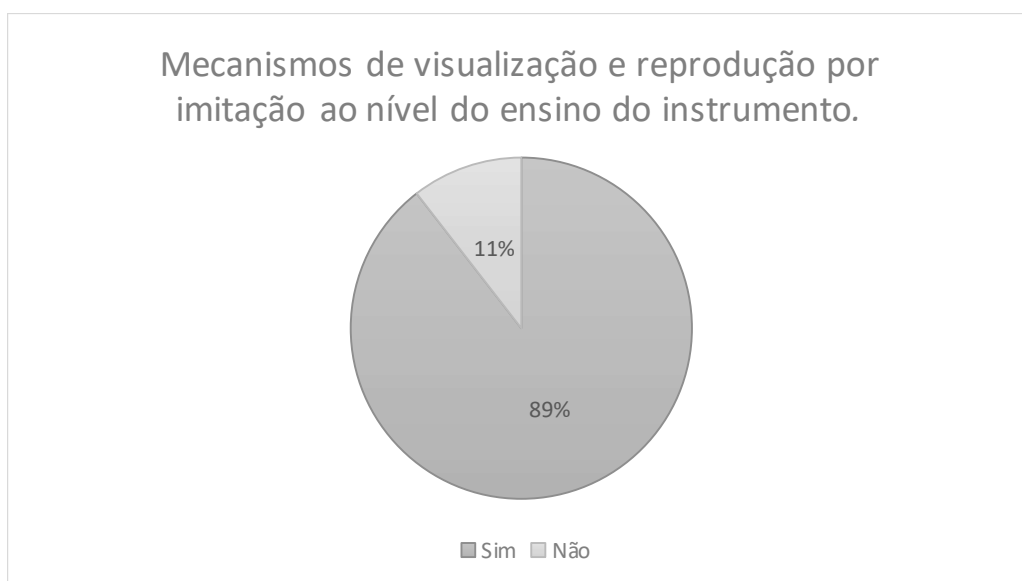


Figura 6: Análise aos mecanismos de visualização e reprodução por imitação

Apesar do grande apelo à metodologia Suzuki, os professores também afirmaram utilizar estratégias associadas à teoria de Gordon como a audição e entoação de padrões e o suporte áudio de apoio à aprendizagem. Como é possível analisar na figura 7, ainda que esta secção do inquérito não referenciar a *Teoria de aprendizagem musical*, 84% dos professores quando questionados relativamente à audição e entoação de padrões responderam afirmativamente.

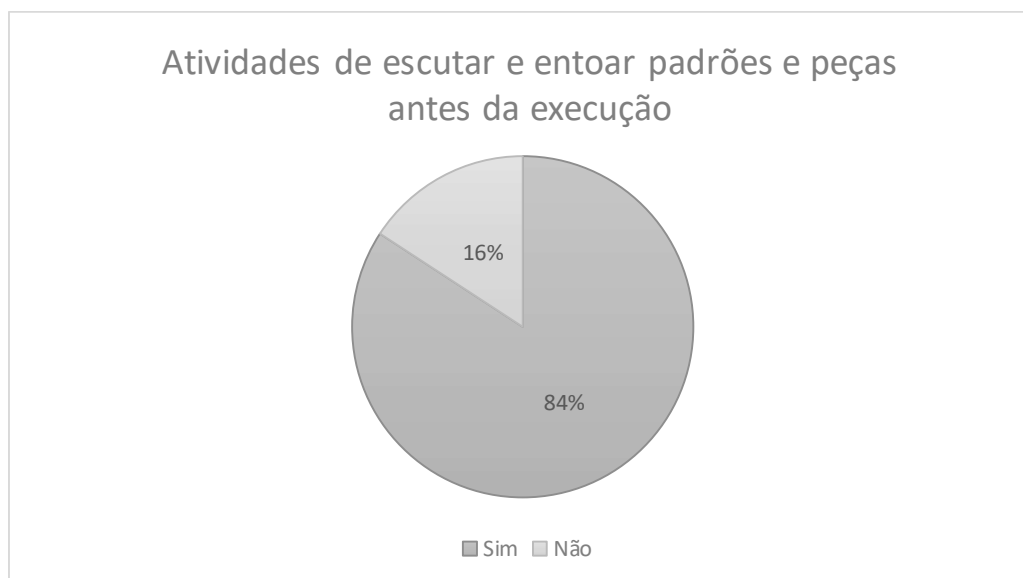


Figura 7: Análise às atividades de escutar/entoar padrões e/ou peças

No que concerne às questões diretamente relacionadas com a teoria de Gordon a primeira versão do inquérito, destinada a professores que se encontravam familiarizados com o conceito da audição, foi respondido por 70% dos professores. Destes professores, 100% considerou a abordagem de Gordon útil para o

planeamento das aulas de instrumento, mas como é possível visualizar na figura 8, apenas 40% planeia as aulas em função de como ensinar os alunos a audiar.

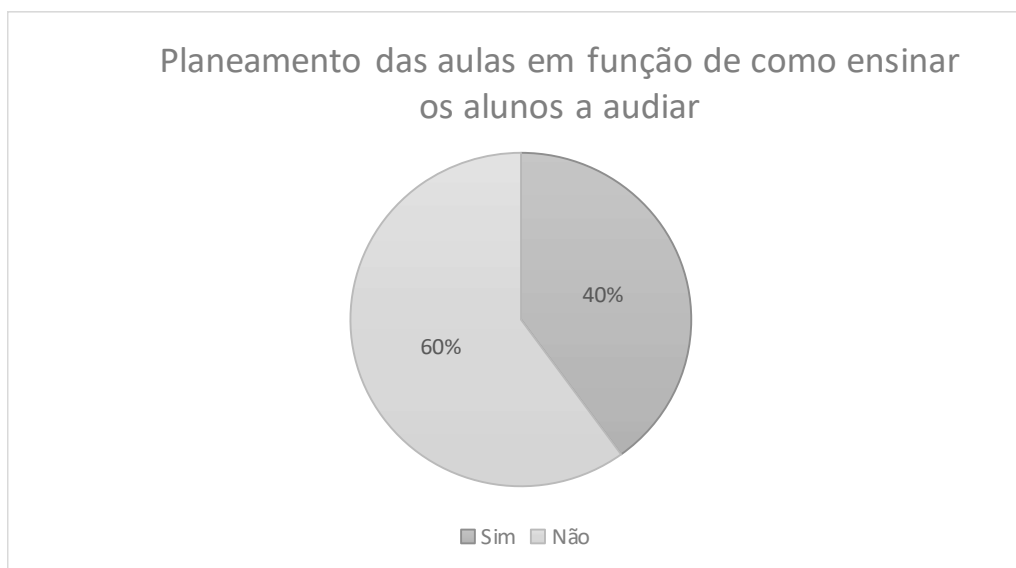


Figura 8: Análise do planeamento das aulas em função de como ensinar os alunos a audiar

Considero estas duas as respostas mais significativas para a investigação, dado que demonstra diretamente o que afirma Dalby (1999) “Traditionally trained teachers are often excited about audiation but may be unsure of their ability to teach it effectively” (Dalby, 1999, p. 22). Apesar da importância do desenvolvimento da audiação, sobretudo nas implicações ao nível técnico, os professores continuam reticentes à aplicação do mesmo.

Para os professores que responderam afirmativamente à questão foi ainda pedido que esclarecessem de que modo exploravam os processos de desenvolvimento da audiação nas aulas: todos salientaram a importância de cantar, um referiu a exploração das sensações da música, outro a importância de escutar e da aprendizagem por descoberta, outro a importância de conhecer e cantar o acompanhamento e por último, um referiu a importância da improvisação. Não obstante aos professores referirem princípios que são efetivamente importantes para Gordon, deixaram de lado questões como a importância da aptidão e da aprendizagem sequencial de competências e de conteúdos.

A última secção, da primeira versão do inquérito, aborda a possibilidade de combinar os princípios de Gordon com os métodos de violino já existentes. Como se analisa na figura 9, unicamente um professor respondeu que não, contradizendo Holahan (1986) que afirma “Music learning theory defines a domain of possible

sequence of objectives for learning. Therefore music learning theory encompasses many possible methods” (cf. Holahan, 1986, p. 153).

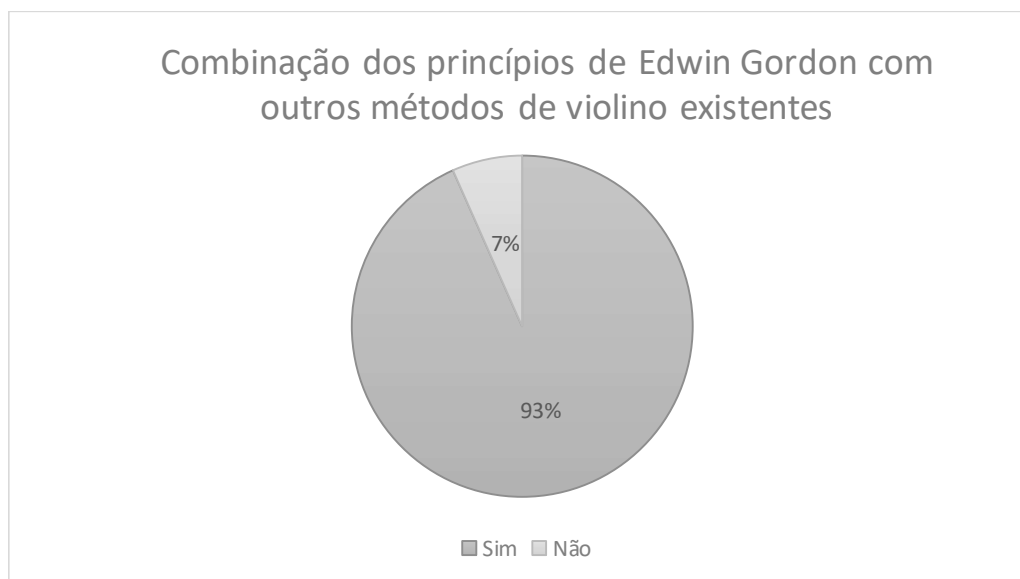


Figura 9: Análise da possibilidade de combinar os princípios de Gordon com outras metodologias

Para os restantes professores são as estratégias e princípios defendidos pelo autor que devem ser tomados em consideração e assim sendo, é possível combinar com qualquer repertório. Como explica um dos inquiridos «um método de violino nunca se fecha em si mesmo».

Por último, para os professores que não estavam familiarizados com o conceito da audição de Gordon, após a leitura de um texto explicativo três concordaram que a aprendizagem do instrumento poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor e os restantes dois, consideraram que não, a aprendizagem não beneficiaria da mesma abordagem.

Em síntese e tendo em atenção o objetivo dos inquéritos, saliento duas considerações retiradas da análise aos inquéritos. A primeira diz respeito aos professores conhecerem apenas parte dos princípios defendidos por Edwin Gordon. Não obstante à preocupação dada pelo autor ao escutar/entoar padrões e/ou peças há muito mais fundamentos e estratégias implícitas na teoria que devem ser consideradas importantes para o desenvolvimento técnico dos alunos. A segunda diz respeito ao facto de os professores admitirem a importância e a utilidade dos princípios da *Teoria de aprendizagem musical*, mas não planearem nem usarem estratégias com base na mesma, o que evidencia talvez algum receio ou informação insuficiente. Como explica Bluestine (2000):

Music Learning Theory is a tough subject. Weeks, months of study must go into understanding it; and even when a music teacher feels comfortable enough to use it in her classroom, she will quickly discover that there is always more to learn.(Bluestine, 2000, p. 8)

1.4.2. Análise dos Testes auditivos e das gravações da performance

Neste segmento da dissertação apresento uma análise da evolução individual dos alunos do grupo controlo e do grupo experimental: a nível auditivo, através dos testes auditivos, farei uma comparação das cotações conseguidas em ambos os testes salientando as principais dificuldades e facilidades dos alunos; a nível da interpretação violinística, avaliada por um júri farei a média das respostas dadas para determinar a progressão média do aluno a nível da afinação e rítmico.

Posteriormente farei uma comparação entre a evolução dos grupos com o objetivo de aferir quais as conclusões possíveis de retirar após o período empírico da investigação.

As respostas do teste auditivo, assim como as respetivas cotações e a avaliação das interpretações encontram-se para consultar nos anexos 4 e 6 respetivamente.

Grupo de controlo

Tiago Barradas

Na primeira recolha de dados a nível auditivo, o Tiago Barradas, demonstrou muitas dificuldades conseguindo 34 valores de 73 possíveis. O aluno apresentou dificuldades na comparação de padrões simples, na entoação de padrões tonais, na entoação do tom de repouso, na associação de simbólica tonal, e na identificação da progressão harmónica. Na última questão, alusiva à improvisação, o aluno entoou apenas a tónica no início e no fim, não conseguindo desenvolver uma frase melódica.

Na ocasião da segunda recolha de dados não houve qualquer evolução significativa tendo obtido 37 valores.

A nível performativo o aluno interpretou um excerto do *Concerto em lá menor* de Vivaldi. O resultado da avaliação do júri é exposto na figura 10. Conclui-se através da análise que o Tiago Barradas apresenta uma média de respostas: *nem progrediui nem regrediui*.

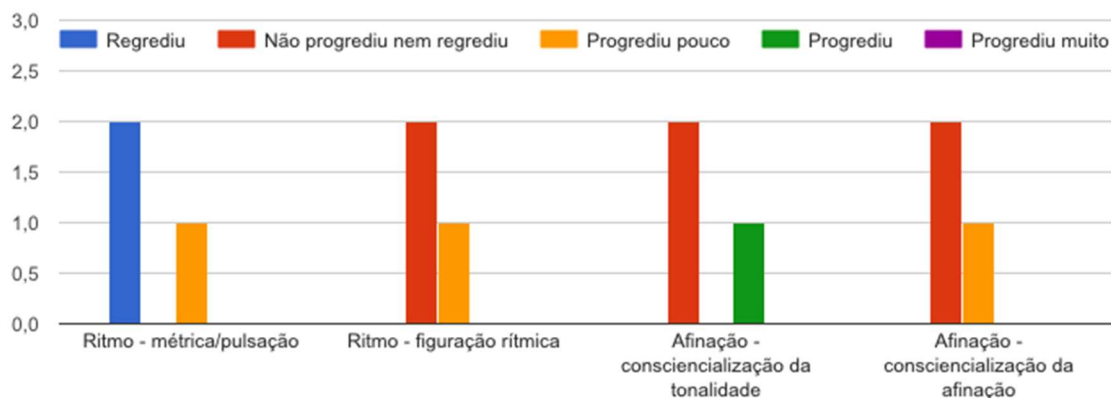


Figura 10: Avaliação das gravações das interpretações do Tiago Barradas

Guilherme Brito

No primeiro teste auditivo, o Guilherme Brito, apresentou resultados médio-altos conseguindo 42 valores no total de 58 possíveis. O aluno apresentou facilidades na entoação de padrões e na identificação da tonalidade e da pulsação. A nível da improvisação, o aluno, apresentou algumas dificuldades na fluidez das frases melódicas e em manter a tonalidade.

Na segunda recolha de dados o aluno conseguiu uma cotação de 43 valores demonstrando que estabilizou na progressão auditiva, dado a diferença ser de apenas um valor.

A nível performativo o aluno interpretou o *Musette* de Bach. Após a avaliação do júri, apresentada na figura 11, conclui-se uma média de respostas: não progrediu nem regrediu.

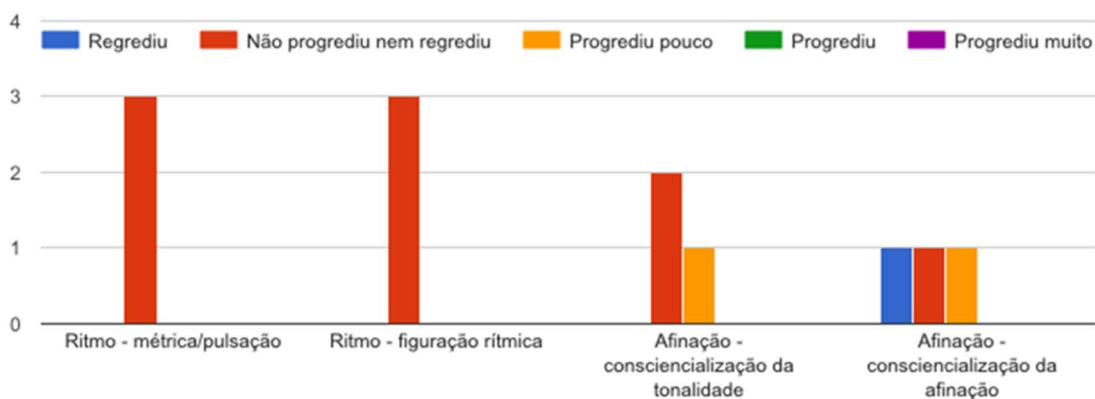


Figura 11: Avaliação das gravações das interpretações do Guilherme Brito

Renata Pinheiro

Na primeira recolha de dados, a Renata Pinheiro demonstrou muitas dificuldades a nível auditivo, obtendo 32 valores de 58 valores possíveis. A aluna demonstrou dificuldade na discriminação de padrões, na entoação de padrões e na identificação do tom de repouso. No que concerne à improvisação, a aluna apenas conseguiu entoar a tónica final não conseguindo construir padrões.

No segundo teste auditivo, a aluna evoluiu apenas 2 valores, essencialmente ao identificar o tom de repouso da música *Ring the bells*.

Para a análise da performance a aluna interpretou um excerto do primeiro andamento da *Sonata em sol maior* de Tassarini. As avaliações da performance, apresentadas na figura 12, resultam numa média de respostas: *não progrediu nem regrediu*.

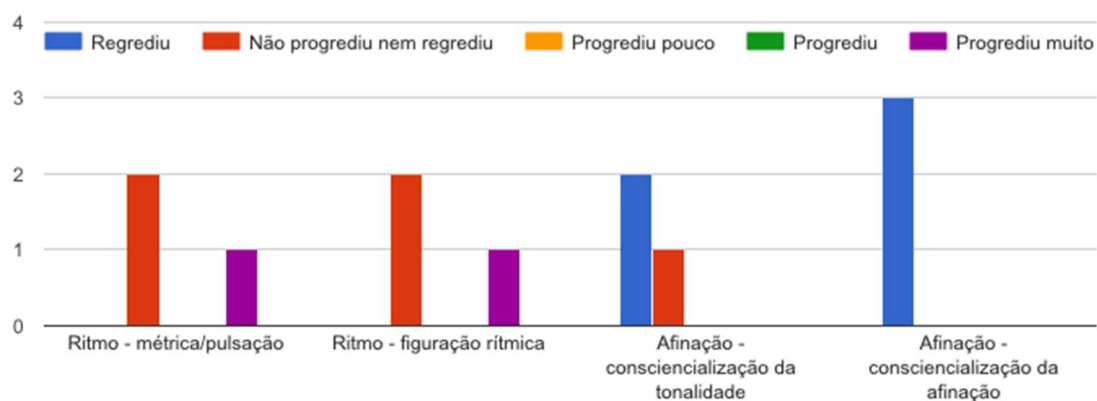


Figura 12: Avaliação das gravações das interpretações da Renata Pinheiro

Sofia Moreira

Na primeira recolha de dados a Sofia Moreira apresentou uma cotação média-alta de 41 valores em 68 possíveis. A aluna apresentou facilidade de entoar o padrões em identificar a pulsação e a escrever a progressão rítmica, contudo apresentou dificuldades a discriminar os padrões, a identificar o tom de repouso e na associação verbal tonal. A nível da improvisação a aluna apenas conseguiu entoar a tónica final, não construindo frases ou padrões.

No segundo teste auditivo a aluna fez uma boa evolução na entoação do tom de repouso e da associação verbal, conseguindo 49 valores de 68 possíveis.

No que concerne às avaliações das performances, apresentadas no gráfico da figura 13, a média de respostas foi: *não progrediu nem regrediu*.

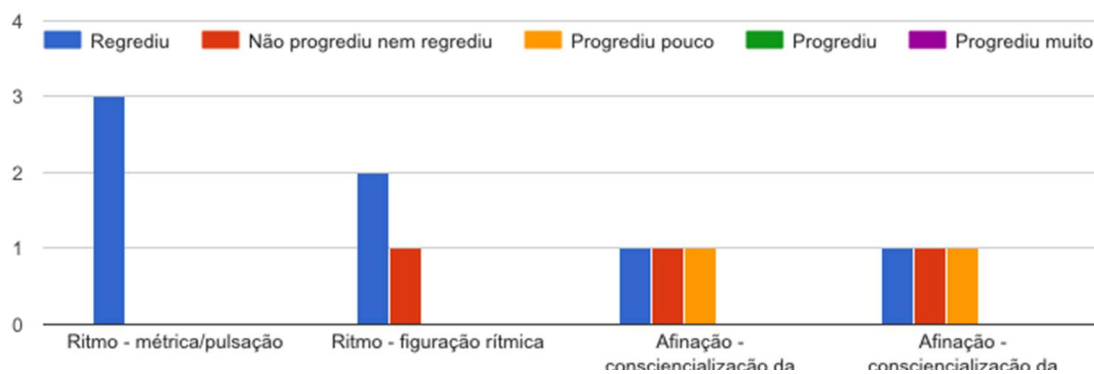


Figura 13: Avaliação das gravações das interpretações da Sofia Moreira

Rodrigo Pinto

O aluno apresentou facilidades a nível auditivo obtendo 62 valores num total de 73 valores no primeiro teste. As dificuldades encontradas foram na improvisação onde apenas construiu padrões simples em torno da tónica.

No segundo teste, o Rodrigo, apresentou uma evolução na improvisação, construindo uma frase melódica criativa, conseguindo 67 valores no total.

A avaliação das performances, evidenciada na figura 14, apresenta uma média de : *progrediu*.

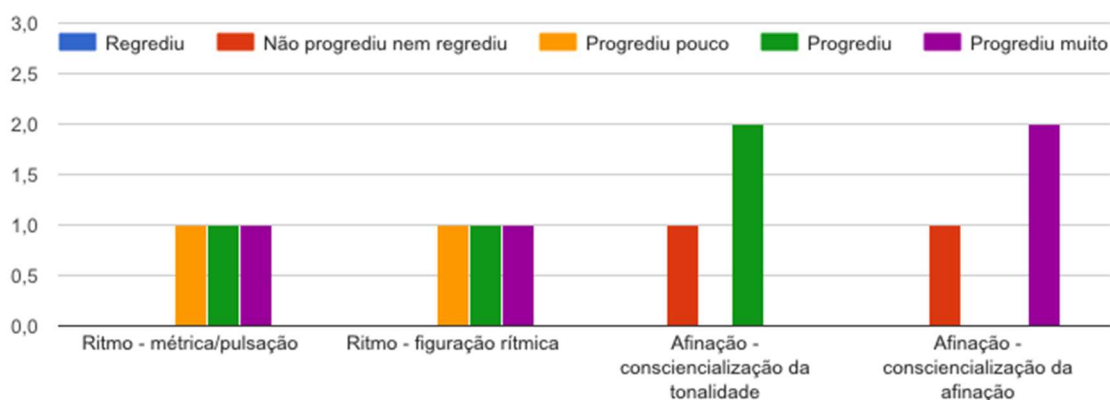


Figura 14: Análise das gravações das interpretações do Rodrigo Pinto

Catarina Baldaia

A aluna apresentou facilidades no teste auditivo obtendo 57 valores de 73 possíveis. A única dificuldade foi ao nível da improvisação conseguindo construir apenas padrões muito simples em torno da tónica.

Aquando do segundo teste auditivo a Catarina Baldaia conseguiu melhores resultados na improvisação construindo frases com maior distanciamento da tónica e mantendo a tonalidade. Subiu 2 valores em relação ao primeiro teste.

Para a análise das performances a aluna interpretou o *Adagio da Sonata I* de Bach. A avaliação do júri, possível de analisar na figura 15, resultou numa média de respostas: *nem progrediu nem regrediu*.

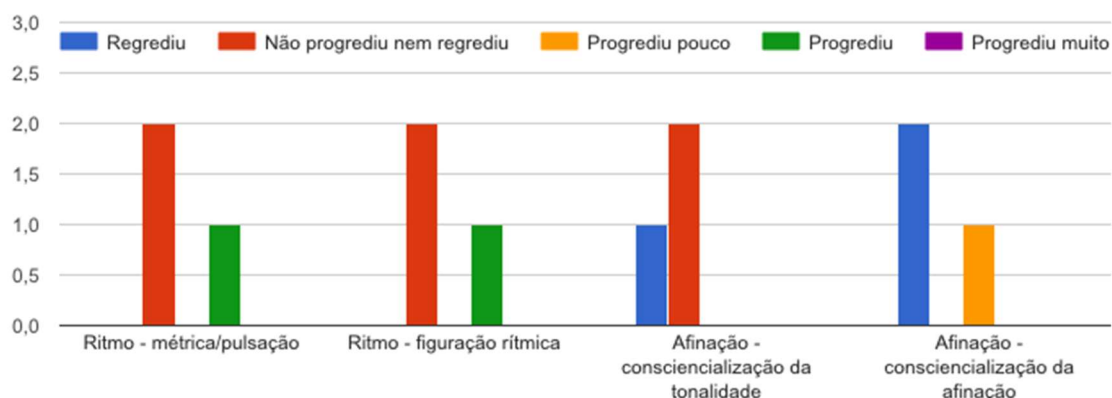


Figura 15: Avaliação das gravações das interpretações da Catarina Baldaia

Grupo Experimental

Inês Machado

No primeiro teste auditivo a aluna apresentou resultados médios, conseguindo 36 valores de 58 possíveis. Apresentou dificuldades a entoar um dos padrões em métrica ternária, identificar o tom de repouso e a improvisar, onde apenas conseguiu cantar as notas fundamentais dos acordes.

No segundo teste auditivo a evolução auditiva foi de 4 valores, nas questões de identificação do tom de repouso e da pulsação. A aluna apresentou, no entanto, mais dificuldades a executar os ritmos em métrica ternária. Na última questão,

alusiva à improvisação, a Inês Machado evoluiu pouco, mas conseguiu construir alguns padrões simples em torno da tónica.

Para a análise das performances, a Inês interpretou a canção tradicional *Cai Neve* primeiro em pizzicato e posteriormente com arco. A avaliação do júri, exposta na figura 16, resultou numa média de *progrediu pouco*

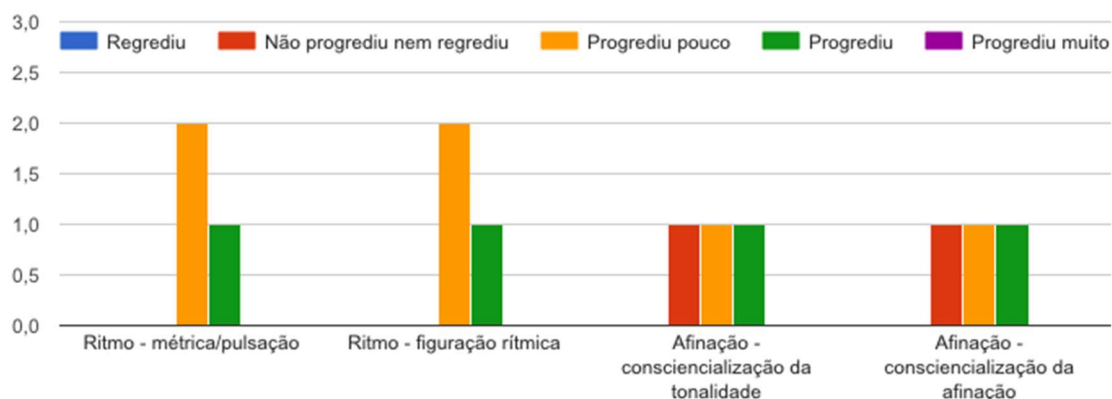


Figura 16: Análise das gravações das interpretações da Inês Machado

Bárbara Silva

A aluna apresentou resultados médios baixo conseguindo apenas 30 valores de 58 possíveis. A Bárbara evidenciou dificuldades na discriminação de padrões, na entoação de um padrão em métrica ternária, na identificação do tom de repouso e na improvisação, onde apenas entou as fundamentais dos acordes.

No segundo teste auditivo, a aluna apresentou uma evolução significativa de oito valores, obtendo uma cotação de 38 valores, no entanto apresentou ainda dificuldades na identificação do tom de repouso e da pulsação.

Para a análise das performances, a Inês interpretou a canção tradicional *Cai Neve* primeiro em pizzicato e posteriormente com arco. A avaliação das gravações, apresentada na figura 17, evidencia uma média de respostas de *progrediu pouco*.

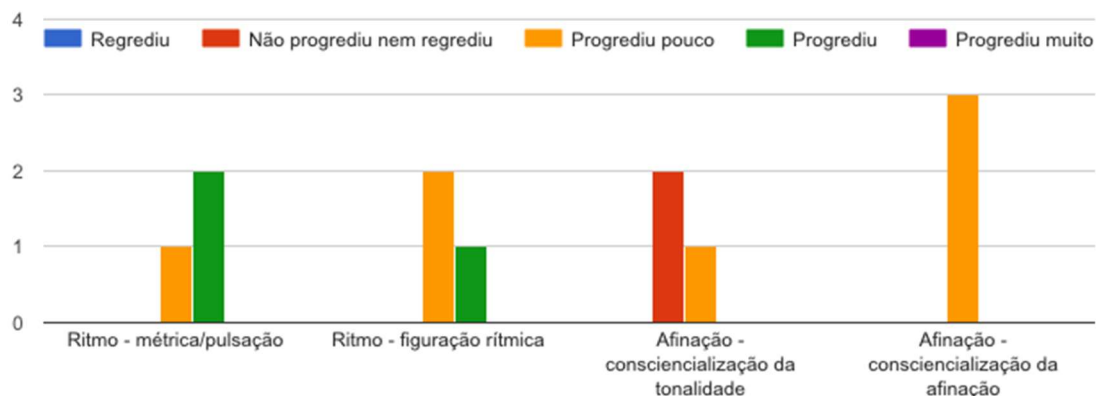


Figura 17: Avaliação das gravações das interpretações da Bárbara Silva

Manuel Queirós

No primeiro teste auditivo, o aluno evidenciou bastantes dificuldades ao nível da entoação de padrões, da identificação do tom de repouco e da pulsação e na improvisação. Obteve uma cotação de 31 valores em 58 possíveis.

Posteriormente, aquando da realização do segundo teste auditivo, o Manuel Queirós apresentou muitas melhorias conseguindo uma cotação de 46 valores. Na questão referente à improvisação, o aluno conseguiu construir um frase melódica ainda que nos tons perto da tónica.

Relativamente às gravações, o aluno interpretou um excerto no primeiro andamento do *Concerto em do menor* de Seitz. A avaliação, exposta na figura 18, evidencia uma média de respostas: *progrediu*.

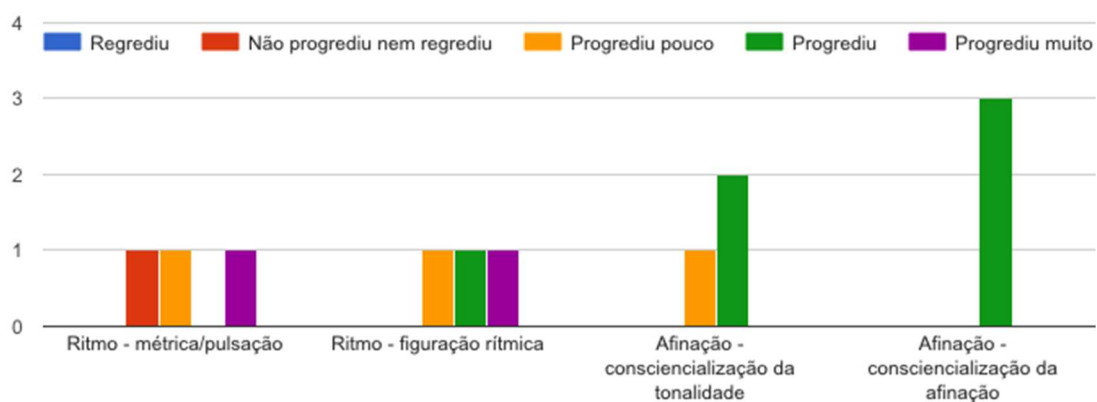


Figura 18: Análise das gravações das interpretações do Manuel Queirós

Isabel Cayolla

No primeiro teste auditivo a aluna demonstrou boas capacidade auditivas obtendo 52 valores em 68 possíveis. Apresentou dificuldades ao nível da identificação do tom de repouso e da tonalidade e da improvisação, apesar de ter conseguido construir uma frase melódica com poucas saídas da tonalidade.

Posteriormente, aquando do segundo teste, a Isabel Cayolla apresentou uma grande evolução na improvisação com boa criatividade e originalidade e na identificação do tom de repouso e da pulsação, conseguindo subir para 60 valores.

No que concerne à avaliação das performances, apresentadas na figura 19, a média de respostas foi: *progrediu pouco*.

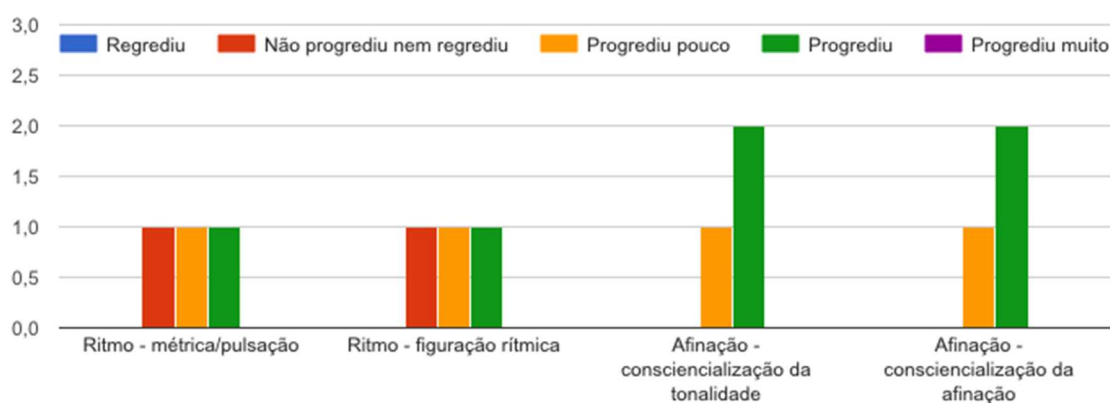


Figura 19: Análise das gravações das interpretações da Isabel Cayolla

Madalena Neves

No primeiro teste auditivo, a Madalena Neves, evidenciou boas competências auditivas obtendo 45 valores em 58 possíveis. As dificuldades foram na improvisação.

No segundo teste, a aluna optou por responder à questão de associação simbólica, obtendo 59 valores de 68 valores possíveis. Evoluiu, principalmente, a nível da improvisação, com a construção de uma frases melódica criativa, dentro da tonalidade.

Relativamente à análise das gravações, possível de analisar na figura 20, o júri atribuiu uma média de respostas de: *progrediu*

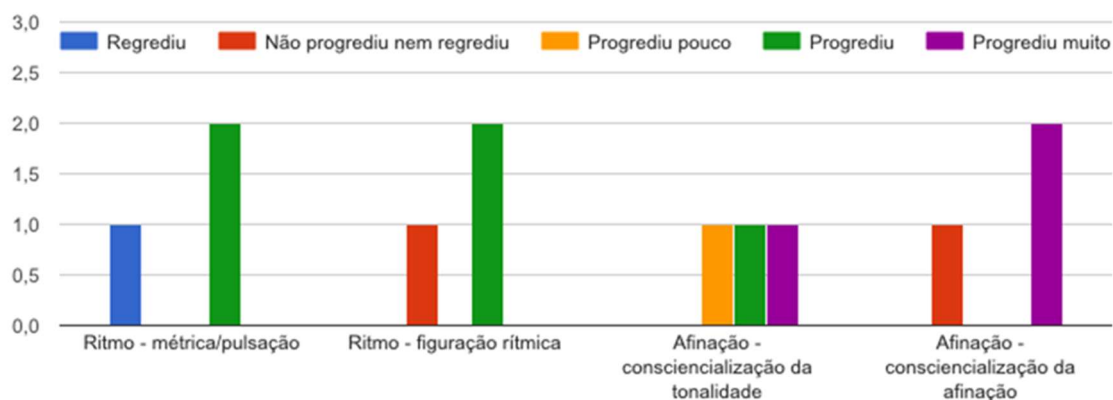


Figura 20: Análise das gravações das interpretações da Madalena Neves

Sofia Sá Lopes

No primeiro teste auditivo, a aluna, evidenciou bons resultados conseguindo 57 valores de um total de 73 valores possíveis. As dificuldades foram na associação verbal. Na questão da improvisação a aluna conseguiu alguma fluidez construindo frases simples em torno das fundamentais dos acordes.

Aquando do segundo teste auditivo a aluna conseguiu evoluir na associação verbal conseguindo 62 valores.

Relativamente às performances, a Sofia Sá Lopes, interpretou um excerto do segundo andamento da *Sonata em sol menor* de Handel. A evolução, possível de analisar no figura 21, apresenta uma média de respostas: *progrediu pouco*

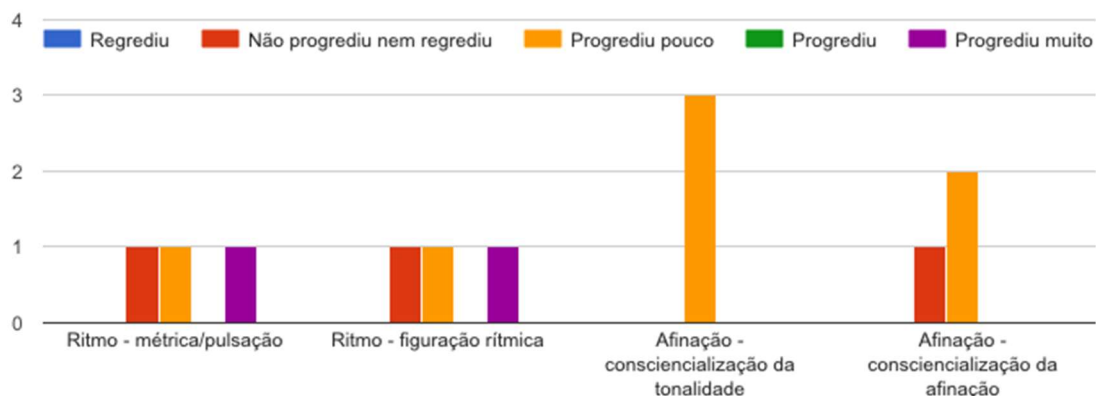


Figura 21: Avaliação das gravações das interpretações da Sofia Sá Lopes

Mariana Couto

No primeiro teste auditivo, a aluna, evidenciou boas capacidade auditivas e de entoação, no entanto, apresentou muitas dificuldades na identificação do tom de repouso e da métrica e na improvisação, onde não conseguiu construir padrões na tonalidade correta. Obteve 37 valores em 58 possíveis

No segundo teste auditivo, a aluna melhorou significativamente ao nível da improvisação.

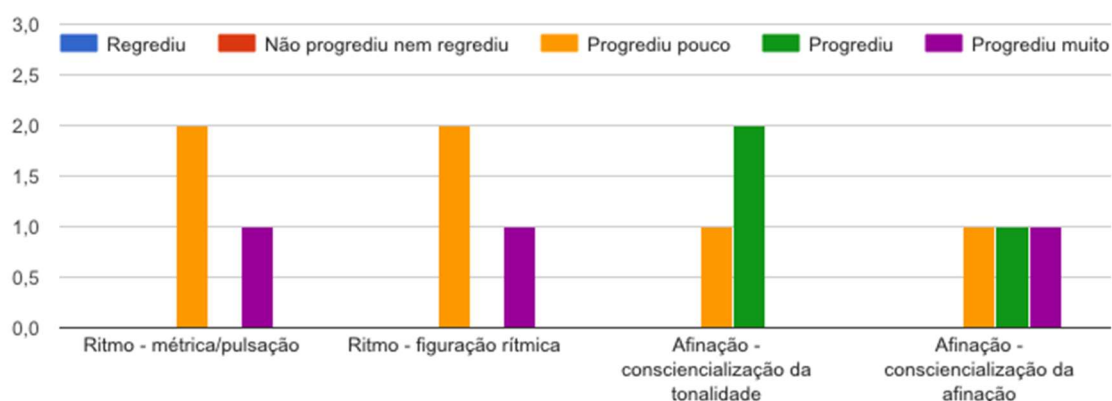


Figura 22: análise das gravações das interpretações da Mariana Couto

No que concerne às avaliações das gravações, apresentadas da figura 22, a média de respostas foi: *progrediu*.

Após a análise realizada promenorizadamente a cada participante da investigação sintetizei os dados dos testes auditivos na tabela 23 e calculei a média da evolução dos alunos. É evidente uma evolução auditiva mais elevada no grupo experimental, em grande medida resultado da avaliação das respostas à questão 6, referente aos processos criativos. A improvisação incluída por Gordon no modo de aprendizagem por inferência constitui uma um parâmetro ideal para avaliar o conhecimento e a compreensão musical. Como explica Caspurro (2006):

Do conjunto da bibliografia consultada conclui-se que há dados suficientes para perspetivar a improvisação, não apenas como uma manifestação particular de conhecimento e de competências musicais previamente assimilados, como ainda uma dimensão de realização e desempenho determinante para o desenvolvimento psicológico e social dos sujeitos.(Caspurro, 2006, p. 209)

Grupo	Nome	Resultado teste 1	Resultado teste 2	Evolução
Controlo	Tiago Barradas	34	37	3
	Guilherme Brito	42	43	1
	Renata Pinheiro	32	34	2
	Sofia Moreira	41	49	8
	Rodrigo Pinto	62	67	5
	Catarina Baldaia	57	59	3
Média				3,6
Experimental	Inês Silva	36	40	4
	Bárbara Machado	30	38	8
	Manuel Queirós	31	46	15
	Isabel Cayolla	52	60	8
	Madalena	45	59	14
	Sofia Sá Lopes	57	62	5
	Mariana Couto	37	45	8
Média				8,87

Tabela 8: Resumo dos testes auditivos e cálculo da média de evolução dos alunos

Com a exceção do aluno Rodrigo Pinto do grupo de controlo todos os valores de evolução do resultado dos testes auditivos e da média das avaliações das interpretações foram superiores no grupo experimental.

É importante referir a relação verificada entre a evolução auditiva e consequente evolução da prática interpretativa. Para ambos os grupos, as evoluções auditivas menos significativas, resultaram em evoluções performativas menos significativas, com a exceção da aluna Sofia Moreira que apresentou uma boa evolução auditiva e uma má evolução performativa.

A análise das gravações encontra-se resumida nas figuras 23 e 24 onde é apresentada a contagem das opções selecionadas pelo júri

Ao analisar os gráficos verifica-se que no grupo de controlo o valor mais repetido é *nem progrediu nem regrediu* e no grupo experimental é *progrediu pouco*. Apesar da diferença ser apenas de um nível, evidencia os princípios de Edwin Gordon relativos à influência da audição no desenvolvimento de competências técnicas. Como é defendido no livro *Jump right in the instrumental series – violino*:

In addition to audiation skills, playing na instrument involves the development of executive skills such as bow hold, use of various bowings, posture, left hand position, and finger dexterity. Although students require various lengths of time for growth and development of executive skills, one fact remains constant: executive skills are easier to achieve when supported by audiation skills.(Grunow et al., n.d., p. 1)



Figura 23: Contagem das respostas dos júris das gravações do grupo experimental



Figura 24: Contagem das respostas dos júris das gravações do grupo de controlo

I.4.1.Limitações

Apesar dos resultados positivos considero que a principal limitação desta investigação é o facto de o conhecimento para o seu desenvolvimento ter resultado de pesquisa e leitura e não de conhecimento especializado na obra de Edwin Gordon.

Além disso alguns factores da componente empírica da investigação podem ter levado a enviesamentos dos resultados nomeadamente o tempo de aplicação e o número de elementos que compõem a amostra.

Por fim, os juris que procederam à análise das gravações das interpretações em alguns momentos apresentaram, por vezes, opiniões diferentes que dificultam a retirada de conclusões.

I.4.2. Reflexão

A investigação que me propus realizar assentou na problemática das dificuldades técnicas encontradas nos alunos ao nível da edificação de uma boa afinação e consciência rítmica e cujo objetivo alicerçava na abordagem aos princípios musicais e pedagógicos de Edwin Gordon nas aulas de violino, para desenvolver a audição, segunda a hierarquia da aprendizagem sequencial de competências e conteúdos face a uma metodologia tradicional centrada no desenvolvimento técnico dos alunos.

A estratégia fundamentada pela teoria de Gordon estipulou um conjunto de diretrizes baseadas na visão do autor onde é basilar a aquisição de vocabulário de padrões tonais ao longo de uma hierarquia que passa por inicialmente escutar, de seguida entoar e por fim executar no instrumento.

Depois de implementada a estratégia delineada, bem como o conjunto das ferramentas de obtenção de dados, foi possível concluir que a evolução verificada na prática instrumental dos alunos, analisada segundo quatro parâmetros de avaliação (consciência da pulsação/métrica, da figuração rítmica; da tonalidade e da afinação), foi mais evidente no grupo experimental comprovando a visão de

Edwin Gordon relativa à influência da audição no desenvolvimento de competências técnicas.

Simultaneamente, a investigação permitiu concluir que existe uma relação direta entre o desempenho auditivo e o desempenho performativo, isto é, os alunos que apresentaram uma maior evolução no teste auditivo, apresentam, consequentemente, uma maior evolução nas avaliações das interpretações.

Considero, então, que os resultados obtidos elucidam e validam a minha estratégia de ensino, e permitem à comunidade de professores de instrumento, particularmente do violino abrir o caminho para uma nova visão de ensino.

Parte II - Relatório da Prática de Ensino

II.1. Contextualização

II.1.1. Descrição da Instituição de Acolhimento – Curso de Música Silva Monteiro

O Curso de Música Silva Monteiro (CMSM) nasceu a 2 de março de 1928, no Concelho do Porto, fruto da visão das irmãs Carolina, Ernestina e Maria José Silva Monteiro. A escola, que inicialmente funcionou na residência familiar, com três alunos, cresceu rapidamente, conseguindo, em 1975, autorização de funcionamento, emitida pelo Ministério da Educação. Hoje, esta instituição integra a rede privada de Ensino Artístico Especializado da Música, sendo a mais antiga e maior Escola Particular do Ensino da Música do concelho.

A instituição de acolhimento destaca-se pelo corpo docente 100% qualificado, que garante uma formação de elevada qualidade, assim como pelos projetos pedagógicos, parcerias e protocolos estabelecidos, não só no concelho, mas por toda a região Norte e Centro.

No que aos projetos pedagógicos e artísticos diz respeito, é fundamental destacar a importância dos projetos *Música Para Todos* e *Orquestra Juvenil da Bonjóia*, que surgiram em colaboração com a Câmara Municipal do Porto e a Fundação Porto Social. Contando com cerca de 100 alunos, o projeto *Música para todos*, passa pelo envolvimento de parceiros locais, que, individualmente, apadrinham crianças e jovens, para que estes possam, através da aprendizagem da música, combater a exclusão social, melhorar o aproveitamento escolar e ter novas oportunidades e perspetivas de futuro. Por seu lado, a *Orquestra Juvenil da Bonjóia*, composta por alunos dos Agrupamentos do Cerco e do Viso, é um projeto que tem como objetivo promover a integração pelo meio da música, e, ao mesmo tempo, promover o trabalho em equipa e o gosto pela música.¹⁴

¹⁴ A informação foi consultada no Projeto Educativo, possível de consultar no anexo 9 e na web, www.cmsilvamonteiro.com a 20 de junho de 2017.

II.1.2. Órgãos de gestão escolar

A organização e gestão escolar do CMSM, segundo o Regulamento interno apresentado no anexo 10, é da responsabilidade de três organismos: Direção pedagógica; Concelho Pedagógico; e Órgão de Gestão Administrativo-Financeiro.

A direção pedagógica, constituída pelos professores Álvaro Teixeira Lopes, Arminda Odete Barosa e Luísa Caiano, é o órgão de gestão responsável pela orientação da ação educativa da escola, atuando ao nível: da representação da escola junto do Ministério da Educação e Ciências; da planificação, gestão e cumprimento de prazos das atividades curriculares; do zelo pela qualidade de ensino, educação e disciplina dos alunos; e da nomeação de coordenadores de departamentos curriculares e coordenadores de turma.

O Concelho Pedagógico é formado pela Direção pedagógica, pelos coordenadores e/ou representantes dos departamentos curriculares, pelo representante da associação de pais e encarregados de educação, pelo representante dos alunos do curso secundário e pelo representante do corpo não docente. A função deste órgão passa por deliberar e discutir todos os assuntos de natureza pedagógica.

O Órgão de Gestão Administrativo-financeira é composto pelos representantes legais da entidade titular do CMSM – Curso de Música Silva Monteiro, Lda., assim como pelo Diretor Administrativo e Financeiro. A sua função é administrar o ramo financeiro da escola, nomeadamente no que diz respeito ao orçamento anual, ao relatório de contas, ao pagamento, fiscalização e cobrança de receitas e ao cadastro patrimonial.

II.1.3. Oferta Educativa

No ano letivo de 2016/2017, o Curso de Música Silva Monteiro acolheu 422 alunos, que foram integrados, segundo a legislação em vigor, nos seguintes cursos e regimes:

- Curso de Iniciação;

- Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano, nos regimes supletivo e articulado;
- Curso Secundário de Música (com as vertentes de Instrumento e Formação Musical) nos regimes articulado e supletivo;
- Curso Livre.

O curso de Iniciação, organizado em três níveis, destina-se a crianças em idade pré-escolar e crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico. O nível 0, destinado a crianças em idade pré-escolar, conta com uma carga horária distribuída pelas disciplinas de classe conjunto e formação musical. A partir do nível I, é acrescida a disciplina de instrumento, lecionada em grupos de dois ou três alunos.

O Curso Básico, por seu lado, está organizado em cinco graus, que correspondem a cinco anos letivos. As disposições deste curso aplicam-se de igual modo aos regimes articulado e supletivo, com uma carga horária distribuída pelas disciplinas de formação musical, classe conjunto e instrumento.

Relativamente ao Curso Secundário, os alunos têm que frequentar um mínimo de quatro disciplinas do plano de estudos: instrumento; formação musical; classe conjunto; e história da cultura e das artes. São exceção, os alunos alvo de financiamento, que devem frequentar todas as disciplinas.

Finalmente, o Curso Livre constitui, tal como a designação indica, uma modalidade independente da atividade regular da escola onde os alunos não estão sujeitos a avaliação.

Neste momento, o CMSM conta com docentes aptos a ministrar os seguintes instrumentos: alaúde; bateria; canto; clarinete; contrabaixo; fagote; flauta; guitarra clássica; guitarra portuguesa; oboé; percussão; piano; saxofone; trombone; trompete; trompa; viola; violino; e violoncelo.

II.1.4. Meio sociocultural em que se insere o Curso de Música Silva Monteiro

O Curso de Música Silva Monteiro situa-se no concelho do Porto, que, em 1996, foi classificado como Património Cultural da Humanidade pela Unesco.

Com uma agenda cultural recheada, o Porto possui uma grande variedade de instituições culturais, como a Casa da Música, a Fundação de Serralves, o Palácio de Cristal, ou o Coliseu do Porto, que disponibilizam, ao longo de todo o ano, eventos variados ao nível artístico e cultural, garantem a preservação do património cultural e promovem a dinamização social.

Enquanto polo cultural do Porto com mérito reconhecido pela medalha de ouro da cidade, o CMSM, promove o *Ciclo de Recitais Silva Monteiro*, o *Ciclo Cultura Viva*, o *Festival Concerts for Good*, o *Concurso de Santa Cecília* e o *projeto Space*.

Com uma população de cerca de 237.591 habitantes, o concelho, apresenta uma forte disparidade em termos de educação, mais concretamente ao nível da escolaridade. Segundo o artigo «Área Metropolitana do Porto – dados estatísticos», cerca de 25% da população é detentora de um curso superior, enquanto que 31% da população se apresenta sem nível de escolaridade ou apenas com o 1º ciclo concluído, como é possível visualizar na figura ¹⁵

Nível de escolaridade do Concelho do Porto em 2011

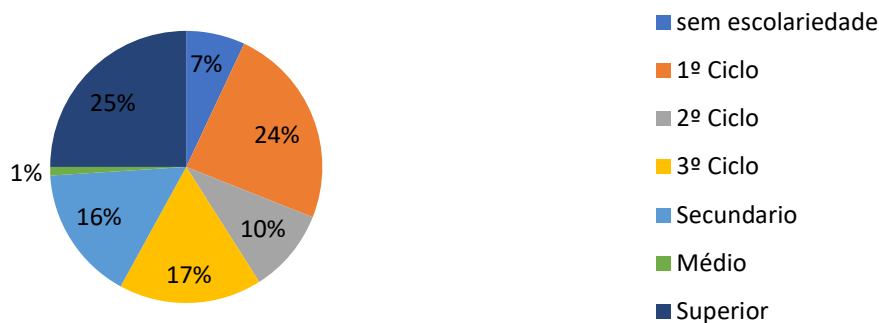


Figura 25: nível de escolaridade do concelho do Porto consultado na web
http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/porto/stats/educacao/14/#FOCO_4, a 25 de junho de 2017

A Câmara Municipal do Porto tem demonstrado um forte empenho na integração e coesão social. Neste contexto, o CMSM tem desenvolvido uma sólida atividade no concelho, não só em termos culturais e educacionais, mas também social, através do vasto número de protocolos e parcerias que mantém.

¹⁵ Informação consultada na web,
http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/porto/stats/educacao/14/#FOCO_4, a 25 de junho de 2017.

II.2. Introdução à Prática de Ensino Supervisionada

II.2.1. O Professor Orientador Cooperante

A Prática de Ensino Supervisionada no CMSM teve a orientação do professor Eliseu Silva, detentor do grau de mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro.

Em termos artísticos o professor orientador cooperante apresenta um vasto currículo. Começou por estudar no Conservatório de Música do Porto com José Paulo Jesus, frequentando paralelamente aulas particulares com Valentin Stefanov e Maxin Rabinovitch. Tendo, posteriormente, frequentado a Licenciatura em Violino na ESMAE, na classe do professor Radu Ungureanu e na Universidade de Hochschule Eins-Eisler Berlin, na classe do professor Uwe-Martin Heiberg.

Enquanto executante, o professor Eliseu Silva apresentou-se tanto a solo, como enquanto membro integrante de várias orquestras nacionais e internacionais, tendo sido o primeiro violinista português a integrar a *Gustav Mahler Jugend Orchester*, arrecadando inúmeros prémios e trabalhando com alguns dos nomes mais relevantes da música contemporânea.

Além da especialização ao nível instrumental, o professor Eliseu Silva concluiu a Licenciatura em Psicologia da Universidade do Porto e frequentou aulas de direção orquestral com os maestros Ernest Schelle, Jean Sebastian Bereau e Jean Marc Boufin.

Atualmente, é professor no CMSM, maestro e diretor artístico da orquestra da Bonjóia, frequenta o Doutoramento em Música (Interpretação e Performance) na Universidade de Évora e é vice-presidente da Associação Música Esperança Portugal e membro da Federação Internacional de Música Esperança.

Perfil Pedagógico-didático

O perfil pedagógico-didático do professor é marcado pela técnica violinística própria, com influências da escola russa, pela individualidade de recursos e

estratégias que adapta às especificidades de cada aluno e pelas metodologias expositivas e interrogativas.

O professor Eliseu Silva é dos poucos violinistas portugueses a seguir esta técnica violinística caracterizada genericamente pela pega do arco – o dedo indicador mantém maior contacto com o arco e este é efetuado na segunda falange – e pelo ângulo do braço direito.

Relativamente ao manuseamento do instrumento musical, para além da pega do arco anteriormente referida, a técnica do professor orientador cooperante passa também pelo recurso a outros métodos característicos e distintos, nomeadamente, à colocação habitual do instrumento sem recurso a almofada e num plano paralelo e em direção ao ombro esquerdo. Esta metodologia proporciona um relaxamento da zona dos ombros ao contrariar a tendência natural dos alunos em «fechar» e criar tensões. Além das vantagens ao nível físico-motor, este método facilita a obtenção de uma boa qualidade do som, graças ao ângulo que o instrumento faz com o arco.

Por último, a colocação do dedo indicador da mão esquerda adota um posicionamento «deitado» sobre a escala, reproduzindo uma linha reta dedo – mão – braço. Esta característica técnica possibilita uma maior velocidade de articulação entre o dedo indicador e o dedo médio, e facilita a extensão da mão.

As estratégias e metodologias utilizadas durante as aulas inseridas na Prática de Ensino Supervisionada serão apresentadas no capítulo *Descrição do repertório e das estratégias* discriminadas para cada aluno.

II.2.2. Definição do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

O primeiro contacto com a instituição de acolhimento, o Curso de Música Silva Monteiro, e o orientador Cooperante, professor Eliseu Silva, teve lugar no início do mês de outubro de 2016, numa reunião onde foi definido o Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, disponibilizado no anexo 11.

O documento referido, encontra-se dividido em quatro secções: *Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva*; *Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante*; *Organização de Atividades*; e *Participação Ativa em Ações a Realizar no Âmbito do Estágio*.

Na secção *Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva* foram-me atribuídos pelo orientador cooperante alunos de níveis variados e com capacidades/dificuldades distintas, a fim de me ser proporcionada uma experiência pedagógica enriquecedora. Ficou ao meu cargo assistir e coadjuvar na prática pedagógica quatro alunos, dois no grau de iniciação, um no 1º grau de ensino e outro no 5º grau, como é possível verificar na tabela 9.

O professor orientador escolheu o bloco horário da iniciação que incluía a Inês Machado e a Bárbara Silva para me permitir o contacto com a iniciação do instrumento importante para trabalhar questões fundamentais de posição e técnica, bem como da abordagem didática a crianças. A opção pelo Madalena centrou-se na oportunidade de trabalhar com uma aluna com alguns anos de prática violinística e com uma motivação muito elevada. A opção pelo Tiago relacionou-se com o facto de ser um desafio a nível da motivação e da correção de problemas técnicos.

Aluno/Turma	Grau	Horário
Inês Machado e Bárbara Silva	Iniciação	Quarta-feira 16:45h
Madalena Neves	1º Grau	Quinta-feira 16:45h
Tiago Barradas	5º Graus	Quinta-feira 17:45h

Tabela 9: distribuição dos alunos da Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

Na secção *Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante*, foi-me sugerido pelo professor Eliseu Silva que assistisse às aulas de grupo de Orquestra e Música de Câmara, uma vez que, sendo estas unidades curriculares fundamentais do ensino da música, contribuíram para que eu pudesse ter uma formação mais abrangente e completa na Prática de Ensino Supervisionada. Na tabela 10 são apresentadas as turmas envolvidas, bem como o horário correspondente.

Aluno/Turma	Grau	Horário
Orquestra	-	Quinta-feira 18:30h
Música de Câmara	-	Quinta-feira 20:00h

Tabela 10: distribuição das classes da Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante

Na terceira secção, foram registadas atividades a desenvolver com os alunos que constituíram um ponto de partida para o trabalho que desenvolvi mais tarde, ao longo do ano. O documento inicial acabou por ser alterado à medida que fui conhecendo melhor a instituição, os alunos e as suas necessidades e me apercebi do grau de viabilidade das atividades pensadas e do potencial de novas atividades. Na tabela 11 é possível analisar o paralelo entre as atividades previstas de organizar e as atividades organizadas.

Organização de Atividades – Previstas	
O Carnaval dos Animais – uma visão expressiva e criativa da obra	27 de fevereiro de 2017
Organização de uma audição de classe	2º Período
Realizar um ensaio de naipe	2º Período
Organização de Atividades Realizadas	
Organização de uma audição de classe	14 de março de 2017
Organização de uma <i>masterclass</i> com o professor Edmundo Pires	5 de abril de 2017
Organização de um ensaio de Naipe	10 de abril de 2017
Organização do concerto pedagógico <i>Mini-concerto para Mini-músicos</i>	21 de abril de 2017

Tabela 11: Comparação das atividades previstas de organizar e das atividades organizadas

Na quarta secção, intitulada *Participação Ativa em Ações a Realizar no Âmbito do Estágio*, inclui-se a participação num concerto e numa prova de avaliação, sugerida pelo Orientador. Com o decorrer do ano letivo e devido ao envolvimento com o CMSM surgiram várias oportunidades de participar em atividades da vivência escolar. Como é possível visualizar na tabela 12, o número de atividades aumentou significativamente, incluindo em três concertos com a orquestra da escola e três provas de avaliação.

Participação Ativa em Ações a Realizar no Âmbito do Estágio	
Participação no concerto de orquestra para a receção dos Reis de Espanha na Câmara Municipal do Porto	28 de novembro de 2016
Participação nas provas de avaliação do 1º Período	7 de dezembro de 2016
Participação no <i>Concerto pela Paz</i> com a orquestra do CMSM	7 de janeiro de 2017
Participação no concerto do projeto <i>Musica para todos</i> na Câmara Municipal do Porto	19 de janeiro de 2017
Participação nas provas de avaliação do 3º Período	1 de junho de 2017

Tabela 12: apresentação das atividades inseridas na Participação Ativa em Ações a Realizar no Âmbito do Estágio

II.2.3. Caracterização do perfil dos alunos e das classes

No ano letivo de 2016/2017, graças ao orientador cooperante Eliseu Silva, tive a oportunidade de desenvolver a minha prática pedagógica de coadjuvação, ao dar aulas individuais a quatro alunos, e de participar em atividades pedagógicas com duas classes, a da orquestra residente do CMSM e a do Quarteto de Cordas Sfourzzarco.

De seguida, procederei a uma breve caracterização do perfil dos alunos, abordando aspetos relacionados com o processo de aprendizagem de cada um, e ainda a uma descrição das classes.

Inês Machado

A aluna Inês Machado frequentou, no ano letivo de 2016/2017, o nível I do Curso de Iniciação. Começou os seus estudos de música neste mesmo ano letivo, tendo frequentado as disciplinas de Instrumento, Classe Conjunto e Formação Musical.

Em termos gerais, a aluna mostrou-se dedicada, motivada, bem-disposta e estudiosa, e dispôs, desde logo, de um sólido apoio parental, uma vez que a mãe assistiu e teve uma participação ativa nas aulas e no estudo diário.

Em termos técnico-performativos, a Inês deixou transparecer algumas dificuldades ao nível da postura e do relaxamento das mãos, facto que prejudicou o processo de aprendizagem já de si comprometido pela falta de instrumento próprio no início do ano letivo. Além disso, a Inês mostrou ser um pouco insegura nos momentos de performance, nomeadamente na Audição de Classe e Provas.

Bárbara Silva

A Bárbara Silva frequentou, no ano letivo de 2016/2017, o nível I do Curso de Iniciação. Foi neste mesmo ano letivo que iniciou os seus estudos de música, tendo frequentado as disciplinas de Instrumento, Classe Conjunto e Formação Musical.

No decorrer das aulas, a Bárbara mostrou ser uma aluna bem-disposta, com gosto pelo instrumento musical e pelas aulas. No entanto, a falta de estudo diário comprometeu o processo de aprendizagem.

Em termos técnico-performativos, a aluna, apresentou, por um lado uma certa facilidade ao nível do relaxamento e da postura, mas, por outro, dificuldades em aprender e memorizar as peças. Nos momentos da performance, audição e provas, a Bárbara mostrou-se sempre relaxada, não comprometendo assim os resultados conseguidos nas aulas.

Madalena Neves

A Madalena Neves frequentou, no ano letivo de 2016/2017, o primeiro grau do Curso Básico de Música em regime articulado, integrando pelo segundo ano a classe do professor Eliseu Silva. Foi com o professor André Gamelas que iniciou os seus estudos de violino, no nível três do Curso de Iniciação.

A Madalena mostrou ser uma aluna muito motivada, dedicada, estudiosa, metódica e bem-disposta. Em termos de apoio familiar, contou com o apoio do avô, tanto nas aulas, como no estudo diário.

Em termos técnico-performativos, a aluna apresentou uma evolução significativa ao longo do ano letivo, em termos de: agilidade da mão esquerda; qualidade

sonora; memorização das peças; e noção de afinação e postura. Adicionalmente, mostrou uma boa atitude nos momentos de performance. Os resultados positivos e o grande esforço da aluna foram retribuídos com as boas classificações nas provas de instrumento e na conquista do 1º prémio do Concurso Interno do CMSM, na categoria D.

Tiago Barradas

O Tiago frequentou, no ano letivo de 2016/2017, o quinto grau do Curso de Básico de Música em regime articulado. Começou os seus estudos de violino a nível particular aos 9 anos, tendo, posteriormente ingressado no regime articulado do CMSM, na classe de clarinete do professor Hélder Barbosa. No segundo grau, decidiu mudar para a aprendizagem de outro instrumento, ingressando na classe de violino da professora Ana Patrícia Lopes, com quem aprendeu até ao quarto grau, altura em que começou a estudar com o professor Eliseu Silva.

O Tiago mostrou gostar muito do instrumento e ter uma grande vontade de evoluir. No entanto, a falta de estudo diário comprometeu o processo de aprendizagem e contradisse a vontade que o aluno transparecia. Trabalhar a motivação do aluno para que esta se mantivesse fora da sala de aula foi o principal desafio que tive de enfrentar.

Em termos técnico-performativos, o aluno mostrou ter grandes dificuldades ao nível da agilidade da mão esquerda, ao nível da qualidade sonora, da postura e da noção de afinação.

Orquestra

No ano letivo de 2016/2017, a orquestra residente do CMSM contou com a inscrição de 35 alunos. As aulas tiveram a duração de 90 minutos e foram ministradas pelo professor Eliseu Silva.

Nas aulas de orquestra foi bastante notória a presença de um espírito de colaboração, de amizade e de entreajuda entre os alunos. No entanto, a falta de espaço da sala de ensaios, que afetou a disposição e a concentração dos alunos.

Em termos técnico-performativos, os elementos da orquestra demonstraram responder muito bem à direção e energia do professor, tendo esta evoluído

significativamente em termos de qualidade sonora e afinação ao longo do ano letivo.

Quarteto de Cordas

No ano letivo de 2016/2017 o professor Eliseu Silva lançou o desafio de criar um quarteto de cordas a quatro alunos, com o objetivo específico de participarem no *4º Festival Internacional de Música de Hong Kong* em agosto de 2017.

O quarteto formado contou com dois alunos de violino, Rodrigo Pinto (5º grau) e Francisca Gama (5º grau), um aluno de viola, Djonathan Silva (6º grau), e um aluno de violoncelo, Marco Pereira (7º grau).

Uma vez que os alunos nunca antes tiveram formação em música de câmara, demonstraram, inicialmente, uma certa dificuldade ao nível da coesão da afinação e da segurança da interpretação. No entanto, a grande motivação e determinação destes alunos conduziram a uma notória evolução técnica.

Exemplo mais evidente ainda do bom ambiente e amizade entre alunos e da sua motivação e determinação é a campanha que levaram a cabo no sentido de recolher fundos, para que todos os elementos do grupo se pudessem deslocar a Hong Kong, independentemente das possibilidades financeiras, e assim participar no *4º Festival Internacional de Música de Hong Kong* em agosto de 2017.

II.2.4. Descrição dos objetivos pessoais

As orientações do Plano Anual de Formação do Aluno têm como objetivo a estruturação do trabalho a desenvolver pelo aluno em formação na instituição de acolhimento. Contudo, este documento não compreende objetivos pessoais. Assim, numa primeira reunião com o orientador cooperante, tracei uma série de parâmetros de conduta a serem adotados por mim ao longo do estágio:

- Assiduidade e pontualidade;
- Responsabilidade e organização;
- Desenvolvimento da relação interpessoal com a comunidade escolar, alunos e restantes alunos em formação da instituição;

- Constante atualização de bibliografia, nomeadamente metodologias, estratégias e repertório;
- Constante adaptação às necessidades educativas de cada aluno;
- Constante aprendizagem própria;
- Envolvimento com a instituição.

II.3. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

II.3.1. Faseamento dos objetivos a longo e médio prazo

Os programas orientam os professores no funcionamento das disciplinas e direcionam os métodos e processos de ensino. Como tal, o ponto de partida para a minha Prática de Ensino Supervisionada foi conhecer o programa definido para a disciplina de violino.

Os professores planificam para diferentes períodos de tempo, variando do próximo minuto ou hora, à próxima semana ou ao próximo mês ou ano. (...). Obviamente, planificar o que fazer amanhã é muito diferente de planificar um ano inteiro. No entanto, os dois são importantes. E os planos realizados num dia específico são influenciados pelo que aconteceu antes e irão influenciar os planos para os dias e semanas seguintes. (Arends, 2008, p. 101).

O *Programa de Violino* definido pelo CMSM, apresentado no anexo 12, consiste numa planificação onde estão definidos os objetivos de ensino a atingir nos níveis de aprendizagem: Iniciação, Ensino Básico e Ensino Secundário. No caso da Iniciação, existe um programa comum para os quatro anos que compõem este nível. No caso do Ensino Básico e Secundário, existe um programa distinto para cada ano. Após ter analisado este documento e servindo-me dele como ponto de partida, procurei definir objetivos específicos para cada aluno, a médio e a longo prazo, tendo sempre em conta o nível de aprendizagem em questão.

Bárbara Silva e Inês Machado – 1º nível de Iniciação

O *Programa de Violino* da Iniciação é definido de igual forma para os quatro níveis do curso, compreendendo, naturalmente objetivos de ensino demasiado complexos para um aluno do primeiro nível e demasiado acessíveis para um aluno do quarto nível.

Além disso, o programa define como objetivos gerais o que considero serem finalidades e como objetivos específicos o que considero serem objetivos gerais.

Deste modo, na definição dos objetivos de ensino para as alunas Bárbara Silva e Inês Machado, que se encontravam a frequentar o primeiro nível de aprendizagem da Iniciação, não me guiei apenas pelo programa já definido, mas servi-me também de pesquisas bibliográficas e da organização segundo a *Taxonomia de Bloom*. Na tabela 13 estão enumerados estes mesmos objetivos, organizados por domínio de aprendizagem, tal como O *Programa de Violino* da Iniciação.

Domínio da aprendizagem	Objetivos para o ano letivo 2016/2017
Domínio Afetivo	Respeitar o professor e seguir as suas indicações,
	Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
	Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
	Demonstra autonomia no estudo individual.
Domínio Técnico/Performativo	Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
	Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
	Desenvolver coordenação e agilidade e motora;
	Desenvolver a velocidade e divisão do arco.
Domínio Criativo	Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;
	Demonstrar criatividade e imaginação musical.
Domínio Cognitivo	Desenvolver a capacidade auditiva e da entoação;
	Aprender léxico musical simples;
	Aprender leitura musical simples;
	Memorizar as músicas e os exercícios estudados.

Tabela 13: objetivos a longo prazo para as alunas Bárbara Silva e Inês Machado

Após o estabelecimento dos objetivos anuais de ensino, procedi à definição dos objetivos a médio prazo, a serem atingidos no final de cada período letivo, em conjunto com o professor orientador cooperante. Neste sentido, focamo-nos apenas nos objetivos a atingir no domínio técnico performativo da aprendizagem, uma vez que consideramos os restantes domínios, afetivo, cognitivo e criativo, como domínios transversais, abrangendo todo o ano letivo. Na tabela 14 estão enumerados estes mesmo objetivos.

Período	Objetivos a atingir a médio prazo
1º Período	Colocar do violino;
	Colocar dos dedos no arco;
	Desenvolver a capacidade muscular da mão direita;
	Executar a técnica <i>pizzicato</i> nas quatro cordas;
	Executar cordas soltas com o arco.
2º Período	Consolidar os objetivos do período anterior;
	Executar exercícios rítmicos com o arco;
	Desenvolver a noção de divisão de arco;
	Colocar o primeiro e o segundo dedo no violino, utilizando a técnica do <i>pizzicato</i> ;
	Continuar a execução das peças e métodos.
3º Período	Consolidar os objetivos do período anterior;
	Colocar o primeiro e o segundo dedo, utilizando a técnica do arco;
	Explorar a direção do arco entre cordas vizinhas;
	Continuar a execução das peças e métodos.

Tabela 14: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pelas alunas Bárbara Silva e Inês Machado

Madalena Neves - 1º Grau do Ensino Básico

O *Programa de Violino* referente ao 1º grau do Ensino Básico é, de certa forma, mais sintético, do que o documento da Iniciação, referindo apenas seis objetivos, que não estão pensados por domínios de aprendizagem. Para mais, não tomam em consideração o facto de um aluno no 1º grau do Ensino Básico poder estar a frequentar mais um ano no ensino do instrumento ou estar a contactar com este pela primeira vez.

Deste modo, tal como aconteceu no caso anterior, apesar de ter partido do programa no estabelecimento dos objetivos de ensino, para o nível de aprendizagem referido, foi necessário recorrer a fontes bibliográficas e ter em conta os anos de ensino no currículo do aluno e as suas capacidades.

Os objetivos traçados no caso da aluna Madalena Neves, presentes na tabela 15, são em geral bastante exigentes para o 1º grau do Ensino Básico, uma vez que esta aluna tinha já frequentado o nível de Iniciação durante dois anos, com a

exceção dos objetivos ligados ao domínio afetivo, por este domínio ter sido considerado transversal a todo o percurso académico.

Domínio da aprendizagem	Objetivos para o ano letivo 2016/2017
Domínio Afetivo	Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
	Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
	Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
	Demonstrar autonomia no estudo individual.
Domínio Técnico/Performativo	Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
	Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
	Conhecer e desenvolver as mudanças de posição;
	Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;
	Desenvolver a qualidade sonora;
	Desenvolver uma afinação meticulosa.
Domínio Criativo	Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;
	Demonstrar criatividade e a imaginação musical;
	Desenvolver a improvisação com o instrumento.
Domínio Cognitivo	Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;
	Aprender léxico musical adequado;
	Aprender leitura musical adequado;
	Conhecer funções harmónicas simples;
	Memorizar as músicas e exercícios estudados.

Tabela 15: objetivos a longo prazo para a aluna Madalena Neves

Partindo dos objetivos gerais definidos, e tomando em consideração as dificuldades da aluna, foi elaborada uma lista de objetivos a serem concretizados em cada período letivo, apresentada na tabela 16. Tal como na Iniciação, consideramos como transversais a todo o ano letivo os domínios afetivo, cognitivo e criativo, pelo que apenas foram traçados objetivos a médio prazo no caso do domínio técnico-performativo.

Período	Objetivos a atingir a médio prazo
1º Período	Melhorar a postura, nomeadamente na correção do pulso da mão esquerda e na correção da orientação do violino em relação ao corpo;
	Desenvolver a qualidade sonora, tomando consciência da posição, velocidade e quantidade de arco em contacto com a corda;
	Desenvolver a agilidade e articulação dos dedos da mão esquerda.
2º Período	Consolidar os objetivos do período anterior;
	Iniciar as mudanças de posição (2ª posição);
	Desenvolver a agilidade do quarto dedo da mão esquerda;
	Desenvolver a articulação entre os dedos da mão esquerda;
	Aprender diferentes articulações do arco – <i>staccato</i> e acentuações;
3º Período	Explorar dinâmicas simples – piano e forte.
	Consolidar os objetivos do período anterior;
	Desenvolver a agilidade do arco entre cordas;
	Aprender novas combinações de colocação dos dedos da mão esquerda;
	Continuar com a aprendizagem das mudanças de posição (3ª posição)

Tabela 16: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pela aluna Madalena Neves

Tiago Barradas – 5º grau do Ensino Básico

O *Programa de Violino* referente ao 5º grau encontra-se, tal como o do 1º grau, pouco claro na orientação da ação educativa. Tendo em consideração as informações fornecidas pelo professor orientador cooperante, o Tiago apresentava muitas dificuldades técnicas. Como tal, os objetivos estabelecidos teriam de ser ajustados às capacidades do aluno e direcionados para a necessidade de o cativar e motivar.

Neste sentido, os objetivos foram organizados e reformulados, na tabela 17, à semelhança do que fiz com as restantes alunas, tendo em consideração as especificidades do aluno.

Domínio	Objetivos para o ano letivo 2016/2017
Domínio Afetivo	Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
	Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
	Demonstrar interesse pela audição de repertório violinístico;
	Demonstrar interesse em conhecer instrumentistas relevantes;
	Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
	Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
	Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
	Demonstrar autonomia no estudo individual.
Domínio Técnico/Performativo	Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
	Demonstrar uma sonoridade cuidada;
	Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
	Controlar o sentido métrico-rítmico;
	Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.
Domínio Criativo	Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;
	Demonstrar criatividade e imaginação musical;
	Desenvolver a improvisação com o instrumento.
Domínio Cognitivo	-Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;
	Dominar o léxico musical;
	Dominar a leitura musical;
	Dominar as funções harmónicas habituais;
	Memorizar as músicas e exercícios estudados.

Tabela 17: objetivos a longo prazo para o aluno Tiago Barradas

De acordo com Arends, as competências constituem declarações sobre o que os alunos devem saber ou ser capazes de saber fazer e saber ser(2008, p. 103). Ao contrário dos objetivos traçados para a Iniciação e para o 1º grau, que foram organizados no sentido de promover a aquisição de competências novas para o aluno, os objetivos traçados para orientar a ação educativa do Tiago foram determinados no sentido de os esforços educativos recaírem sobre a exploração e o desenvolvimento de competências já aprendidas e adquiridas pelo aluno.

Deste modo, a programação a médio prazo revelou-se mais complexa, na medida em que as dificuldades de um aluno cujo ensino recai sobre o desenvolvimento e exploração de competências já adquiridas necessitam de ser combatidas no momento da aula e, como consequência, os objetivos traçados tiveram de ser pensados para serem conseguidos em sala de aula. Tendo ainda em conta o perfil do aluno e as suas dificuldades optou-se por, no primeiro período, se recorrer a uma abordagem mais técnica, ao nível da mão esquerda e no segundo e terceiro período uma consolidação de questões de qualidade sonora e interpretativa.

Na tabela 18 encontram-se enumerados os objetivos de ensino a médio prazo para o aluno Tiago Barradas, e que, à semelhança dos casos anteriores, apenas dizem respeito ao domínio técnico-performativo, uma vez que os restantes domínios requerem objetivos transversais, aplicáveis de igual forma a todos os períodos do ano letivo.

Período	Objetivos a atingir a médio prazo
1º Período	Desenvolver uma afinação meticulosa pela entoação de melodias e compreensão intervalar;
	Desenvolver a agilidade dos dedos em frases sequenciais;
	Desenvolver agilidade entre a primeira, segunda e terceira posição;
	Corrigir a postura, nomeadamente ao nível da orientação do violino e do quarto dedo da mão direita.
2º Período	Aperfeiçoar o vibrato;
	Explorar a velocidade, quantidade e posição do arco em contacto com a corda;
	Explorar questões de som e dinâmicas características do período Barroco;
	Explorar a segurança e a concentração nos momentos da performance.
3º Período	-Consolidar os objetivos do período anterior;
	Explorar a agilidade entre mudanças de posição mais afastadas;
	Demonstrar segurança na performance.

Tabela 18: objetivos a atingir a médio prazo, por período letivo, pelo aluno Tiago Barradas

II.3.2. Descrição do repertório e estratégias de ensino e de avaliação

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no período de 19 de outubro a 31 de julho, envolvendo os quatro alunos da prática pedagógica de coadjuvação letiva e as duas turmas da Participação em Atividade Pedagógica do Orientador Cooperante

Durante o período letivo, nas aulas assistidas, o professor Eliseu Silva optou por uma metodologia interrogativa, no sentido de promover a minha progressão de aquisição de conhecimento, pelo que tive a oportunidade de participar ativamente nas aulas.

No caso das aulas por mim lecionadas, o professor orientador cooperante optou por supervisioná-las intervindo quando considerava relevante e reservando algum tempo depois das aulas para discussão, no sentido de se abordarem questões menos bem conseguidas e de se debaterem pontos a melhorar.

As aulas assistidas e lecionadas permitiram-me conhecer os métodos, as técnicas e os recursos utilizados pelo professor. De seguida, apresento uma discriminação das mesmas, por aluno e nível de aprendizagem, bem como o repertório trabalhado ao longo do período de Prática de Ensino Supervisionada.

Bárbara Silva e Inês Machado

No primeiro período o professor Eliseu Silva optou por concentrar as aulas em aspetos técnicos de pega do arco e do instrumento, resultado também da falta de instrumento próprio das alunas.

As aulas foram lecionadas com recurso a jogos didáticos, retirados das várias metodologias do instrumento, que eram essencialmente expositivas e demonstrativas.

No segundo período, o professor Eliseu Silva encontrou-se de Licença de Paternidade, dando-me a oportunidade de desenvolver o meu Projeto. As aulas, ancoradas nas metodologias sugeridas por Edwin Gordon na *Teoria da Aprendizagem Musical*, passaram a compreender, assim, um período inicial de cerca de 10 minutos reservado ao desenvolvimento da audição e da entoação. O

tempo de aula restante, passou a compreender a realização de exercícios técnicos relacionados com o momento de aprendizagem anterior e a preparação das peças *Cai Neve*, *First Performance*, *Two by two*, *Snakes and ladders*, para serem apresentadas pelas alunas no momento de avaliação final.

No terceiro período, para dar continuidade à aprendizagem das alunas, tendo em conta os resultados obtidos no primeiro e no segundo, nomeadamente os resultados obtidos em termos de qualidade de pega do arco e do instrumento, consciência da relação intervalar e da afinação, o professor Eliseu Silva sugeriu abordar as peças do método *Stepping Stones*.

O envolvimento parental e a utilização de gravações áudio, defendidas pela metodologia Suzuki, foram estratégias e recursos muito utilizados ao longo de todo o ano letivo.

A avaliação seguiu o programa definido pelo CMSM, no qual a avaliação continua tem um peso de 80% e a prova de avaliação, os restantes 20%. Este último momento de avaliação é facultativo; no entanto, o professor Eliseu Silva optou pela sua realização, pois considera que este é uma circunstância muito importante na preparação das alunas para futuros momentos de interpretação.

Na tabela 19 consta um resumo do repertório estudado pelas alunas ao longo do ano letivo 2016/2017

	Repertório	Estratégias de ensino
1º Período	<i>Pega do arco;</i>	<ul style="list-style-type: none"> Jogos didáticos; Escutar-entoar-executar no instrumento; Método demonstrativo e expositivo; <ul style="list-style-type: none"> Envolvimento parental; Gravações áudio.
	<i>O relógio;</i>	
	<i>A Balança;</i>	
	<i>O foguetão;</i>	
	<i>A aranha;</i>	
	<i>O bacalhau;</i>	
	<i>Pizzicato.</i>	
2º Período	<i>Cai Neve</i>	
	<i>First Performance;</i>	
	<i>Two by two;</i>	
	<i>Snkes and ladders</i>	
3º Período	<i>- Apple Tree;</i>	
	<i>Cowboys and Indians.</i>	

Tabela 19: repertório estudado pelas alunas Bárbara Silva e Inês Machado ao longo do ano letivo 2016/2017

Madalena Neves

No primeiro período, quando a Prática de Ensino Supervisionada teve início, a aluna já tinha definido o repertório, que consistia em duas peças da metodologia Suzuki – *Go tell aunt Rhody* e *Perpetual Motion*.

A Madalena Neves mostrou ser uma aluna extremamente aplicada e motivada, pelo que o professor Eliseu Silva adotou estratégias de ensino com base no método interrogativo e na técnica da descoberta por resolução de problemas. Estas estratégias além do aspeto lúdico e da forma amigável e desafiante oferecem vantagens de melhorar os processos de memorização. (Cardoso, 2013, p. 165)

A presença do Avô em todas as aulas permitiu explorar a influência do apoio de um adulto no estudo regular – ideia defendida pelo método de Suzuki.

No segundo Período, tal como foi mencionado anteriormente, o professor orientador cooperante encontrou-se em Licença de Paternidade, pelo que o ensino seguiu a metodologia do Edwin Gordon, objeto de estudo do meu projeto educativo. O repertório escolhido seguiu a linha do período anterior, três peças do método de Suzuki. A forma de lecionar as aulas foi, contudo, diferente, mas que foram lecionadas segundo uma visão diferente, uma vez que a Madalena pertencia ao grupo experimental do estudo: os primeiros dez minutos de aula foram reservados ao desenvolvimento auditivo, recorrendo-se à audição e entoação de padrões e ao desenvolvimento do domínio criativo através da improvisação. Na segunda parte da aula, a aluna deveria aprender a peça partindo da compreensão auditiva da relação intervalar e rítmica para a execução instrumental.

Neste período, a evolução da Madalena foi bastante significativa, em boa parte devido aos vários momentos de performance que a aluna teve que preparar. Apresentou-se na audição de classe, no *masterclass* e no *concurso interno*, onde obteve o primeiro prémio na sua categoria.

No terceiro período, o professor Eliseu Silva permitiu-me dar continuidade às estratégias desenvolvidas no período anterior, apresentando a aluna duas peças do método de Suzuki lecionadas segundo a visão da *Teoria da Aprendizagem Musical* de Edwin Gordon.

A avaliação seguiu o programa do CMSM, onde as aulas têm uma cotação de 70% e a prova de 30%. No caso da prova, o aluno deve apresentar duas unidades por período e quatro escalas distribuídas pelo segundo e terceiro períodos. A

Madalena conseguiu obter excelentes resultados nas provas, apresentando sempre mais peças do que as exigidas, de memória e com qualidade.

A tabela 20 apresenta o repertório estudado pela aluna no ano letivo 2016/2017.

	Repertório	Estratégias
1º Período	Go tell aunt Rhody;	<ul style="list-style-type: none"> • Método Interrogativo e demonstrativo; • Técnica da descoberta por resolução de problemas; • Escutar-entoar-executar no instrumento; <ul style="list-style-type: none"> • Gravações Áudio; • Envolvimento parental.
	<i>Perpetual Motion</i>	
	Escala de sol maior.	
2º Período	<i>Allegreto</i> ;	
	<i>Andantino</i> ;	
	<i>Etude</i> ;	
	Escala de lá maior;	
	Escala de si maior.	
3º Período	<i>Minueto I</i> ;	
	<i>Minueto II</i> ;	
	Escala de dó maior;	
	Escala de ré maior.	

Tabela 20: repertório estudado pela aluna Madalena Neves ao longo do ano letivo 2016/2017

Tiago Barradas

O Tiago Barradas frequentou, no passado ano letivo, o 5º grau, que, segundo o programa do CMSM, apresenta um novo momento de avaliação, a prova global, onde foi apresentado parte do repertório estudado ao longo do ano. As provas também apresentam uma cotação diferente, 40%, mais 20% que nos casos anteriores, valendo a avaliação contínua 60%. Na figura 28 é possível visualizar as percentagens de avaliação.

Provas Trimestrais/Prova Global/Prova de Acesso ao Secundário

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>	<u>Prova Global²</u>
2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)
2 Unidades	2 Unidades	2 Unidades	2 Estudos 2 Unidades

Figura 26: Programa necessário para apresentar ao longo do ano letivo

No início da Prática de Ensino Supervisionada, ficou decidido que os objetivos de ensino estabelecidos para este aluno se focariam no esforço para o motivar e cativar e que o programa deveria ser ajustado às suas dificuldades técnicas.

No primeiro período, o Tiago estudou as escalas de ré maior e ré menor e o terceiro andamento do segundo concerto de Seitz.

No início do ano letivo, o aluno faltou a algumas aulas e chegou atrasado a outras, pelo que a sua aprendizagem ficou comprometida. A falta de estudo em casa também contribuiu para o comprometimento da aprendizagem. Como resultado deste comportamento pouco positivo, o Tiago obteve negativa na prova e na avaliação contínua.

No segundo período, o professor orientador cooperante definiu o programa que posteriormente foi abordado sobre uma visão tradicional do ensino, uma vez que o aluno pertencia ao grupo de controlo do estudo. Neste período, o Tiago mudou completamente de atitude, demonstrando maior responsabilidade e motivação, conseguindo subir a nota da avaliação para positiva.

As estratégias de ensino passaram pela adoção de métodos expositivos e demonstrativos e pela audição e incentivo à pesquisa de repertório e interpretes

No terceiro período, o professor Eliseu Silva sugeriu que escolhesse o repertório que seria lecionado. Para a preparação da prova do 3º período mantiveram-se as estratégias e o aluno conseguiu conservar a nota positiva anterior.

Apesar de a prova global ter decorrido após término da Prática de Ensino Supervisionada, é relevante mencionar que o aluno conseguiu manter o desempenho na fase final e terminar com avaliação positiva.

Na tabela 21 é apresentado de forma sistematizada o repertório estudado pelo aluno no ano letivo 2016/2017.

	Repertório	Estratégias
1º Período	Escala de ré maior e ré menor;	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo e demonstrativo; • Técnica da descoberta pela resolução de problemas; • Exploração da motivação; • Escutar-entoar-executar no instrumento; • Compreensão auditiva; • Gravação áudio.
	3ª andamento do 2ª <i>Concerto</i> de Seitz;	
2º Período	Escala de sol maior e sol menor;	
	1º andamento do <i>Concerto lá m</i> de Vivaldi;	
	<i>Estudo 2</i> de Sitt.	
3º Período	Escala de lá maior e lá menor harmónica e melódica;	
	<i>Tempo di minueto</i> de Freiz Kreisler;	
	2º andamento da <i>Sonata em ré maior, op1, no. 13</i> de Handel.	

Tabela 21: repertório estudado pelo aluno Tiago Barradas ao longo do ano letivo 2016/2017

Orquestra

Na primeira aula de orquestra do ano letivo 2016/2017 o professor Eliseu Silva explicou aos alunos que ao contrário do ano anterior, iam dedicar-se essencialmente à música orquestral deixando de parte a música ligeira.

Este plano foi interrompido no mês de novembro com a colaboração da orquestra com a banda *Glockenwise* no festival *Cultura em expansão*.

Posteriormente foi retomado o programa apresentado na tabela 22 que foi distribuído pelas aulas em função dos concertos planeados pela orquestra.

As aulas centraram-se em desenvolver a afinação do conjunto orquestral, em desenvolver a compreensão por parte dos alunos dos gestos da direção, em estimular a expressividade dos alunos e em estimular a motivação para as aulas de orquestra e para a música no geral.

Repertório	Estratégias
<i>Toy Synpphonie</i> de Mozart;	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da motivação; • Método expositivo e demonstrativo; • Aprendizagem cooperativa.
<i>Valsa Triste</i> de Sibelius;	
<i>Gabriel's Oboe</i> de Morricone;	
<i>Death of ase</i> de Grieg	
<i>Finlândia</i> de Sibelius;	
<i>4º andamento da Sinfonia IV</i> de Brahms;	
<i>Bolero</i> de Ravel	

Quarteto de Cordas

Tal como foi mencionado no capítulo “Caracterização do Perfil dos alunos”, o professor Eliseu Silva lançou ao quarteto o desafio de participar no *4º Festival Internacional de Música de Hong Kong*, em agosto de 2017.

Sendo esta a primeira vez que os alunos do quarteto tinham formação de música de câmara, as primeiras aulas foram reservadas a exercícios de afinação e coesão sonora.

O quarteto começou por estudar a obra *Entertainer* de Scott Joplin, cujo carácter divertido motivou os alunos, incentivando o estudo individual. As aulas passaram por momentos expositivos, demonstrativos e de aprendizagem cooperativa.

Posteriormente, o quarteto estudou um *Divertimento* de Mozart, o *Oblivion* de Piazzolla e a *Polish Dance* de Svern. Estas obras apresentam um elevado grau de dificuldade técnica, particularmente para o 1º violino. A simulação, “técnica muito usada em escolas profissionais em que se simulará aquilo que irão encontrar no local de trabalho” (Cardoso, 2013, p. 168), foi uma das principais estratégias utilizadas nas aulas para preparar os alunos, em particular o Rodrigo Pinto, para os momentos da performance.

As quatro obras que compunham o repertório do quarteto foram estudadas ao longo de todo o ano letivo, uma vez que, eram obras que o quarteto apresentava com regularidade na angariação de fundos para a viagem a Hong Kong. No entanto, o professor orientador cooperante decidiu que as obras de Piazzola e de Svern seriam as melhores opções para levar a concurso, pela sua complexidade e virtuosismo.

O repertório estudado pelo quarteto de cordas é apresentado na tabela 21.

Repertório	Estratégias
- <i>Entertainer</i> de Scott Joplin;	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo e método demonstrativo; • Aprendizagem cooperativa; <ul style="list-style-type: none"> • Simulação; • Gravação áudio.
<i>Divertimento em fá maior Kv 138</i> de Mozart;	
<i>Oblivion</i> de Piazzolla;	
Polish Dance de Edmund Svern	

Tabela 22 repertório estudado pelo quarteto de cordas ao longo do ano letivo 2016/2017

II.3.4. Descrição da participação e organização de atividades

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, a participação e a organização de atividades tiveram como objetivos principais o desenvolvimento da relação interpessoal entre os alunos, a comunidade escolar, os restantes alunos em formação, bem como o envolvimento com a instituição.

Apesar de os relatórios das atividades serem apresentados no anexo 13, procederei, em seguida, a uma breve descrição das mesmas, uma vez que as atividades desenvolvidas constituem um elemento essencial para a caracterização da Prática de Ensino Supervisionada.

Organização de Atividades:

Organização de uma Audição de Classe – 14 de março

A organização de uma Audição de Classe era uma das atividades que estava prevista no Plano Anual de Formação do Aluno, por ser um momento fundamental ao nível da interpretação. A preparação da audição contou com a colaboração da aluna em formação Flávia Marques e envolveu o pedido de autorização à direção, a marcação da sala, a redação e da circular para os pais, a elaboração e divulgação do cartaz e a elaboração do programa de sala. A preparação desta atividade contou também com a colaboração do orientador cooperante.

Organização de um *masterclass* com o professor Edmundo Pires – 5 de abril

A realização deste *masterclass* não estava prevista no início do ano letivo, tendo surgido por sugestão do professor orientador cooperante, com o objetivo de motivar os alunos, proporcionando-lhes novas experiências e preparando da melhor forma os que iriam participar no concurso interno.

A preparação da atividade contou com a colaboração da aluna em formação Flávia Marques e envolveu o pedido de autorização à direção, a redação e divulgação do regulamento e das fichas de inscrição, a elaboração e divulgação do cartaz e da publicidade, a organização dos horários e a elaboração dos certificados. O *masterclass* culminou com a realização de uma audição que teve a participação do aluno em formação Vasco Dantas como pianista acompanhador.

Organização de um ensaio de naipe – 10 de abril

A organização de um ensaio de naipe foi outra das atividades previstas no plano anual de formação do aluno, uma vez que, ao contrário das aulas de orquestra a que tive a oportunidade de assistir e onde a minha colaboração foi muitas vezes solicitada essencialmente em questões relativas à afinação dos instrumentos musicais, gerir um ensaio de naipe permitiu-me lidar com outras questões, como a direção orquestral e as especificações dos vários instrumentos, e que são fundamentais no universo profissional.

A preparação do ensaio de naipe passou pela redação de e-mails a serem enviados aos professores responsáveis pelos naipes, contendo a ordem de trabalhos. Durante a realização desta atividade fiquei ainda responsável pela gestão da aula dos violoncelos e contrabaixos.

Organização do concerto pedagógico *Mini-concertos para Mini-músicos* – 21 de abril

No início do ano letivo foi decidido que o núcleo de alunos em formação faria uma atividade em conjunto dedicada à temática do carnaval. No entanto, a mesma não permaneceu viável uma vez que a escola já tinha atividades planeadas para a interrupção letiva.

O grupo optou pela realização de um concerto pedagógico já inserido na dinâmica da escola, *Mini-concertos para mini-músicos*, que implicou a preparação das várias obras a apresentar, o discurso que apresentou e acompanhou o concerto e a redação de um texto para a newsletter da escola.

Participação ativa em ações no âmbito da Prática de Ensino

Participação no concerto de orquestra para a receção dos Reis de Espanha – 28 de novembro

Esta atividade envolveu a participação num ensaio e num concerto, que decorreram na Câmara Municipal do Porto, tendo em vista a cerimónia de receção aos reis Filipe VI e Letizia de Espanha.

A breve interpretação da obra *Toy Symphony*, seguida da interação com os reis e o Presidente da República, proporcionou aos alunos uma experiência única com excelentes resultados ao nível da motivação.

Participação no Concerto do projeto *Música para Todos* na Câmara Municipal do Porto – 19 de janeiro

Esta atividade envolveu a participação num ensaio e no concerto que decorreu na Câmara Municipal do Porto, na cerimónia de entrega dos instrumentos aos novos alunos integrantes do projeto *Música para Todos*.

A beleza do local do concerto, bem como todo o convívio entre alunos favoreceu a motivação. Simultaneamente, alguns dos alunos da orquestra que começaram também no projeto reviveram o dia especial em que receberam os seus primeiros instrumentos.

Participação nas provas de avaliação – 7 de dezembro e 1 de junho

A assistência às provas de avaliação estava prevista no plano anual de formação do aluno, por sugestão do professor orientador cooperante, devido à sua relevância ao nível do complemento da minha prática de ensino supervisionada.

Durante esta atividade, assisti às provas dos alunos da minha prática de coadjuvação letiva. No final de cada prova, os professores consideraram importante a minha colaboração na discussão final, uma vez que também fui responsável pela aprendizagem dos alunos e nesta assumi um papel relevante.

Participação no Concerto pela Paz – 7 de janeiro

A participação neste concerto surgiu por sugestão do professor orientador cooperante, para auxiliar a orquestra no concerto que decorreu no Teatro do Rivoli.

Esta atividade teve um grande impacto nos alunos, devido à dimensão do palco e à importância do evento organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, em parceria com a Câmara Municipal do Porto.

Atividades com participação voluntária:

Além da organização e participação em atividades no CMSM, participei voluntariamente em duas atividades paralelas à prática de ensino supervisionada: o trabalho junto de famílias carenciadas na Associação Música Esperança Portugal; e a colaboração na preparação e na angariação de fundos por parte do Quarteto de Cordas Sfourzzarco, para a cobrir os gastos de deslocação ao Festival Internacional de Música em Hong Kong.

Quanto ao trabalho junto de crianças na Associação Música Esperança Portugal, a minha participação passou por dar aulas a duas crianças do Centro de Acolhimento António Cândido¹⁶, entre fevereiro e julho de 2017, com o intuito de preparar a sua participação junto da orquestra da Bonjóia, num concerto que decorreu no Teatro do Campo Alegre, no dia 5 de julho de 2017. Esta foi uma oportunidade única para crescer enquanto profissional da forma mais completa possível, porque me permitiu trabalhar não apenas uma componente técnica e teórica, mas também social e afetiva, através do contacto com uma realidade diferente das escolas de ensino especializado de música.

A colaboração com o Quarteto de Cordas Sfourzzarco surgiu no seguimento da assistência semanal à prática letiva do orientador cooperante. Por iniciativa própria,

¹⁶ Centro de acolhimento temporário de crianças na cidade do Porto

realizei vários ensaios de naipe e aulas individuais, no sentido de auxiliar a preparação das obras do quarteto, e participei nas várias iniciativas de angariação de fundos para a realização da viagem dos alunos a Hong Kong, impulsionada pelas mães dos mesmos: *crowdfunding*; concertos na rua e divulgação nas redes sociais.

O quarteto conseguiu angariar os fundos necessários para a viagem e, a 24 de agosto, recebeu a *Excellent Gold Award* pela sua participação no concurso inserido no *The 4th Hong Kong Internacional Music Festival*.

II.3.4. Meios de registo

Durante a prática de ensino assisti a um total de quarenta aulas e lecionei vinte e duas aulas.

Utilizei dois meios de registo distintos: os relatórios de aula, que me auxiliaram na assimilação de novas estratégias e abordagens nas aulas assistidas; e as planificações de aula, que guiaram o processo de ensino nas aulas lecionadas.

Os relatórios e planificações são apresentados no anexo 14 e não contemplam o período da investigação e o mês de novembro na disciplina de orquestra, uma vez que, o professor orientador cooperante não esteve presente.

Ambos os documentos são constituídos, primeiramente, por um cabeçalho, igual para os dois, onde foram colocadas as informações básicas relativas aos intervenientes e à aula, tal como pode ser verificado na tabela 23:

Mestrado em Ensino de Música	
Planeamento de aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada (x)	
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro	
Orientador Cooperante: Eliseu Silva	
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro	
Aluno: X	Data: X
Grau: X	Horário: X
Disciplina: X	Duração: X

Tabela 23: Exemplo do cabeçalho utilizado nos relatórios e nas planificações das aulas

O objetivo dos relatórios foi, primeiramente, manter um registo escrito dos conteúdos e estratégias utilizados pelo professor orientador cooperante. Como tal,

decidi organizar a informação numa tabela onde constam conteúdos, estratégias e duração da aula. Posteriormente, acrescentei uma secção para os objetivos evidentes na aula e outra para os recursos didáticos, pois, principalmente para as aulas de iniciação, muitas vezes, foram utilizados recursos invulgares, como lápis e autocolantes.

No final do documento, consta ainda uma secção reservada à reflexão pessoal, como é possível analisar na tabela 24.

Conteúdos	Estratégias	Duração
X	X	X
Objetivos:		
Recursos didáticos: X		
Reflexão: X		

Tabela 24: Exemplo do corpo de texto utilizado nos relatórios das aulas

Tal como mencionei no capítulo *Faseamento dos objetivos a longo e médio prazo*, as planificações permitem direcionar os processos de aprendizagem. As planificações das unidades, aulas, permitem uma melhor logística e sequência de atividades. Tal como afirma Arends “[t]anto a teoria como o senso comum sugerem que a planificação aplicada a qualquer tipo de atividade melhora os resultados”(2008, p. 95)

Fundamentei a estruturação das planificações de aula na informação de Cardoso (2013). O autor defende que um professor quando planeia a aula deve ter em consideração três aspetos: os conteúdos que irá trabalhar (aqui, em geral, irá obedecer ao programa que, previamente, lhe é fornecido); com quem vai trabalhar os conteúdos (o público-alvo); como vai trabalhar os conteúdos; e quais as estratégias mais adequadas em função das respostas às duas questões anteriores.

De forma análoga ao formato dos relatórios, optei por organizar a informação numa tabela onde constam campo de preenchimento para: conteúdos; estratégias, duração, objetivos e recursos didáticos.

No final da planificação, adicionei uma secção, *Descrição/Reflexão*, que me permitiu descrever o processo de aprendizagem do aluno após o termino da aula e refletir sobre o meu desempenho.

Conteúdos	Estratégias	Duração
X	X	X
Objectivos: X		
Recursos didáticos: X		
Avaliação/Reflexão: X		

II.3.5. Reflexão

A realização da componente prática da disciplina *Prática de Ensino Supervisionada* no Curso de Música Silva Monteiro constituiu um privilégio pela oportunidade de aprender com a experiência de profissionais de excelência. Considero que cumpro todos os objetivos a que me propôs.

As alunas Bárbara Silva e Inês Machado, enquanto alunas da iniciação, fundaram boas bases quer a nível técnico e de postura, quer a nível auditivo. Também na autorregulação do estudo verificou-se uma boa evolução, fundamentalmente devido ao grande apoio parental incumbido ao longo das aulas.

A aluna Madalena Neves revelou-se uma ótima aluna demonstrando ao longo de todo o ano letivo um empenho exemplar que foi reconhecido pelas excelentes classificações que obteve nas provas de avaliação e pelo primeiro prémio no *Concurso Interno* da escola.

Tiago Barradas, apesar da constante oscilação na motivação e na qualidade da interpretação conseguiu, principalmente no segundo período, alcançar uma alta motivação para o estudo do instrumento, o que permitiu evoluir a nível técnico. Todavia, terminou, ainda com bastantes problemas a nível técnico e auditivo.

Como professora em formação julgo que também cumpro com os objetivos a que me propôs evidenciando ao longo de todo o período letivo assiduidade e pontualidade, responsabilidade e organização e envolvimento com a instituição e com a comunidade escolar. Considero que é fundamental salientar a disponibilidade com que encarei a minha formação estendendo a minha ação a atividades de carácter voluntário e a muitas horas não contabilizadas de apoio à prática pedagógica dos alunos.

III. Conclusão

Esta dissertação foi resultado de uma vasta pesquisa e análise da obra de Edwin Gordon e dos seus contributos para a aprendizagem do violino. A revisão literária permitiu a compreensão dos alicerces da *Teoria de aprendizagem musical*, dos quais destaquei a importância da experiência auditiva, o paradigma da audição, a aptidão musical, a conceção de padrões como unidade de significado musical e a aprendizagem sequencial de conteúdos e competências. Além disso a análise cuidada dos dois manuais inspirados na obra de Gordon, evidenciaram a aplicação prática da visão do autor.

O projeto de investigação, na forma de estudo experimental, constituiu um momento distinto na minha aprendizagem por todo o envolvimento, dúvidas e dificuldades encontradas que levaram consequentemente a uma procura contínua por respostas.

Apesar da investigação não se constituir enquanto aplicação prática e enquanto amostra fiável nos domínios mais estritos da criação do conhecimento, apresentou resultados positivos e significativos que comprovam a eficácia dos princípios pedagógicos de Gordon aplicados nas estratégias de ensino do violino.

No que concerne ao estágio realizado no Curso de Música Silva Monteiro, só tenho a agradecer a oportunidade de ter encarado este momento rodeada de ótimos profissionais do ensino.

O privilégio de aprender todas as semanas com o professor orientador cooperante Eliseu Silva revelou-se um dos pontos fundamentais da minha evolução enquanto docente e violinista no último ano.

Também os alunos me permitiram uma vasta experiência ao trabalhar semanalmente com idiossincrasias e motivações diferentes. Considero ainda importante referir o contacto com alguns encarregados de educação que resultou numa admiração imensa da minha parte por todo o esforço dedicado aos filhos ou netos, por criarem alunos incríveis com que tive o prazer de trabalhar.

Penso ter cumprido todos os objetivos a que me propus, mas atento a salientar o envolvimento com a instituição e o desenvolvimento da relação interpessoal com a comunidade escolar, quer por todas as atividades em que participei ou organizei quer pela disponibilidade em atividades de carácter voluntário.

Por fim, penso que a grande conclusão que retiro de todo este período de aprendizagem é a necessidade de alterar o paradigma de ensino de violino. É um dado adquirido a importância do desenvolvimento auditivo enquanto complemento das atividades instrumentais, mas este não tem que estar apenas circunscrito às aulas de formação musical geral. Os professores de instrumento devem repensar os seus planeamentos e as suas estratégias de aulas de forma a dar lugar à compreensão auditiva na aula de instrumento e não limitar a aprendizagem a questões puramente técnicas.

Espero sinceramente que de alguma forma esta dissertação faça parte do caminho para a mudança dos cânones desatualizados do ensino.

IV. Revisão Bibliográfica

- Abeles, H. F., Hoffer, C. F., & Kloffman, R. H. (1994). *Foundation of music education*. New York: Schirmer Books.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: Mc Graw Hill.
- Atterbury, B. W. (1992). Old prejudices, new perceptions. *Music Educators Journal*, 78(7), 25–27.
- Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart, and Winston.
- Bluestine, E. (2000). *The ways children learn: an introduction and practical guide to music learning theory* (2ª). Chicago: Gia publications.
- Bruner, J. (1966). *Toward a theory of instruction*. Cambridge: Belknap Press of Harvard University.
- Cardoso, J. R. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Caspurro, H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Universidade de Aveiro.
- Caspurro, H. (2007). Audição e audição: o contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Da APEM: Revista Da Associação Portuguesa Da Educação Musical*.
- Colwell, R. (1991). *Basic concepts in music education, II*. Niwot, Colo: University Press of Colorado.
- Dalby, B. (1999). Teaching audiation in instrumental classes. *Music Educators Journal*, 85, 22–25.
- Gagné, F. (1985). Giftedness and talent: reexamining a reexamination of the definitions. *Gifted Child Quarterly*, 103–112.
- Ginger, S., & Ginger, A. (1995). *Gestalt: uma terapia de contato*. São Paulo: Summer.
- Gordon, E. (1967). *How children learn when they learn*. University of Iowa.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calousete Gulbenkian.
- Grunow, R., Gordon, E., Azzara, C., & Martin, M. (n.d.). *Jump right in the instrumental series: book 1 violin*. Chicago: Gia publications.
- Holahan, J. (1986). Teaching music through music learning theory: the contribution

- of Edwin C. Gordon. In *Contemporary Music Education*. New York: Schirmer Books.
- Jacques-Dalcroze, É. (2006). *Rhythm, music and Education*. New York and London: G. P. Putnams Sons.
- Kemp, A. E. (1995). *Introdução à investigação musical*. Lisboa: Fundação Calousete Gulbenkian.
- Matthay, T. (1913). *Musical interpretation: Its laws and principles, and their application in teaching and performing*. Boston: Boston Music.
- McPherson, G., & Davidson, J. W. (2006). Playing an instrument. In G. McPerson (Ed.), *The child as musician A handbook of musical development* (pp. 331–351). Oxford: Oxford University Press.
- McPherson, G., & Gabrielsson, A. (2002). From sound to sing. In R. Parncutt & G. McPerson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 99–116). Oxford: Oxford University Press.
- McPherson, G., & Williamon, A. (2006). Giftedness and talent. In G. McPerson (Ed.), *The child as musician A handbook of musical development* (pp. 239–256). Oxford: Oxford University Press.
- Mursell, J. L. (1971). *The psychology of music*. Westpot: Green Wood Press.
- Nascimento, M., & Cabral, M. (2017). *Toca a Audiar*.
- Orff, C., & Keetman, G. (1974). *Orff-schulwerk: Música para crianças*. Mainz: Schott.
- Piaget, J. (1970). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Priest, P. (1996). Putting listenning first a case of priorities. In *Teaching Music*. London and New York: Routledge and Falner.
- Rodrigues, H. (1998). Pequena crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical. *Revista APEM: Revista Da Associação Portuguesa Da Educação Musical*, 99, 15–25.
- Suzuki, S. (2008). *Educação é amor*. Rio Grande do Sul: Gráfica Editora Palloti.
- Swanwick, K. (1979). *A Basic for Music Education*. London: Routledge.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calousete Gulbenkian.
- Wiggins, J. (2001). *Teaching for musical understanding*. Oakland: Mc Graw Hill.
- Willems, E. (1990). As diferentes consciências na educação musical. *Revista*

APEM: Revista Da Associação Portuguesa Da Educação Musical, 22–27.

Lista de anexos

- Anexo 1 – Modelo dos Inquéritos *Contributo da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem do violino*
- Anexo 2 – Respostas aos Inquérito *Contributo da teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem do violino*
- Anexo 3 – Modelo do teste auditivo
- Anexo 4 – Resultados do teste auditivo
- Anexo 5 – Compilação das gravações da prática interpretativa
- Anexo 6 – Avaliação das gravações
- Anexo 7 – Pedido de consentimento aos diretores do Curso de Música Silva Monteiro para a realização do projeto (cópia do original)
- Anexo 8 - Pedido de consentimento aos encarregados de educação para a participação no projeto (cópia do original)
- Anexo 9 – Projeto Educativo do Curso de Música Silva Monteiro
- Anexo 10 – Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro
- Anexo 11 – Plano Anual de Formação do aluno
- Anexo 12 – Programa de Violino de iniciação, 1º e 5º graus
- Anexo 13 – Relatórios das atividades
- Anexo 14 – Relatórios e Planificações das aulas
- Anexo 15 – Mapas de assiduidade

Anexos

Anexo 1. Modelo dos Inquéritos *Contributo da Teoria de aprendizagem musical no ensino/aprendizagem de violino.*

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

***Obrigatório**

1. 1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Licenciado
☐ Mestre
☐ Doutor
☐ Outro

2. 2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 20-30
☐ 31-40
☐ 41-50
☐ 51-60
☐ Mais de 61

3. 3. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
☐ Feminino

4. 4. Há quantos anos é professor? *

5. 5. Que disciplinas lecciona? *

6. 6. Que disciplinas já leccionou? *

7. 7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

8. 8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

9. 9. As aulas que ministra actualmente são: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. 10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

11. 11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. 12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Suzuki
- ☐ Neil Mackay
- ☐ Mathieu Crickboom
- ☐ Beriot
- ☐ Outro: _____

13. 13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. 14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. 15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

16. 16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

17. 17. Faz uso dos mecanismos de memorização? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não (avance para a questão 19)

18. 18. Se sim, é em exclusivo?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

19. 19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessoriais à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas
☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos
☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores
☐ Utilizo imagens de padrões de dedos
☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos
☐ Outro: _____

20. 20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

21. 21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não (avance para a questão 27)

22. 22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?*Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não**23. 23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?***Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não (avance para a questão 25)**24. 24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":**

25. 25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?*Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não**26. 26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?**

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

27. 28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Powered by
 Google Forms

Anexo 2. Respostas aos Inquéritos *Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/ aprendizagem do violino.*

Resposta 1

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de “audiação” de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

4. Há quantos anos é professor? *

10 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e Classe de Conjunto - Orquestra

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

10 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Guimarães

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☒ Beriot

☒ Outro: Van Elst - Meuris - Van Rompaey - Método de Violino

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Provavelmente com vários. No entanto, seria talvez mais acessível e interessante começar por música tradicional.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E.Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 2

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNgMpM_YP41BHeRGyO_QJ7n... 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

6

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e orquestra

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino e Formação musical

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

6

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Escola de Artes da Bairrada

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro: Stepping Stones e Waggon Wheels

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☐ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Qualquer método de iniciação. Cantar a música com os alunos antes de começar a tocar no instrumento vai ajudar a "audiar", tornando mais fácil a tarefa da afinação e compreensão do ritmo.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 3

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgVkJkAZmIrM31c4EZU0/edit#response=ACYDBNi8AXaUjJeEM-dq7TqSUT5IQb...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

15

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

15

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

AMVP

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☐ Sim

☒ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 4

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgVkJkAZmIrM31c4EZU0/edit#response=ACYDBNjEdQhVN-x5FTE0raEII0QVgVh...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

7 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Não lecciono neste momento

6. Que disciplinas já leccionou? *

violino e classe de conjunto (orquestra juvenil e orquestra de cordas)

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

7 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia de Música de Costa Cabral e Conservatório de Música da Maia

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro: Sheila Nelson, H. & K. Colledge

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

Normalmente, peço para cantar vários excertos da peça/estudo em questão, principalmente se existirem problemas de afinação. Exploro também as sensações que advém do repertório que executam e ouvem. É habitual pedir que criem uma história ou imaginem um possível cenário para a música em questão.

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Penso que o conceito de audiação pode e deve ser combinado com qualquer método.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E.Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 5

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.
Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmIrM31c4EZU0/edit#response=ACYDBNght_T7CwL6DlhRibHpVzoJiy... 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

9

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e Música de Câmara

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

9

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia de Música de Costa Cabral

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☐ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro: _____

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Penso que poderão ser adaptados a todos os métodos existentes de acordo com a sua especificidade ou dificuldade. Poderá ajudar na percepção e compreensão mais rápida da notação musical bem como de outros elementos externos à partitura como mudança de andamento, ritardando, etc.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 6

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.
Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvykZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNg9ixUhq7AGg2f9BC2yIPd96K...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

8

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e orquestra

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino e orquestra

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

8

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Viola

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☐ Individuais
- ☐ De grupo
- ☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Cascais

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

- ☒ Sim
- ☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

- ☐ Sim
- ☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

- ☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas
- ☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos
- ☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores
- ☐ Utilizo imagens de padrões de dedos
- ☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos
- ☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

Começar por colocar o aluno a ouvir o professor tocar a música. Depois o aluno, com as ferramentas que já tem, tenta imitar, descobrindo por ele mesmo como se chega ao que acabou de ouvir.

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Com o método suzuki, executo sempre primeiro a música de memória e eles imitam. Depois de já saberem o que estão a fazer já lhes é mostrada a partitura e então eu explico o que eles estiveram a fazer atribuindo um significado e usando a razão para que eles compreendam o processo.

Terminou o inquérito. 

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto: 

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito 

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 7

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmIrM31c4EZU0/edit#response=ACYDBNiLRKiYjm4jhDA_q-e9xUg_Eb... 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

6

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e mc

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino e mc

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

6

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Nao

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia Fernandes Fão

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☐ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro:

Um pouco de tudo... uma recolhas de várias peças que conforme a necessidade/dificuldade do aluno são atribuídas.

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☐ Sim

☒ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☐ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☐ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☐ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☐ Sim

☒ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 8

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNgCoLqoG7Y95o6d_JwX6IXTa... 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

12

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e classe conjunto

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino e classe de conjunto

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

12

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Coimbra

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro: _____

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Suzuki

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E.Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☐ Sim

☒ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 9

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNhZFRsQljWY2UxWMD2xmVa...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

2

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino, viola, classe conjunto

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino, viola, classe conjunto

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

2

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Viola

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de música de Coimbra, conservatório de música terras de santa maria

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☒ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro: _____

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Suzuki

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 10

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.
Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgkvkZkAZmIrm31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNhBhB9kyzY-jdSTC9R43G6rNa...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

14 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Instrumento - violino e orquestra de cordas

6. Que disciplinas já leccionou? *

Leccionei também Educação Musical

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

14 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Guimarães

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Método Suzuki I. As peças são simples, facilmente interiorizadas e memorizadas.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☐ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 11

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgVkJkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNgO7wQRdTzqpN-Zhs2ml2diul...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

14 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino, Naípe, Música de Câmara

6. Que disciplinas já leccionou? *

Orquestra

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

14 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Sim. Viola de arco

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Escola Profissional de Música de Espinho e Universidade de Aveiro

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☐ Suzuki

☐ Neil Mackay

☒ Mathieu Crickboom

☒ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro: _____

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

No ensino tradicional do violino, como no método Suzuki, a "audiação" está sempre presente, ainda que de forma dissimulada. Todos os métodos podem ser combinados com o conceito de "audiação" de Gordon, a questão será fazê-lo de uma forma mais explícita e clara.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 12

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNimhH81odnd_jLOXFyXyGX6B... 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

7

5. Que disciplinas lecciona? *

violino

6. Que disciplinas já leccionou? *

violino, expressão musical, música de câmara

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

7

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia de Música da Fortaleza de Valença

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro: Stepping Stones, Trinity, entre outras.

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

Cantando enquanto se toca, "imaginando" o acompanhamento do piano, tocando em duo com o professor atentando à parte do mesmo, entre outros.

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Todos.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 13

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmIrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNhYSzdImm8L9v8uE0cnB7BB...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

5

5. Que disciplinas lecciona? *

instrumenti

6. Que disciplinas já leccionou? *

coro, orquestra, formação musical,

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

5

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

viola

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

conservatorio privado

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☒ Mathieu Crickboom

☒ Beriot

☒ Outro: maryln brito, colourstrings, stepping stones

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☒ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☐ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 14

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmIrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNiZjToaEdFktv-NQwkjyygRa86...> 1/8

4. Há quantos anos é professor? *

5 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Instrumento

6. Que disciplinas já leccionou? *

Instrumento, Música de Câmara e Classe de Conjunto

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

5 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não, só violino

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☐ Individuais
- ☐ De grupo
- ☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia de Música de Viana do Castelo e Escola Profissional de Música de Viana do Castelo

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

- ☒ Suzuki
- ☐ Neil Mackay
- ☐ Mathieu Crickboom
- ☐ Beriot

☒ Outro:
Adaptação de vários métodos de violino a cada aluno, realizando a diferenciação pedagógica de acordo com o currículo da escola e com a evolução de cada aluno.

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessoriais à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

- ☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas
- ☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos
- ☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores
- ☐ Utilizo imagens de padrões de dedos
- ☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos
- ☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

- ☒ Sim
- ☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

- ☒ Sim
- ☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

Pedindo aos alunos para, por exemplo, cantarem interiormente antes de tocarem uma peça, de forma a que a memória fique reavivada relativamente ao que vão tocar; pedindo para improvisarem dentro de uma determinada tonalidade/ padrão harmónico; realizando leituras à primeira vista em que antes de tocar têm que cantar interiormente o que vão tocar...

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Na minha opinião, um método de violino nunca se fecha em si mesmo, mas sim tenta dar resposta a um problema que foi detetado - normalmente os autores de métodos de violino foram sempre professores, que escreveram os métodos para os ajudarem a resolver determinado problema com os seus alunos (Exemplos: Carl Flesch, Ivan Galamian, Suzuki...), e por esse motivo é redutor "apropriarmo-nos" de apenas um método para guiar a nossa prática educativa, pois há muita coisa para lá daquilo que estes autores escreviam (e estes autores escreveram e basearam-se noutros também). Penso que o professor eficaz deve conhecer o máximo possível da literatura do seu instrumento e perceber que tipo de metodologia adotar tendo em conta os vários fatores que caracterizam cada um dos seus alunos. Um professor que fecha as suas práticas a um só método corre o risco de tratar todos os alunos por igual, mesmo que as estratégias sejam diferenciadas. Ser professor é precisamente não nos conformarmos com o que sabemos hoje e tentarmos, a cada dia, sermos melhores (adotando estratégias e métodos diferentes, sempre na tentativa de ser melhor. Ser professor é ser aluno a vida toda.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito 

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNiZjToaEdFktv-NQwkjyygRa86...> 8/8

Resposta 15

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNi1kHnaPKSiNnGe0AJdopjNLF...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

8

5. Que disciplinas lecciona? *

violino

6. Que disciplinas já leccionou? *

violino

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

8

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Música da Maia

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro: Sassmannshaus

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☐ Sim

☒ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☐ Sim

☒ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessoriais à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro: _____

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☐ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☒ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E.Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 16

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNghUKJT1YWWo4tR-Rnmqxr0...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

2

5. Que disciplinas lecciona? *

Instrumento (Violino)

6. Que disciplinas já leccionou? *

Instrumento (violino)

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

2 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

- ☒ Individuais
- ☐ De grupo
- ☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Instituto de Música de Lisboa

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☒ Outro: Adaptação pessoal

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☒ Sim

☐ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☐ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☐ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☐ Sim

☒ Não

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 17

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAzAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNh9BJesk0dbo1f1C2vnUIOcLtby...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

12

5. Que disciplinas lecciona? *

Violino e Orquestra

6. Que disciplinas já leccionou? *

Violino e Orquestra

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

12

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório de Música de Felgueiras

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☒ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☒ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☐ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☐ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 18

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este, aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração.

Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☒ Licenciado
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☒ 20-30
- ☐ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☒ Masculino
- ☐ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNjLmPOahQSAAtCgO9lu95uY7H...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

1

5. Que disciplinas lecciona? *

Instrumento - violino

6. Que disciplinas já leccionou? *

Instrumento - violino

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

1

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Nao

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☒ Individuais

☐ De grupo

☐ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Academia de Música de Lagos, Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos,
Conservatorio de Música de Lagoa

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☐ Sim

☒ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☐ Sim

☒ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☐ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☒ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☐ Sim

☒ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☐ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☐ Sim

☐ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Resposta 19

26/10/2017

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

Contributo da Teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon no ensino/aprendizagem de violino

No âmbito do Projeto Educativo que me encontro a realizar, com vista à conclusão da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, venho solicitar o preenchimento deste inquérito.

Pretende-se com este , aferir o conhecimento que os professores de instrumento, mormente os professores de violino, têm do conceito de "audiação" de Edwin Gordon, bem como do nível de exploração e aplicação deste conceito na sua prática profissional.

Neste sentido, solicito o preenchimento das questões abaixo, agradecendo desde já a sua colaboração. Obrigado

Leia atentamente as questões colocadas e responda conforme solicitado.

1. Qual o grau que atingiu ao nível da sua Formação? *

- ☐ Licenciado
- ☒ Mestre
- ☐ Doutor
- ☐ Outro

2. Qual a sua idade? *

- ☐ 20-30
- ☒ 31-40
- ☐ 41-50
- ☐ 51-60
- ☐ Mais de 61

3. Qual o seu sexo? *

- ☐ Masculino
- ☒ Feminino

<https://docs.google.com/forms/d/1fOQeHsApTHAZAp5Y9Gajy2LgvkZkAZmlrM31cl4EZU0/edit#response=ACYDBNg3pRPcz63fbVW6okGEtXmFV...> 1/7

4. Há quantos anos é professor? *

14 anos

5. Que disciplinas lecciona? *

Instrumento - violino

6. Que disciplinas já leccionou? *

Instrumento

7. Em relação à disciplina de Instrumento em particular, há quantos anos lecciona a disciplina de Instrumento - Violino? *

14 anos

8. Já leccionou outros instrumentos de entre os de corda friccionada? Se Sim, quais? *

Não

9. As aulas que ministra actualmente são: *

☐ Individuais

☐ De grupo

☒ As duas

10. Em que instituição ou instituições lecciona aulas individuais de instrumento? *

Conservatório - Escola das Artes da Madeira

11. Lecciona ou já leccionou o instrumento - violino - ao nível da iniciação musical? *

☒ Sim

☐ Não

12. Que metodologia(as) de ensino aplica ou aplicou ao nível do instrumento: (pode escolher mais do que uma opção) *

☒ Suzuki

☐ Neil Mackay

☐ Mathieu Crickboom

☐ Beriot

☐ Outro:

13. Nas aulas de instrumento, realiza actividades de escutar e entoar padrões e/ou peças, antes de as propôr para execução? *

☒ Sim

☐ Não

14. Tem por hábito colocar indicações acessórias - "fitas" - na escala do Instrumento que indiquem o local de digitação aos seus alunos? *

☒ Sim

☐ Não

15. Utiliza como suporte documental partituras no processo de ensino/aprendizagem do instrumento? *

☒ Sim

☐ Não

16. Faz uso dos mecanismos de visualização e reprodução por imitação ao nível do ensino do Instrumento regularmente? *

☒ Sim

☐ Não

17. Faz uso dos mecanismos de memorização? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 19)

18. Se sim, é em exclusivo?

☐ Sim

☒ Não

19. Ao nível da leitura de partituras, de que forma utiliza, ou não, elementos assessórios à notação musical, ao nível da iniciação do instrumento: *

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com esquemas

☐ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com padrões diversos

☒ Utilizo notação musical tradicional, conjugada com cores

☐ Utilizo imagens de padrões de dedos

☐ Utilizo esquemas de padrões de dedos

☐ Outro:

20. Faculta aos alunos gravações que lhes permitam escutar padrões e/ou peças, para facilitar o estudo em casa? *

☒ Sim

☐ Não

21. Encontra-se familiarizado com o conceito de "audiação" de E. Gordon? *

☒ Sim

☐ Não (avance para a questão 27)

22. Considera o conceito de "audiação" útil para o planeamento das aulas de instrumento?

☒ Sim

☐ Não

23. Planeia as aulas de instrumento em função de como ensinar os alunos a audiar, ou seja, através do processo de audiação melhorar o desempenho musical?

☐ Sim

☐ Não (avance para a questão 25)

24. Mencione exemplos de como explorou processos de desenvolvimento de "audiação":

25. Considera que os processos da "audiação" poderão ser combinados com os métodos de violino já existentes?

☐ Sim

☒ Não

26. Se respondeu afirmativamente, com que métodos de violino e de que forma poderá ser combinado o conceito de "audiação" de E. Gordon?

Método Suzuki, por exemplo.

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

27. Leia atentamente o seguinte excerto:

"A audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir e executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. A percepção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está ser produzido. Mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido." (E. Gordon, 2000)

28. Considera que a aprendizagem do instrumento, nomeadamente do violino, poderá ser mais eficiente caso o ensino seja assente em princípios defendidos pelo autor E. Gordon?

☒ Sim

☐ Não

Terminou o inquérito.

Muito obrigada pelo seu tempo e disponibilidade, Joana Ribeiro

Anexo 3. Modelo do teste auditivo

Teste auditivo

O teste será composto por 7 exercícios, sendo que o aluno deverá terminar o teste assim que não se sentir confortável para responder às questões colocadas. A resposta será redigida pelo professor.

1. Escutar a gravação da melodia Ring the Bells., apresentada na figura1:



Figura 1

2. Os alunos deverão escutar padrões tonais e rítmicos, apresentados na figura 2, para discriminar.



Figura 2

3. Os alunos deverão escutar quatro dos oito padrões da figura 2 (dois tonais e dois rítmicos) e, de seguida, entoar os mesmos.
4. Os alunos deverão escutar as melodias Ring the Bells (figura 1) e The Sled (figura 3). No final de cada audição deverão identificar o tom de repouso da primeira e a pulsação/métrica da segunda.



Figura 3

5. Os alunos deverão escutar dois padrões da figura 2 (um tonal e um rítmico) e nomear com o léxico musical correto.
6. Os alunos deverão escutar a melodia Ring the Bells com uma harmonização simples e identificar a mesma (figura 4)

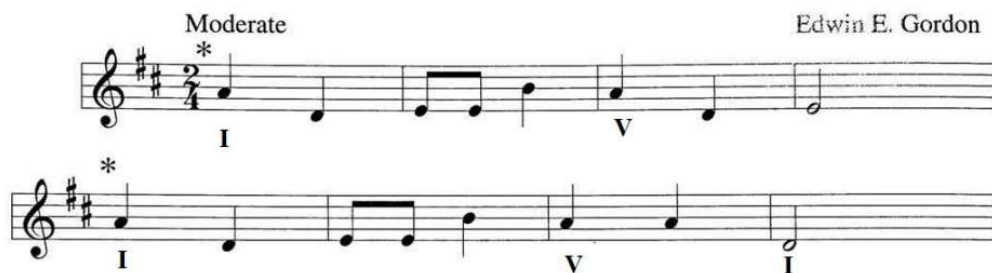


Figura 4

7. Os alunos deverão improvisar, como considerarem apropriado, sob a progressão harmónica apresentada anteriormente.

Anexo 4. Respostas e avaliação dos testes auditivos

Testes auditivos – Catarina Baldaia

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	semelhante	4
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Indeciso	3
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpre	1
Total		57

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	Indeciso	3
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Indeciso	3
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	3
	Cumpr com muitas incoerências	3
	Cumpr com muitas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		59

Testes auditivos – Mariana Couto

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	semelhante	4
Questão 4	Indeciso	3
	semelhante	4
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
Total		37

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	Indeciso	3
	igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		45

Testes auditivos – Sofia Sá Lopes

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Semelhante	4
	Semelhante	4
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	Semelhante	4
	Igual	5
Questão 5	Diferente	2
	Indeciso	3
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
Total		57

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	igual	5
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Indeciso	3
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpre com poucas incoerências	3
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Cumpre com poucas incoerências	3
Total		62

Testes auditivos – Rodrigo Pinto

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	igual	5
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Igual	5
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Cumpre com muitas incoerências	2
Total		62

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	igual	5
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Igual	5
Questão 6	Igual	5
Questão 7	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com muitas incoerências	2
Total		67

Testes auditivos – Madalena Neves

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	semelhante	4
Questão 4	igual	5
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpre	1
Total		45

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	igual	5
Questão 4	semelhante	4
	Igual	5
Questão 5	Igual	5
	Igual	5
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com poucas incoerências	4
	Cumpre com muitas incoerências	2
Total		59

Testes auditivos – Sofia Moreira

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Semelhante	4
	igual	5
	Igual	5
	diferente	2
Questão 4	indeciso	3
	Igual	5
Questão 5	Totalmente diferente	1
	Igual	5
Questão 6	-	-
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpre	1
Total		41

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	igual	5
	Igual	5
	diferente	2
Questão 4	igual	5
	Igual	5
Questão 5	indeciso	3
	Igual	5
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com poucas incoerências	1
Total		49

Testes auditivos – Isabel Cayolla

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	Indeciso	5
	Igual	3
Questão 5	Diferente	2
	Indeciso	3
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumprir com poucas incoerências	3
	Cumprir com poucas incoerências	3
	Cumprir com poucas incoerências	3
	Cumprir com muitas incoerências	2
Total		52

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	Semelhante	4
	Igual	5
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpre	4
	Cumpre	4
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Cumpre com muitas incoerências	2
Total		60

Testes auditivos – Bárbara Silva

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Semelhante	4
	Semelhante	4
	Igual	5
	diferente	2
Questão 4	Diferente	2
	Totalmente diferente	1
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		30

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Semelhante	4
	Semelhante	4
Questão 4	indeciso	3
	Totalmente diferente	1
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com muitas incoerências	2
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		38

Testes auditivos – Manuel Queirós

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Indeciso	3
	diferente	2
	Semelhante	4
	Igual	5
Questão 4	Totalmente diferente	1
	Totalmente diferente	1
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpr	1
Total		31

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Semelhante	4
	Igual	5
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		46

Testes auditivos – Inês Machado

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Igual	5
	Diferente	2
Questão 4	Totalmente diferente	1
	Semelhante	4
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Cumpre com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		36

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Indeciso	3
	Indeciso	3
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpr	1
Total		40

Testes auditivos – Tiago Barradas

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Totalmente diferente	1
	Totalmente diferente	1
	Semelhante	4
	Indeciso	3
Questão 4	Totalmente diferente	1
	Igual	5
Questão 5	Totalmente diferente	1
	Semelhante	4
Questão 6	Diferente	2
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		34

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Totalmente diferente	1
	Totalmente diferente	1
	Igual	5
	Igual	5
Questão 4	Totalmente diferente	1
	Igual	5
Questão 5	Totalmente diferente	1
	Igual	5
Questão 6	Diferente	2
Questão 7	Cumpe com muitas incoerências	2
	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
Total		37

Testes auditivos – Guilherme Brito

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Semelhante	4
	Igual	5
	Indeciso	3
Questão 4	Semelhante	4
	Semelhante	4
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com muitas incoerências	2
Total		42

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Igual	5
	Igual	5
	Diferente	2
	Igual	5
Questão 4	Indeciso	3
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Cumpr com poucas incoerências	3
	Não cumpre	1
Total		43

Testes auditivos – Renata Pinheiro

1º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
Questão 3	Semelhante	4
	Diferente	2
	Igual	5
	Diferente	2
Questão 4	Indeciso	3
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Não cumpre	1
	Não cumpre	1
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpre	1
Total		32

2º teste auditivo		
Questão	resposta	cotação
Questão 2	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta correta	1
	Resposta errada	0
	Resposta correta	1
Questão 3	Semelhante	4
	Totalmente diferente	1
	Igual	5
	Totalmente diferente	1
Questão 4	Igual	5
	Igual	5
Questão 5	-	-
	-	-
Questão 6	-	-
Questão 7	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Cumpr com muitas incoerências	2
	Não cumpr	1
Total		34

Anexo 5. Compilação das gravações vídeo

- Anexo em formato vídeo

Anexo 6. Avaliações das gravações vídeo

Avaliação do júri 1:

Bárbara Silva

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Manuel Queirós

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Inês Machado

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tiago Barradas

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Guilherme Brito

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Renata Pinheiro

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Madalena Neves

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Sofia Moreira

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sofia Sá Lopes

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Rodrigo Pinto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Catarina Baldaia

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mariana Couto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Isabel Cayolla

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do júri 2:

Bárbara Silva

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Manuel Queirós

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Inês Machado

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tiago Barradas

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Guilherme Brito

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Renata Pinheiro

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Madalena Neves

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Sofia Moreira

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sofia Sá Lopes

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Rodrigo Pinto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Catarina Baldaia

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mariana Couto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Isabel Cayolla

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação do júri 3:

Bárbara Silva

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Manuel Queirós

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Inês Machado

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tiago Barradas

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Guilherme Brito

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Renata Pinheiro

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Madalena Neves

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sofia Moreira

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sofia Sá Lopes

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Rodrigo Pinto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Catarina Baldaia

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mariana Couto

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Isabel Cayolla

	Regrediu	Não progrediu nem regrediu	Progrediu pouco	Progrediu	Progrediu muito
Ritmo - métrica/pulsação	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ritmo - figuração rítmica	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da tonalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afinação - consciencialização da afinação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 7. Pedido de consentimento aos diretores do Curso de Música Silva Monteiro para a realização do projeto (cópia do original)

Exma. Directora Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, cuja instituição de acolhimento é o Curso de Música Silva Monteiro sob orientação do professor cooperante, professor Eliseu Silva, venho por este meio expôr o meu projeto de investigação e solicitar autorização para a sua implementação na vossa instituição.

O projeto consiste num estudo que pretende averiguar a influência da “Teoria da Aprendizagem Musical” de E. Gordon no ensino/aprendizagem de violino. Nesta medida, será necessária a criação de um grupo de controlo e de um grupo experimental, no qual o ensino assentará em princípios defendidos pelo autor de desenvolvimento de “audiação”, tais como:

- o início da aula ser dedicado à aprendizagem sequencial de competências segundo padrões rítmicos e tonais
- a aprendizagem proceder-se-á do escutar/entoar para o executar no instrumento

Será igualmente uma necessidade, a realização de pelo menos dois momentos de avaliação e respetiva gravação audio e video para recolha e avaliação de dados.

Em suma, o projeto de investigação pretende verificar se os alunos beneficiarão de um ensino planeado segundo os princípios defendidos pelo autor, bem como a influência que o desenvolvimento da audiação terá ao nível da prática e técnica instrumental.

Concordo com a implementação do projecto

Porto, 11 de Janeiro de 2017
ELISEU SILVA MONTEIRO

Anexo 8. Pedido de consentimento aos encarregados de educação para a participação no projeto (modelo e cópia das respostas originais)

Exmo(a). Encarregado de Educação,

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, cuja instituição de acolhimento é o Curso de Música Silva Monteiro sob orientação do professor cooperante, professor Eliseu Silva, venho por este meio expôr o meu projeto de investigação e solicitar autorização para a participação do seu educando.

O projeto consiste num estudo que pretende averiguar a influência da “Teoria da Aprendizagem Musical” de E. Gordon no ensino/aprendizagem de violino. Nesta medida, será necessária a criação aleatória de um grupo de controlo e de um grupo experimental. No grupo experimental e por um período de aproximadamente 4 sessões o ensino assentará em princípios defendidos pelo autor, tais como:

- o início da aula ser dedicado à aprendizagem sequencial de competências segundo padrões rítmicos e tonais
- a aprendizagem proceder-se-á do escutar/entoar para o executar no instrumento

Será igualmente uma necessidade para ambos os grupos, a realização de pelo menos dois momentos de avaliação e respetiva gravação áudio e vídeo para recolha e avaliação de dados que serão usados unicamente no âmbito da investigação.

Em suma, o projeto de investigação pretende verificar se os alunos beneficiarão de um ensino planeado segundo os princípios defendidos pelo autor, bem como a influência que o desenvolvimento da audição terá ao nível da prática e técnica instrumental.

Atentamente

Joana Patrícia Duarte Ribeiro

Eu _____ Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) _____
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: ____/____/____ Assinatura: _____

Eu Lucio Manuel Lobo Quebras Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Manuel Lobo Quebras de Sá Lobo Quebras
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 20/ Fev. / 2017 Assinatura: Y Quebras

Eu LUISA DANIELA BARRADAS Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) TIAGO EMANUEL BARRADAS
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 5/12 / 2017 Assinatura: Luisa Barradas

Eu Sandra Luzia A. da Costa Pinheiro Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Roneta Beatriz da Costa Pinheiro
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 06/ Fevereiro / 2017 Assinatura: Sandra Pinheiro

Eu Carla Cristina da Vinha Fontes Moreira Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Sofia Alexandra Fontes Moreira
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 11/ Fevereiro / 2017 Assinatura: Carla Fontes Moreira

Eu Conceição Oliveira Pinto Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Paulina Pinto
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 07/ Fevereiro / 2017 Assinatura: P Oliveira Pinto

Eu Alexandre Rodrigues Pinto Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Redrye Rodrigues Pinto
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 25/ 1 / 2017 Assinatura: Alexandre Pinto

Eu Elis Regina Cardoso Rodrigues Fontes Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Barbara Cardoso Rodrigues Fontes da Silva
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 1/ Fevereiro 2017 Assinatura: Elis Regina

Eu Sueli Rodrigues Pinheiro Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Isabel Rodrigues S. Machado
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 1 / 02 / 2017 Assinatura: Sueli Gil Pinheiro

Eu Janaína Naves da Costa Roberto Norton Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Guilherme Roberto Norton de Brito
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 30 / 01 / 2017 Assinatura: Janaína Norton

Eu Maeta Maria Guerra Osório Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Nadalema Guerra Osório Ferreira Naves
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 01 / 02 / 2017 Assinatura: Nadalema Guerra Osório

Eu Tatiane Teixeira Sá Lapa Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) Sofia Sá Lapa Pereira
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 29 / 01 / 2017 Assinatura: Tatiane Sá Lapa

Eu Henrique Nobre (1906) Encarregado de
Educação do(a) aluno(a) ISABEL (1906)
autorizo o meu educando a participar na investigação, bem como autorizo a realização
das gravações áudio/vídeo necessárias.

Data: 23 / F6V / 17

Assinatura: [Assinatura]

Anexo 9. Projeto Educativo do Curso de Música Silva Monteiro

PROJETO EDUCATIVO
CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO
2016 / 2017

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. PARCERIAS E PROTOCOLOS

- 2.1. Protocolos
- 2.2. Parcerias

3. OBJETIVOS DA ESCOLA

- 3.1. Objetivos do 1º Ciclo (6 a 9 anos de idade)
- 3.2. Objetivos do Curso Básico (5º ao 9º ano do ensino regular)
- 3.3. Objetivos do Curso Secundário (10º ao 12º ano do ensino regular)

4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO

5. CORPO DOCENTE

- 5.1. Formações

6. PROJETOS PEDAGÓGICOS

- 6.1. Classes de conjunto
 - 6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjóia
 - 6.1.2 Coro
 - 6.1.3 Conjuntos Instrumentais / Orquestra / Música de Câmara
- 6.2. Ateliers Musicais
- 6.3. Audições
 - 6.3.1 Audições de Turma
 - 6.3.2 Audições Escolares
 - 6.3.3 Audições de Classe
- 6.4. Aulas Abertas de instrumento
- 6.5. Coro Notas Soltas
- 6.6. RockinSchool Silva Monteiro
- 6.7. IV Concurso Interno de Mérito
- 6.8. Festival Mini-concertos para Mini-Músicos

7. PROJETOS ARTÍSTICOS

- 7.1. Projeto Música Para Todos
- 7.2. VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro
- 7.3. Ciclo Cultura Viva
- 7.4. IV Festival *Concerts For Good*

8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICOS

- 8.1. 19º Concurso Sta. Cecília
- 8.2. Projeto SPACE

9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE

1. INTRODUÇÃO

A mais antiga... e mais jovem Escola Particular do Ensino da Música...

Nasceu há 87 anos, pelas mãos de Carolina, Ernestina e Maria José da Silva Monteiro... que a marcaram de uma maneira única – amando.

... amar a música

... amar os alunos

... amar a vida

e diz quem sabe, que era mesmo assim... muito se aprende quando é ensinado assim.

E agora? Ao fim destes anos, nós continuamos assim... conseguimos eternizar o nome destas três Senhoras e manter na escola os mesmos Valores e Espírito que presidiram ao seu nascimento.

O cunho que a personalidade das três senhoras deu ao Curso Silva Monteiro, foi determinante para a sua implantação como uma das escolas de música particulares mais antigas e mais importantes do País. A atividade de divulgação musical do Curso tem sido desde a sua formação, bastante grande destacando-se a realização de inúmeras atividades de índole cultural e pedagógica tais como conferências, cursos escolares, recitais e concertos com as principais orquestras do país. O nível pedagógico e musical, implantado permitiu a participação de diversos alunos em concursos nacionais e internacionais, com obtenção de vários e importantes prémios.

2. PARCERIAS E PROTOCOLOS

2.1. Protocolos

Agrupamento de Escolas do Cerco;

Agrupamento de Escolas do Viso;

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos;

Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade;

Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho);

Agrupamento Vertical Augusto Gil;

Agrupamento Vertical Clara de Resende;

Agrupamento Vertical Gomes Teixeira;

EB Francisco Torrinha;

EB/S de Rodrigues de Freitas;

EB2/3 Pêro Vaz de Caminha;

Escola de Santa Maria;

Escola Secundária Filipa de Vilhena;

Escola Secundária Fontes Pereira de Melo;

Universidade de Aveiro;

Universidade do Minho;

Universidade Católica do Porto;

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;

Escola Superior de Educação.

2.2. Parcerias

Academia de Música de S. João da Madeira;

Associação Cultural Monte de Fralães;
Câmara Municipal do Porto;
Casa da Música;
Colégio S. Teotónio (Coimbra);
Ensemble Vocal Pro Musica;
Escola de Dança Ginásio;
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda;
Fundação Dr. Luís Araújo;
Fundação Eng. António de Almeida;
Fundação da Juventude;
Fundação Manuel António da Mota;
Fundação Porto Social;
Governo Civil do Porto;
Hotel da Música;
Igreja da Lapa;
Junta de Freguesia de Massarelos e Lordelo do Ouro;
Junta de Freguesia de Ramalde;
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha;
Palacete Viscondes de Balsemão;
Orquestra do Norte;
Teatro Municipal do Porto . Rivoli . Campo Alegre.

3. OBJETIVOS DA ESCOLA

Assumir a formação musical / artística do indivíduo desde o 1º Ciclo de escolaridade até ao término do previsto para o ensino especializado da música (correspondente ao 12º ano do ensino regular).

3.1. Objetivos da Iniciação (1º Ciclo do ensino regular)

No 1º Ciclo do Ensino Básico prevêem-se dois tipos de intervenção:

1. Ao abrigo do protocolo com a Escola Santa Maria, os professores do CMSM deslocar-se-ão a esse estabelecimento de ensino, e conforme o definido em Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho, lecionarão nessa escola do Ensino Básico as disciplinas correspondentes ao ensino especializado da música de Formação Musical e Classes de Conjunto; quanto à disciplina de instrumento os alunos deslocar-se-ão ao CMSM em dia a definir por ambas as instituições.
2. Nas instalações da nossa escola funcionarão as classes de iniciação musical, desde os 6 aos 9 anos de idade, com a carga horária prevista no Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho. Os objetivos cognitivos a atingir neste ciclo de aprendizagem são:
 1. Usufruir da prática musical desde muito cedo nas classes de conjunto / coro;
 2. Usar a linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural;
 3. Envolver as crianças em universos artísticos, e a saber expressar-se através dela;
 4. Criar público interveniente no sentido de gostar de ouvir sentindo necessidade de o fazer;
 5. Através da aprendizagem de um instrumento deixar que as crianças durante esta fase adquiram competências, em prosseguimento dos seus estudos que lhes permita de uma forma espontânea poder optar por traçar o seu percurso musical encarando-o de uma forma profissional ou lúdica.

3.2. Objetivos do Curso Básico (2º e 3º Ciclos do ensino regular)

Articular internamente os conteúdos e práticas pedagógicas para que os alunos desenvolvam:

1. A linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural já mais elaborado do ponto de vista do repertório e complexidade de escrita;
2. Assumindo a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental e sem prescindir de exigência de adaptar e orientar cada um para o percurso escolar mais voltado para uma perspectiva profissional ou amadora;
3. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo e em que a interdisciplinaridade se articule a nível programático em função dos objetivos traçados;
4. Utilizar estratégias de motivação nesta fase etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e práticas mais tradicionais, ou seja, levar a escola ao encontro das expectativas dos alunos e que o aluno chegue ao fim deste ciclo capaz de prosseguir os seus estudos motivado ou não por uma via profissionalizante.

3.3. Objetivos do Curso Secundário

Mantendo a filosofia que adotamos desde o 1º Ciclo de aprendizagem, os alunos neste nível de ensino já possuem ferramentas que lhes permitem:

1. Fazer música tocando / cantando / compondo assumindo conscientemente a música como uma das suas formas privilegiadas de expressão;
2. Através das disciplinas de História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Disciplina de Opção, assimilar aprofundadamente um universo musical alargado e eclético;
3. Possuir um elevado nível performativo em que o ato interpretativo já tenha implícita uma reflexão e conhecimento das obras no que diz respeito à evolução e contextualização da música através dos tempos, conhecimento científico do universo sonoro / instrumental e história da interpretação;
4. Para os alunos que optam pelo prosseguimento dos estudos nesta área consciencializá-los e prepará-los, no fim deste ciclo, para um percurso a nível superior neste domínio dotando-os de estratégias que lhes permitam de uma forma mais autónoma desenvolver as suas capacidades de forma segura e eficiente no sentido de se tornarem bons profissionais pedagogos e/ou músicos;
5. Para os alunos para quem a música não vai ser a sua opção profissional incentivá-los para que a prática musical tocando / cantando / ouvindo continue a ser elemento integrante do seu quotidiano e consciencializando-os de que o ouvir música e gostar de a ouvir contribui para que o seu envolvimento com o mundo exterior mais completo e insubstituível através da linguagem musical.

4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO

Uma Escola como o CMSM, com uma implantação nacional de 88 anos, tem uma intervenção territorial muito vasta. Ao constituir um polo cultural forte com mérito reconhecido (agraciada com a medalha de Ouro Cidade do Porto), é sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto (por onde passaram os maiores vultos internacionais e mundiais como Hans Graff, Vlado Perlemutter, Carlos Cebro, Winifred Wolf, Nelson Dielle-Vigne, Álvaro Teixeira Lopes, Maria Fernanda Wandschneider, entre outros) e sede do Concurso Internacional Stª Cecília.

É quase impossível enumerar as centenas de músicos e professores que realizaram os seus estudos musicais nesta escola. Neste momento o CMSM acolhe alunos de toda a Cidade do Porto e periferia.

5. CORPO DOCENTE

Composto por professores altamente qualificados, 100% de professores com habilitação própria, entre os quais 65% de profissionalizados, o CMSM tem investido na contratação de docentes que garantem uma formação artística e humana de elevado nível, extensiva a todas as faixas etárias que frequentam a nossa escola. A escola tem vindo a celebrar protocolos com as instituições mais prestigiadas do país a nível de formação no ensino artístico, como a Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Universidades das quais a Escola acolhe estagiários. Tendo-se tornado numa referência no panorama nacional e internacional, o CMSM é o estabelecimento de ensino que as autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal do Porto), as fundações representativas da cidade (Fundação Eng. António de Almeida, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Fundação Porto Social, Fundação da Juventude e Fundação Manuel António da Mota) e instituições relevantes na formação dos professores (UA, UCP, UM e ESMAE) escolheram para realizar parcerias a nível pedagógico e artístico.

5.1. Formações

A formação de docentes constitui o elemento fundamental do sucesso escolar, promovendo a apropriação de saberes pelos professores visando a autonomia e uma prática crítico-reflexiva. Reconhecendo a sua importância, o CMSM pretende organizar as seguintes formações:

- Mindfulness aplicado em sala de aula com Joana Rainha: Março 2017
- Introdução ao processo *Creative Problem Solving*: Março 2017

6. PROJETOS PEDAGÓGICOS:

6.1. Classes de conjunto

Sob a designação de classe de conjunto incluem-se as seguintes práticas de música de conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjónia

No âmbito da disciplina de classe de conjunto, os alunos dos Agrupamentos do Cerco e Viso praticam a disciplina de Orquestra.

A Orquestra Juvenil da Bonjónia surgiu da colaboração com a Câmara Municipal do Porto/Fundação Porto Social. Os objetivos principais são o de promover a integração de todos os alunos através da música, desenvolver o gosto pela música e a capacidade de trabalhar em equipa para atingir um fim comum. A Orquestra Juvenil da Bonjónia apresenta-se regularmente no Teatro Rivoli, sendo o espaço cedido graciosamente pela CMP. Estão previstas várias apresentações do OJB durante o ano letivo 2016-17 tais como: Cultura em Expansão – Centro Cultural e recreativo da Pasteleira; Concerto para a paz e cooperação – Teatro Rivoli; Concerto do Dia da mãe – Escola do Cerco; Concerts4Good – Teatro Campo Alegre e outras atuações para as quais normalmente são convidados.

6.1.2 Coro

Considerando que o CMSM possui um coro considerado dos mais prestigiados a nível mundial, uma das apostas do CMSM é a prática coral desde a Iniciação e que se mantém até à conclusão do 8.º Grau.

Esta constitui um importante recurso na formação musical dos nossos alunos e na estruturação dos seus valores éticos e estéticos, com elevada importância no desenvolvimento das suas atitudes, sendo fator essencial de integração.

A prática coral destina-se à educação de competências específicas de performance em ambiente não individual, constituindo também um espaço de educação de valores de cidadania, nomeadamente no que respeita à formação de traços de identidade e pertença. Visa também quebrar com um ensino exclusivamente individualizado, procurando alargar a prática musical a repertórios variados e de reconhecida importância para a formação de um quadro amplo de competências musicais.

Assim, o CMSM pretende a criação de um tronco comum inicial de formação, que deverá assentar na prática coral de elevada qualidade, apoiando o desenvolvimento de repertórios originais, dentro de um espírito de rigor histórico – musical, assim como fomentar a criatividade, originalidade, qualidade, diversidade e multiculturalidade dos projetos, proporcionando, desde tenra idade, uma orientação pedagógica e didática atualizada e adequada à idade e ao nível de desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança, privilegiando a vivência musical sobre a aquisição de noções teóricas abstratas.

6.1.3 Conjuntos Instrumentais/Orquestra/Música Câmara

A partir do 3º Grau, depois de terem frequentado dois anos de prática coral, os alunos frequentarão a disciplina de conjuntos instrumentais: Orquestra de cordas e sopros, Orquestra de Guitarras ou Conjuntos instrumentais. A partir do 6º grau, os alunos terão integrado na disciplina de classe de conjunto, a música de câmara. Os alunos continuarão a ter formação vocal ao longo do seu percurso musical.

6.2. Ateliers Musicais

Os ateliers musicais irão decorrer no início do mês de julho e setembro e estão destinados aos novos alunos. Os participantes vivenciam o mundo sonoro-musical explorando ativamente os diversos instrumentos musicais. Através do contato com os diversos instrumentos pretende-se que o aluno faça a escolha do instrumento com que intuitivamente mais se identificarem e que se sintam mais motivados para estudar.

6.3. Audições

As audições são apresentações públicas do trabalho desenvolvido durante as aulas e são de carácter extra curricular.

6.3.1 Audições de Turma

As audições de turma são audições para as turmas do regime articulado para que os alunos possam tocar os seus instrumentos e todos os colegas se ouçam uns aos outros, atuando também no âmbito da disciplina de classes de conjunto.

6.3.2 Audições Escolares

As audições escolares promovem a apresentação pública de todos os alunos; assim, no 1º período letivo existe uma semana com audições diárias às 19h para os alunos apresentarem, de acordo com as indicações do professor, o trabalho realizado durante o período.

6.3.3 Audições de Classe

As audições de classe são marcadas pelo professor de instrumento em qualquer dos períodos letivos para que os alunos da mesma classe de níveis diferentes possam ouvir-se uns aos outros.

6.4. Aulas Abertas de Instrumento

As aulas abertas pretendem mostrar aos encarregados de educação o trabalho realizado nas aulas, permitindo que eles percebam as dificuldades dos educandos, podendo assim, auxiliá-los no trabalho diário que devem fazer em casa.

6.5. Coro Notas Soltas

O coro Notas Soltas é o coro de pais e amigos do CMSM e visa uma aproximação dos encarregados de educação à escola de música, e uma interação e envolvimento entre pais e alunos promovendo projetos comuns. As aulas irão decorrer às 4ª feiras das 19h às 20h.

6.6. RockinSchool Silva Monteiro

A Rockschooll foi criada com o objetivo de dar oportunidade aos alunos que pretendem estudar música com um currículo alternativo ao clássico, mas igualmente certificado. Esta abrange os instrumentos: Guitarra elétrica, Baixo, Bateria, Voz, Piano e Combo. É objetivo a integração dos alunos que frequentam a Rockschooll com os alunos do CMSM em projetos musicais comuns.

6.7. IV Concurso Interno de Mérito

Os departamentos de piano, sopros, guitarra e cordas friccionadas do Curso de Música Silva Monteiro organizam a 4ª edição do Concurso Interno de Mérito, que decorrerá no dia 6 de abril de 2017. O concurso destina-se a alunos do CMSM das classes de piano, sopros, guitarra e cordas friccionadas, dos diferentes níveis - iniciação, básico e secundário, independentemente do regime que frequentem.

Entre os objetivos deste concurso destacam-se o estímulo ao estudo, a motivação intrínseca, o incentivo à conquista de novos patamares de desempenho e o desenvolvimento do gosto pela música erudita.

No âmbito da 3ª edição do Concurso Interno de mérito, os vencedores de piano irão realizar um concerto com obras do livro “compositores portugueses – repertório para pianistas vol.III, selecionado por Bruno Belthoise e João Pedro Mendes dos Santos” na Casa de Portugal – Résidence André de Gouveia no dia 9 de janeiro de 2017. Os alunos franceses virão tocar em Portugal obras do mesmo livro num concerto realizado também por alunos portugueses no dia 4 de abril de 2017.

6.8. Festival Mini-Concertos para Mini-músicos

O Festival Mini-concertos para mini-músicos é dirigido aos alunos das classes de iniciação, no horário da aula, com o objetivo pedagógico de dar a conhecer diferentes instrumentos e repertório, tendo oportunidade de contactar de perto com músicos profissionais, num ambiente informal. O festival organiza-se por um concerto por mês, de janeiro a junho, abrangendo todas as classes de iniciação.

7. PROJETOS ARTÍSTICOS

7.1 Projeto “Música Para Todos”

O projeto “Música Para Todos” teve a sua 1ª edição no ano letivo de 2010/11 implementado pelo Curso de Música Silva Monteiro em articulação com a Câmara Municipal do Porto através da Fundação Porto Social, e com o Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco do Porto, tendo como “padrinho” o BPI. Os 22 alunos abrangidos pelo projeto, deslocaram-se duas vezes por semana à Quinta de Bonjóia, sede da

Fundação Porto Social, onde foram lecionadas as aulas teóricas e práticas constantes do programa do ensino articulado da música - formação musical, instrumento, classes de conjunto e área de projeto. Os resultados da avaliação da primeira edição do projeto, realizada pelos professores, demonstram o êxito alcançado na aprendizagem da música e nas restantes áreas curriculares. Deve-se o sucesso desta iniciativa à competência, eficiência e empenho de todos os intervenientes envolvidos, BPI, Agrupamento de Escolas do Cerco, alunos e família - pelo que a Câmara Municipal do Porto decidiu alargar o projeto "Música para Todos" a outras turmas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico do concelho do Porto, nomeadamente ao Agrupamento do Viso. A filosofia do projeto passa pelo envolvimento de parceiros locais que, ao apadrinhar cada uma das crianças e jovens, estão a contribuir para o combate à exclusão social e a dar a oportunidade aos mais novos de terem perspetivas de vida alternativas. No ano letivo 2016-17 mais uma turma irá integrar este projeto (5º ano na Escola do Cerco) sendo um universo total de cerca de 100 alunos.

7.2. VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro

Fruto de uma relação institucional contínua desde há já largos anos, o Curso de Música Silva Monteiro e a Câmara Municipal do Porto iniciaram em 2010, a título experimental, o I Ciclo de Recitais na cidade do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha e no Palacete Viscondes de Balsemão, ambos mensais, que decorreram entre os meses de fevereiro a julho 2010. Em 2011/2012 iniciou-se o II Ciclo de Recitais e alargou-se a mais um espaço: a Quinta de Bonjóia. Os Ciclos de Recitais têm como finalidade promover uma atividade musical de excelência regular nestes espaços, com uma abordagem interdisciplinar que melhor permita visionar e fazer dialogar a música com os espaços em que é apresentada.

A necessidade de aproximar as Artes e a Cultura ao mais largo e diversificado leque de públicos, reconhecendo a diversidade de expressões culturais, não limitando a sua ação unicamente a um determinado género ou estilo musicais, justifica-se pelas seguintes razões:

- Proposta de uma oferta regular e sistemática de concertos utilizando o património municipal como "palco" privilegiado para a realização dos mesmos;
- Necessidade de contribuir para a literacia cultural do município;
- Criação de públicos que adiram a produtos culturais, com ênfase na programação de atividades da esfera musical;
- Adotar a forma de "recital comentado" com o objetivo de levar a música às pessoas de uma forma lúdica, tornando-a acessível ao público em geral.

Em 2017 será realizado o VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro, de novo em parceria com a Câmara Municipal do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, no Palacete Viscondes de Balsemão, na Quinta de Bonjóia e no Teatro Municipal Rivoli (Ciclo Novos Talentos).

7.3 Ciclo Cultura Viva

O ciclo cultura Viva é um ciclo de Música realizado em parceria com a Fundação Manuel António da Mota do qual a direção artística é o CMSM. O ciclo decorre de abril a dezembro de 2017.

7.4. V Festival *Concerts for Good*

Entre os dias 5 a 9 de julho, o CMSM organiza em parceria com a Câmara Municipal do Porto, um Festival de concertos a realizar no Teatro do Campo Alegre cujo objetivo é angariar fundos para o projeto Música para Todos. Este festival é composto por 5 concertos distintos, envolvendo toda a comunidade escolar do CMSM:

- 5 Julho às 21h30: Orquestra Juvenil da Bonjóia

- 6 Julho às 21h30: Kate e o Skate de Jorge Salgueiro
- 7 Julho às 21h30: Kate e o Skate de Jorge Salgueiro
- 8 Julho às 18h00: Segredo da Floresta de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso
- 9 Julho às 18h00: Segredo da Floresta de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso

8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICO

8.1. Concurso Santa Cecília

O CMSM organizará este ano a 19.^a Edição do Concurso Internacional Sta. Cecília que está aberto a todos os alunos dos cursos de piano. Este decorrerá entre os dias 17 a 23 de Julho na Fundação Manuel António da Mota e na Casa da Música.

Este tipo de iniciativa vem de encontro à ideia de fomentar o intercâmbio entre escolas oriundas das mais variadas regiões de Portugal (Continente e Ilhas) e do Estrangeiro.

Os objetivos principais são de divulgar o Piano enquanto instrumento curricular, proporcionar aos jovens concorrentes a oportunidade de publicamente apresentarem o trabalho que vêm realizando com os seus professores, criar um espaço de encontro entre os vários agentes educativos: alunos, encarregados de educação e professores e proporcionar aos concorrentes uma troca de experiências através da audição de colegas oriundos de outras escolas e regiões, dar a conhecer ao público em geral novos intérpretes que constituirão parte significativa do património artístico do futuro.

8.2. Projeto SPACE

O projeto “SPACE” – Strategic Partnership: Agents of Change in Education está inserido no programa Erasmus + KA2: Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas e desenvolve-se de setembro 2016 a agosto 2019. O CMSM é parceiro neste projeto cuja coordenação é da Artesis Hogeschool (Bélgica). São também parceiros Hogesund/Stord University College (Noruega), Dundalk Institut (Irlanda), Speel je wijs (Holanda) e RESEO (Bélgica).

O projeto é um ponto de encontro entre ciência, tecnologia, arte, empreendedorismo e inovação. Baseado na metodologia WASO pretende a criação de um “toolkit” digital sobre o conhecimento adquirido ao longo do projeto e uma app com a metodologia WASO. Pretende-se a criação de uma network de jovens estudantes dos países parceiros: Irlanda, Noruega e Bélgica (cerca de 8 de cada país).

9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE

Além de uma biblioteca com exemplares únicos assinados (obras de Óscar da Silva, Cláudio Carneyro e muitos outros compositores portugueses) o CMSM possui, por doação do Dr. Marques da Silva (antigo professor do CMSM), a maior discoteca existente na Cidade do Porto.

Por iniciativa da Direção Pedagógica e com a colaboração da Associação de Estudantes que se tem vindo a organizar, pretende-se que a biblioteca seja aberta à comunidade estudantil e não só, com vista a potenciar os recursos existentes.

Anexo 10. Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro



REGULAMENTO INTERNO
11 de outubro 2016

INDICE

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETO E ÂMBITO DO REGULAMENTO INTERNO

3. OFERTA EDUCATIVA

3.1. CURSOS

3.2. ACESSO E MOLDES DE FREQUÊNCIA DOS CURSOS

3.3 ATIVIDADES LETIVAS

3.4 AVALIAÇÃO

3.5 ATIVIDADES DE NATUREZA PEDAGÓGICO-ARTÍSTICA

4. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA - HORÁRIOS E FUNÇÕES

5. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

5.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

5.3. ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

5.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.4.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

5.4.2. COORDENADORES DE TURMA

5.4.3. CONSELHO INTERDISCIPLINAR

6. ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

6.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

7. COMUNIDADE ESCOLAR

7.1. DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR

7.1.1. DOS ALUNOS

7.1.2. DO PESSOAL DOCENTE

7.1.3. DO PESSOAL NÃO DOCENTE

7.1.4. DOS PAIS E ENCARREGADOS

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Música Silva Monteiro (CMSM) tem autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação, alvará nº 21186 de 8 de outubro de 1975 e integra a rede privada do Ensino Especializado da Música sendo sua finalidade contribuir para a formação de músicos amadores e futuros profissionais devidamente qualificados. Assim, pretende o presente regulamento estabelecer, para além do que a Lei determina, normas de funcionamento que contribuam para a crescente melhoria da função educativa desta Escola num contexto global – nacional e internacional – de grande competitividade ao nível da revelação de competências musicais.

Uma vez que as tarefas de educação especializada da Música transcendem largamente o espaço consagrado à aula, o Regulamento Interno do Curso de Música Silva Monteiro pretende ser um instrumento que visa a aplicação com sucesso do Projeto Educativo da Escola na sua vertente de integração (e influência) dos saberes no contexto global da educação cultural dos cidadãos abrangidos pela sua ação.

O Curso de Música Silva Monteiro está sediado na Cidade do Porto. Não obstante, a sua ação educativa influencia toda a Região Norte diretamente, na ação educativa que integra alunos dos mais variados Concelhos. Desde o ano letivo 2011/2012 tem autonomia pedagógica.

Os princípios que norteiam a atividade do Curso de Música Silva Monteiro são os seguintes:

- a) Promover a aprendizagem especializada da Música;
- b) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos cultos;
- c) Promover a prática e fruição da Música na cidade do Porto e na Região Norte;
- d) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente;
- e) Contribuir para o enriquecimento educativo e cultural da população da Região.

2. OBJETO E ÂMBITO DO REGULAMENTO INTERNO

ART. 1º - OBJETO

Pretende o presente Regulamento Interno:

- a) Estabelecer, respeitando o disposto na legislação, as normas de funcionamento do Curso de Música Silva Monteiro;
- b) Criar nos membros da comunidade escolar um sentido de responsabilidade e solidariedade;
- c) Promover a vivência de valores inerentes a um estabelecimento de ensino artístico;
- d) Garantir a todos os membros da comunidade escolar o direito de participar e intervir na vida da Escola e na concretização criativa do seu Projeto Educativo;
- e) Estabelecer e regulamentar a participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo da Escola.

ART. 2º - ÂMBITO

São abrangidos pelo presente Regulamento todos os membros da comunidade escolar desde que se encontrem:

- a) Na Escola;
- b) Nos locais e eventos em que a Escola se fizer representar.

3. OFERTA EDUCATIVA

3. 1. CURSOS

ART. 3º - CURSOS E REGIMES DE FREQUÊNCIA

O Curso de Música Silva Monteiro proporciona, nos termos da legislação em vigor, a frequência dos seguintes Regimes:

- a) Curso de Iniciação;
- b) Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano, nos regimes supletivo e articulado;
- c) Curso Secundário de Música (com as vertentes de Instrumento e Formação Musical) nos regimes articulado e supletivo;
- d) Cursos Livres.

ART. 4º - CURSOS AUTORIZADOS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Curso de Música Silva Monteiro tem autorização para ministrar os seguintes instrumentos, para os cursos básico e secundário, previstos na legislação respeitante:

- Alaúde
- Bateria
- Canto
- Clarinete
- Contrabaixo
- Fagote
- Flauta
- Formação Musical (apenas Curso Secundário)
- Guitarra clássica
- Guitarra portuguesa
- Oboé
- Percussão
- Piano
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Violeta
- Violino
- Violoncelo

ART. 5º - CURSO DE INICIAÇÃO

1. O plano de Estudos de Iniciação está definido na Portaria 225/2012 de 30 de julho.
2. O curso de Iniciação, no que respeita às aulas de educação musical e classes de conjunto, tem 5 níveis. Um nível destina-se a alunos com idade correspondente à pré-escola e quatro níveis destinam-se a alunos que frequentam o 1º ciclo no ensino básico:
 - a) Nível 0 – alunos com idade correspondente à pré-escola;
 - b) Nível I - alunos que frequentam o 1º ano do ensino básico;
 - c) Nível II – alunos que frequentam o 2º ano do ensino básico;
 - d) Nível III - alunos que frequentam o 3º ano do ensino básico;
 - e) Nível IV - alunos que frequentam o 4º ano do ensino básico.
3. O curso de Iniciação Nível 0 tem uma carga horária de 90 minutos semanais repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto e formação musical.
4. O curso de Iniciação, nos Níveis I, II, III e IV, tem um volume de 135 minutos semanais, repartido pelas disciplinas de classes de conjunto, formação musical e instrumento
5. As aulas de instrumento serão lecionadas em grupos de 2 a 3 alunos.
6. A correspondência da frequência dos níveis ao ano de escolaridade é apenas indicativa, tendo o professor autonomia para redistribuir os alunos de acordo com o seu desenvolvimento.

ART. 6º - DURAÇÃO DOS CURSOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

1. Os Cursos são constituídos por oito níveis de desenvolvimento educativo, chamados graus, correspondendo:
 - a) Os cinco primeiros graus ao Curso Básico;
 - b) Os sexto, sétimo e oitavo graus ao Curso Secundário.
2. Cada grau tem a duração de um ano letivo.

ART. 7º - ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

1. O ano letivo funciona de acordo com o calendário oficial publicado pelo Ministério da Educação;
2. No decorrer do ano letivo são realizadas provas de frequência a todas as disciplinas de acordo com o Plano de Atividades do CMSM.

ART. 8º - CURRÍCULO DO CURSO BÁSICO

1. O Plano de Estudos e respetivos tempos letivos têm a duração prevista na lei (portaria 225/2012 de 30 de Julho e portaria 243-B/2012 de 13 Agosto) e estão de acordo com os horários previamente afixados no início do ano letivo, conforme o curso e regime.
2. A cada disciplina corresponde um programa específico (definido pelo Ministério da Educação e adaptado por cada grupo disciplinar).
3. A matrícula desfasada em qualquer das disciplinas do Curso Básico é autorizada nos termos da legislação respeitante.
4. As turmas de Formação Musical e de Classes de Conjunto serão elaboradas a partir de critérios definidos pela Direção.

5. As presentes disposições aplicam-se, de igual modo, aos alunos dos regimes supletivo e articulado.
6. A certificação de conclusão de um curso básico de música está subordinada à conclusão com aproveitamento de todas as disciplinas do currículo do curso básico de música e de conclusão do 9º ano de escolaridade.

ART. 9º - CURRÍCULO DO CURSO SECUNDÁRIO

1. A cada disciplina corresponde um programa específico (definido pelo Ministério da Educação e adaptado por cada grupo disciplinar).
2. Os Cursos Secundários de Música têm currículos específicos conforme o definido na legislação respeitante: a Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.
3. Os alunos em regime supletivo devem frequentar no mínimo 4 disciplinas do plano de estudos: Instrumento, Formação Musical, Classes de Conjunto e História da Cultura e das Artes, exceto os alunos alvo de financiamento que devem frequentar todas as disciplinas curriculares.
4. No caso dos alunos não terem compatibilidade de horário com as disciplinas, pode a Direção Pedagógica optar por o aluno frequentar outra disciplina.
5. A Prova de Aptidão Artística (PAA) deverá ser realizada no ano terminal do Curso Secundário
6. O júri da prova referida no número anterior deverá ser constituído por 4 elementos, sendo que o presidente tem voto de qualidade.
7. A classificação obtida na PAA não pode ser alvo de recurso.
8. A certificação de conclusão de um Curso Secundário de Música está subordinada à conclusão com aproveitamento de todas as disciplinas do currículo do Curso Secundário de Música e na PAA.

3.2. ACESSO E MOLDES DE FREQUÊNCIA DOS CURSOS

ART. 10º - ADMISSÕES

1. As admissões ao 5º ano/1º grau para alunos em regime articulado são feitas através de uma prova de seleção que tem carácter eliminatório.
2. O modelo da prova de seleção referida no número anterior e as regras da sua aplicação são aprovados e divulgados pela ANQEP, I.P.
3. Os alunos serão selecionados mediante o número de vagas por turma de acordo com a sua classificação na prova de seleção.
4. Os resultados serão afixados na escola indicando os alunos admitidos à turma. O facto de um aluno ser admitido não quer dizer que será alvo de financiamento, tendo de aguardar pelos resultados da candidatura a apoio financeiro, a conceder no âmbito do Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação e Ciência.
5. Os critérios de admissão ao instrumento no 5ºano, para o regime articulado, (de acordo com o número de vagas para cada instrumento em cada turma) são:
 - 1) se o aluno já sabe tocar o instrumento;

2) classificação obtida por média ponderada entre a nota de execução instrumental (25%) e a nota da prova de seleção (75%).

6. A admissão aos Cursos Secundários para alunos externos está sujeita à aprovação nas provas de admissão ao Secundário às disciplinas de Formação Musical (sendo que o aluno pode ser dispensado se apresentar certificado de 5º grau a Formação Musical) e Instrumento. Para alunos internos a prova de Formação Musical é dispensada aos alunos que tiverem classificação positiva no 5º grau e à de Instrumento se tiverem 14 valores na prova global de Instrumento.

7. A estrutura e critérios de avaliação das provas referidas no número anterior são definidos pelo Conselho Pedagógico e encontram-se nos programas dos Departamentos Curriculares;

8. Os alunos que pretendam inscrever-se na prova de admissão ao secundário devem fazê-lo de acordo com o previsto no plano de atividades do CMSM; esta prova terá a 1ª chamada em julho. Até ao mês de dezembro poderá haver outras chamadas. A inscrição nas provas de admissão está sujeita ao pagamento de um valor afixado na tabela em vigor.

ART. 11º - MATRÍCULAS

1. As condições de matrícula no Curso de Música Silva Monteiro são as seguintes:

a) Os prazos de matrícula são aprovados e afixados anualmente pela Direção Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro, sem prejuízo da aplicação dos prazos definidos pela lei geral;

b) Fora deste poderá ser realizada a matrícula embora com o acréscimo de uma multa cujo montante será fixado na tabela em vigor afixada nas instalações do Curso de Música Silva Monteiro;

c) O ponto anterior não se aplica a alunos inscritos no regime articulado.

2. Para efetivação da matrícula no Curso de Música Silva Monteiro para os diferentes cursos ministrados deverão ser apresentados:

a) Inscrição

- Ficha de Inscrição assinada pelo Encarregado de Educação;

- 1 Fotografia do aluno;

- Fotocópia da Cédula, Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão;

- Apresentação do Boletim de Saúde;

- Certificado de habilitações literárias – a partir do primeiro grau;

–Horário do ensino regular.

–Certificado de matrícula do ensino regular.

b) Renovação de Inscrição

- Ficha de Renovação de Inscrição assinada pelo Encarregado de Educação;

- 1 fotografia do aluno;

- Fotocópia da Cédula, Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão;

- Apresentação do Boletim de Saúde;

- Certificado de habilitações literárias – 4º ano, 6º ano, 9º ano e 12º ano do ensino regular;

–Horário do ensino regular;

–Certificado de matrícula do ensino regular.

c) Transferência

- i. Os candidatos à frequência do Curso de Música Silva Monteiro por transferência são admitidos mediante a apresentação de documentação comprovativa da sua habilitação, salvaguardando a compatibilidade de horários e vaga;
 - ii. Se o pedido de transferência não for aceite pela outra escola, o aluno continua a ser considerado aluno do Curso de Música Silva Monteiro devendo efetuar os respetivos pagamentos.
3. A matrícula está sujeita ao pagamento de um valor de inscrição e seguro escolar, de acordo com a tabela em vigor, que não será devolvido em caso de desistência ou transferência. Os alunos em regime articulado não estão sujeitos a este pagamento.

ART. 12º – ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

1. São consideradas atividades extra-curriculares todas as atividades que decorram fora do âmbito letivo nomeadamente ensaios, audições escolares ou outras.
2. Para a frequência destas atividades será cobrado aos alunos do regime articulado a quota de 75 euros a ser paga em três trimestres;
3. Os alunos que não regularizarem atempadamente a quota trimestral ficarão automaticamente excluídos das atividades extracurriculares.

ART. 13º - ABANDONO DO REGIME DE FREQUÊNCIA

1. Estão impedidos de renovar matrícula no Curso Básico em regime articulado os alunos que:
 - a) Não consigam superar o desfasamento permitido pela legislação em vigor;
 - b) Não obtenham aproveitamento em dois anos consecutivos a qualquer das disciplinas;
 - c) Não obtenham aproveitamento em dois anos interpolados a instrumento;
 - d) Não obtenham aproveitamento em duas disciplinas no mesmo ano letivo.
2. Estão impedidos de renovar matrícula no Curso Secundário em regime articulado os alunos que:
 - a) Não obtenham aproveitamento durante dois anos consecutivos ou interpolados em qualquer das disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística;
 - b) Não obtenham aproveitamento em 3 disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística no mesmo ano letivo;
 - c) Tenham frequentado o Curso Secundário por um período de 5 anos letivos e sejam alvo de financiamento público;
 - d) Com os quais de verifique a manutenção de situação de incumprimento do dever de assiduidade.

ART. 14º - HORÁRIOS

1. Os critérios que presidem à elaboração de horários de frequência são estabelecidos pela Direção.

2. Os horários das aulas individuais serão marcados presencialmente entre o aluno/Encarregado de Educação e um professor, em dias a designar pela Direção, apenas para os alunos que frequentam as aulas de instrumento no CMSM.
3. Os horários das aulas coletivas serão definidos pela escola, afixados na escola e divulgados no site da escola.
4. A marcação e eventuais alterações do horário terão em conta unicamente o horário letivo da instituição de ensino regular.
5. Os alunos em regime articulado que frequentam as aulas de Instrumento no CMSM terão de marcar horário, preferencialmente nas tardes e/ou manhãs livres do ensino regular (e até às 18h30). Qualquer exceção a esta situação deverá ser devidamente autorizada pela Direção Pedagógica.
6. Os alunos deverão respeitar o horário das aulas e permanecer nas instalações do CMSM apenas dentro deste horário, havendo tolerância de permanência de 15 minutos antes e depois de cada aula.
7. O Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de alterar horários, informando com o máximo de antecedência que for possível.
8. O Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de não abrir turmas de aulas coletivas para as quais não haja um número mínimo de 10 alunos para turmas em regime articulado/supletivo e iniciação auto-financiadas e de 15 alunos para turmas em regime articulado e supletivo financiado (quando não estão em prosseguimentos de estudos).

ART. 15ª - CURSO LIVRE

1. O Curso Livre constitui uma modalidade de oferta educativa independente da atividade regular da Escola.
2. Os alunos não estão sujeitos a avaliação.
3. As aulas dos Cursos Livres têm uma duração semanal de 45 minutos; iniciam em outubro e terminam em julho;
4. As aulas de Curso Livre cumprem as interrupções letivas previstas no calendário escolar.
5. As aulas a que os alunos faltam não são repostas.

ART. 16ª - PROPINAS

1. Consideram-se propinas as importâncias pagas para a matrícula/inscrição no Curso de Música Silva Monteiro, para a frequência escolar e para todos os demais atos sujeitos a pagamento, de acordo com a tabela afixada na secretaria.
2. As propinas são fixadas anualmente pela Direção do Curso de Música Silva Monteiro.
3. Independentemente da data da matrícula a propina de frequência escolar é anual e única, podendo o seu pagamento ser feito da seguinte forma:
 - a) Em 10 ou 11 prestações de igual valor, dependendo do curso e regime de frequência:
 - i. No caso de serem 11 prestações, a prestação de julho é paga no ato da inscrição;
 - ii. As restantes prestações são pagas de setembro a junho (inclusive) independentemente de imprevistas alterações ao calendário das aulas, resultantes de motivos de força maior;

- iii. O pagamento deverá ser feito até ao dia 10 do respetivo mês;
 - iv. Quando o pagamento for efetuado entre o dia 11 e o fim do mês, haverá lugar a uma sobretaxa de 15,00 euros. A partir do fim do mês acrescem mais 15,00 euros por cada mês de atraso.
- b) A requerimento do aluno, na sua totalidade, no início do ano escolar, com desconto de 5%, até ao dia 10 do mês seguinte ao da inscrição;
- c) A requerimento do aluno, em duas prestações de igual valor que se vencem respetivamente no fim do mês de setembro e no fim do mês de janeiro com o desconto de 3%. Se a segunda prestação não vier a ser paga até à data indicada o aluno perderá o desconto aí previsto;
- d) A requerimento do aluno, em três prestações de igual valor, que se vencem no fim dos meses de setembro, janeiro e abril com o desconto de 2%. Se a segunda ou terceira prestação não vier a ser paga até à data indicada o aluno perderá o desconto aí previsto;
4. Verificando-se falta de pagamento, em razão da devolução de cheque por falta de provisão aplicam-se as seguintes penalizações: entre o dia 11 e o fim do mês uma sobretaxa de 15,00 euros e a partir do fim do mês acresce mais 15,00 euros por cada mês de atraso, mais o pagamento dos encargos bancários decorrentes da referida devolução.
5. A partir do momento em que o pagamento de propinas não estiver devidamente regularizado, o Curso de Música Silva Monteiro reserva-se o direito de vedar ao aluno o acesso à frequência das aulas.
6. Em caso de desistência, o aluno terá de pagar as propinas correspondentes aos dois meses subsequentes à data da anulação, para além de não ter direito ao reembolso das propinas, pagas até à data, bem como do montante da inscrição e seguro escolar.
7. Todos os pagamentos de propinas poderão ser feitos em numerário, cheque, Multibanco diretamente na secretaria do Curso de Música Silva Monteiro ou por transferência bancária.
8. A Direção do Curso de Música Silva Monteiro pode determinar a anulação da inscrição do aluno, caso verifique, em qualquer das modalidades previstas nas alíneas a), c) e d) do número 3, atraso no pagamento das propinas e não tenha sido apresentada justificação que seja aceite.
9. Na inscrição do 2º ou mais irmãos está previsto um desconto de 5% na propina de frequência.
10. Nos cursos subsidiados, os alunos inscrevem-se ou renovam inscrição como candidatos a subsídio.
11. Após a inscrição, qualquer alteração às regras de subsidiação de alunos, por parte do Ministério da Educação e Ciência, será repercutida no mês correspondente à última prestação mensal.
12. Pela frequência do Curso Livre é fixada uma propina com um valor a determinar pela Direção. Para pagamentos mensais, no ato da inscrição, deverão ser pagas a primeira e última mensalidade. Se o aluno desistir antes do final do ano letivo deverá informar a secretaria com um mês de antecedência.
13. Os alunos que se inscreverem em Curso Livre até 31 de dezembro pagam propina até junho mas terão aulas até ao fim do mês de julho; os alunos que se inscreverem a partir do dia 01 de janeiro pagam propina até junho mas terão aulas até 15 de julho.

14. A recolha de crianças além do limite do horário definido implica o pagamento de uma multa por cada fração de quinze minutos, conforme valor afixado.

3.3. ATIVIDADES LETIVAS

ART. 17º - MATERIAL

1. É da competência de cada professor definir na 1ª aula de cada ano letivo o material necessário e obrigatório de acordo com a natureza da disciplina que ministra, de forma a garantir o bom funcionamento da mesma e o sucesso educativo dos alunos.
2. A falta de material (partituras e/ou instrumento) para as aulas de instrumento implica a conversão da aula em tempo de estudo individual de uma peça à 1ª vista ou fazer uma ficha que contará para avaliação.
3. A compra do material para os alunos é da responsabilidade dos Encarregados de Educação independentemente do regime em que se encontram.

ART. 18º - CLASSES DE CONJUNTO E FORMAÇÃO MUSICAL

1. As Classes de Conjunto e Formação Musical constituem parte integrante da oferta formativa da Escola e são de frequência obrigatória.
2. As Classes de Conjunto (que se sucedem no percurso formativo de cada aluno) constituem um tronco educativo, de natureza diversificada, comum a todos os alunos do Curso de Música Silva Monteiro e deverão obrigatoriamente educar competências nos seguintes domínios:
 - a) Coro;
 - b) Orquestra ou Grupo de Câmara;
 - c) Conjuntos instrumentais.
3. As turmas de Classes de Conjunto podem agrupar alunos de graus diferentes.

3.4. AVALIAÇÃO

ART. 19º - AVALIAÇÃO

1. Nos Cursos Básico e Secundário, a avaliação final é composta por: avaliação contínua, provas trimestrais de carácter obrigatório com júri, provas globais de instrumento para os 2º e 5º graus, Recital final e prova de aptidão artística no 8º grau de instrumento. Na Iniciação, a avaliação é contínua, cabendo ao professor a decisão de fazer provas trimestrais.
2. A Avaliação de alunos no final de cada período é da competência dos respetivos docentes.
3. No curso de Iniciação, a avaliação é qualitativa em todas as áreas curriculares, expressando-se de forma descritiva e através da nomenclatura MB (Muito Bom), B (Bom), S (Suficiente) e I (Insuficiente).
4. Nos Cursos Básico e Secundário, a avaliação é sumativa e expressa-se das seguintes formas: nas disciplinas curriculares, a uma classificação de 1 a 20 corresponderá uma apreciação descritiva da evolução do aluno (a constar na folha de avaliação a remeter aos Encarregados de

Educação). No caso dos alunos do Curso Básico, a classificação será convertida numa classificação de 1 a 5 de acordo com as seguintes equivalências:

Classificação de 1 a 5	Classificação de 1 a 20	Classificação qualitativa
1	0 a 3	Muito Insuficiente
2	4 a 9	Insuficiente
3	10 a 13	Suficiente
4	14 a 17	Bom
5	18 a 20	Muito Bom

5. A dois períodos de classificação positiva não poderá seguir-se um terceiro negativo, exceto em casos extremos que deverão ser devidamente fundamentados, por escrito, pelo professor.
6. O aluno faltando à prova trimestral ser-lhe-á atribuída a classificação zero, salvo quando a falta for devidamente justificada e comprovada, ficando o aluno com a nota final da avaliação contínua. Sempre que possível deve-se tentar reagendar a prova trimestral com o aluno dentro do período de avaliações.
7. A avaliação à disciplina Classes de Conjunto tem uma expressão individualizada e destina-se a avaliar o desempenho de cada aluno na classe a que pertence.
8. A classificação às disciplinas pressupõe o respeito pelos critérios de avaliação definidos pelos respetivos departamentos curriculares, e aprovados em Conselho Pedagógico.
9. As provas trimestrais são de caráter interno, não sendo por isso públicas.
10. As provas globais são obrigatórias para a disciplina de instrumento para os 2º e 5º graus.
11. Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Música em regime articulado e apresentem um desfasamento entre o ano de escolaridade e o grau do ensino artístico especializado terão de fazer uma prova para transição de grau, sendo que o desfasamento terá de ser recuperado no durante o ano letivo através da realização de uma prova. A prova de instrumento consiste na realização de 4 unidades do grau em que o aluno se encontra. A prova de FM/CC consiste na realização de uma prova oral e escrita (sendo a nota final a média das duas) que incide sobre todos os conteúdos do grau em que o aluno se encontra. Em qualquer um dos casos o aluno consegue transitar de grau se tiver positiva na(s) prova(s).
12. A realização das provas trimestrais tem prioridade sobre as aulas e substitui as mesmas.
13. A classificação final das disciplinas no Curso Secundário no que se refere às disciplinas anuais é feita pela atribuição da classificação obtida na frequência; nas disciplinas plurianuais é feita pela média aritmética simples das classificações obtidas na frequência dos anos em que foram ministradas; quando é feita prova de equivalência à frequência a classificação final é a obtida na prova.

ART. 20º - PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA

1. A prova de aptidão artística traduz-se num projeto, consubstanciado num desempenho demonstrativo de conhecimento e capacidades técnica-artísticas adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação.
2. O projeto consiste na apresentação de um trabalho escrito e uma apresentação oral de uma obra à escolha do aluno de entre as que fazem parte do repertório apresentado no recital final.
 - a) O orientador ou orientadores serão nomeados pela Direção Pedagógica de acordo com a especificidade do projeto.
 - b) O trabalho escrito deverá ter entre 3000 e 5000 palavras.
 - c) A apresentação oral será realizada no dia do recital com duração até 10 m. em suporte escolhido pelo aluno.
 - d) Após a apresentação oral seguir-se-á um período de discussão não superior a 5 m. entre o aluno e o júri.
 - e) A entrega do trabalho escrito deverá ser feita até uma semana antes do dia do recital e deve constar de 4 exemplares em papel e 1 em suporte digital.
 - f) A nota final da PAA terá uma classificação independente das restantes disciplinas e será repartida em 50% para o trabalho escrito e 50% para a apresentação oral.
 - g) A estrutura da prova deverá ser definida pelo(s) orientador(es)
3. O júri de avaliação é constituído por um número mínimo de 4 elementos: professor de análise e técnicas de composição, professor de história da cultura e das artes, professor de instrumento e um elemento da Direção Pedagógica (presidente), tendo o presidente voto de qualidade em caso de empate nas votações.
4. A classificação da PAA não pode ser objeto de pedido de reapreciação.
5. Os critérios de avaliação da PAA e respetivas ponderações são os seguintes:
 - a) Trabalho escrito – 50%
 Pertinência, relevância e originalidade na escolha do tema e na perspetiva analítica desenvolvida (10)
 Apresentação geral: aspeto gráfico respeito pelas regras de elaboração de monografia (5)
 Estrutura e organização dos conteúdos (20)
 Pesquisa bibliográfica: capacidade de seleção de informação e apresentação correta das fontes; interpretação das fontes e reescrita (15)
 Expressão escrita: clareza e coerência do discurso escrito; correção ortográfica e gramatical (20)
 Reflexão crítica ao longo do trabalho e apresentação de conclusões (15)
 Aplicação das TIC no desenvolvimento do trabalho (5)
 Autonomia: capacidade de identificação de debilidades e constrangimentos e implementação de ações de melhoria (10)
 - b) apresentação oral – 50%
 Estrutura e organização da apresentação (30)
 Clareza do discurso e capacidade de síntese (30)
 Coerência formal e de conteúdo entre as partes (30)

ART. 21º - RECURSOS

1. Qualquer examinando pode interpor recurso de uma prova escrita, mesmo tendo sido aprovado.
2. À disciplina de História da Cultura e das Artes os alunos poderão fazer prova oral se tiverem 8 valores no mínimo na prova escrita.
3. Têm legitimidade para recorrer, os Encarregados de Educação ou, quando maiores de 18 anos, os próprios examinandos.
4. A interposição de recurso é feita mediante requerimento, a entregar nos 3 dias úteis imediatamente a seguir ao da publicação da respetiva classificação. A cada requerimento corresponde um pedido de recurso.
5. A interposição de recurso está sujeita ao pagamento de um valor afixado na tabela em vigor e será devolvido caso a classificação obtida no recurso seja positiva e superior.

ART. 22º - MELHORIA DE NOTA

1. Os exames de melhoria de nota regem-se de acordo com a legislação em vigor.
2. A inscrição em exame para melhoria de classificação implica um pagamento adicional, de acordo com a tabela afixada em vigor.

ART. 23º - PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

1. Os alunos de 6º e 9º ano de escolaridade podem auto propor-se a realizar uma prova de equivalência à frequência, devendo inscrever-se dentro do prazo estipulado pelo calendário escolar.
2. O aluno submeter-se-á a uma prova a realizar de acordo com o previsto no calendário escolar.
3. O conteúdo da prova de equivalência à frequência incide sobre os conhecimentos correspondentes à totalidade do plano curricular anual da disciplina.
4. A matriz da prova referida no número anterior será afixada na escola dentro dos prazos previstos pelo calendário escolar.

ART. 24º - ACUMULAÇÕES

1. Será facultada aos alunos a frequência cumulativa de qualquer disciplina, quando se prove não haver inconvenientes pedagógicos.
2. A acumulação será proposta pelo Encarregado de Educação ou pelo professor da respetiva disciplina até ao final do mês de outubro, com a ratificação do Conselho Pedagógico.
3. A prova de acumulação consiste na estrutura e programa da prova do 1º período do ano para o qual pretende acumular e será realizada na época das provas trimestrais de acordo com o calendário previsto, sendo que o aluno deverá realizar simultaneamente a prova trimestral do grau em que se encontra.

4. No momento da entrega do pedido de exame de acumulação os alunos deverão pagar o montante estabelecido na tabela em vigor.
5. O pedido de acumulação terá de ser deferido pela Direção Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico.

ART. 25ª - PROVAS PARA ALUNOS AUTO-PROPOSTOS

1. Estes exames destinam-se aos alunos do ensino secundário em regime supletivo ou alunos externos;
2. As inscrições devem ser efetivadas na secretaria do CMSM até ao final de junho, sendo as provas em julho. As inscrições encontram-se sujeitas ao pagamento de acordo com a tabela afixada;
3. As provas incidem sobre a totalidade dos conteúdos programáticos do grau.

3.5. ATIVIDADES DE NATUREZA PEDAGÓGICO-ARTÍSTICA

ART. 26ª - AUDIÇÕES

1. As audições inserem-se no programa geral de trabalho com os alunos, sendo parte integrante e essencial no seu percurso formativo.
2. Cabe a cada docente a responsabilidade de determinar em que audições deverão os seus alunos apresentar-se.
3. A assistência a audição tem prioridade sobre as aulas e substitui as mesmas quando o horário coincide.
4. Deverá ser nomeado um professor responsável pela audição que tenha alunos a participar na mesma.
5. As audições de Mérito são audições para apresentar os alunos com melhores classificações nas provas trimestrais. Cabe ao Conselho Pedagógico definir os critérios que definem a presença dos alunos nestas audições.
6. Nas audições de turma é da responsabilidade do professor de instrumento a escolha dos alunos que devem apresentar-se individualmente.
7. Para as audições os alunos devem apresentar-se com vestuário apropriado ao contexto em que estão inseridos.
8. A apresentação em audições ou em concursos está sujeita à autorização do professor de instrumento.
9. Estão previstos ensaios extra aulas de preparação para as audições. Os alunos terão um limite de faltas a estes ensaios de modo a poderem tocar nas audições.
10. As audições finais (projetos finais) ocorrem depois do final do calendário escolar publicado pelo ME pelo que está previsto que se realizem ensaios depois do termino oficial do ano letivo.

ART. 27ª - PLANIFICAÇÃO DAS AUDIÇÕES

1. Compete ao Departamento Curricular, respeitando o plano individual de trabalho definido para cada aluno pelo respetivo docente, coordenar a participação de todos os alunos em audições adequadas ao seu nível de desempenho e à educação de competências de natureza técnico-artística.

2. A elaboração do calendário geral de audições é da competência de:

- a) Conselho Pedagógico sempre que se trate de audições gerais envolvendo classes diferenciadas;
- b) Departamento Curricular sempre que se trate de audições integradas no respetivo trabalho.
- c) Professor de instrumento sempre que se trate de uma audição de classe. A realização da mesma deve ter autorização da Direção Pedagógica.

ART. 28º - AULAS ABERTAS

1. Os encarregados de educação são convidados a assistir à aula de instrumento do seu educando nas datas estabelecidas pela Direção Pedagógica e de acordo com o convite entregue pelo professor de Instrumento;

2. Estes convites destinam-se apenas e exclusivamente aos encarregados de educação;

3. Estas Aulas Abertas visam promover um momento de avaliação do trabalho desenvolvido até à data da aula assim como dar a perceber aos encarregados de educação a dinâmica da aula de Instrumento para monitorizar o trabalho em casa.

4. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA - HORÁRIOS E FUNÇÕES

ART. 29º - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Música Silva Monteiro desenvolve as suas atividades letivas de segunda-feira a sexta-feira entre as 09h30 e as 20h00. O horário de Secretaria é de segunda-feira a sexta-feira das 10h00 às 19h00.

ART. 30º - HORÁRIOS DOS DOCENTES

Os horários dos docentes do Curso de Música Silva Monteiro são elaborados de acordo com as necessidades educativas da Escola salvaguardando as regras que, na legislação competente, norteiam a sua elaboração.

ART. 31º - HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS

1. Os funcionários do Curso de Música Silva Monteiro cumprem os horários estipulados pela Direção para o desempenho deste tipo de funções, de acordo com as necessidades da Escola.

2. Sem prejuízo do número anterior, é praticado o horário de atendimento ao público publicado nos painéis informativos destes Serviços.

ART. 32º - FUNÇÕES

Os conteúdos funcionais do pessoal docente e do pessoal não docente são os definidos na Legislação.

ART. 33º - HORAS NÃO LETIVAS

1.O período normal de trabalho dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva.

2.A componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível de estabelecimento de ensino.

2.1) O trabalho a nível individual compreende:

- a) preparação de aulas;
- b) avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- c) elaboração de estudos e de trabalho de investigação de natureza pedagógica ou científica de interesse para o estabelecimento de ensino, com o acordo da Direção Pedagógica;

2.2) O trabalho a nível de estabelecimento de ensino pode incluir a realização de quaisquer trabalhos ou atividades indicados pelo estabelecimento com o objetivo de contribuir para a concretização do seu projeto educativo/plano de atividades, tais como:

- a) atividades de apoio educativo;
- b) atividades de complemento e enriquecimento do currículo;
- c) atividades de reforço das aprendizagens;
- d) reuniões com encarregados de educação;
- e) reuniões, colóquios ou conferências que tenham a aprovação do estabelecimento de ensino;
- f) ações de formação aprovadas pela direção do estabelecimento de ensino;
- g) coordenações
- h) Ensaios extra para preparação de audições;
- i) Cooperação nas atividades promovidas pela escola;
- j) Participação ou realização de atividades pedagógicas (visitas de estudo, etc.);
- k) Orientação de estágios;
- l) Tarefas de apoio à Direção Pedagógica;
- m) preparação de atividades realizadas pela escola no âmbito pedagógico.

3. Pode ser determinado pela Direção Pedagógica o cumprimento das horas de estabelecimento na escola às quais será marcada uma falta letiva na ausência às mesmas.

5. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

ART. 34º - DIREÇÃO PEDAGÓGICA

A Direção Pedagógica é o órgão de gestão da área pedagógica composto por dois elementos e homologado pelo Ministério da Educação e Ciência.

ART. 35º - COMPETÊNCIAS

Compete à Direção Pedagógica a orientação da ação educativa da escola e, designadamente:

- 1. Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciências em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- 2. Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;

3. Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
4. Velar pela qualidade do ensino;
5. Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
6. Nomear os coordenadores dos departamentos curriculares e coordenadores de turma.

5.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

ART. 36º - CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão que discute e delibera sobre assuntos de natureza pedagógica.

ART. 37º - COMPOSIÇÃO

O Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes membros:

1. Direção Pedagógica;
2. Coordenadores e/ou Representantes dos Departamentos Curriculares;
3. Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, se estiver constituída;
4. Representante dos alunos do Curso Secundário, indicado pela Associação de Estudantes, após eleição para o efeito e se estiver constituída;
5. O Representante do pessoal não docente, eleito pelo respetivo corpo.

ART. 38º - DURAÇÃO DO MANDATO

1. O mandato dos membros do Conselho Pedagógico tem a duração de um ano letivo.
2. Constituem exceções ao ponto anterior, perdendo o direito ao exercício do mandato:
 - a) Os representantes do pessoal docente e não docente que excedam quatro faltas injustificadas no exercício da função, sob proposta do Presidente do Conselho Pedagógico aprovada por maioria simples dos membros do Conselho;
 - b) Os representantes dos alunos e dos Encarregados de Educação que tiverem perdido a qualidade que os habilita à representação;
 - c) Todos os membros que contrariem o disposto na Lei no respeitante à incompatibilidade de cargos ou funções de gestão.

ART. 39º - COMPETÊNCIAS

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou neste regulamento interno, ao Conselho Pedagógico compete:

- a) Elaborar a proposta de projeto educativo a submeter pela Direção Pedagógica;
- b) Apresentar propostas para a elaboração do regulamento interno e dos planos anual e plurianual de atividade e emitir parecer sobre os respetivos projetos;
- c) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;
- d) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;

- e) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respectivas estruturas programáticas;
- f) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- g) Adotar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;
- h) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;
- i) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;
- j) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.

ART. 40º - REUNIÕES

1. O Conselho Pedagógico reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que seja convocado pela Direção Pedagógica.
2. As reuniões têm a duração de 2 horas.

5.3. ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

ART. 41º - ÓRGÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

O órgão de gestão administrativo-financeira é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da Escola.

ART. 42º - COMPOSIÇÃO

O órgão de gestão administrativo-financeira é composto pelos Representantes Legais da entidade titular CMSM – Curso de Música Silva Monteiro, Lda. e pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

ART. 43º - COMPETÊNCIAS

Sem prejuízo das competências que lhe sejam cometidas por lei ou neste regulamento interno, compete ao órgão de gestão administrativo-financeira:

- a) Aprovar o projeto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral;
- b) Elaborar o relatório de contas de gerência;
- c) Autorizar a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira;
- d) Zelar pela atualização do cadastro patrimonial.

5.4. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

5.4.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

ART. 44º - DEPARTAMENTOS CURRICULARES

1. Os Departamentos Curriculares são órgãos de apoio ao Conselho Pedagógico, em matéria pedagógica e científica e de coordenação de todos os docentes das respetivas áreas científico-pedagógicas. Para cada departamento curricular existe um Coordenador.
2. São os seguintes os Departamentos Curriculares do Curso de Música Silva Monteiro:
 - a) Departamento Curricular de Formação Musical e Ciências Musicais: integra os docentes de Formação Musical e Ciências Musicais (Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes);
 - b) Departamento Curricular de Conjuntos Vocais e Instrumentais, Iniciação e Canto: integra os docentes de Coro, Grupos de Câmara, Orquestras, outras Classes de Conjunto, Canto, Iniciação à Prática Vocal e Iniciação;
 - c) Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas friccionadas: integra os docentes de Violino, Violoncelo, Violeta, Contrabaixo;
 - d) Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas Dedilhadas: integra os docentes de guitarra (Viola Dedilhada);
 - e) Departamento Curricular de Instrumentos de Tecla e Acompanhamento e bateria: integra os docentes de Piano, Prática de teclado, Acompanhamento e bateria;
 - f) Departamento Curricular de Sopros: integra os docentes de Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trombone, Trompete e Oboé;
3. Cada Departamento Curricular é coordenado, nos termos da Lei, por um docente nomeado pela Direção Pedagógica entre os que o integram.
4. O mandato dos Delegados dos Departamentos Curriculares tem a duração de um ano.

ART. 45º - COMPETÊNCIAS DOS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

O coordenador de departamento é um professor da área artística especializada da turma e é nomeado pela Direção Pedagógica no início do ano letivo.

Compete aos coordenadores de grupo dos departamentos curriculares:

1. Estar presente em todas as reuniões do Conselho Pedagógico e comunicar ao Conselho Pedagógico as informações e decisões do grupo disciplinar;
2. Comunicar aos colegas de departamento todas as considerações relevantes das reuniões de Conselho Pedagógico;
3. Organizar e manter atualizado o dossiê do grupo; este deve incluir os programas, os critérios de avaliação, estrutura das provas de avaliação e atas;
4. Reunir com os colegas de departamento pelo menos uma vez por período; As reuniões terão a duração até 2 horas;
5. Organizar os júris da semana das avaliações;
6. Colaborar nas atividades promovidas pela escola que estejam diretamente relacionadas com o departamento;
7. Apresentar propostas do grupo para o plano de atividades;
8. Integrar a comissão de marcação de horários.

5.4.2. COORDENADORES DE TURMA

ART. 46ª - COORDENADOR DE TURMA

O coordenador de turma é um professor da área artística especializada da turma e é nomeado pela Direção Pedagógica no início do ano letivo.

ART. 47ª - COMPETÊNCIAS DOS COORDENADORES DE TURMA

É competência do coordenador de turma:

1. Comunicar com o diretor de turma do ensino regular sendo responsável por fazer a ligação entre as duas escolas;
2. Reunir e comunicar com os professores de ensino vocacional que lecionem nessa turma para obter informação sobre os alunos e tratar de outros assuntos relevantes;
3. Promover a cooperação entre os professores da turma;
4. Desenvolver iniciativas no âmbito da turma, nomeadamente através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projetos com carácter interdisciplinar;
5. Estar presente e convocar os professores necessários nas atividades promovidas pelo Curso de Música Silva Monteiro ou pela escola de ensino regular que incluam os alunos da turma;
6. Estar presente ou fazer-se representar nas reuniões de turma do ensino regular;
7. Analisar situações de absentismo e excesso grave de faltas e colaborar no estabelecimento de medidas corretivas adequadas à situação;
8. Analisar situações de insucesso e colaborar no estabelecimento de medidas de apoio educativo consideradas mais ajustadas à situação detetada.
9. Reunir com os Coordenadores de Curso fazendo a ponte entre as duas escolas;
10. Entregar as convocatórias aos alunos e recolher as confirmações.

5.4.3 CONSELHO INTERDISCIPLINAR

ART. 48ª

Sempre que os assuntos a tratar ultrapassem a esfera de um só Departamento Curricular, reunirá um Conselho Interdisciplinar composto pela Direção Pedagógica e pelos docentes das disciplinas em causa.

ART. 49ª

Os Conselhos Interdisciplinares podem ser convocados pelo órgão de gestão que, nesse caso, deverá estar presente na reunião, ou a pedido dos coordenadores dos Departamentos Curriculares envolvidos.

6. ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6.1. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

ART. 50º

A Associação de Estudantes é organizada pelos alunos, com o apoio e colaboração dos órgãos de gestão e de administração escolar, sempre que este seja pedido e seja possível.

ART. 51º

Sempre que possível, a Associação de Estudantes deverá dispor de espaço próprio nas instalações da Escola para planear e organizar as suas atividades.

ART. 52º

São direitos da Associação de Estudantes:

- a) Designar representantes para a Assembleia Eleitoral da Direção Administrativa e para o Conselho Pedagógico, nos termos previstos neste Regulamento Interno;
- b) Ser informada pelos órgãos de gestão de todas as decisões que afetem a generalidade dos alunos e a Comunidade Escolar no seu todo;
- c) Defender os direitos dos alunos consagrados na legislação e neste Regulamento.

ART. 53º

São deveres da Associação de Estudantes:

- a) Elaborar os seus Estatutos, divulgando-os junto dos órgãos de gestão e dos alunos;
- b) Colaborar com os órgãos de gestão na dinamização de atividades de carácter artístico e cultural;
- c) Contribuir para o bom relacionamento entre os elementos da Comunidade Educativa;
- d) Promover entre os estudantes o respeito pelo ambiente escolar.

6.2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**ART. 54º**

Associação de Pais e Encarregados de Educação é constituída por todos os pais e Encarregados de Educação dos alunos menores do Curso de Música Silva Monteiro.

ART. 55º

A nomeação de representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de gestão do Curso de Música Silva Monteiro compete, nos termos da Lei, aos órgãos da APEE estatutariamente competentes.

ART. 56º

A Associação de Pais deverá ser independente do Estado, dos partidos políticos, das organizações religiosas e de quaisquer outras instituições.

ART. 57º

A Associação de Pais pode utilizar as instalações da Escola para as suas reuniões, sempre que o solicite com antecedência no horário de funcionamento do estabelecimento.

ART. 58º

São direitos da Associação de Pais:

- a) Designar representantes seus para os órgãos da Escola, nos termos previstos neste Regulamento Interno;
- b) Participar na elaboração e aplicação do Projeto Educativo da Escola.

ART. 59º

São deveres da Associação de Pais:

- a) Elaborar e dar a conhecer os seus Estatutos à Comunidade Escolar;
- b) Colaborar com os órgãos de gestão da Escola, sempre que para isso solicitada.

7. COMUNIDADE ESCOLAR

7.1. DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS DA COMUNIDADE ESCOLAR

7.1.1. DOS ALUNOS

ART. 60º - DIREITOS DO ALUNO

De acordo com o novo estatuto do aluno (lei 51/2012 de 5 de Setembro) disponível no site do CMSM para consulta, cada Aluno tem o direito a:

- a) Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da raça, sexo, orientação sexual ou identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas ou religiosas;
- b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso;
- c) Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si, ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade;
- d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- e) Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
- f) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;

- g) Beneficiar, no âmbito dos serviços de ação social escolar, de um sistema de apoios que lhe permitam superar ou compensar as carências do tipo sociofamiliar, económico ou cultural que dificultam o acesso à escola ou o processo de ensino;
- h) Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito;
- i) Beneficiar de outros apoios específicos, necessário às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;
- j) Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral, beneficiando, designadamente, da especial proteção consagrada na lei penal para os membros da comunidade escolar;
- k) Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrido ou manifestada no decorrer das atividades escolares;
- l) Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
- m) Participar, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do respetivo projeto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno;
- n) Eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e do regulamento interno da escola;
- o) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores de turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- p) Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres;
- q) Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, os processos e critérios de avaliação, bem como sobre matrícula, o abono de família e apoios socioeducativos, as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola;
- r) Participar nas demais atividades da escola, nos termos da lei e do respetivo regulamento interno;
- s) Participar no processo de avaliação, através dos mecanismos de auto e heter-avaliação.
- t) Beneficiar de medidas, a definir pela escola, adequadas à recuperação da aprendizagem nas situações de ausência devidamente justificada às atividades escolares.

ART. 61º - DEVERES DO ALUNO

De acordo com o novo estatuto do aluno (lei 51/2012 de 5 de Setembro)

O aluno tem o dever de:

- a) Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
- b) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares;
- c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;
- d) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, independentemente da raça, sexo, orientação sexual ou identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas ou religiosas;
- e) Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;
- f) Respeitar as instruções dos professores e do pessoal não docente;
- g) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
- h) Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais atividades organizativas que requeiram a participação dos alunos;
- i) Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos;
- j) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos;
- k) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correto dos mesmos;
- l) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- m) Permanecer na escola durante o seu horário, salvo autorização escrita do Encarregado de Educação ou da Direção da escola;
- n) Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhe toda a colaboração;
- o) Conhecer e cumprir o estatuto do aluno, as normas de funcionamento dos serviços da escola e o regulamento interno da mesma, subscrevendo declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral;
- p) Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas;
- q) Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos, passíveis de, objetivamente, perturbarem o normal funcionamento das atividades letivas ou poderem causar danos físicos ou psicológicos aos alunos ou a qualquer outro membro da comunidade educativa;
- r) Não utilizar quaisquer equipamentos tecnológicos, designadamente, telemóveis, equipamentos, programas ou aplicações informáticas, nos locais onde decorram aulas ou outras atividades formativas ou reuniões de órgãos ou estruturas da escola em que participe, exceto quando a utilização de qualquer dos meios acima referidos esteja diretamente relacionada com as atividades a desenvolver e seja expressamente autorizada pelo professor ou pelo responsável pela direção ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso;

- s) Não captar sons ou imagens, designadamente, de atividades letivas e não letivas, sem autorização prévia dos professores, dos responsáveis pela direção da escola ou supervisão dos trabalhos ou atividades em curso, bem como, quando for o caso, de qualquer membro da comunidade escolar ou educativa cuja imagem possa, ainda que involuntariamente, ficar registada;
- t) Não difundir, na escola ou fora dela, nomeadamente via internet ou através de outros meios de comunicação, sons ou imagens captados nos momentos letivos e não letivos, sem autorização do diretor da escola;
- u) Respeitar os direitos de autor e de propriedade intelectual;
- v) Cuidar da sua higiene pessoal e apresentar-se com vestuário que se revele adequado, em função da idade, à dignidade do espaço e das atividades escolares, no respeito pelas regras estabelecidas na escola;
- w) Reparar os danos por si causados a qualquer membro da comunidade educativa ou em equipamentos ou instalações da escola ou outras onde decorram quaisquer atividades decorrentes da vida escolar e, não sendo possível ou suficiente a reparação, indemnizar os lesados relativamente aos prejuízos causados.

ART. 62º - SEGURO ESCOLAR

1. O seguro escolar é obrigatório para todos os alunos que frequentem o Curso de Música Silva Monteiro, exceto os alunos em regime articulado.
2. O seguro escolar deve ser feito no ato de matrícula e tem a duração do ano letivo.
3. O seguro escolar abrange todas as situações previstas na lei.
4. Os alunos em regime articulado são abrangidos pelo seguro escolar da respetiva escola de ensino regular.

ART. 63º - CADERNETA DO ALUNO

1. A caderneta do aluno é obrigatória para todos os alunos que frequentam o Curso de Música Silva Monteiro.
2. Deve ser apresentada sempre que solicitada pelo professor.
3. Deve ser utilizada pelo professor e pelo Encarregado de Educação para fazer comunicações aos professores do ensino especializado e vice-versa.
4. A aquisição da caderneta é da responsabilidade do Encarregado de Educação e deve ser efetuada na secretaria do Curso de Música Silva Monteiro no início do ano letivo.

ART. 64º - MEDIDAS CORRETIVAS E MEDIDAS SANCIONATÓRIAS

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no artigo 10º ou no regulamento interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, nos termos dos pontos seguintes:

1. Todas as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa.
2. As medidas corretivas e disciplinares sancionatórias visam ainda garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, a correção do comportamento perturbador e o reforço da formação cívica do aluno, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e da sua aprendizagem.
3. Na determinação da medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar deve ter-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes e agravantes apuradas em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais.
4. São medidas corretivas:
 - a) A advertência
 - b) A ordem de saída da sala de aula
5. A aplicação das medidas corretivas são da responsabilidade do professor.
6. As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno.
7. É medida disciplinar sancionatória a repreensão registada.
8. A aplicação da medida disciplinar sancionatória de repreensão registada, quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor respetivo, competindo ao diretor da escola nas restantes situações.

ART. 65º - FALTAS E SUAS IMPLICAÇÕES

1. A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição.
2. Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas faltas quanto os tempos de ausência do aluno.
3. As faltas são registadas pelo professor titular de turma, pelo professor responsável pela aula ou atividade ou pelo diretor de turma em suportes administrativos adequados.
4. A participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola não é considerada falta relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares envolvidas, considerando-se dadas as aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma.
5. A cada três faltas de material consecutivas ou interpoladas corresponde uma falta de presença injustificada.
6. As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.
7. As faltas injustificadas não podem exceder o dobro do número de tempos letivos semanais por disciplina.

8. Quando for atingido metade do limite de faltas previsto, os pais ou encarregados de educação ou o aluno, quando maior de idade, são informados, pelo meio mais expedito, pelo diretor de turma ou pelo professor que desempenhe funções equiparadas ou pelo professor titular de turma.
9. A notificação referida no número anterior tem como objetivo alertar para as consequências da violação do limite de faltas e procurar encontrar uma solução que permita garantir o cumprimento efetivo do dever de assiduidade.
10. A ultrapassagem do limite de faltas injustificadas constitui uma violação dos deveres de frequência e assiduidade e obriga o aluno faltoso ao cumprimento de medidas de recuperação e/ou corretivas específicas.
11. As atividades de recuperação de aprendizagem consistem na elaboração de um trabalho, definido pelo professor da disciplina, que englobe a matéria perdida.
12. O incumprimento das medidas previstas no número anterior determinam a exclusão por faltas, sem prejuízo da obrigação de frequência da escola até ao final do ano letivo.
13. As atividades de recuperação de atrasos na aprendizagem apenas podem ser aplicadas uma vez no decurso de cada ano letivo independentemente do número de disciplinas em que se verifique a ultrapassagem do limite de faltas.
14. Pode o aluno, através do seu Encarregado de Educação ou o próprio se maior de idade, justificar as suas faltas num prazo de 5 (cinco) dias úteis. Para tal utilizará o impresso próprio da caderneta do aluno.
15. Para efeitos de reprovação por “exclusão por faltas” só serão consideradas faltas injustificadas.
16. No entanto, reserva-se ao professor o direito de utilizar as faltas justificadas como elemento de ponderação para efeitos de avaliação do aluno.
17. As faltas são injustificadas quando:
- a) não tenha disso apresentada justificação, nos termos do artigo anterior;
 - b) a justificação tenha sido apresentada fora do prazo;
 - c) a justificação não tenha sido aceite;
 - d) a marcação da falta resulte da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medida disciplinar sancionatória;
18. Na situação prevista na alínea c) do número anterior, a não aceitação da justificação apresentada deve ser fundamentada de forma sintética.

7.1.2. DO PESSOAL DOCENTE

ART. 66º - DIREITOS DO PESSOAL DOCENTE:

1. O professor é o primeiro responsável pela docência das disciplinas que tem a seu cargo, dispondo para tal da necessária autonomia pedagógica, dentro dos limites superiormente traçados pelo Ministério da Educação e pela Direção Pedagógica.
2. Cada professor tem o direito de:

- a) Ser informado e ter acesso a toda a legislação que diga respeito à sua ação profissional e ao ensino em geral;
- b) Ser apoiado na implementação de projetos inovadores, dentro das condições materiais e humanas disponíveis na escola;
- c) Ser informado, nos prazos devidos, de todas as alterações dos serviços;
- d) Ser informado e ouvido sobre todos os assuntos relacionados com o seu desempenho;
- e) Ter condições de acesso à formação contínua necessária ao melhoramento do seu desempenho profissional;
- f) Ser tratado com respeito e cortesia por todos os elementos da comunidade escolar;
- g) Ter condições de trabalho condignas para exercer a sua função;
- h) Conhecer o Regulamento Interno.

ART. 67º - DEVERES DO PESSOAL DOCENTE

1. Cada Professor tem o dever de:

- a) Assiduidade e pontualidade, não só no que respeita à atividade letiva, como também em todas as atividades para as quais sejam convocados;
- b) Responsabilidade pelo bom funcionamento das audições, quando nomeado responsável pela mesma;
- c) Comparecer nas atividades escolares para que for convocado e justificar devidamente se tiver de faltar.
- d) Elaborar toda a documentação necessária para o dossier pedagógico.
- e) Cumprir com todos os procedimentos administrativos dentro dos prazos estipulados.
- f) Elaborar um relatório de auto-avaliação no final de cada ano letivo.

2. Os professores serão remunerados nos termos do Contrato Coletivo de Trabalho em vigor.

3. As faltas dadas pelos Professores têm de ser justificadas em impresso próprio até três dias úteis, incluindo dia da falta e o Plano de Reposição, que será levado à apreciação da Direção Pedagógica até aos três dias úteis subsequentes. Os impressos devem ser entregues na secretaria.

- a) Nas reposições de instrumento, o dia e a hora terá de ser compatível com a disponibilidade do aluno e desde que o aluno (ou Encarregado de Educação) esteja de acordo;
- b) Nas reposições das disciplinas de conjunto, o dia e a hora terá de ser compatível com a disponibilidade de dois terços da turma;
- c) Terá que se informar na Secretaria da possibilidade de salas livres, para esse horário;
- d) Depois de confirmadas estas condições, terá de ser comunicado à Direção Pedagógica.

4. Poderão admitir-se faltas justificadas e remuneradas ao professor que, por motivo de atuação em cursos de aperfeiçoamento ou outros motivos, incluindo o de valorização profissional, se veja forçado a interromper as aulas, obrigando-se no entanto o Professor a repô-las até ao final de cada período letivo.

5. Poderão admitir-se faltas não remuneradas ao professor que pelos mesmos motivos mencionados se veja obrigado a interromper as aulas e as não possa repor.

6. Estas autorizações deverão ser solicitadas por escrito e dirigidas à Direção Pedagógica, com a devida comprovação e com a maior antecedência possível.

7. Os Professores devem dar cumprimento a todas as determinações superiores e comparecerem a todas as reuniões deliberadas pela Direção Pedagógica, para que sejam convocados.

7.1.3. DO PESSOAL NÃO DOCENTE

ART. 68º - DIREITOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

1. Os direitos à sindicalização e ao exercício das atividades sindicais;
2. O direito a tomar posição e a emitir juízos críticos sobre matéria profissional;
3. O direito a serem respeitados pela restante Comunidade Escolar;
4. O direito a eleger e ser eleito para os órgãos previstos neste Regulamento Interno;
5. O direito a apresentar individual ou coletivamente as sugestões, propostas e reclamações que acharem pertinentes;
6. O direito de acesso à legislação e a outra informação que pessoal ou profissionalmente seja do seu interesse;
7. O direito à formação pessoal e profissional.

ART. 69º - DEVERES DO PESSOAL NÃO DOCENTE

1. Respeitar os restantes membros da Comunidade Escolar;
2. Cumprir com pontualidade os horários estabelecidos e permanecer nos seus locais de trabalho;
3. Zelar pelo material e equipamento escolar;
4. Empenhar-se na sua formação profissional, procurando adquirir informação e progredir na carreira;
5. Advertir os alunos sempre que verifiquem incorreções da responsabilidade destes;
6. Guardar sigilo profissional;
7. Cumprir as normas que regulamentam o funcionamento dos diversos serviços da Escola;
8. Conhecer o Regulamento Interno.

7.1.4. DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ART. 70º - DIREITOS DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Serem ouvidos sobre questões relativas aos seus educandos, pelos professores destes, bem como pelos órgãos de administração e gestão e serviços administrativos, dentro dos horários e nos locais previstos para este efeito;
2. Serem informados sobre todas as atividades que se realizem dentro e fora da Escola, e nas quais os seus filhos ou educandos participem;
3. Participarem nas atividades da associação de pais e encarregados de educação;
4. Participarem nos órgãos de gestão e administração da Escola através dos seus representantes, nos termos previstos na Lei e no presente Regulamento Interno;

5. Os encarregados de educação poderão assistir às aulas de instrumento mediante autorização prévia do professor.

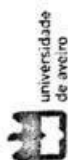
ART. 71º - DEVERES DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Respeitar os professores, alunos, pessoal não docente e outros pais e Encarregados de Educação, dentro e fora da Escola;
2. Participar na vida da Escola, nos planos pedagógico e cultural, no respeito pela Lei e pelo disposto no presente Regulamento;
3. Assegurar a matrícula e renovação de matrícula dos seus educandos;
4. Assegurar a assiduidade dos seus educandos às aulas e demais atividades escolares;
5. Justificar, nos termos da legislação em vigor, as faltas dos seus educandos;
6. Participar ativamente nos processos eleitorais, desempenhar nos órgãos da Escola os cargos previstos na Lei e no presente Regulamento;
7. Participar, com os meios ao seu alcance, na concretização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades da Escola;
8. Conhecer o Regulamento Interno.

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 03.10.2016.

Publicado no dia 11 de outubro de 2016.

Anexo 11. Plano Anual de Formação do Aluno



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 20___/20___

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro Orientador científico: Helma Santana e Nuno Soares
 Orientador cooperante: Elvira Silva Núcleo de estágio (área de especialização): Violino Instituição de Acolhimento: Curso de Música Silva Tomé

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Imês Machado e Barbara Silva	Imersões	Quarta 16:45	
2	Tiago	4.º Grau	Quinta 17:45	
3	Madalena	1.º Grau	Quinta 16:45	
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 Orquestra	—	Quinta 18:30	
2 Quateto de Cordas	—	Quinta 20:00	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 O Carnaval dos Animais (uma visão sobre a vida e o comportamento dos animais)	27 de Fevereiro	Com base na obra de Saint-Saëns temos como objetivo explorar a criatividade e o papel da música na performance.
2 Organização de Audição de Orquestra	2º Período	Organizar todo o logística da audição
3 Realizar um ensaio de Naípe (violinos da Orquestra)	2º Período	Realizar um ensaio de naípe para banjeiro e preparação dos violinos da Orquestra.

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 Participação numa prova de Avaliação	1º Período	Auxiliar ao processo de avaliação dos alunos.
2 Participação num encontro da Escola	1º/2º Período	Apoio num encontro a realizar pelo e Escola.

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 27 de Outubro de 2016


O Orientador cooperante



O Orientador da Universidade


O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	24 Novembro
2ª Sessão (avaliação)	16 Fevereiro
3ª Sessão (avaliação final)	11 Maio

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

Anexo 12. Programa de violino da iniciação, 1º grau
e 5º grau



Programa de VIOLINO

Iniciação
2016-2017

MAYOS, GAGANO & WANDSCHNEIDER, LDA - NIPC 501 106 731 - CIRC. PORTO Nº 501106731



www.cmsilvamonteiro.com



Programa de Violino – Iniciação

Cotações

- Iniciação I, II, III e IV:
- Avaliação Contínua: 80%
- Prova de Avaliação: 20% (facultativa)¹

Objetivos gerais:

- Aprendizagem de uma postura correta do corpo para pegar no violino;
- Desenvolvimento de uma adequada técnica de pegar no violino e no arco;
- Desenvolvimento de qualidades expressivas, nomeadamente em relação a uma paleta variada de dinâmicas e articulações;
- Abordagem de um repertório estilisticamente diversificado e interessante de forma a promover o “amadurecimento” musical dos alunos;
- Análise global das peças estudadas que conduza a uma compreensão da sua estrutura formal;
- Conhecimento de escalas e arpejos;
- Desenvolvimento da criatividade e imaginação musical, com o intuito de conferir aos alunos progressivamente autonomia em questões do foro técnico, musical e estilístico;
- Facultar ao aluno as ferramentas técnicas necessárias para adquirir mais autonomia na realização de um estudo pessoal crítico, consciente e metódico;
- Orientar o aluno na procura de estratégias de estudo/prática musical mais eficazes para a memorização das peças, utilizando as memórias cinestésica, visual e auditiva em simultâneo.

¹ No caso de o aluno não realizar a prova a Avaliação Contínua tem um peso de 100%.



Objetivos específicos:

Domínio Afetivo

- Solidificar a relação professor / aluno
- Promover o interesse pela disciplina (violino) e pela Música em geral
- Criar no aluno motivos para aprender e se aperfeiçoar
- Valorizar as realizações dos alunos quando cumpridos objectivos sequenciais

Domínio Técnico

- Reforçar os pontos relacionados com a postura e a técnica
- Desenvolver a capacidade de concentração a uma preparação mental cada vez mais cuidada no momento da *performance* (pensar antes de tocar)
- Estimular a coordenação motora, através da execução de diferentes movimentos em simultâneo entre a mão esquerda no violino e a direita no arco
- Favorecer a execução de peças de memória com segurança

Domínio Criativo

- Promover a autonomia e criatividade dos alunos, incentivando-os a escreverem as suas anotações
- Incentivar a capacidade sugestiva dos alunos em relação aos materiais utilizados

Domínio Cognitivo

- Inscrever as peças abordadas numa perspectiva histórica
- Alargar o léxico musical
- Compreender as diferenças estilísticas e formais das peças abordadas
- Perceber harmonicamente (em termos muito redutores) as peças trabalhadas
- Organizar as peças, dividindo-as em frases, em relação à dinâmica e respirações
- Valorizar as capacidades de interpretação dos alunos, do ponto de vista melódico
- Desenvolver a capacidade de leitura musical



curso de música
SILVA MONTEIRO

Iniciação I, II, III e IV

Programa anual

- 6 Unidades.

Provas Trimestrais

1ª Prova

2 Unidades

2ª Prova

2 Unidades

3ª Prova

2 Unidades



Programa de VIOLINO

Curso Básico
2016-2017

MATOS, CAIANO & WANDSCHEIDER, LDA - NIPC 501 108 731 - CRC PORTO Nº 501 06731



www.cmsilvamonteiro.com



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa de Violino – Curso Básico

Cotações

▪ 1º Grau:

- Avaliação Contínua: 70%
- Prova de Avaliação: 30%

▪ 2º Grau:

- Avaliação Contínua: 70%
- Prova de Avaliação: 30%

NOTA FINAL DE ANO: Nota do 3º Período: 70% + Nota da Prova Global: 30%

▪ 3º e 4º Grau:

- Avaliação Contínua: 60%
- Prova de Avaliação: 40%

▪ 5º Grau:

- Avaliação Contínua: 60%
- Prova de Avaliação: 40%

NOTA FINAL DE ANO: Nota do 3º Período: 60% + Nota da Prova Global: 40%



Critérios gerais de Avaliação

▪ Avaliação Contínua:

- Capacidade técnica: coordenação motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Capacidade de leitura;
- Capacidade rítmica;
- Postura do estudante: motivação e empenho, estudo regular, assiduidade e pontualidade, autonomia, iniciativa, persistência, responsabilidade;
- Participação em Audições: musicalidade, memorização, execução/fidelidade ao texto, presença em público.

▪ Provas de Avaliação:

- Capacidade técnica: motora, controle de andamento, qualidade de som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais, sentido de fraseio;
- Segurança na execução: fluência, capacidade de auto-controle, confiança;
- Rigor ao texto: rigor na reprodução da notação musical (notas, ritmo, articulação, dinâmica e dedilhação);
- Capacidade de memorização.





curso de música
SILVA MONTEIRO

1º Grau

Objetivos

- Conhecimento geral do instrumento e do arco;
- Agilidade na execução e manuseamento do arco;
- Desenvolver divisão e subdivisão do arco;
- Colocação da mão esquerda e sua utilização o mais abrangente possível;
- Fomentar a execução atentando à qualidade sonora;
- Capacidade de leitura e interpretação de indicações na partitura.

Programa anual mínimo

- 4 Escalas Maiores, respetivos arpejos na extensão de 1 oitava;
- 3 Estudos;
- 3 Peças.

Provas Trimestrais

1ª Prova

2 Unidades

2ª Prova

2 Escalas (1 sorteada)
2 Unidades

3ª Prova

2 Escalas (1 sorteada)
2 Unidades

¹ - No primeiro grau, na primeira prova, caso seja o primeiro ano que o aluno frequenta o instrumento, o programa é livre tendo apenas que apresentar 2 unidades na prova.



www.cmsilvamonteiro.com



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Objetivos

- Demonstrar uma sonoridade cuidada;
- Capacidade de corrigir/ajustar afinação sempre que necessário;
- Controlo apurado do sentido métrico-rítmico;
- Agilidade nas mudanças de posição;
- Aperfeiçoamento do vibrato, adequando-o aos trechos musicais;
- Utilização do arco de forma fluida, controlada e variada;
- Desenvolver uma interpretação adequada aos vários estilos

Programa anual mínimo

- 6 Escalas Maiores ou menores, respetivos arpejos na extensão de 3 oitavas;
- 3 Estudos;
- 3 Peças.

Provas Trimestrais/Prova Global/Prova de Acesso ao Secundário

<u>1ª Prova</u>	<u>2ª Prova</u>	<u>3ª Prova</u>	<u>Prova Global²</u>	<u>Prova de Acesso ao Secundário³</u>
2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)	2 Escalas (1 sorteada)	1 Estudo
2 Unidades	2 Unidades	2 Unidades	2 Estudos 2 Unidades	1 Peça

² O programa a executar na prova global é escolhido de entre o programa trabalhado durante o ano letivo.

³ O aluno é dispensado desta prova se tiver classificação igual ou superior a 14 valores na prova global. O resultado da prova de acesso ao Secundário é transmitido como admitido ou não admitido não havendo classificação.

Anexo 13 – Relatórios das atividades

Mestrado em Ensino de Música	
Relatório de organização de atividade 1	
Designação: Audição da classe do professor Eliseu Silva	
Data: 14 de março	
Horário: 18:30 às 20:00	
Local: auditório do Curso de Música Silva Monteiro	
Organização: Joana Ribeiro e Flávia Marques	
Descrição/ reflexão	
<p>O planeamento de uma Audição de Classe teve como objetivo dinamizar a comunidade escolar, contribuir para uma melhor preparação dos alunos ao nível da interpretação instrumental e promover a preparação do programa a apresentar na avaliação do 2º período.</p> <p>No dia 2 de fevereiro realizamos uma reunião com a diretora Luísa Caiano, que autorizou a realização da atividade e sugeriu o dia 14 de março, por ser uma das poucas datas nas quais o auditório estava disponível, na hora pretendida. A diretora do Curso de Música Silva Monteiro explicou, também, que o despacho da informação aos encarregados de educação, como era habitual, ficava a cargo da secretaria da escola.</p> <p>Ainda previamente à data da audição, eu e a Flávia Marques elaboramos os programas de sala, que foram analisados e aprovados pelo orientador cooperante Eliseu Silva e organizamos os ensaios com o pianista acompanhador Luís Costa.</p> <p>No dia 14 de março, a audição começou com uma breve apresentação do contexto da Prática de Ensino e com um apontamento sobre a postura correta a assumir no momento. No decorrer da atividade a aluna em formação Flávia Marques ficou responsável por ajustar as estantes e tirar fotografias, eu fiquei responsável por manter o comportamento e preparar os alunos para a respetiva performance e o professor orientador cooperante auxiliou-me na minha tarefa e afinou os instrumentos.</p> <p>Todos os alunos tiveram uma boa prestação, mas evidenciaram muita ansiedade e nervosismo, resultado das audições não serem uma prática comum na disciplina.</p>	
Documentos: pedido de autorização à direção da escola; programa de sala	

- Pedido de autorização à direção do Curso de Música Silva Monteiro

Exma. Direção Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro,

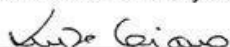
No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do curso Mestrado em Música da Universidade de Aveiro, cuja instituição de acolhimento é o Curso de Música Silva Monteiro sob orientação do professor Eliseu Silva, vimos por este meio expor e solicitar autorização para a realização de uma audição de classe.

A audição integra o plano anual de formação do aluno enquanto atividade organizada pelo(os) estagiário(os) e visa a dinamização da comunidade escolar. Neste caso particular, pretendemos contribuir para uma melhor preparação dos alunos ao nível da performance instrumental, bem como promover uma preparação do programa a apresentar na avaliação do período.

Atentamente

Flávia Marques e Joana Ribeiro

Concordo com a realização da audição



Porto, 2 ^{março} fevereiro de 2017

- Programa de sala



COMO ASSISTIR A UMA AUDIÇÃO

- ♪ Saídas e entradas apenas no final de cada obra
- ♪ Fazer silêncio
- ♪ Desligar telemóveis
- ♪ Evitar movimentações (os pais devem ter atenção às crianças)

AUDIÇÃO DE CLASSE

Prof. Eliseu Silva

Organização: Estagiárias Universidade de Aveiro 2016/2017
Flávia Marques e Joana Ribeiro

Audatório Ernestina da Silva Monteiro

*14 de março de 2017
18h30*

PROGRAMA

Método Stepping Stones - *Waltz*
Método Stepping Stones - *Stepping Stones*
Mariana Varejão - Nível I

Canção Tradicional - *Cai Neve*
Bárbara Silva – Nível I

Método Stepping Stones - *First Performance*
Método Stepping Stones - *Snake and ladders*
António Rêgo - Nível I

Canção Tradicional - *Cai Neve*
Inês Machado – Nível I

Método Stepping Stones - *Lighthouse*
Método Stepping Stones - *Stepping Stones*
Luísa Sousa - Nível I

J. S. Bach - *Minueto 3*
Ana Rita Martins - Nível III

Método de Suzuki - *Etude*
Maria Leonor Oliveira - Nível III

J. S. Bach - *Minueto 3*
Pedro Simões - Nível III

Método de Suzuki - *Balão do João*
Mariana Couto - 1º Grau

Método de Suzuki - *Perpetual Motion*
Diogo Maia - 1º Grau

Método de Suzuki - *Andantino*
Madalena Neves - 1º Grau

Canção Tradicional - *The Drunken Sailor*
Isabel Cayolla - 3º Grau

Método de Suzuki - *Gavotte em Ré maior*
Leandra Conceição - 3º Grau

Método de Suzuki - *Long, Long Ago*
Guilherme Brito - 3º Grau

Bach - *Concerto Lá menor - 1 andamento*
Hugo Palhares - 3º Grau

Campagnoli - *Allegro - from Duo in C op. 14*
João Pereira - 4º Grau

Bach - *Concerto Lá menor - 1 andamento*
Francisca Gama - 4º Grau

Vivaldi - *Concerto Lá menor - 1 andamento*
Tiago Barradas – 5º Grau

Handel - *Sonata de Ré maior – 2 andamento*
Sofia Sá Lopes - 5º Grau

Bruch - *Concerto no 1 em Sol menor – 1 andamento*
Rodrigo Pinto – Curso Livre

Acompanhamento ao piano
Prof. Luís Costa

Mestrado em Ensino de Música

Relatório de organização de atividade 2

Designação: Masterclass com o professor Edmundo Pires

Data: 5 de abril

Horário: 9:30 às 20:00

Local: auditório do Curso de Música Silva Monteiro

Organização: Joana Ribeiro, Flávia Marques e Vasco Dantas

Descrição/ reflexão

A realização deste *masterclass* não estava previsto no início do ano letivo, todavia surgiu por sugestão do professor orientador cooperante, com o objetivo de motivar os alunos com novas experiências e preparar os alunos inscritos no concurso interno da escola.

No dia 22 de março de 2017 a diretora Luísa Caiano autorizou a realização da atividade para o dia 5 de abril e disponibilizou o auditório da escola.

Por indicação do professor orientador cooperante, o convidado para lecionar a atividade foi o professor Edmundo Pires, atual professor do Conservatório Regional de Música de Vila Real.

A organização da atividade passou por elaborar e divulgar um cartaz, redigir um regulamento e uma ficha de inscrição, organizar o horário da atividade.

A atividade teve a adesão de sete alunos (seis internos e um externo) e decorreu no horário planeamento e num ambiente afável de convívio, integração e aprendizagem.

Para finalizar a atividade foi realizada uma audição aberta ao público geral que contou com a colaboração do aluno em formação Vasco Dantas como pianista acompanhador.

A *masterclass* terminou com um discurso do professor convidado e posterior entrega dos certificados de participação aos alunos.

A atividade decorreu como planeado e foi cumprida com sucesso. Os alunos participantes gostaram da aula, da audição e de toda a logística da *masterclass*.

Posteriormente à realização da atividade elaboramos, por sugestão da diretora Luísa Caiano, um texto expositivo para incluir na newsletter do mês de abril.

Documentos: pedido de autorização à direção da escola; cartaz; regulamento e ficha de inscrição; horário da masterclass; certificado; texto da newsletter

- Pedido de autorização à direção do Curso de Música Silva Monteiro

Exma. Directora Pedagógica do Curso de Música Silva Monteiro

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do curso Mestrado em Música da Universidade de Aveiro, cuja instituição de acolhimento é o Curso de Música Silva Monteiro sob orientação do cooperante do professor Eliseu Silva, venho por este meio expôr e solicitar autorização para a realização de um Masterclass de violino com o professor Edmundo Pires.

O Masterclass visa integrar o plano anual de formação do aluno enquanto actividade organizada pelo estagiário e tem como objectivo geral a dinamização da comunidade escolar e o desenvolvimento de competências performativas por partes dos alunos de violino.

O Masterclass decorrerá durante o dia 5 de Abril, para os alunos da classe do professor Eliseu submetidos ao concurso interno de cordas e para eventuais alunos externos à classe e à escola que pretendam inscrever-se. O dia será dividido em aulas individuais de 45 minutos e com a seguinte ordem de trabalhos:

9:30 – 12:30 aulas individuais

12:30 – 14:00 intervalo de almoço

14:00 – 18:30 aulas individuais

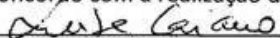
19:00 – concerto final

O curso terá o valor de 20 euros para alunos internos e de 25 euros para alunos externos. Este valor servirá como pagamento para o professor convidado.

Atentamente

Joana Ribeiro

Concordo com a realização da audição



Porto, 22 de Março de 2017

- Cartaz da *masterclass*

MASTERCLASS VIOLINO EDMUNDO PIRES

Curso de
Música
Silva
Monteiro



5 DE ABRIL

Para mais informações:
secretaria@cmsilvamonteiro.com

Organização: Joana Ribeiro e Flávia Marques - estagiárias CSM 16/17

- Regulamento e ficha de inscrição da *masterclass*

Masterclass de Violino com Edmundo Pires

Ficha de Inscrição



Biografia:

Edmundo Pires, natural de Mirandela, iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional de Arte desta cidade.

Licenciado em Ensino da Música pela Universidade de Évora, na classe de violino do Professor Max Rabinovitsj, fez estágio pedagógico na Academia de Amadores de Música de Lisboa, sob a orientação do Professor Gareguin Aroutiounian.

Estudou a nível particular com Valentin Stefanov.

Foi fundador do Quarteto de Cordas e concertino da Orquestra da Universidade de Évora.

Em 2005 o Quarteto da Universidade de Évora foi seleccionado para participar num master-class sob a orientação do famoso Quarteto Borodin, promovido pela Casa da Música no Porto.

Convidado em 2009 a ingressar o Quarteto de Cordas de Aveiro, apresenta-se regularmente em concerto com esta formação, sendo de destacar o Festival de Outono Aveiro 2010, assim como os concertos com a soprano Isabel Alcobia.

Enquanto violinista colaborou com a Orquestra Filarmonia das Beiras, Camerata Ensemble da Guarda, Orquestra do Norte e Orquestra Gulbenkian.

Como pedagogo foi convidado a orientar master-classes nos conservatórios Calouste Gulbenkian em Aveiro, Collegium Musicum em Seia, Escola Profissional da Jobra, Academia de Música de Vilar do Paraíso e Academia de Música de Perosinho.

À frente da Orquestra de Cordas do Conservatório regional de Música de Vila Real, alcançou com esta formação o 1º Prémio (na categoria de agrupamentos maiores) da III Mostra Musical Eixo Atlântico.

Foi professor orientador dos Naipes de violinos no "Festival de Música Júnior – Montalegre", em 2012 e 2016.

Faz parte do elenco de professores da Orquestra Juvenil Luso-Alemã.

É membro do grupo "Mistério da Cultura" e da AMEP – Associação Música Esperança Portugal.

Actualmente é violinista efectivo da Orquestra Filarmonia das Beiras, professor de violino no Conservatório Regional de Música de Vila Real e Academia de Artes de Chaves.

Informações Masterclass:

O Masterclass decorrerá durante no dia 5 de Abril de 2017, segundo o horário seguinte:

9:30 – 12:30 aulas individuais de 45 minutos

12:30 – 14:00 intervalo de almoço

14:00 – 18:30 aulas individuais de 45 minutos

19:00 – concerto final

O curso terá o valor de 20 euros para alunos internos, de 25 euros para alunos externos e de 10 euros para ouvintes. Disponibilizam-se 9 vagas para participantes executantes que serão preenchidas por ordem de inscrição. Aos restantes alunos sugere-se a participação da condição de ouvinte.

A inscrição deverá ser feita através do envio do boletim de inscrição para o e-mail-secretaria@cmsilvamonteiro.com e o pagamento deverá ser feito no próprio dia da masterclass.

Boletim de inscrição:

Nome: _____

Morada: _____ telemóvel: _____

Idade: _____ Grau: _____ Instituição de Ensino: _____

Repertório: _____

Opção de inscrição:

- ☐ Aluno interno CSM (20 euros)
- ☐ Aluno externo (25 euros)
- ☐ Ouvinte (10 euros)

- Horário da *masterclass*

Horário	Aluno	Grau	Programa 1	Programa 2	Contacto
09:30-10:15	Francisca Gama	4º	Concerto Lá m de Bach		918946620
10:15-11:00	Mariana Couto	1º	O balão do João – Método de Suzuki		914910856
11:00-11:45	Madalena Neves	1º	Andantino – Método de Suzuki	Allegretto e Etude	966373629
11:45 – 12:30	Rodrigo Pinto	5º	Concerto Sol m de Max Bruch		933925233
12:30-14:00	ALMOÇO				
14:00-14:45	Margarida Vasconcelos	2º	Concertino Lá m de O.Rieding	Dança húngara nr5	919990055
14:45-15:30	Carolina X	3º	(AGUARDAR CONFIRMAÇÃO)		
15:30- 16:15	Hugo Palhares	4º	Concerto Lá m de Bach		966752168
16:15-16:45	Leonor Oliveira	Iniciação	Etude – Método de Suzuki		-
16:45- 17:15	Pedro Simões	Iniciação	Minueto 3 – Método de Suzuki		-
17:15-18:00	Quarteto de cordas	-	Quarteto de Mozart X		-
19:00	Concerto Final	-	-		

- Certificado de participação



Certificado de Participação

Masterclass de violino

Certifica - se que _____
participou no dia 5 de Abril de 2017 na Masterclass de violino orientado pelo professor
Edmundo Pires no Curso de Música de Silva Monteiro

Edmundo Pires
(Professor orientador)

Joana Ribeiro
(Estagiária CMSM)

Flávia Marques
(Estagiária CMSM)

- Texto da newsletter de abril

NEWSLETTER 07

Abril 2017



cmsm
curso de música
SILVA MONTEIRO

05 MASTERCLASSE DE VIOLINO

05 de abril 2017
CMSM



No decorrer do ano letivo 2016/17 o CMSM acolhe, novamente, vários alunos estagiários do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro. No departamento de violino e sob a orientação do professor Eliseu Silva, as alunas Flávia Marques e Joana Ribeiro organizaram uma Masterclass de Violino com o Professor Edmundo Pires.

No âmbito das atividades inseridas no plano anual de formação do aluno, a Masterclass tinha como objetivo a dinamização da comunidade escolar e o desenvolvimento de competências performativas por parte dos alunos de violino.

A Masterclass decorreu durante o dia 5 de Abril, para alunos da classe do professor Eliseu: Pedro Simões, Leonor Oliveira, Mariana Couto, Madalena Neves, Guilherme Redondo, Hugo Palhares, Francisca Gama e Rodrigo Pinto; para alunos externos: Margarida Vasconcelos e para alunos de música de câmara – quarteto sfourzzarco.

Os alunos apresentaram grande interesse e motivação para a atividade e responderam muito bem às sugestões e correção do professor Edmundo Pires.

O dia culminou com a realização de uma audição final para todos os participantes e contou com a participação do aluno estagiário Vasco Dantas no acompanhamento ao piano. Após as performances seguras e com qualidade dos alunos, o professor Edmundo Pires fez um pequeno discurso relativo ao ensino e à aprendizagem de violino e procedeu à entrega dos certificados de participação.

Texto elaborado pelas estagiárias de violino Joana Ribeiro e Flávia Marques



Mestrado em Ensino de Música
Relatório de organização de atividade 3

Designação: Ensaio de naipe

Data: 10 de abril

Horário: 14:30 às 16:00

Local: auditório do Curso de Música Silva Monteiro

Organização: Joana Ribeiro

Descrição/ reflexão

A organização de um ensaio de naipe foi uma das atividades previstas no Plano Anual de Formação do Aluno, uma vez que, permitiu alargar a minha formação à direção orquestral e gestão de um naipe de instrumentos com o qual não estou familiarizada, neste caso dos violoncelos e contrabaixos.

A primeira parte desta atividade consistiu em redigir uma ordem de trabalhos para todos os ensaios de naipe a decorrer no dia 10 de abril, tendo em consideração as dificuldades assistidas nas aulas de orquestra, que posteriormente por corrigida e aprovada pelo professor orientador cooperante.

No dia da atividade fiquei responsável pela gestão da aula dos violoncelos e contrabaixos. Trabalhei essencialmente a afinação das secções mais problemática definindo um aluno como referência e juntando a cada repetição um colega.

Os contrabaixos evidenciaram muitos problemas de leitura pelo que com este naipe foi trabalhado, o solfejo e posteriormente a afinação.

Considero que a minha prestação foi boa e que os alunos evidenciaram um progresso importante para o grupo orquestral.

Documentos: ordem de trabalhos.

- Ordem de trabalhos.

Caros professores,

Segue o alinhamento para os ensaios de naipe a decorrer na próxima semana. Por sugestão do professor Eliseu Silva, destaquei, por instrumento, as prioridades a serem trabalhadas por grupos de alunos.

SOPROS:

FLAUTAS

Orq. Residente	-Prioridade – ver todos os solos do Ravel (atenção à articulação, em colocar à velocidade e ver as notas do nr 18 até ao fim) -Rever os solos do “Finlândia”
8º, 9º e Orq. Residente	-Rever os solos da valsa triste
7º e 8º	-Rever o Mozart

CLARINETES

Orq. Residente	-rever Finlândia -rever valsa triste (particularmente o pequeno solo
7º, 8º, 9º e Orq. Residente	-trabalhar o Ravel (rever todos os solos com atenção à articulação)

OBOÉ

Orq. Residente	-trabalhar Finlândia
7º, 8º, 9º e Orq. Residente	- trabalhar muito bem os solos do Ravel

SAXOFONE

8º, 9º e Orq. Residente	-rever Finlândia
7º, 8º, 9º e Orq. Residente	-trabalhar os solos do Ravel

CORDAS:**CONTRABAIXOS**

9.º e Orq. Residente	-Prioridade – ver muito bem o Finlândia
7.º, 8.º, 9.º e Orq. Residente	-Ver o Ravel (particularmente a partir do nr 18)

VIOLONCELOS

Orq. Residente	-rever Finlândia -trabalhar Ravel (atenção aos solos particularmente ao nível dos arcos e da afinação– nr 14, 15 e 18)
8.º, 9.º e Orq. Residente	-rever Valsa Triste – verificar essencialmente a distribuição do arco, as dinâmicas e a afinação - rever Grieg – verificar a afinação

VIOLAS

9.º e Orq. Residente	-rever Valsa Triste- trabalhar ao nível da afinação e da distribuição do arco
8.º, 9.º e Orq. Residente	-rever Finlândia
7.º, 8.º, 9.º e Orq. Residente	-rever Ravel – trabalhar os solos – nr 14, 15 e 18

II VIOLINOS

9.º e Orq. Residente	- rever Ravel – trabalhar a afinação e os arcos nos solos -rever Grieg - verificar a afinação
8.º, 9.º e Orq. Residente	- rever Finlândia -rever Valsa Triste (atenção à afinação e distribuição dos arcos)
7.º, 8.º, 9.º e Orq. Residente	

I VIOLINOS

9.º e Orq. Residente	-rever Grieg (atenção à secção central)
8.º, 9.º e Orq. Residente	-rever Valsa Triste -rever Finlândia
7.º, 8.º, 9.º e Orq. Residente	- rever Ravel

Mestrado em Ensino de Música
Relatório de organização de atividade 4

Designação: Mini-concertos para mini-músicos de abril

Data: 20 de abril

Horário: 18:30 às 20:00

Local: auditório do Curso de Música Silva Monteiro

Organização: núcleo de estágio (Alexandre Nobre, Ana Seïça, Flávia Marques; Joana Ribeiro; João Resende e Vasco Dantas)

Descrição/ reflexão

No início do ano letivo foi decidido que o núcleo de estágio faria uma atividade em conjunto dedicada à temática do carnaval. No entanto, a mesma não permaneceu viável, uma vez que, a escola já tinha atividades planeadas para a interrupção letiva.

O grupo optou para realização de um concerto pedagógico já inserido na dinâmica escolar, *Mini-concerto para mini-músicos*.

O concerto realizou-se no dia 20 de abril no auditório da escola, sob a temática Compositores dos séculos XX e XXI e contou com a presença dos alunos de iniciação musical.

Para começar a atividade a aluna Ana Seïça fez uma pequena apresentação e contextualização. De seguida os alunos de guitarra Alexandre Nobre e João Resende interpretaram individual e consecutivamente obras de Moupou (1893-1987) e Pinho Vargas (1951 -), o professor convidado Hélder Barbosa interpretou Stravinsky (1882-1971); eu e a aluna Flávia Marques interpretamos duos de Bartok (1881-1945).

O concerto correu bem e os alunos demonstraram interesse pelas peças e pelos instrumentos apresentados.

Posteriormente à realização da atividade a aluna Ana Seïça redigiu um texto para apresentar o concerto da newsletter do mês de abril.

Documentos: texto da newsletter

- Texto da newsletter

09 MINI-CONCERTO PARA MINI-MÚSICOS

20 de abril 2017 . 18h00 . CMSM

No passado dia 20 de abril, realizou-se no Curso de Música Silva Monteiro mais um Mini-concerto para Mini-músicos, incluído no ciclo com o mesmo nome dedicado especialmente às turmas de Iniciação Musical. Neste concerto, contámos com a participação dos professores estagiários do CMSM - Alexandre Nobre (guitarra), Flávia Marques (violino), Joana Ribeiro (violino), João Resende (guitarra) – e ainda do professor Hélder Barbosa (clarinete), professor na nossa escola. Centrado na música composta por compositores europeus dos séculos XX e XXI, o concerto teve como objetivo a promoção da audição de música contemporânea e o contacto com diversos estilos e correntes destes séculos, tais como o Nacionalismo, Atonalismo e até mesmo o Pop.



Para começar a audição, ouvimos o 6º Andamento da Suite Compostelana do compositor espanhol Frederico Moupou (1893-1987), interpretado pelo professor de guitarra Alexandre Nobre. Dedicada ao célebre guitarrista Andrés Segovia, esta Suite reflete os sons e estruturas harmónicas da música espanhola embora revele já a sensibilidade musical do século XX.

De seguida, as professoras Flávia Marques e Joana Ribeiro tocaram 5 dos 44 duos de Béla Bartók (1891-1945), compositor húngaro que se inspira fortemente na música folclórica da sua região. Estes duos, explicaram as intérpretes, foram compostos para dois violinistas e eram originalmente 25. Porém, ao serem considerados demasiado fáceis, o dueto pediu a Bartók que compusesse uns mais exigentes. Assim, Bartók atendeu ao seu pedido e compôs mais 11; ainda assim, estes não correspondiam às expectativas dos violinistas. Por fim, o compositor apresentou-lhes os últimos 8 que eram já de grande dificuldade. Para continuar, o professor João Resende trouxe-nos a obra Tom Waits de António Pinho Vargas (1951-), uma transcrição para guitarra do original para piano solo. Espelhando influências Pop e Jazz, esta obra é uma homenagem ao músico norte-americano Tom Waits. Para concluir o concerto, pudemos ainda escutar 3 peças para clarinete solo de Igor Stravinsky (1882-1971), célebre compositor russo. Para interpretar esta obra, disse-nos o professor Hélder, precisamos de dois clarinetes: clarinete em Lá, para a primeira e segunda secções e clarinete em Sib para a última. Como pudemos ouvir, a primeira peça evoca uma atmosfera bastante misteriosa, muito devido ao andamento lento, dinâmica suave e registo grave do instrumento, contrastando com a 2ª e 3ª peças, de carácter virtuosístico e de inspiração jazzística.

Texto escrito por Ana Teresa Seica (estagiária de Formação musical)



Encontramo-nos no próximo Mini-concerto, já no dia 19 de Maio.

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da participação ativa em ação do âmbito escolar 1

Designação: Concerto de orquestra para a receção dos reis Filipe VI e Letizia de Espanha

Data: 28 de novembro

Horário: 10:00

Local: Câmara Municipal do Porto

Organização: Direção do Curso de Música Silva Monteiro

Descrição/ reflexão

O professor orientador cooperante sugeriu a minha participação, como chefe de naipe dos segundos violinos, no concerto de orquestra para a receção aos reis Filipe VI e Letizia de Espanha na Câmara Municipal do Porto.

No dia 26 de novembro foi realizado um ensaio do salão paroquial do bairro da Pasteleira do primeiro andamento da obra *Toy Symphony* atribuída ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart. O ensaio correu bem, uma vez que, a orquestra já havia trabalhado as obras das aulas e apenas foram selecionados para o concerto os alunos devidamente preparados.

No dia da atividade, os alunos demonstraram muito entusiasmo pela oportunidade de tocarem para personalidades importantes. Simultaneamente, toda a logística minuciosamente organizada foi uma novidade para os alunos.

O protocolo designou que a orquestra tocava apenas os minutos iniciais do andamento, durante passagem pelos reis e respetiva comitiva no hall do edifício. Todavia, os reis Filipe VI e Letizia de Espanha e o Presidente da República Marcelo Rebelo Sousa interromperam o protocolo para vir felicitar pessoalmente os alunos, o que foi mais um motivo de regozijo por parte dos alunos.

Documentos: fotografia

- Fotografia



Mestrado em Ensino de Música

Relatório da participação ativa em ação do âmbito escolar 2

Designação: Concerto pela paz e cooperação

Data: 7 de janeiro

Horário: 10:00

Local: Teatro do Rivoli

Organização: Direção do Curso de Música Silva Monteiro

Descrição/ reflexão

O professor orientador cooperante sugeriu a minha participação, como chefe de naipe dos segundos violinos, neste concerto com o objetivo de apoiar a orquestra.

O *Concerto pela paz e cooperação* decorreu no dia 7 de janeiro no Teatro do Rivoli e contou com o apoio da Câmara Municipal do Porto, com a qual, existe um protocolo de colaboração solidária com centenas de ativistas da paz.

A Orquestra Juvenil da Bonjónia interpretou as obras Toy Synphonie atribuída a Wolfgang Amadeus Mozart, Valsa Triste de Jean Sibelius e uma peça tradicional chinesa. Os alunos integraram mais de 200 artistas organizados em vários grupos: Bando dos Gambozinhos, Orquestra Jazz do Conservatório de Música do Porto, Balletteatro, Orquestra Juvenil da Bonjónia; Grupo uma vontade de Música, Coral de Letras da Universidade do Porto e Pedro Abrunhosa e os seus músicos.

Considero que a participação no concerto constituiu uma experiência interessante na medida em que assisti ao entusiasmo dos alunos quanto à dimensão do concerto/ palco e familiarizei-me com toda a experiência de organizar os alunos, afinar os instrumentos e preparar a entrada em palco.

Documentos: texto da newsletter de janeiro

- Texto da newsletter de janeiro

NEWSLETTER 04

Janeiro 2017

02 CONCERTO PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

07 de Janeiro 2017
Teatro Rivoli

No dia 07 de janeiro a Orquestra Juvenil da Bonjôla apresentou-se a convite da Câmara Municipal do Porto no Concerto para a Paz. Mais uma vez a OJB apresentou-se com uma grande qualidade.

"Concerto pela Paz une vontades no Porto:
Foi magnífico o Concerto pela Paz que esgotou o Teatro Rivoli, no Porto, no passado dia 7 de Janeiro. Promovido pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), teve o apoio da Câmara Municipal do Porto e o empenhamento e participação de diversas organizações e cerca de 200 artistas, desde as crianças e jovens do Bando dos Gambozinhos, da Orquestra Juvenil de Bonjôla, da Orquestra de Jazz do Conservatório de Música do Porto e do Baileteatro, até ao Grupo Uma Vontade de Música, ao Coral de Letras da Universidade do Porto, acompanhado ao piano por Fausto Neves, culminando com Pedro Abrunhosa e seus músicos.

No átrio do Rivoli esteve patente uma exposição de belos poemas de crianças e jovens de escolas do Porto que trabalharam em torno da Paz e ali puderam ser apreciados por cerca de mil pessoas que assistiram ou participaram no Concerto pela Paz.

Este foi o segundo Concerto pela Paz que o CPPC organizou no Rivoli com apoio da Câmara Municipal do Porto, com quem existe um protocolo de colaboração, e o empenhamento solidário de centenas de activistas da Paz, com destaque para associações, artistas, escolas, professores, técnicos municipais e outros. Como foi referido por Ilda Figueiredo, presidente da direcção do CPPC, na apresentação do Concerto, «esperamos que para o ano haja mais».

Ali foi referido que a participação no Concerto pela Paz é uma maneira de assinalar, a muitas vozes, a nossa indignação face às guerras de agressão e expressar, a muitas vozes também, a nossa solidariedade com os povos vítimas do colonialismo, de actos de ingerência externa e de conflitos armados, de injustiças e desigualdades sociais, da opressão, do desrespeito da sua soberania e independência nacionais. E de dizermos, todos, Paz sim, guerra não!"

Texto escrito pelo Conselho para a Paz e Cooperação

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da participação ativa em ação do âmbito escolar 3

Designação: Concerto de orquestra do projeto *Música para Todos*

Data: 19 de janeiro

Horário: 18:30

Local: Câmara Municipal do Porto

Organização: Direção do Curso de Música Silva Monteiro

Descrição/ reflexão

O professor orientador cooperante sugeriu a minha participação, enquanto chefe de naipe dos segundos violinos, no concerto do projeto *Música para Todos* com o objetivo de me inteirar do funcionamento desta parte fundamental do projeto educativo do Curso de Música Silva Monteiro.

O concerto decorreu num salão da Câmara Municipal do Porto após o discurso do Presidente da Câmara Rui Moreira e a entrega dos instrumentos musicais aos novos alunos inseridos no projeto,

Este projeto consiste em parceiros e patrocinadores locais apadrinharem crianças e jovens, para que, através da aprendizagem da música se combata a exclusão social e o mau aproveitamento escolar.

A orquestra interpretou a obra *Toy Symphony*, atribuída ao compositor Wolfgang Amadeus Mozart e que foi trabalhada nas aulas de orquestra no 1º período.

Considero que foi muito interessante participar neste concerto sobretudo por assistir aos comentários de alguns alunos que se reviveram o dia especial em que receberam os seus primeiros instrumentos musicais.

Documentos: texto da newsletter de janeiro

- Texto da newsletter de janeiro

NEWSLETTER 04

Janeiro 2017



curso de música
SILVA MONTEIRO




«Este é um projeto que tem impacto na vida destas crianças. Faz muita diferença, ajuda-as», afirmou Rui Moreira. "Quando tomei posse, e devo dizer que herdei este projeto do meu antecessor, Dr. Rui Rio, tinha que escolher algo para animar e escolhi a Orquestra de Bonjóia. Suas Majestades, os Reis de Espanha, foram recebidos pela Orquestra de Bonjóia aquando da sua visita à Câmara", reiterou."




Notícia do Portal da Câmara Municipal do Porto de 19.01.2017
Disponível em: <http://www.porto.pt/noticias/cerimonia-de-entrega-de-instrumentos-musicais-a-25-novos-alunos-do-projeto-musica-para-todos>

Parabéns aos alunos que receberam o seu instrumento, esperamos que seja o início de um excelente percurso musical!

Mestrado em Ensino de Música

Relatório da participação ativa em ação do âmbito escolar 4

Designação: Provas de avaliação do 1º e do 3º período

Data: 7 de dezembro e 1 de junho

Horário: -

Local: Curso de Música Silva Monteiro

Organização: Departamento de Cordas do Curso de Música Silva Monteiro

Descrição/ reflexão

A assistência às provas de avaliação estava prevista no Plano Anual de Formação do Aluno, por sugestão do professor orientador cooperante, com o objetivo de complementar a minha Prática de Ensino

No primeiro período assisti às provas das alunas Bárbara Silva e Inês Machado e no 3º período assisti às provas dos alunos Madalena Neves e Tiago Barradas. Em ambas as situações os professores presentes escutaram a interpretação dos alunos, refletiram sobre a mesma e por fim, consideraram importante a minha colaboração na discussão final, uma vez que, colaborei e estive presente no processo de aprendizagem dos alunos.

Penso que foi uma atividade importante compreender o processo de aprendizagem dos alunos ao nível da preparação para os momentos da interpretação.

Anexo 14. Relatórios e planificações das aulas

Bárbara Silva e Inês Machado

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 19 de outubro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	Nos primeiros momentos da aula o professor orientador cooperante fez uma apresentação entre mim, as alunas e os seus encarregados de educação.	5 min.
(2) Pega do arco	<p>As alunas realizaram a sequência de movimentos, aprendida nas aulas anteriores, de colocação dos dedos da mão direita no lápis. Nesta fase, utilizaram um lápis para substituir o arco, uma vez que, as alunas não possuem instrumento próprio. A sequência de movimentos incluía cinco etapas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Relaxar a mão direita;• Colocar o dedo mindinho no lápis;• Deslocar o lápis até ao “x” (marca colocada na falange média do dedo indicador);• Realizar a ação “fechar a caneta” (analogia para dobrar a falange distal do polegar);• Colocar o polegar no lápis. <p>O exercício foi realizado de forma alternada entre as duas alunas, sendo que a Inês Machado apresentou</p>	25 min.

	<p>dificuldades no relaxamento da mão que, ao criar uma tensão, impedia a colocação correta dos dedos. A Bárbara Silva evidenciou uma postura relaxada, sendo que o trabalho realizado foi no sentido de conseguir manter o dedo mindinho e o dedo polegar redondos.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Domínio Afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. <p>Domínio Técnico/performativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco. 		
<p>Recursos didáticos: dois lápis</p>		
<p>Reflexão: No decorrer da aula, o professor além de procurar saber a minha opinião manteve-se sempre a par de como e porquê realizar cada etapa do processo de aprendizagem. As alunas mostraram-se muito empenhadas e motivadas na realização dos exercícios, o que considero ser fundamental para a aprendizagem do instrumento. É importante referir que a presença dos encarregados de educação, por sugestão do professor, bem como a forma como o professor os integra na aprendizagem, constitui um fator muito importante para o desenvolvimento das capacidades técnicas das alunas, bem como da sua motivação para a realização das atividades.</p>		

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado	Data: 26 de outubro	
Grau: Iniciação	Horário: 16:45	
Disciplina: Violino	Duração: 30 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Pega do arco	<p>As alunas realizaram a sequência de movimentos, aprendida anteriormente de colocação dos dedos da mão direita no lápis.</p> <p>A Inês Machado estudou bastante em casa o que revelou melhorias no relaxamento da mão e consequentemente melhorou a posição dos dedos da mão direita.</p> <p>A Bárbara Silva apresentou mais dificuldades neste exercício, principalmente no relaxamento da mão, que resultou em tensões entre as falanges e impediu a colocação correta dos dedos.</p>	15 min.
(2) Exercício de arco: <i>O relógio</i>	<p>Este exercício foi apresentado às alunas em simultâneo e pressupõe o movimento da mão direita de forma análoga aos ponteiros de um relógio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mão deverá ser colocada no lápis de forma correta; • De seguida e sem alterar a posição dos dedos a mão deverá movimentar-se no sentido dos ponteiros do relógio num ângulo de 90°. 	15 min.

	<ul style="list-style-type: none"> • Partindo da posição da mão, esta deverá movimentar-se no sentido dos ponteiros do relógio num ângulo de 180°. <p>As alunas mostraram-se muito motivadas pela componente didática do exercício, uma vez que, cada movimento era associado à verbalização de “tic” e de “tac”. No entanto, na terceira etapa apresentaram algumas dificuldades em manter a posição da mão, particularmente do dedo mindinho e do dedo polegar.</p>	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: dois lápis

Reflexão: Penso que esta aula foi muito importante para clarificar a minha visão relativamente à importância da questão didática dos exercícios e a importância do estudo complementar dos alunos.

Na aula anterior, verificou-se claras facilidades da Bárbara Machado em relação à Inês Machado ao nível da colocação dos dedos no arco, situação esta, que se inverteu completamente nesta aula pelo estudo que a segunda aluna teve em casa.

O exercício de arco *O relógio*, penso que evidenciou como uma componente didática tão simples, dinamiza as alunas de uma forma completamente distinta, aumentando o interesse e cumprindo a função de desenvolvimento da postura correta pretendida.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº3		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 9 de novembro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Pega do arco	As alunas deverão realizar a sequência de movimentos, aprendida anteriormente, de colocação dos dedos da mão direita no lápis.	10 min.
(2) Exercício de arco: <i>A balança</i>	O exercício deverá ser apresentado às alunas segundo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Colocar os dedos no arco de forma correta; • Colocar o peso da mão sobre o indicador e relaxar o mindinho; • Colocar o peso da mão sobre o mindinho e relaxar o indicador; • Alternar o movimento várias vezes. 	10 min.
(3) Exercício de arco: <i>O foguetão</i>	O exercício deverá ser apresentado às alunas seguindo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Na posição de cócoras colocar o lápis na vertical (com a posição correta de colocação dos dedos no arco): • Levar o lápis até ao topo da cabeça; • Verificar se os dedos mantiveram, todos, a posição correta; • Repetir o movimento. 	10 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: dois lápis

Descrição e reflexão: Nesta primeira aula que lecionei tive como objetivos continuar com o trabalho e com os exercícios abordados anteriormente e introduzir novos exercícios didáticos para a memorização e desenvolvimento muscular dos dedos da mão direita. Após a aula anterior em que constatei os excelentes resultados da imagética na aprendizagem dos alunos, introduzi os exercícios *A balança* e *O foguetão*.

No primeiro exercício de pega do arco, a Bárbara Machado mostrou claras melhorias ao nível do relaxamento da mão direita. A Inês Machado apresentou dificuldades em manter o dedo indicador redondo, resultado da tensão entre a falange média e a falange proximal.

No segundo exercício, as alunas apresentaram dificuldades em manter a posição do dedo polegar e do dedo indicador.

Por fim, no último exercício, a Bárbara Machado e a Inês Silva mostraram-se muito motivadas pela componente didática e evidenciaram uma boa disposição e entusiasmo quanto à execução do mesmo. Todavia, apresentaram algumas dificuldades em manter a posição correta do dedo mindinho e do dedo polegar.

Tendo em consideração o decorrer da aula, considero que cumpri o que havia estabelecido no planeamento e penso ter conseguido motivar as alunas quer durante o período de docência quer para o estudo em casa.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº4		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 16 de novembro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Pega do arco	As alunas deverão realizar a sequência de movimentos, já aprendido, de colocação dos dedos da mão direita no lápis.	5 min.
(2) Exercício de arco: <i>A balança</i>	As alunas deverão realizar o exercício de desenvolvimento muscular do dedo indicador e do dedo mindinho, aprendido na aula anterior.	5 min.
(3) Exercício de arco: <i>O foguetão</i>	As alunas deverão realizar o exercício de desenvolvimento da memória muscular dos dedos da mão direita, aprendido anteriormente.	5 min.
(4) Pega do violino.	<p>O exercício deverá ser apresentado às alunas seguindo as etapas descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pés deverão ser colocados numa posição em que os calcanhares estão juntos; • O pé esquerdo deverá movimentar-se para a esquerda; • O violino deverá ser colocado sob o cotovelo direito, na designada posição de descanso, segundo o método de Suzuki; • Apenas com o auxílio do braço esquerdo o violino deverá passar para o ombro, tendo em 	15 min.

	atenção que o violino deverá seguir o plano do ombro e a posição do pé esquerdo.	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Recursos didáticos: dois violinos

Descrição e reflexão: Na segunda aula que planeei tinha como principal objetivo introduzir a pega do violino e o desenvolvimento de uma postura correta. Contudo, as alunas ainda não apresentaram, na aula, instrumento próprio. Para conseguir manter a motivação e o interesse das alunas decidi utilizar a imaginação para a definição do instrumento bem como da sua posição e localização corporal. Os exercícios de desenvolvimento da mão esquerda continuaram a ser realizados com recurso a um lápis. Nestes as alunas mostraram claras melhorias na colocação da posição dos dedos, no relaxamento da mão e na memorização da posição durante o movimento.

No novo exercício, apesar de ter sido realizado com recurso à imaginação, as alunas mostraram-se recetivas e motivadas. No entanto, o exercício não causou qualquer dificuldade, uma vez que, não incluiu a variável do peso e do formato do instrumento.

Considero que apesar do revés da falta de instrumento, consegui contornar a situação da melhor forma. No final, o professor orientador cooperante explicou-me que deveria tentar envolver mais os encarregados de educação nas próximas aulas, quer na explicação dos exercícios, quer na compreensão do que está correto e incorreto para auxiliarem os educandos em casa. Penso que é fundamental corrigir este envolvimento para as aulas futuras.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº5		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 23 de novembro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Pega do violino	As alunas deverão realizar com o instrumento a sequência de movimentos aprendida na aula anterior com o recurso à imaginação.	10 min.
(2) Exercícios em pizzicato	O exercício deverá ser apresentado às alunas explicando o posicionamento da mão direita na técnica de pizzicato seguindo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Colocar o polegar na parte inferior da escala; • Com o dedo indicador puxar a corda pretendida. Posteriormente, deverá ser ensinado o nome de cada corda para realizar o exercício anterior indicando às alunas a corda que deverão tocar.	10 min.
(3) Exercícios de cordas soltas com o arco	O exercício deverá ser apresentado às alunas seguindo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Colocar os dedos da mão direita no arco; • Colocar o arco no violino entre a escala e o cavalete; • Reproduzir o som da corda indicada pela professora; É importante explicar às alunas: <ul style="list-style-type: none"> • Apenas o antebraço se movimenta. O braço mantém a posição inicial; • O cotovelo é que determina a mudança de corda 	10 min.
Objetivos:		

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver a coordenação e agilidade motora.

Domínio Cognitivo:

- Aprender léxico musical simples.

Recursos didáticos: dois violinos

Descrição e reflexão: Esta aula foi planeada tendo em consideração o atraso das alunas, em relação aos objetivos definidos para o 1º período, resultado da falta de instrumento próprio.

No primeiro exercício, a Bárbara Machado apresentou facilidades, com uma posição naturalmente muito relaxada e correta. A Inês Machado, por sua vez, apresentou algumas dificuldades e desconforto, resultado do instrumento ser um tamanho acima do necessário.

No exercício de pizzicato, as alunas apresentaram facilidades a nível da técnica trabalhada, todavia, apresentaram algumas dificuldades em manter a posição correta do corpo.

No último exercício, as alunas mostraram-se muito motivadas para “finalmente” produzir som no violino com a utilização do arco. Apesar do som sair por diversas vezes com ruído, as alunas mantiveram a motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental.

Penso que evolui no envolvimento dos encarregados de educação nas aulas e que as alunas conseguiram avançar nos objetivos estabelecidos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº6		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 30 de novembro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Explicação do contexto da aula	O professor orientador cooperante explicou às alunas que na semana seguinte realizarão uma prova de instrumento, na qual serão avaliadas pela performance dos exercícios técnicos trabalhados ao longo do período. Explicou também que para uma melhor preparação fariam, nesta aula, uma pré-avaliação	5 min.
(2) Exercícios de arco:	As alunas começaram por colocar os dedos da mão direita na posição correta. Posteriormente realizaram o exercício <i>O relógio</i> , <i>A balança</i> e <i>O foguetão</i> . A Bárbara Silva demonstrou algumas dificuldades de relaxamento entre as falanges proximais e as falanges médias o que impedia a mão de assumir a posição natural e redonda. A Inês Machado apresentou um bom relaxamento, no entanto no exercício <i>O foguetão</i> apresentou dificuldades em manter o dedo polegar redondo	10 min.
(3) Exercícios em pizzicatos	O professor orientador cooperante indicou às alunas que colocassem o violino na posição correta e executassem as cordas soltas na ordem proposta. As alunas apresentaram facilidade na realização do exercício. Todavia a Inês apresentou um pouco mais de dificuldade em manter o violino no plano do ombro, resultado do tamanho desadequado do instrumento.	5 min.

(4) Exercícios de cordas soltas com o arco	As alunas colocaram o violino e o arco nas cordas segundo a posição aprendida na aula anterior e executaram as cordas soltas na ordem indicada pelo professor orientador cooperante. Este foi o exercício que as alunas apresentaram mais dificuldades. Como tal, foi pedido aos encarregados de educação que dedicassem mais tempo do estudo complementar a esta secção.	10 min.
---	--	---------

Objetivos específicos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental.
- Demonstrar autonomia e estudo individual

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender léxico musical simples.

Recursos didáticos: dois violinos

Reflexão: No primeiro momento da aula as alunas ficaram um pouco ansiosas, no entanto, o professor orientador cooperante explicou-me que apesar de a prova não ser obrigatória para a iniciação, considerava fundamental as alunas terem contacto com este tipo de experiência desde o início. Considero fundamental referir que apesar as dificuldades da Inês Machado resultam, na sua maioria, do tamanho desadequado do instrumento. No entanto, esta aluna também apresenta uma evolução mais significativa, resultado de estudar mais vezes e com mais atenção. A Bárbara Silva, por seu lado, apresenta um estudo mais desorganizado e em número insuficiente.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº7		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 14 de dezembro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão da prova	<p>No início da aula, o professor orientador cooperante começou por questionar as alunas sobre com estas se haviam sentido durante a prova e o que pensavam do respetivo desempenho.</p> <p>A Bárbara Silva explicou que estava relaxada e que pensava que tinha feito uma boa prova. A Inês Machado admitiu que a prova não correu bem resultado da ansiedade.</p> <p>Posteriormente o professor explicou aos encarregados de educação que nesta fase a avaliação não era relevante servia apenas para preparar as alunas para os momentos de performance.</p>	15 min.
(2) Peças do método Stepping Stones	<p>Na segunda parte da aula o professor Eliseu Silva distribuiu o programa a ser estudado nas férias que incluía as peças <i>First performance</i>, <i>Two by Two</i> e <i>Snakes and ladders</i> do método Stepping Stones.</p> <p>Explicou também aos encarregados de educação que as peças deveriam ser estudadas com a melhor qualidade de som possível e com a postura do corpo correta.</p>	15 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; 		

- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Reflexão: Esta aula teve uma estrutura diferente, pois serviu refletir sobre o momento de avaliação e para distribuir o repertório para estudar na interrupção letiva. Julgo que o momento de reflexão foi muito importante para diminuir a tensão e impedir as alunas, particularmente a Inês Machado de associar a prova a uma experiência negativa.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº8		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 4 de janeiro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>First Performance;</i> <i>Two by two;</i> <i>Snakes and ladders.</i>	<p>No primeiro momento da aula o professor orientador cooperante esteve a explicar às alunas e aos encarregados de educação como associar o nome de cada corda à sua representação simbólica. Para analisar se estas haviam compreendido o passo anterior pediu às alunas que executassem as peças em pizzicato.</p> <p>De seguida, o professor colocou duas marcas acessórias no arco, dividindo o mesmo em três partes e explicou que as peças deveriam ser estudadas das seguintes formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocar a peça utilizando apenas o meio do arco (entre as fitas); • Tocar a peça utilizando apenas a metade inferior (entre o talão e a primeira fita); • Tocar a peça utilizando apenas a metade superior (entre a segunda fita e a ponta) <p>Por fim, as alunas executaram, alternadamente, cada uma das peças, nas formas sugeridas. A Inês Machado compreendeu bem o que foi indicado pelo professor, mas apresentou algumas dificuldades em tocar na metade inferior devido à flexão necessária dos dedos. A Bárbara Silva apresentou um pouco mais de</p>	30 min.

	dificuldades em compreender como deveria ser utilizado o arco pelo que o professor dedicou mais tempo à demonstração do que era pretendido.	
--	---	--

Objetivos específicos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender leitura musical simples

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Reflexão: Considero que esta aula foi muito importante na minha aprendizagem, uma vez que, presenciei uma nova abordagem quer às peças do método Stepping Stones, quer à competência de divisão do arco. As peças que julgava facilmente descartadas pelos alunos devido ao baixo nível de dificuldade ganharam uma nova abordagem e componente didática.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº9		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 11 de janeiro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>First Performance;</i> <i>Two by two;</i> <i>Snakes and ladders.</i>	<p>No início da aula, as alunas executaram alternadamente as peças. A mãe da Bárbara Silva explicou que a esta teve algumas dificuldades em casa em conseguir reproduzir um som com qualidade. O professor explicou que o arco deveria manter uma posição paralela ao cavalete e com uma maior velocidade. Após a explicação a aluna melhorou consideravelmente a qualidade sonora, mas continuou a apresentar dificuldades em manter as três formas distintas de estudar as peças.</p> <p>A Inês Machado conseguiu reproduzir as peças com uma qualidade de som razoável. Apesar de não produzir ruídos, o som estava demasiado piano. Como tal, o professor Eliseu Silva dedicou este momento da aula a demonstrar como a pressão do dedo indicador e a velocidade do arco influenciam a qualidade sonora.</p> <p>No momento final da aula o professor orientador cooperante explicou mais uma forma de estudar as peças, que consistia em utilizar o arco todo (desde o talão até à ponta).</p>	30 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar o professor e seguir as suas indicações; 		

- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender leitura musical simples

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Reflexão: Esta aula foi muito importante para as alunas compreenderem as especificidades associadas à utilização do arco e à qualidade sonora. Julgo importante salientar, mais uma vez, o envolvimento que o professor orientador cooperante dá aos encarregados de educação e como influência positivamente o estudo complementar das alunas.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº10		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 18 de janeiro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>First Performance;</i> <i>Two by two;</i> <i>Snakes and ladders;</i> <i>Stepping Stones</i>	As alunas deverão executar as peças nas quatro formas aprendidas anteriormente, tendo em atenção os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Divisão correta do arco; • Qualidade sonora; • Alternância de cordas. 	15 min.
(2) Colocação dos dedos no violino	Deverá ser introduzida a posição correta de colocação dos dedos na escala do violino, tendo em atenção as etapas sugeridas pelo professor orientador cooperante: <ul style="list-style-type: none"> • Colocar a articulação metacarpofalângica do dedo indicador na pestana do violino (extremidade superior da escala); • Colocar o primeiro dedo deitado sobre a escala; • Colocar os dedos seguintes de forma relaxada. É importante ter em atenção a posição do primeiro dedo (deitado sobre a escala) e a posição redonda dos outros dedos.	15 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco;
- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender leitura musical simples

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Descrição e reflexão: Na semana anterior, no final da aula o professor orientador cooperante sugeriu que introduzíssemos a colocação dos dedos na escala e indicou qual a sequência de aprendizagem deveria ser transmitida. Como tal, a aula foi planeada neste sentido.

Considero que na revisão dos conteúdos da aula anterior as alunas finalmente apresentaram melhorias significativas, resultado do bom estudo que tiveram ao longo da semana. A Bárbara Silva apresentou, ainda, algumas dificuldades em utilizar o arco todo, devido à falta de pressão do dedo indicador e do movimento errado do braço. A Inês Silva demonstrou dificuldades em fletir o dedo mindinho e consequentemente em tocar no talão.

Na segunda parte da aula, as alunas compreenderam bem a sequência de movimentos e a correta postura dos dedos. Todavia a Inês Machado exibiu algumas dificuldades, mais uma vez, devido ao tamanho incorreto do instrumento que impedia o ângulo correto do cotovelo e consequentemente prejudicava o ângulo dos dedos.

Considero que aula correu bem e que cumpri com o planeado. Contudo, senti algum desconforto pela aluna não conseguir realizar o exercício corretamente devido a um problema externo à técnica instrumental. Como a mudança de instrumento não é ponderada, julgo ser importante não forçar o desenvolvimento e a postura da aluna.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº11		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 25 de janeiro
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>First Performance;</i> <i>Two by two;</i> <i>Snakes and ladders;</i> <i>Stepping Stones</i>	As alunas deverão executar as peças nas quatro formas aprendidas anteriormente, tendo em atenção os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Divisão correta do arco; • Qualidade sonora; • Alternância de cordas. 	10 min.
(2) <i>Cai neve</i>	A canção tradicional <i>Cai neve</i> deverá ser ensinada às alunas primeiro a cantar e posteriormente a tocar na tonalidade de lá maior, devido à acessibilidade da digitação. A aprendizagem terá como suporte um esquema gráfico de colocação dos dedos e não a partitura.	20 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. 		
Domínio Técnico/performativo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino; • Desenvolver uma técnica adequada de pega do violino e do arco; 		

- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender leitura musical simples
- Desenvolver a capacidade auditiva e da entoação

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Descrição e Reflexão: Esta aula foi planeada tendo em consideração o facto de preceder o início do projeto educativo. Como tal, optei por introduzir a música que constituía um dos objetivos a desenvolver ao longo do estudo experimental.

Previamente ao início da aula foi comunicado aos encarregados de educação que o professor orientador cooperante iria estar de licença de paternidade e que as aulas seriam lecionadas por mim. Foi também comunidade que caso autorizassem, este período seria dedicado à implementação do meu projeto.

Na primeira parte da aula, de revisão dos conteúdos, as alunas demonstraram uma boa evolução conseguindo de forma geral resolver as dificuldades prévias. Todavia a Bárbara Silva continuou a produzir algum ruído no som e a Inês Machado, contrariamente, a tocar demasiado piano. No sentido de contrariar estas tendências naturais das alunas. Optei por usar uma estratégia demonstrativa e explicativa para as alunas compreenderem o que melhorar.

Na segunda secção da aula, as alunas demonstraram um grande entusiasmo por conhecerem a nova peça em estudo e adoraram o momento de entoação da canção. Posteriormente, no momento da aprendizagem da digitação, a Bárbara apresentou uma boa postura e colocação dos dedos. A Inês apresentou um pouco mais de dificuldades principalmente a afastar o segundo do primeiro dedo.

Julgo que esta aula foi muito importante para introduzir as alunas à peça e às estratégias a aplicar nos próximos meses. Além disso, como na semana seguinte procederei à primeira recolha de dados foi essencial a primeira abordagem à peça. De um ponto de vista geral, considero que a aula correu como planeado e que consegui captar o envolvimento dos encarregados de educação principalmente ao pedir que estes cantassem a canção com as filhas quer na aula, quer no estudo complementar.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº12		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 26 de abril
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Avaliação da prova	<p>O professor orientador cooperante começou por inquirir as alunas relativamente ao que estas pensavam da respetiva performance na prova de avaliação.</p> <p>A Bárbara Silva explicou que estava relaxada, mas que teve falhas de memória que resultaram em erros na execução da peça <i>Cai Neve</i>. A mãe da Inês explicou que o motivo pelo qual a filha se tinha descontrolado emocionalmente na prova resultou de uma semana complicada em termos pessoais.</p> <p>Analogamente à prova do primeiro período o professor assumiu uma atitude descontraída retirando o valor da prova para as alunas não associarem a prova a uma má experiência.</p>	5 min.
(2) <i>Apple tree</i>	<p>O professor orientador cooperante explicou às alunas e aos encarregados de educação que a nova peça em estudo deveria ser, durante e a semana seguinte, estudada em pizzicato para coordenar a agilidade da mão esquerda antes da introdução do arco.</p> <p>Também explicou as diferenças existentes nesta peça, no que diz respeito à figuração rítmica: as semínimas tinham um tempo e as mínimas tinham dois tempos.</p>	25 min.

	A Bárbara Silva demonstrou algumas dificuldades em compreender a diferença entre as duas figuras rítmicas e consequentemente não conseguiu executar a obra com o ritmo correto. A Inês Machado apresentou mais facilidades na compreensão rítmica, todavia demonstrou dificuldades na colocação correta da mão esquerda no violino.	
--	---	--

Objetivos específicos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.

Domínio Cognitivo:

- Aprender léxico musical simples;
- Aprender leitura musical simples

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças

Reflexão: Analogamente à reflexão da prova do primeiro período, julgo que este momento assume um papel fundamental para as alunas não assimilarem más experiências.

Penso que alunas têm demonstrado uma boa motivação e envolvimento com o instrumento, no entanto é necessário que Bárbara Machado apresente um estudo complementar mais regular e de qualidade.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº13		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 3 de maio
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Apple tree</i>	Entoar a peça de forma a compreender a relação intervalar e a figuração rítmica. Posteriormente rever a abordagem em pizzicato da peça e introduzir a utilização do arco tendo em conta as seguintes diretrizes: <ul style="list-style-type: none"> • As semínimas deverão ser tocadas na parte inferior ou na parte superior do arco; • As mínimas deverão ser tocadas com o arco todo. 	15 min.
(2) <i>Cowboys and indians</i>	Introduzir nova peça em pizzicato e atribuir para estudo complementar a mesma abordagem de divisão do arco da peça anterior.	15 min.
Objetivos específicos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver coordenação e agilidade motora; • Desenvolver a velocidade e divisão do arco. 		
Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças		

Descrição e reflexão: Para o planeamento desta aula, considerei importante abordar de início a distribuição correta do arco para ambas as peças, para evitar que as alunas estudassem uma forma incorreta e prejudicassem a aprendizagem a longo termo.

A Bárbara Silva, tal como na aula anterior, apresentou dificuldades na compreensão rítmica das peças. A aluna continuou a não estudar devidamente em casa e as repercussões são mais evidentes com o aumento da dificuldade dos exercícios. A Inês Machado, como estudou bastante e trouxe a peça corretamente estudada e memorizada em pizzicato, conseguiu dedicar mais tempo à abordagem da utilização do arco.

Considero que a aula poderia ter decorrido de forma mais fluída, contudo, as diferenças que se começam a evidenciar entre as alunas impedem que sejam realizados os mesmos exercícios alternadamente. Consequentemente o tempo tem que ser mais bem organizado de forma a distribuir a atenção corretamente.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº14		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 10 de maio
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Motivação para o estudo complementar	Introduzir as alunas a uma nova abordagem de aula que as visa motivar para o estudo complementar. As alunas, caso cumpram com o estudo planeado e demonstrem evolução na aula, são recompensadas com um autocolante de bom comportamento. Caso contrário deverão ser penalizadas com um autocolante de mau comportamento.	5 min.
(2) <i>Apple tree</i>	As alunas deverão entoar a peça e posteriormente a mesma, primeiro em pizzicato e depois com a divisão correta do arco.	10 min.
(3) <i>Cowboys and indians</i>	As alunas deverão entoar a peça e posteriormente a mesma, primeiro em pizzicato e depois com a divisão correta do arco.	15 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. 		
Domínio Técnico/performativo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver coordenação e agilidade motora; • Desenvolver a velocidade e divisão do arco. 		
Recursos didáticos: dois violinos, partituras das peças e autocolantes		

Descrição e reflexão: Tendo em consideração as últimas aulas e a diferença evidente no estudo complementar das alunas, planeei esta aula tendo em consideração uma nova abordagem através da recompensa do estudo das alunas. Considero que esta estratégia teve uma boa receptividade quer por parte das alunas quer por parte dos encarregados de educação que incentivaram e ponderaram a semana em função do estudo regular e com qualidade.

No que diz respeito à interpretação das duas peças do método *Stepping Stones*, a Bárbara Silva evidenciou algumas melhorias com uma melhor compreensão da questão rítmica. No entanto, apresentou muita tensão na mão esquerda que afetava a postura e consequentemente a afinação. A Inês Machado conseguiu uma melhor abordagem à utilização do arco todo nas mínimas. Contudo analogamente às primeiras aulas em que foi utilizado o arco, a aluna interpretou tudo demasiado piano. Para estimular a compreensão e a motivação para tocar forte tentei demonstrar e explicar as diferenças enfatizando a importância da qualidade sonora.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº15		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 17 de maio
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Apple tree;</i> <i>Cowboys and indians</i>	<p>O professor orientador cooperante começou por pedir que as alunas executassem as peças com a divisão correta do arco e com o suporte da partitura. Posteriormente ensinou estratégias de memorização das peças que incluíam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dividir cada uma das peças em duas secções; • Refletir sobre as diferenças existentes entre cada secção; • Executar a primeira secção, várias vezes, com o suporte da partitura; • Executar a primeira secção, sem o suporte da partitura; • Repetir o processo para a segunda secção. <p>A Inês demonstrou muitas facilidades na realização do exercício, uma vez que, já havia memorizado parte das mesmas através do estudo regular. A Bárbara memorizou facilmente a primeira peça, mas apresentou bastantes dificuldades na segunda.</p> <p>O professor Eliseu Silva salientou, no final da aula, a importância do estudo regular e pediu que na próxima aula as peças estivessem estudadas devidamente e memorizadas.</p>	30 min.
Objetivos específicos:		

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver coordenação e agilidade motora;
- Desenvolver a velocidade e divisão do arco.
- Memorização das peças estudadas.

Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças.

Reflexão: Apesar da Bárbara ter ainda apresentado mais dificuldades, creio que o estudo em casa foi mais regular. Penso também que a estratégia dos autocolantes produziu bons resultados, pois, apesar da aula não ter sido ministrada por mim, as alunas pediram-me que lhes atribuisse um autocolante pelo desempenho na aula.

No que diz respeito aos exercícios de memorização considerei a abordagem do professor Eliseu Silva muito interessante e com excelentes resultados.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº16		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Bárbara Silva e Inês Machado		Data: 24 de maio
Grau: Iniciação		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 30 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Apple tree;</i> <i>Cowboys and indians</i>	As alunas deverão apresentar as peças, memorizadas e à semelhança de como irão apresentar na prova de avaliação a realizar na semana seguinte: É importante ter em atenção os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Correta memorização das notas; • Correta colocação e afinação dos dedos; • Correta figuração rítmica; • Correta divisão do arco. 	30 min.
Objetivos específicos:		
Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver coordenação e agilidade motora; • Desenvolver a velocidade e divisão do arco. • Memorização das peças estudadas. 		
Recursos didáticos: dois violinos e partituras das peças.		

Descrição e reflexão: O professor orientador cooperante deu-me a autorização de ministrar esta aula, após o meu pedido, uma vez que, consistia na última aula da Bárbara Machado e da Inês Silva enquanto parte do meu período de estágio. No entanto, por ser a aula antes da prova, deveria manter o perfil de pré-avaliação. As alunas executaram as peças seguidas para posterior correção e análise do que poderiam fazer até ao momento da prova. A Bárbara Silva demonstrou uma evolução significativa na qualidade do som e na afinação do primeiro dedo, mas ainda teve incorreções ao nível da memorização das notas. A Inês Machado por seu lado, apresentou as músicas sem erros de memorização, mas com uma afinação inadequada.

Com o objetivo de melhorar a performance das alunas e consequentemente a preparação das mesmas para a prova de avaliação foi indicado que a Bárbara Silva reproduzisse o maior número de vezes possível as peças seguindo as estratégias de memorização do professor orientador cooperante e foi indicado que a Inês escutasse e entoasse a melodia em casa de forma a compreender melhor a afinação.

Por fim, atribuí um autocolante de recompensa a cada uma das alunas e desejei muito sucesso para a futura aprendizagem do violino.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 27 de outubro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	Nos primeiros momentos da aula o professor orientador cooperante fez uma apresentação entre mim, a aluna e o avô, que habitualmente assiste às aulas e auxilia a neta no estudo complementar.	5 min.
(2) <i>Perpetual motion</i>	<p>Neste momento da aula, a aluna começou por interpretar a peça do início ao fim em pizzicato. O professor orientador cooperante explicou que habitualmente indica aos alunos que devem ler as peças em pizzicato e não com arco para as dificuldades da mão direita não influenciarem a leitura das notas e a agilidade da mão esquerda.</p> <p>De seguida a aluna realizou correções no desenvolvimento da agilidade do quarto dedo que incluíram:</p> <ul style="list-style-type: none">• Colocar o primeiro dedo deitado;• Colocar o cotovelo mais para a frente. <p>Estas duas diretrizes, segundo explicação do professor Eliseu Silva, permitem uma maior extensão da mão e consecutivamente uma maior agilidade do quarto dedo.</p>	40 min.

	Por fim, a aluna introduziu a utilização do arco, sendo indicado que utilizasse um maior comprimento de do mesmo de forma a tocar mais forte.	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;
- Desenvolver a qualidade sonora;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Reflexão: Nesta primeira aula, que eu assisti, da Madalena Neves verifiquei que a aluna apresenta um estudo regular em casa e com a supervisão e apoio do avô. No final da aula reuni com o professor orientador cooperante de forma a compreender algumas das metodologias que este havia aplicado na aula e com as quais eu não estava familiarizada, nomeadamente a orientação do violino e a posição do primeiro dedo. O professor Eliseu Silva explicou-me que a orientação do violino, na direção do ombro, melhorava o ângulo do instrumento em relação ao arco e oferecia melhorias na postura e na qualidade sonora. A posição do primeiro dedo, além de aumentar a extensão da mão esquerda permitia uma melhor articulação entre o primeiro e o segundo dedo.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 3 de novembro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Go tell aut rhody</i>	<p>No primeiro momento da aula a aluna interpretou a peça completa em pizzicato. Como não surgiu qualquer correção na digitação, o professor orientador cooperante explicou à aluna que deveria estudar a peça com arco seguindo as diretrizes descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Nas semínimas e nas mínimas deverá utilizar o arco todo; Nas colcheias deverá manter o arco na secção superior ou na secção inferior. <p>Após questionada sobre quais as dificuldades encontradas, aluna admitiu arduidades em utilizar o arco todo. O professor orientador explicou que estas resultavam do movimento errado do braço. Após as indicações para o estudo complementar, o professor orientador explicou ao avô da aluna quais os pontos a ter em atenção ao longo da semana, nomeadamente eliminar as paragens, aumentar a velocidade, manter a posição correta do violino e do primeiro dedo e utilizar o arco como descrito anteriormente.</p>	25 min
(2) <i>Perpetual motion</i>	<p>Numa segunda parte, a aluna interpretou a peça da semana anterior, com arco. O professor orientador cooperante acompanhou ao piano a aluna com o</p>	20 min.

	<p>objetivo de manter a pulsação e impedir que a aluna estivesse constantemente a parar a interpretação.</p> <p>Seguidamente foram realizadas várias repetições, nas quais se aumentava a velocidade com o suporte do metrónomo. O professor sugeriu que para trabalho de casa a peça fosse estudada com o auxílio do dispositivo.</p>	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas, metrónomo e piano.

Reflexão: Julgo que o aspeto que mais cativou o meu interesse na aula foi a abordagem à divisão correta do arco logo na primeira tentativa de interpretação. Esta estratégia permite uma experiência positiva desde o início impedindo os alunos de memorizar uma técnica desadequada.

Também a forma como o professor orientador envolveu a presença do avô da aluna, quer na aula, quer no apoio do estudo complementar que resulta numa boa motivação e num estudo de qualidade.

Por fim, penso que é importante salientar a estratégia interrogativa do professor orientador cooperante ao solicitar frequentemente a opinião da aluna quanto à sua prestação.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 10 de novembro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala e arpejo de lá maior	Introduzir e explicar a digitação da escala de lá maior sem o suporte da partitura.	25 min.
(2) <i>Go tell aunt rhody</i>	<p>Sugerir que previamente à interpretação de qualquer uma das peças a aluna reflita sobre a seguinte sequência de correções ao nível da postura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrigir o ângulo dos pés; • Colocar o violino “para trás e para cima”, isto é, na direção do ombro; • Colocar o primeiro dedo de lado. <p>É importante, além das correções da postura, ter em atenção a correta divisão do arco e a pulsação estável da peça</p>	20 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino; • Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos; 		

- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças em estudo e metrônomo.

Descrição e reflexão: Para o planeamento da primeira aula que ministrei à Madalena Neves tive como objetivo introduzir o conteúdo que faltava dos objetivos estabelecidos para o primeiro período e estabelecer uma nova estratégias para a correção da postura da aluna.

No primeiro momento da aula, dedicado à aprendizagem da escala e do arpejo, a Madalena Neves demonstrou dificuldades de ajuste da afinação e de compreensão da relação intervalar implícita numa escala maior. Como tal, dediquei algum tempo à entoação de partes da escala para melhorar a consciencialização da afinação. Expliquei à aluna que pretendia que memorizasse a escala de forma a avaliar, na semana seguinte, se havia compreendido a escala. A utilização do suporte da partitura levaria a aluna a aprender unicamente por imitação e não por compreensão dos conceitos.

Na segunda parte da aula, com a introdução da sequência de correções a aluna ficou motivada e o avô acrescentou que iriam colocar post-its com a informação no local de estudo para ter a sequência sempre presente.

Considero que cumpri com o planeado e que consegui manter um bom ambiente na sala de aula em termos de motivação e de aprendizagem. Contudo, após o termino da aula, o professor orientador cooperante sugeriu que abordasse uma estratégia mais interrogativa para permitir a aluna refletir sobre a sua interpretação.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 17 de novembro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Perpetual motion</i>	A aluna deverá estudar a peça, na aula, tendo consideração as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar exercícios de agilidade do quarto dedo; • Realizar exercícios para aumentar a amplitude da utilização do arco; • Interpretar a peça, dividindo-a em 3 secções. 	15 min.
(2) <i>Go tell aunt rhody</i>	A aluna deverá interpretar a peça de início ao fim. Deverá ser prestada atenção à utilização do arco e à correta figuração rítmica.	15 min.
(3) Escala e arpejo de lá maior	A aluna deverá interpretar a escala e o arpejo, memorizados, com boa afinação e boa qualidade sonora.	15 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. 		
Domínio Técnico/performativo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos; • Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco; • Desenvolver a qualidade sonora; 		

- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Cognitivo:

- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;
- Memorizar as músicas e exercícios estudados.

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Descrição e reflexão: A planificação da aula foi ligeiramente alterada, por sugestão da Madalena Neves que admitiu ter dificuldades na escala. Após indicar que a aluna interpretasse a escala, conforme havia estudado em casa, compreendi que esta não tinha compreendido a sintaxe dos graus da escala. Como tal, dediquei algum tempo à entoação por secções seguida da execução, também por secções. Quando a escala foi interpretada sem dúvidas de digitação, expliquei que dado o carácter lento do conteúdo abordado era fundamental desenvolver a qualidade sonora, mantendo uma pulsação constante.

Como a aprendizagem da escala demorou mais tempo do que o planeado restava apenas tempo para trabalhar uma das peças. O avô da Madalena Neves explicou que no estudo complementar o *Go tell aunt rhody* estava a evoluir bem e seria mais importante trabalhar o *Perpetual motion*. Seguindo esta recomendação, a aluna começou por interpretar a peça de início ao fim trabalhando os aspetos planeados, principalmente os exercícios de agilidade do quarto dedo. Posteriormente, esclareci a aluna quanto à importância de refletir uns segundos antes de uma performance e imaginar para música para aumentar o nível de concentração e conseguir começar a peça com a velocidade desejável desde o início.

Penso que, apesar de não ter conseguido manter a planificação da aula, foi fundamental a aluna não levar, para o estudo complementar, qualquer dúvida, uma vez que, na próxima aula será a pré-avaliação.

O professor orientador cooperante, no final da aula, asseverou que a realização da pré-avaliação é fundamental para a boa preparação da aluna para a prova. Também referiu que gostou da minha prestação na aula, mas que deveria manter um maior rigor com a postura da aluna.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 24 de novembro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Explicação do contexto da aula	Esta aula, tal como estava planeado, consistia na deslocação do orientador científico à escola cooperante. No entanto, o professor orientador cooperante explicou que como se tratava da pré-avaliação a aula seria ministrada por ele, mas com algumas intervenções minhas.	5 min.
(2) Escala e arpejo de lá maior	A aluna interpretou a escala e o arpejo sem interrupções, simulando a situação de prova. No final, o professor orientador cooperante sugeriu que utilizasse o arco todo, mais perto do cavalete, de modo a produzir uma melhor qualidade sonora. Seguidamente, abordou-me para acrescentar alguma coisa. Sugeriu que a Madalena Neves deveria prestar uma maior atenção à colocação dos dedos da mão direita, uma vez que, não estava corretamente colocado no arco, particularmente o dedo mindinho que estava demasiado esticado.	15 min.
(3) <i>Perpetual motion</i>	Analogamente, ao momento anterior, a aluna interpretou a peça sem interrupções. O professor orientador solicitou que eu trabalhasse durante uns minutos, com a aluna, os aspetos que considerava fundamentais melhorar. Comecei por relembrar a importância de exercitar a agilidade do quarto dedo e	15 min.

	<p>de seguida realizamos alguns exercícios neste sentido. Os exercícios consistiam em alternar entre o terceiro dedo e o quarto num único movimento.</p> <p>No fim, deste momento de aula, o professor orientador cooperante acrescentou que a aluna deveria desenvolver a qualidade sonora tendo em atenção os aspetos mencionados na escala.</p>	
(4) <i>Go tell aunt rhody</i>	<p>Na última parte da aula, após a interpretação da aluna, o professor orientador indicou que a peça deveria ser apresentada numa velocidade mais elevada. Neste sentido e com o suporte do piano interpretou conjuntamente com a aluna a peça até atingir a velocidade pretendida. Quando o professor Eliseu Silva sugeriu que apresentasse a minha opinião referi a instabilidade da pulsação sem o suporte do piano que deveria ser trabalhada em casa com o auxílio do metrónomo.</p>	10 min.

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Cognitivo:

- Memorizar as músicas e exercícios estudados

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas e piano.

Reflexão: Após a realização da pré-avaliação, penso que a Madalena Neves realizou um bom trabalho ao longo do período e que está bem preparada para a realização da prova de avaliação.

Seguidamente à aula, tive uma reunião, com o orientador científico Nuno Soares que explicou ter gostado do meu desempenho de docência quer na abordagem dos conteúdos, quer nas correções sugeridas. Todavia, asseverou que deveria prestar uma maior atenção à posição redonda do quarto dedo da mão esquerda. O professor explicou que este pormenor tem que ser exercitado no início da aprendizagem, caso contrário, ao fim de alguns anos de prática instrumental será muito complicado de corrigir.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 15 de dezembro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão da prova	<p>No início da aula, o professor orientador cooperante começou por questionar a aluna como se havia sentido durante a prova e o que pensavam do respetivo desempenho.</p> <p>A Madalena Neves explicou que se sentiu ansiosa, mesmo no estudo complementar que precedeu a prova, mas que pensava que tinha apresentado uma boa prestação.</p> <p>O professor Eliseu Silva concordou com a boa prestação, mas salientou a importância de continuar a trabalhar na qualidade sonora e a agilidade do quarto dedo.</p>	20 min.
(2) Distribuição do repertório	<p>Tendo em consideração os objetivos traçados para o segundo período, o professor indicou que a aluna deverá trabalhar as peças <i>Etude</i>, <i>Allegretto</i> e <i>Andantino</i> da metodologia Suzuki. Todas as peças apresentam conteúdos associados às competências a atingir.</p> <p>No momento final da aula, o professor escreveu a digitação nas peças e indicou alguns aspetos a ter em consideração, nomeadamente a articulação, a dinâmica e a figuração rítmica.</p>	25 min.
Objetivos:		

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Criativo:

- Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;

Recursos didáticos: violino, partituras novas a entregar à aluna.

Reflexão: Penso que é fundamental reter a importância da reflexão da prestação do aluno na prova para incentivar o espírito crítico e a iniciativa. Ao mesmo tempo, a reflexão permite ao professor conhecer o aluno e desenvolver estratégias de autorregulação e autodeterminação.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 5 de janeiro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Etude</i>	Exploração inicial da peça, tendo em atenção os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • A diferente colocação do segundo dedo da corda lá, afastado do primeiro dedo no dó sustenido e junto do primeiro dedo no dó natural; • A peça deve ser interpretada no meio do arco; • A agilidade do quarto dedo. 	25 min.
(2) Andantino	Exploração inicial da peça, tendo em atenção os seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • A agilidade do quarto dedo; • A correta divisão do arco (arco todo para as semínimas e metade inferior/superior nas colcheias; 	20 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos; 		

- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Recursos didáticos: violino e peças das partituras estudadas

Descrição e reflexão: Na primeira parte da aula, a Madalena Neves começou por interpretar o *Etude* em pizzicato para confirmar a digitação. De seguida realizamos alguns exercícios de agilidade do segundo dedo (dó natural/dó sustenido) alternando entre ambas as colocações possíveis. Foi também trabalhada a agilidade do quarto dedo, bem como a correta postura do mesmo, tal como havia sugerido o orientador científico.

Na segunda parte da aula, após a interpretação da peça em pizzicato, foi clarificada a configuração rítmica após a entoação da música. Para não surgirem dúvidas no estudo complementar foi disponibilizada uma gravação áudio de ambas as peças. Posteriormente, demonstrei a correta utilização do arco na peça e sugeri que a aluna repetisse. A aluna demonstrou um bom movimento do antebraço direito, todavia o dedo mindinho encontrava-se constantemente esticado, pelo que foi sugerido que centrasse a atenção no mesmo ao longo da semana.

Penso ter cumprido com o planeado e ter conseguido uma boa evolução da aluna ao longo dos exercícios, bem como manter uma boa disposição e motivação na sala de aula.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº8		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 12 de janeiro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Etude</i>	<p>No início da aula, a aluna pediu ao professor Eliseu Silva que comesçassem por abordar a peça <i>Etude</i> devido às dificuldades encontradas no estudo complementar.</p> <p>Após a interpretação da primeira secção professor orientador cooperante indicou as seguintes correções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O violino deverá manter-se “para cima” e “para trás”, ou seja, no plano do ombro; • O arco deverá manter-se paralelo e junto do cavalete; • Colocar o primeiro dedo deitado para permitir uma mais extensão e agilidade da mão esquerda; • Auxiliar o movimento anterior com o cotovelo esquerdo mais para a frente. <p>A Madalena apresentou algumas dificuldades em conseguir manter a posição correta do violino e do primeiro dedo, contudo demonstrou uma boa evolução na qualidade sonora resultado do arco devidamente colocado.</p>	30 min.
(2) <i>Allegretto</i>	A peça foi abordada pela primeira vez na técnica de pizzicato. O professor orientador cooperante indicou	15 min.

	<p>que a peça deveria ser dividida em quatro secções para uma melhor organização do pensamento e do estudo. Ainda em pizzicato, trabalharam com afinco a terceira secção, onde a Madalena Neves havia apresentado maiores dificuldades.</p> <p>Por fim, o professor indicou que em casa o estudo desta peça deveria ser realizado com arco.</p>	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Desenvolver a qualidade sonora;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.

Reflexão: Considero que é importante assimilar desta aula a influencia da colocação do primeiro dedo sugerida pelo professor Eliseu Silva. Apesar da aluna apresentar ainda algumas dificuldades na agilidade e extensão da mão esquerda, quando corrige e exercita esta questão é evidente uma clara melhoria das competências técnicas envolvidas.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 26 de janeiro
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de dó maior	<p>Introduzir a escala de dó maior na segunda posição nas seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entoar a escala; • Explicar a digitação da escala; • Explicar o movimento da mudança de posição; • Explicar a associação intervalar da digitação na segunda posição • Executar a escala. <p>É importante prestar atenção à compreensão da escala, ao movimento de mudança de posição e à afinação.</p> <p>Sugerir que a aluna descubra o arpejo de dó maior.</p>	30 min.
(2) <i>Etude</i>	<p>Continuar a abordagem da peça tendo em atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a agilidade da mão esquerda; • a qualidade sonora; • aumentar a pulsação; • Sugerir a memorização da peça. 	15 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; 		

- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Conhecer e desenvolver as mudanças de posição;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Criativo:

- Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;

Domínio Cognitivo:

- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Descrição e reflexão: A Madalena Neves demonstrou muito entusiasmo pela introdução das mudanças de posição e conseguiu realizar o movimento de forma correta. Apresentou dificuldades essencialmente na compreensão da associação do nome das notas à digitação, todavia após a explicação, a entoação e a execução da escala julgo que as dúvidas ficaram esclarecidas.

Na descoberta do arpejo a aluna sentiu-se, inicialmente, um pouco perdida, mas após compreender a sintaxe do mesmo a partir do que havia estudado no período anterior conseguiu chegar à resposta correta. Esta metodologia de resolução de problemas captou e motivou a aluna para a aprendizagem.

Na segunda parte da aula, a Madalena Neves evidenciou uma boa evolução relativamente à aula anterior demonstrando um bom estudo complementar. Assim sendo, o tempo dedicado ao *Etude* foi centrado no aumento da pulsação e na memorização: a peça foi abordada com o suporte do metrónomo e cada vez que a aluna interpretava sem erros aumentava-se um pouco a velocidade; posteriormente a peça foi dividida em quatro secções e foi solicitado que compreendesse quais as semelhanças e diferenças entre as partes para facilitar a organização mental e facilitar a memorização.

Julgo que, nesta aula, tive uma boa prestação de docência devido à boa evolução evidente na Madalena Neves. Além disso consegui introduzir uma estratégia de ensino diferente que captou o interesse da aluna.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 27 de abril
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de ré maior	<p>Introduzir a escala de ré maior na terceira posição nas seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entoar a escala; • Explicar a digitação da escala; • Explicar o movimento da mudança de posição; • Explicar a associação intervalar da digitação na terceira posição • Executar a escala. <p>É importante prestar atenção à compreensão da escala, ao movimento de mudança de posição e à afinação.</p> <p>Sugerir que a aluna descubra o arpejo de ré maior.</p>	20 min.
(2) <i>Minueto I</i>	Continuação da aprendizagem da obra tendo em atenção os pontos referidos pelo professor orientador cooperante ao nível da clarificação da correta colocação do segundo dedo e da correção da afinação.	15 min.
(3) <i>Minueto II</i>	Introduzir a aprendizagem da peça completa em pizzicato.	10 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; 		

- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Conhecer e desenvolver as mudanças de posição;
- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Criativo:

- Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;

Domínio Cognitivo:

- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;

Recursos didáticos: violino e partituras novas

Descrição e reflexão: No primeiro momento da aula, à semelhança do período anterior, a Madalena Neves evidenciou grande entusiasmo pela abordagem da terceira posição. Como a aluna executou a escala, ao fim de algumas repetições, com uma boa afinação solicitei que estudasse a escala com ligaduras de duas e de quatro notas.

Quanto à abordagem das peças, planeei a aula tendo em atenção a duração do terceiro período e o facto de faltarem poucas aulas até à prova. Como tal, considereei essencial aperfeiçoar o *Minueto I* e ler o *Minueto II* completo para esclarecer possíveis dúvidas.

Na primeira peça, a Madalena Neves evidenciou algumas dificuldades na afinação. Para corrigir este aspeto forneci à aluna uma gravação áudio da peça e escutamos e entoamos a mesma algumas vezes até interpretar novamente. Tal como se havia verificado no período anterior esta estratégia tem resultados muito positivos na consciencialização da afinação por parte da aluna.

O último momento da aula foi dedicado a ler o *Minueto II* em pizzicato, clarificando questões de digitação.

Julgo que a aula correu como planeado e que consegui orientar o estudo da aluna ao estabelecer e ler todo o repertório para a prova.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 11		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 4 de maio
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala e arpejo de ré maior	<p>Após a aluna interpretar a escala e o arpejo de ré maior o professor orientador cooperante solicitou a opinião da aluna quanto ao que havia realizado. A Madalena salientou que poderia estar mais afinado e com uma melhor qualidade sonora. Neste sentido, o professor acompanhou a aluna ao piano para melhorar a afinação e indicou que prestasse atenção aos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar a linha da mão esquerda mais baixa; • Colocar o polegar mais para a frente; • Colocar o primeiro dedo deitado. <p>Quanto à definição de uma boa qualidade sonora o professor repetiu os aspetos que têm sido desenvolvidos de amplitude e ponto de contacto do arco.</p>	15 min.
(2) <i>Minueto II</i>	<p>Como a aprendizagem desta peça estava mais atrasada o professor decidiu dedicar a aula o segundo momento da aula à sua abordagem.</p> <p>A Madalena Neves apresentou muitas dificuldades na afinação e na clareza do som. O professor Eliseu Silva explicou que ambas as dificuldades eram resultado da configuração da linha melódica da peça que envolvia muitas mudanças entre cordas. Sugeriu que a peça</p>	30 min.

	fosse estudada lentamente e refletindo sobre todos os movimentos envolvidos na mudança de corda: o pulso esquerdo ajusta ligeiramente o ângulo e o cotovelo direito funciona por patamares.	
<p>Objetivos:</p> <p>Domínio Afetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. <p>Domínio Técnico/performativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino; • Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos; • Conhecer e desenvolver as mudanças de posição; • Desenvolver a qualidade sonora; • Desenvolver uma afinação meticulosa. 		
<p>Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.</p>		
<p>Reflexão: Julgo importante refletir sobre abordagem técnica do professor orientador cooperante às dificuldades de afinação da aluna. Apesar de, enquanto docente, apresentar uma abordagem cognitiva aos problemas da afinação, penso que é importante considerar outras abordagens e opiniões de forma a complementar a minha experiência pedagógica.</p>		

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 12		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves		Data: 18 de maio
Grau: 1º grau		Horário: 16:45
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Minueto I</i>	Continuação da aprendizagem da peça tendo em consideração a correção dos seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Afinação meticulosa; • Utilização correta do arco; • Qualidade sonora; • Dinâmicas e articulação sonora. Se a evolução da aluna permitir, sugerir a memorização da peça.	20 min.
(2) <i>Minueto II</i>	Continuação da aprendizagem da peça tendo em consideração a correção dos seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> • Afinação meticulosa; • Utilização correta do arco; • Correta colocação do cotovelo entre cordas; • Qualidade sonora; 	25 min
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos; 		

- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Cognitivo:

- Memorizar as músicas e exercícios estudados

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Reflexão: Na primeira parte da aula, a Madalena Neves interpretou o *Minueto I* completo. Posteriormente e seguindo a sugestão do professor orientador cooperante assumi uma metodologia interrogativa ao questionar a aluna sobre os problemas detetados. Esta admitiu alguns problemas em termos da afinação e de manter a pulsação. Neste sentido, entoamos as secções problemáticas da peça e complementei a minha estratégia com a abordagem técnica sugerida, na aula anterior, pelo professor Eliseu Silva.

Após uma evolução significativa, foram trabalhadas as dinâmicas e noção de frase melódica em termos expressivos.

No segundo momento da aula, a Madalena Neves demonstrou uma clara evolução na afinação. Todavia, as competências associadas à utilização do arco ainda não estavam bem desenvolvidas. Comecei por sugerir que a aluna interpretasse a peça sem colocar os dedos da mão esquerda na escala de forma a prestar atenção a variação do ângulo do cotovelo. De Seguida a aluna interpretou a peça efetuando pausas longas a cada mudança de corda para refletir sobre os movimentos associados. Por fim, a peça foi executada normalmente, com claras melhorias na consciencialização do movimento do braço necessário.

Considero que a aula decorreu como planeado e que consegui contribuir positivamente para a evolução da Madalena Neves, assim como desenvolver uma boa relação professor-aluno.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 13		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Madalena Neves	Data: 25 de maio	
Grau: 1º grau	Horário: 16:45	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala e arpejo de ré maior	A aluna deverá interpretar a escala e o arpejo, seguidos e completos, à semelhança do momento da prova. Questionar a aluna sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	10 min.
(2) <i>Minueto I</i>	A aluna deverá a peça completa, à semelhança do momento da prova. Questionar a aluna sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	15 min
(3) <i>Minueto II</i>	A aluna deverá interpretar a peça completa, à semelhança do momento da prova. Questionar a aluna sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	20 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; 		

- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Desenvolver a coordenação e agilidade de ambas as mãos;
- Conhecer e desenvolver as mudanças de posição;
- Desenvolver a divisão e as técnicas de articulação do arco;
- Desenvolver a qualidade sonora;
- Desenvolver uma afinação meticulosa.

Domínio Criativo:

- Realizar sugestões e demonstrar iniciativa própria;

Domínio Cognitivo:

- Memorizar as músicas e exercícios estudados

Recursos didáticos: dois lápis

Reflexão: O professor orientador cooperante deu-me a autorização de ministrar esta aula, após o meu pedido, uma vez que, consistia na última aula da Madalena Neves enquanto parte do meu período de estágio. No entanto, por ser a aula antes da prova, deveria manter o perfil de pré-avaliação.

A Madalena interpretou todo o repertório, sem interrupções e quando questionada sobre os problemas detetados salientou a afinação e a qualidade sonora. De seguida, esclareci que no geral a afinação não estava má exceto o quarto dedo pelo que sugeri que tivesse em atenção a postura da mão esquerda e que confirmasse sempre o quarto dedo com a corda solta seguinte. No que concerne à qualidade sonora, a aluna conseguiu uma enorme evolução ao longo do ano, apresentando incorreções apenas quando as dificuldades da digitação influenciam a concentração e a correta utilização do braço direito.

Julgo que a Madalena Neves está devidamente preparada para a prova. No entanto, o número de aulas reduzido do terceiro período impediu que fosse dada importância a questões de expressividade e imagética.

No momento final da aula, a aluna acompanhada pelo avô agradeceu a minha presença e envolvimento, pelo que foi um dos momentos mais significativos ao longo do estágio pelo reconhecimento do esforço e da entrega dado às aulas.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 3 de novembro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	O professor orientador cooperante iniciou a aula com uma apresentação entre mim e o aluno.	5 min.
(2) 3ºandamento, Concerto nº 2 de Seitz	<p>O Tiago Barradas interpretou o início do concerto, evidenciando vários problemas de compreensão da obra.</p> <p>Logo no princípio do concerto, o aluno, demonstrou dificuldades em sentir a música na divisão correta. Com o intuito de corrigir este problema, o professor orientador, explicou e demonstrou como deveria ser estudada a obra, com a utilização do metrónomo e tendo em consideração a métrica ternária.</p> <p>Posteriormente, foi elucidado para a tonalidade do concerto – sol maior – e da digitação a utilizar. O professor Eliseu Silva explicou-me, neste momento, que habitualmente ensina quatro combinações de espaçamento entre os dedos da mão esquerda para facilitar a compreensão da digitação dos alunos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Junto/ afastado/ afastado;2. Afastado/ junto/ afastado;3. Afastado/ afastado/ junto;4. Afastado/ afastado/ afastado.	40 min.

	Após a consciência das combinações o aluno, apresentou melhorias. Todavia, a aula foi dedicada à compreensão de elementos básicos do concerto e não restou tempo para avançar na leitura do mesmo.	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia no estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.

Reflexão: No decorrer da primeira aula, que assisti, do Tiago Barradas compreendi alguns dos aspetos que o professor orientador havia explicado na reunião inicial. Primeiro, o aluno apresenta uma instabilidade enorme na autorregulação e autodeterminação para o estudo, uma vez que, decorrido um mês e meio de aulas, não tinha o concerto lido. Um segundo aspeto, diz respeito à motivação para as aulas, pois o aluno faltou nas semanas anteriores.

Considero fundamental, além da preparação para a prova, conseguir cativar o aluno para o estudo e sobretudo para não faltar às aulas.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 10 de novembro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de ré maior	<p>Iniciar a abordagem às escalas a apresentar na prova do 1º período, seguindo as etapas descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a mudança de posição para o início da escala – quarta posição na corda sol; • Ensinar a digitação da escala maior, considerando as combinações quatro – afastado/ afastado/ junto; • Treinar as mudanças de posição seguintes; <p>É importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora.</p>	20 min.
(2) 3º andamento, Concerto nº 2 de Seitz	Terminar a leitura do concerto e disponibilizar as estratégias necessárias para treinar o andamento completo no estudo complementar.	25 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar uma sonoridade cuidada; • Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação; 		

- Controlar o sentido métrico-rítmico;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.

Descrição e reflexão: Na primeira aula, que lecionei, tive como objetivo disponibilizar o material necessário para preparar uma boa prova de avaliação.

Na primeira parte, o aluno, demonstrou muitas dificuldades nas mudanças de posição, deslizando o dedo, sem uma referência auditiva ou muscular. Consequentemente, não conseguiu começar a escala na nota correta. Para melhorar este problema forneci algumas estratégias, de aprendizagem/treino das mudanças de posição, que incluíam as seguintes etapas:

- Tocar a nota, na primeira posição, para a qual pretende mudar de posição(ré);
- Deslizar, lentamente, o primeiro dedo até atingir a nota escutada na etapa anterior;
- Repetir o processo, aumentando a velocidade do movimento da mão esquerda.

Estes exercícios foram atribuídos a estudo complementar e posteriormente, foi trabalhada a afinação da escala. Compreendi que após uma boa referência o aluno conseguia manter uma afinação razoável e por isso era fundamental, nas aulas seguintes, insistir na técnica associadas às mudanças de posição.

Na segunda parte da aula, o Tiago Barradas demonstrou ter estudado ao longo da semana, pois as questões trabalhadas na aula anterior estavam bastante melhores. Contudo, não avançou do concerto e a aula foi dedicada a fornecer as ferramentas necessárias para estudar, nomeadamente, estudar lentamente e sempre com o suporte do metrônomo, estudar tendo em consideração a digitação e as combinações dos dedos e estudar desde o início com a articulação escrita.

Considero que cumpro com o objetivo e com o planeamento para esta aula. No entanto, a urgência em preparar o aluno para a prova impede a concentração em problemas básicos da técnica do aluno, no que diz respeito à posição do cotovelo e do pulso esquerdo e à pega do arco.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 17 de novembro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de ré menor harmónica	Continuar a abordagem às escalas a apresentar na prova do 1º período, seguindo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Treinar a mudança de posição para o início da escala – quarta posição na corda sol; • Ensinar a diferença de digitação entre a escala maior e a escala menor; • Treinar as mudanças de posição seguintes; É importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora.	20 min.
(2) 3º andamento, Concerto nº2 de Seitz	Continuar a abordagem do concerto. Trabalhar os pormenores técnicos da segunda página e manter a exigência a nível da afinação e da métrica ternária. Incentivar a audição do concerto.	25 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela audição de repertório violinístico; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. 		
Domínio Técnico/performativo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar uma sonoridade cuidada; 		

- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.

Descrição e reflexão: No final da aula anterior, o professor orientador cooperante explicou-me o aluno teria de apresentar duas escalas na prova e como tal era essencial introduzir a escala de ré menor. Neste sentido, planeei a abordagem à escala, nas mesmas etapas da escala aprendida anteriormente e por discriminação da mesma, ou seja, estabelecendo as diferenças entre as duas. No início o Tiago Barradas evidenciou, ainda, algumas dificuldades na afinação da mudança de posição, mas aprendeu facilmente a digitação da escala menor.

Posteriormente, foi trabalhada a qualidade sonora focando a pega do arco. O aluno, aquando da performance, estica demasiado o dedo polegar e o dedo mindinho impedido o relaxamento da mão e consequentemente impedindo a direção correta do arco ao longo da corda.

Na segunda secção da aula, o aluno admitiu ter estudado pouco e consequentemente demonstrou muitas dificuldades em interpretar o andamento, particularmente, a segunda página. O tempo restante da aula foi dedicado a aprender a digitação com o suporte do metrónomo de modo a não assimilar uma métrica incorreta.

Relativamente à minha prestação enquanto docente julgo que forneci boas estratégias para o aluno preparar a prova, no entanto, o curto período de tempo, impede de trabalhar questões fundamentais de postura, de estilo, de expressividade. No final da aula, ainda incentivei o aluno a escutar o andamento quer para assimilar questões de afinação e ritmo pela audição, quer para motivar para o conhecimento de repertório violinístico e para o interesse pelo instrumento.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 15 de dezembro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão da prova	<p>No início da aula, o professor orientador cooperante começou por questionar o aluno relativamente a como este se havia sentido durante a prova e o que pensava do respetivo desempenho.</p> <p>O Tiago Barradas admitiu que estava ansioso e que conseqüentemente não teve uma boa prestação ao perder-se na escala e ter interrompido várias vezes o andamento do concerto.</p> <p>Perante a resposta do aluno, o professor Eliseu Silva, explicou que o problema não esteve na ansiedade, mas na falta de preparação resultado de faltar às aulas, particularmente à pré-avaliação e de não estudar suficiente e corretamente.</p>	20 min.
(2) <i>1º andamento, concerto lá menor de Vivaldi; Estudo nº 2 de Sitt</i>	<p>No segundo momento da aula, o professor orientador cooperante executou várias obras para o aluno escolher um concerto/peça e um estudo que o agradasse com o objetivo de o motivar e de captar o seu interesse para estudar e aperfeiçoar a técnica violinística.</p> <p>Por fim, aluno escolher o <i>1º andamento do concerto em lá menor</i> de Vivaldi e o <i>2º estudo</i> de Sitt..</p>	25 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Memorizar as músicas e exercícios estudados.

Recursos didáticos: violino e partituras novas.

Reflexão: Julgo que a reflexão conjunta sobre o momento da prova é muito importante independentemente da prestação do aluno. Neste caso em particular, o aluno teve uma avaliação negativa, mas o professor orientador não tomou uma atitude negativa e de repreensão, mas perspetivou o discurso em melhorar o trabalho futuro e aplicou uma estratégia para estimular o envolvimento ao permitir o aluno escolher o repertório.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 5 de janeiro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>1º andamento, Concerto lá menor de Vivaldi</i>	No primeiro momento da aula, o professor orientador cooperante contextualizou a obra estilisticamente e deu a conhecer a performance de dois violinistas, <i>Itzhak Perlman</i> e <i>Henryk Szeryng</i> . De seguida, começaram uma leitura da obra, mas logo no início, o Tiago Barradas evidenciou dificuldades na mudança de posição, então, o professor sugeriu que estudasse em casa com o auxílio do afinador. Após várias correções de digitação e de afinação foi trabalhada a questão estilística tendo em consideração o que havia sido analisado anteriormente. Assim, o aluno deveria estudar o andamento tendo em atenção o som claro, as mudanças de posição claras e sem glissandos, as dinâmicas opostas e a articulação do arco.	45 min
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar interesse pela audição de repertório violinístico; • Demonstrar interesse em conhecer instrumentistas relevantes; • Demonstrar autonomia no estudo individual. 		
Domínio Técnico/performativo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar uma sonoridade cuidada; 		

- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas, computador, gravações do andamento do concerto.

Reflexão: Considero a abordagem inicial da aula muito interessante e importante quer ao cativar o interesse do aluno pelo instrumento, quer para ajudar a compreender as especificidades estilísticas de cada período histórico ou compositor. Esta estratégia não aparentou, no entanto, bons resultados no momento da aula, uma vez que, o Tiago Barradas manteve a desconcentração e o desinteresse na explicação do professor. Posteriormente, evidenciou dificuldades em compreender as questões estilísticas que o professor foi mencionando, resultado do alheamento inicial.

O aluno representa um caso complicado no que toca a motivação, dado que, por um lado afirma gostar muito do instrumento e querer melhorar, mas por outro, falta às aulas, não estuda devidamente e não se interessa pelas explicações do professor. Julgo que na próxima aula, poderei utilizar uma abordagem mais pessoal, tentar conhecer o aluno e compreender quais os motivos para esta discrepância entre o que sente pelo instrumento e o que evidencia nas aulas.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 12 de janeiro
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de sol maior	<p>Iniciar a abordagem às escalas a apresentar na prova do 2º período, seguindo as etapas descritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a digitação da escala de sol maior, considerando as combinações dois – afastado/ junto/ afastado; • Treinar as mudanças de posição seguintes; <p>É importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora.</p>	20 min.
(2) <i>1º andamento, Concerto lá menor</i> de Vivaldi	<p>Realizar uma abordagem à segunda página do andamento disponibilizando uma estratégia para estudar a secção rápida, que inclui as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar lentamente com metrónomo; • Estudar a passagem com ritmos diferentes do ritmo escrito, como por exemplo, galopes, galopes investidos, tercinas, uma rápida e duas lentas, duas rápidas e uma lenta, etc... 	25 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. 		

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Demonstrar uma sonoridade cuidada;
- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;
- Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.

Domínio Cognitivo:

- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical.

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Descrição/ reflexão: Após conversar com o orientador cooperante, decidimos que deveria experimentar uma abordagem mais “amigável”. Como tal, no início da aula, conversamos sobre as experiências musicais que ele recordava, sendo que referiu por diversas vezes, as atividades de orquestra e alguns concertos que assistiu. De seguida explicou que gostava de tocar bem, mas que sabia que tinha muitas dificuldades. Com este diálogo, compreendi que o Tiago apresenta dificuldades de valorização pessoal e que, talvez, este fosse o que bloqueava a qualidade do estudo e a motivação para ir às aulas, uma vez que, o aluno parece assumir que não irá ultrapassar as dificuldades. Perante esta consciencialização, poderei arriscar novas estratégias de valorização e reconhecimento do trabalho realizado. Num segundo momento da aula, iniciei a abordagem à escala de sol maior, explicando a digitação a partir das combinações utilizadas pelo professor orientador cooperante. O aluno compreendeu bem este aspeto, todavia, apresentou dificuldades na mudança de posição que foi trabalhada explorando a compreensão auditiva e de entoação do domínio cognitivo.

Por fim, foram trabalhadas as secções rápidas do andamento do concerto utilizando uma técnica de desconstrução rítmica da obra com o objetivo de explorar a agilidade de articulação dos dedos da mão esquerda.

Considero que a aula correu como planeado e que consegui bons resultados, particularmente com a conversa inicial e com as conclusões retiradas da mesma.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 27 de abril
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Tempo di minueto</i> de Kreisler	No primeiro momento, o aluno interpretou a secção que leu na semana anterior e aperfeiçoou em estudo complementar. Após demonstrar muitas dificuldades em manter uma pulsação constante e na compreensão da figuração rítmica o professor orientador cooperante recorreu a uma estratégia de demonstração/imitação compasso a compasso com o auxílio do metrónomo. De seguida, o professor trabalhou com o Tiago Barradas várias questões de correção de afinação principalmente ao nível das mudanças de posição.	30 min.
(2) Escala de lá maior	Na segunda parte da aula, o professor orientador cooperante iniciou a abordagem às escalas a apresentar na prova do 3º período, nomeadamente a escala de lá maior. Depois de explicar a digitação, mencionando a combinação três – afastado/ afastado/ junto – e advertiu para a importância da qualidade sonora nas escalas referindo três aspetos a ter em consideração: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar com o arco junto do cavalete; • Tocar com todo o comprimento do arco; • Tocar com uma velocidade rápida e constante. Apesar das observações o aluno apresentou muitas dificuldades técnicas associadas à correta utilização do	15 min.

	arco, resultado de postura tensa e incorreta da mão direita. O professor Eliseu Silva sugeriu que estas questões fossem trabalhadas em frente ao espelho ao longo do estudo complementar.	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar autodeterminação e autorregulação;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia no estudo individual.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Demonstrar uma sonoridade cuidada;
- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas.

Reflexão: Por sugestão do professor orientador cooperante o programa do 3º período a ser apresentado na prova pelo Tiago Barradas foi escolhido por mim.

Considero que a questão da escolha do repertório constituiu um elemento muito importante na motivação dos alunos, como tal, optei por uma peça ajustada às dificuldades do aluno, mas com passagens virtuosas que cativassem o seu interesse e a vontade de tocar bem.

Como na primeira aula do período não estive presente, pude constatar que nesta aula, o aluno demonstrou gostar muito do repertório realizando, até, algumas questões relacionadas com a história da peça e as questões estilísticas.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas	Data: 4 de maio	
Grau: 5º grau	Horário: 17:30	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>2º andamento da Sonata em ré maior, op1, no. 13 de Handel.</i>	Iniciar a abordagem à leitura do andamento da sonata, tendo em consideração as seguintes diretrizes: <ul style="list-style-type: none"> • Manter a exigência na afinação; • Estudar a figuração rítmica correta desde o início com o auxílio do metrónomo; • Estudar as secções rápidas em acordes, tendo em atenção a combinação de dos aplicada. 	30 min.
(2) <i>Tempo di minueto de Kreisler</i>	Iniciar a leitura da <i>parte B</i> da peça prestando particular atenção à dificuldade rítmica de aplicar os ornamentos escritos. Visualizar a interpretação da obra por parte do violinista <i>Itzhak Perlman</i> analisar questões de estilo.	15 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Demonstrar interesse pela audição de repertório violinístico; • Demonstrar interesse em conhecer instrumentistas relevantes; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. Domínio Técnico/performativo:		

- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;
- Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino, partituras das peças estudadas, computador e gravação a apresentar.

Descrição e reflexão: Na primeira parte da aula, pedi ao aluno que interpretasse o andamento da sonata, por secções, para assinalar os locais que requererão mais atenção e estudo. Na sequência rápida da composição, o Tiago Barradas apresentou muitas dificuldades, como tal, segui o planeamento de aula e estudamos a passagem em cordas dobradas para memorizar o movimento da mão esquerda. Expliquei que deveria manter a estratégia, durante o estudo e ir aumentando a velocidade até à pulsação desejada.

Na segunda parte da aula, começamos por ver e escutar a performance do violinista *Itzhak Perlman* do *Tempo di minueto* de Kreisler. O aluno analisou vários aspetos, principalmente a intensidade do som e o contraste entre a *parte A* e a *parte B*.

Considero que, nesta aula, consegui manter o interesse e motivação do aluno, no entanto, as dificuldades ao nível da técnica base continuam a prejudicar a sua performance.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas		Data: 18 de maio
Grau: 5º grau		Horário: 17:30
Disciplina: Violino		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de lá maior e lá menor harmónica	Continuar a abordagem às escalas a apresentar na prova do 3º período, seguindo as etapas descritas: <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a diferença de digitação entre a escala de lá maior e a escala de lá menor harmónica; • Entoar as escalas e insistir na distinção auditiva; • Treinar as mudanças de posição das escalas; É importante manter a exigência na afinação e na qualidade sonora.	25 min.
(2) <i>Tempo di minueto de Kreisler</i>	Continuar a abordagem da peça tendo em atenção a afinação, a pulsação constante e a ornamentação da <i>parte B</i> .	20 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino; • Demonstrar uma sonoridade cuidada; 		

- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;
- Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.

Domínio Cognitivo:

- Desenvolver a capacidade auditiva e a entoação;
- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Reflexão: Iniciei a aula com a entoação de ambas as escalas de lá, maior e menor harmónica, para o aluno compreender bem as diferenças auditivas da escala. Apesar de ter utilizado esta estratégia anteriormente, o Tiago Barradas continuou a não memorizar as escalas corretamente e penso que seja uma consequência da falta de compreensão. Após a entoação, demonstrei a digitação e sugeri que a escala fosse executada por oitavas. Quando o aluno procedeu à execução evidenciou ter compreendido os aspetos distintivos entre as escalas, todavia apesar da digitação estar correta apresentou dificuldades na precisão da afinação. Como a abordagem às escalas correu bem, aproveitei o tempo restante para ensinar alguns exercícios de relaxamento dos dedos da mão direita, nomeadamente praticar a escala só no talão, através do movimento dos dedos e tocar cada nota em *staccato* no talão e na ponta alternadamente. Ambos os exercícios desenvolvem a flexibilidade dos dedos e a postura “redonda” e relaxada. Na segunda parte da aula o Tiago Barradas demonstrou melhorias na *parte A* da peça quer em termos de afinação como de manter uma pulsação constante. Contudo, na *parte B*, não conseguiu executar o que havíamos conseguido estabilizar na aula anterior. Como tal, tive de refazer toda a abordagem a esta secção da obra, dando interesse particular à compreensão rítmica e da ornamentação.

Considero que a aula correu como planeado e que o Tiago Barradas conseguiu progredir na preparação das obras para a prova de avaliação.

Mestrado em Ensino de Música		
Planeamento da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Tiago Barradas	Data: 25 de maio	
Grau: 5º grau	Horário: 17:30	
Disciplina: Violino	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escalas de lá maior e lá menor	O aluno deverá interpretar as escalas, seguidas e completas, à semelhança do momento da prova. Questionar o aluno sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	15 min.
(2) <i>2º andamento da Sonata em ré maior, op1, no. 13 de Handel.</i>	O aluno deverá interpretar o andamento completa, à semelhança do momento da prova. Questionar o aluno sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	15 min.
(3) <i>Tempo di minueto de Kreisler</i>	O aluno deverá interpretar a peça completa, à semelhança do momento da prova. Questionar o aluno sobre os problemas detetados, corrigir os mesmos e atribuir estratégias de estudo para resolver as dificuldades até ao momento da prova.	15 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar autodeterminação e autorregulação; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia no estudo individual. 		

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma postura corporal correta para pegar no violino;
- Demonstrar uma sonoridade cuidada;
- Demonstrar capacidades de corrigir e ajustar a afinação, nas várias posições;
- Controlar o sentido métrico-rítmico;
- Compreender as especificidades técnicas das obras segundo o estilo.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical;

Recursos didáticos: violino e partituras das peças estudadas

Reflexão: O professor orientador cooperante deu-me a autorização de ministrar esta aula, após o meu pedido, uma vez que, consistia na última aula do Tiago Barradas enquanto parte do meu período de estágio. No entanto, por ser a aula antes da prova, deveria manter o perfil de pré-avaliação.

O aluno interpretou todo o repertório com muitas interrupções e com muitas incorreções graves. Apesar de ter conseguido captar o interesse e a assiduidade do aluno, este continua com uma prestação muito instável e os conteúdos que conseguimos estabilizar numa aula, na semana seguinte estão com erros e dificuldades graves.

Perante o pouco tempo restante até à prova e as dificuldades do Tiago delineei um plano de estudo que incluía as seguintes sugestões:

- Com o auxílio do piano entoar as escalas;
- Executar as escalas tendo consciência das diferenças entre a escala maior e menor e prestar atenção à afinação;
- Executar a peça lentamente e aumentar a medida de tempo até uma velocidade que consiga manter de início ao fim, sempre com o suporte do metrónomo;
- Prestar atenção especial às passagens assinaladas como difíceis;
- Executar o andamento da sonata lentamente e aumentar a medida de tempo até uma velocidade que consiga manter de início ao fim, sempre com o suporte do metrónomo;

- Prestar atenção às secções rápidas e estudar em cordas dobradas para memorizar o movimento da mão esquerda ao longo da passagem.

No momento final da aula, despedi-me do aluno incentivando-o a manter o gosto pelo instrumento e sobretudo procurar melhorar a nível técnico estabelecendo um estudo concentrado e com estratégias bem definidas.

Orquestra

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 20 de outubro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	O professor orientador cooperante, visto que se tratava da primeira aula de orquestra do ano letivo, começou por dar as boas vindas aos novos elementos da orquestra e por me apresentar aos alunos e explicar que estaria presente nas aulas enquanto estagiária da Universidade de Aveiro. Seguidamente, o professor, explicou que ao contrário do ano letivo passado que se tinham dedicado à música ligeira, este ano iria incidir na música sinfónica, com a exceção do mês de novembro, no qual a orquestra iria colaborar com a banda Glokenwise.	10 min.
(2) Afinação	O professor procedeu à afinação de todos os instrumentos da orquestra, uma vez que, os alunos não desenvolveram esta competência. Este momento da aula, demorou bastante devido as dificuldades de deslocação entre os alunos e ao numero de instrumentos para afinar.	30 min.
(3) Toy Symphonie de Mozart	Após a introdução da aula o professor Eliseu Silva entregou as novas partituras, <i>Toy Symphonie</i> e explicou que era uma sinfonia clássica atribuída a Mozart que apresentava um caracter divertido e	

	<p>elementos didáticos muito interessantes, como brinquedos de instrumentos musicais na composição da obra.</p> <p>A orquestra iniciou a leitura da obra, mas como logo se realizasse por naipes: primeiro tocaram os violinos, posteriormente as violas, violoncelos, contrabaixos e por fim os sopros. As correções foram essencialmente a nível da afinação, do respeito pela direção do maestro e das arcadas nas cordas.</p> <p>No final da aula, o professor orientador cooperante pediu aos alunos para que estudassem a sinfonia ao longo da semana, para a próxima aula, avançarem a questão técnica e trabalhassem o som e a junção da orquestra.</p>	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: A experiência de assistir a um ensaio de orquestra é sempre interessante, na medida em que absorvemos pormenores que enquanto interpretes e elementos de uma orquestra não são possíveis de assimilar.

A sala na qual a orquestra ensaia é muito pequena e está preenchida com pianos e xilofones limitando o espaço para os alunos se sentirem confortáveis a ensaiar.

A qualidade do espaço de sala de aula influencia diretamente o trabalho dos alunos, como tal, julgo que as dificuldades do professor orientador cooperante em manter o controlo e o comportamento dos alunos está intrinsecamente relacionado com o espaço limitado.

Considero que apesar do comportamento, o grupo respondeu de forma muito positiva aos elementos sugeridos e trabalhos pelo professor. Todavia, o resultado poderia ser melhor se, como referido anteriormente, o espaço apresenta-se melhores condições.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 27 de outubro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	O momento inicial da aula foi desordenado, com os alunos a chegarem atrasados e a apresentarem um mau comportamento e má postura na sala de aula. Devido ao atraso da aula e com o intuito de acelerar o processo de afinação, eu e a estagiária Flávia Marques auxiliámos a afinação dos instrumentos.	30 min.
(2) Escala de Dó Maior	Após o momento inicial a professor orientador cooperante pediu que os alunos tocassem a escala de dó maior nota a nota para desenvolver a competência de afinação. Além disso, a facilidade do exercício permitia aos alunos manterem toda a atenção na direção orquestral e desenvolverem a resposta a movimentos de alteração da pulsação e da dinâmica.	30 min.
(3) Toy <i>Symphonie</i> de Mozart	A orquestra interpretou o início do primeiro andamento da obra até o professor explicar e exemplificar as características estilísticas e de articulação da mesma. Logo o início deveria ser uma resposta imediata ao movimento da direção, em dinâmica forte e notas curtas. Seguidamente a dinâmica deveria manter-se forte até ao compasso seis, onde os violinos tocavam piano e com um som articulado. Relativamente às várias indicações e aperfeiçoamentos da secção inicial do andamento, os	30 min.

	<p>alunos responderam positivamente com apenas alguns alunos a evidenciarem dificuldades técnicas.</p> <p>No momento final da aula, o professor Eliseu Silva alertou para a dificuldade de lecionar uma aula a trinta e cinco alunos com a postura e o comportamento que apresentavam.</p>	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: No final da aula conversei com o professor relativamente à influencia negativa da sala no comportamento e no desenvolvimento dos alunos, que me explicou que infelizmente era a sala maior que o curso dispunha e como tal apesar de reconhecer o problema esta era a única opção.

Considero que a conversa no final da aula poderá ter um resultado positivo se os alunos tomarem consciência de que poderiam evoluir se mudarem a atitude. Por fim, penso que é importante salientar a escolha da obra, com o carácter divertido e ligeiro.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 15 de dezembro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	No final da aula de 27 de outubro, a última aula ministrada pelo professor orientador cooperante, sugeri que eu e a estagiária Flávia Marques começássemos a afinar os instrumentos 15 minutos antes da aula começar para tentar rentabilizar os 90 minutos de aula. Esta experiência não correu bem, pois ao contrário do que havia sido combinado, os alunos não chegaram mais cedo, pelo contrário mantiveram o atraso de cerca de 10 minutos e a afinação manteve-se um processo demorado e desorganizado.	30 min.
(2) <i>Valsa Triste</i> de Sibelius	Com o intuito de preparar o concerto pela paz a decorrer no dia 7 de janeiro, o professor, entregou as partituras da obra <i>Valsa Triste</i> de Sibelius e procedeu à sua leitura. O naipe dos primeiros violinos apresentou algumas dificuldades de afinação pelo que foi desenvolvido um trabalho de leitura nota a nota para confirmar a afinação. Os restantes naipes, apenas no final da obra, apresentavam uma secção mais complexa que foi inicialmente solfejada por todos para desenvolver consciência rítmica antes da execução. Esta metodologia apresentou bons resultados e os naipes conseguiram bons resultados na interpretação.	60 min.

Objetivos:**Domínio Afetivo:**

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Considero que apesar de não ter sido possível implementar a estratégia sugerida de começar a aula já com os instrumentos afinados e nos locais corretos, graças ao discurso do professor, esta aula correu melhor em termos de comportamento.

A referência ao concerto no teatro do Rivoli constitui um fator de motivação assim como a escolha da peça, que apesar de simples, apresentava um carácter que cativou os alunos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 5 de janeiro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	Para acelerar este momento da aula eu e a estagiária Flávia Marques auxiliamos na afinação dos instrumentos de cordas para que o professor Eliseu Silva se dedicasse ao auxílio dos instrumentistas de sopros. Também a urgência em preparar o concerto pela paz levou a que os alunos estivessem mais calmos e cientes da importância de tornar este momento mais fluido.	15 min.
(2) <i>Toy Symphonie</i> de Mozart	Como estava planeado participar no concerto pela paz, enquanto atividade integrante do Plano anual de formação do aluno, nesta aula, tive uma participação ativa na orquestra enquanto chefe de naipe dos segundos violinos. Seguidamente à afinação começamos por rever a obra lida no primeiro período, <i>Toy Symphonie</i> , na qual o professor orientador cooperante salientou questões de dinâmica, articulação e de junção da orquestra.	35 min.
(3) <i>Valsa Triste</i> de Sibelius	Nesta obra, o professor, dedicou mais tempo ao aperfeiçoamento da afinação e do ritmo dos primeiros violinos da orquestra. A presença da professora Patrícia Lopes como concertino auxiliou o desempenho dos primeiros violinos e consequentemente de toda a	40 min.

	orquestra. Consequindo esta alcançar um bom resultado final de preparação para o concerto.	
--	--	--

Objetivos:**Domínio Afetivo:**

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Considero que é importante refletir sobre a presença de professores/estagiários na orquestra, pois permite não só o auxílio técnico dos alunos, mas também leva a uma melhor postura e comportamento dos alunos pois têm mais entidades de respeito na aula.

Além disto, a consciência que é necessário preparar bem o concerto, leva os alunos a evidenciarem um maior esforço e dedicação na aula.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 12 de janeiro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	O momento de afinação dos instrumentos decorreu, à semelhança da semana anterior, de forma organizada e silenciosa. Todavia, a grande parte dos alunos chegou atrasada à aula, assim até ao momento de se afinar os instrumentos decorreram cerca de quinze minutos	30 min.
(2) <i>Toy symphonie</i> de Mozart	Após o <i>Concerto pela paz</i> , foi importante continuar a aperfeiçoar a sinfonia para o <i>Concerto do projeto música para todos</i> a decorrer na semana seguinte. Como a obra já havia sido minuciosamente trabalhada em termos de afinação e ritmo, foram aprimorados detalhes de carácter e de qualidade sonora: o professor realizou vários exercícios de demonstração da relatividade dinâmica e de articulação, com o objetivo de os alunos compreenderem por discriminação o resultado esperado.	30 min.
(3) <i>Valsa Triste</i> de Sibelius	Na segunda obra a aperfeiçoar para o concerto, o professor orientador cooperante trabalhou a qualidade sonora da orquestra na dinâmica piano, a junção do acompanhamento que deveria ser mais fluído e contínuo e as variações dinâmicas em função dos picos de tensão da música.	30 min.
Objetivos:		

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Considero que o comportamento dos alunos tem evoluído bastante, no entanto, é urgente resolver a questão da pontualidade, uma vez que, todas as aulas, devido à falta de espaço, é necessário os alunos movimentarem-se e desviarem cadeiras e estantes para os alunos que chegam atrasados se sentarem. A oportunidade de realizar concertos em locais importantes como a *Câmara Municipal* e o *Teatro do Rivoli* constitui um fator de motivação no interesse pela música em geral e no empenho na aula de orquestra. Todas as aulas é visível um grande entusiasmo e espírito de cooperação entre os alunos que julgo ser ainda mais evidente nos momentos próximos dos concertos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 26 de janeiro
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	<p>No primeiro momento da aula o professor orientador cooperante explicou aos alunos que, nas semanas seguintes, iria estar de licença de paternidade e que o professor Emanuel Vieira o iria substituir.</p> <p>Além disso, explicou que, como haviam terminado uma fase de concertos as próximas aulas seriam dedicadas à leitura de novo repertório, nomeadamente a peça <i>Gabriel's oboe</i> de Ennio Morricone e o andamento <i>Death of Ase</i> da Suite <i>Peer Grynt</i> de Edvard Grieg.</p> <p>De seguida, procedemos, as duas estagiárias e o professor, à afinação dos instrumentos musicais que decorreu tranquilamente.</p>	30 min.
(2) <i>Gabriel's oboe</i> de Morricone e <i>Death of Ase</i> de Grieg	<p>No segundo momento da aula, iniciou-se a leitura do novo repertório. O professor orientador cooperante começou por sugerir digitações e arcadas aos naipes das cordas e posteriormente fazer uma leitura cuidada das notas por parte dos naipes de sopros.</p> <p>As dificuldades e correções foram essencialmente na afinação e no ajuste das arcadas.</p>	60 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; 		

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Até este momento do período letivo os alunos praticamente só trabalharam duas obras para uma série de concertos cujas datas não permitiam a leitura de novo repertório.

Apesar da evidente motivação dos alunos nas semanas de concertos, julgo que a repetição do repertório poderia vir a tornar-se exaustiva. Assim, esta breve pausa dos concertos permitiu ler novo repertório e trabalhar competências e conteúdos diferentes.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 27 de abril
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	Na semana anterior, apesar de não ter estado presente, o professor orientador cooperante indicou que os alunos que não chegassem à hora exata da aula, não poderiam entrar na sala. Deste modo, o processo de afinação iniciou à hora correta e decorreu em apenas 15 minutos.	15 min.
(2) <i>Bolero</i> de Ravel	O professor iniciou a leitura da obra, passando à frente os solos dos naipes de sopro que deveriam, primeiro, ser trabalhados nas aulas individuais de instrumento e trabalhou os <i>tutti</i> orquestrais. Os violinos apresentaram muitas dificuldades na afinação das secções mais agudas e na compreensão das alterações, sustenidos e bemóis, muito frequentes. Os violoncelos e contrabaixos também demonstraram dificuldades na afinação que foi trabalhada nota a nota até alcançar a afinação correta.	30 min.
(3) <i>4º andamento da Sinfonia IV</i> de Brahms	A leitura desta obra foi direccionada para os naipes de sopro que praticamente não tocaram na segunda parte da aula e que apresentam a melodia deste andamento. Foi realizada a leitura das notas por cada naipe individualmente para, de seguida, juntar aos todos os sopros. Por fim, adicionou-se o acompanhamento simples interpretado pelas cordas em pizzicato.	30 min.

Objetivos:**Domínio Afetivo:**

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Apesar de considerar que a estratégia de reforço negativo em alunos mais velhos não seja a melhor opção, reconheço que foi necessário e que apresentou resultados.

A divisão da aula em dois momentos distintos, nos quais o primeiro foi centrado na evolução das cordas e o segundo foi centrado na evolução dos sopros constituiu um fator importante para manter o interesse dos alunos. O professor orientador cooperante explicou-me, posteriormente, que se numa aula a atenção for dedicada unicamente a um naipe, os restantes irão destabilizar em termos de motivação e de empenho pelo que é importante manter a atenção nos naipes equilibrada.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 4 de maio
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	Tal como na aula anterior, o reforço negativo de indicar aos alunos que caso não chegassem à hora marcada não poderiam entrar na aula,	15 min.
(2) <i>Bolero</i> de Ravel	<p>Após os alunos de sopro aprenderem os solos nas aulas individuais de instrumento foi possível iniciar a leitura da obra a partir do início.</p> <p>No que diz respeito aos solos, todos evidenciaram um bom trabalho e uma boa preparação para a aula sendo, apenas, efetuadas correções ao nível da gestão da respiração e da expressividade das linhas melódicas.</p> <p>O acompanhamento inicial das cordas foi trabalhado em termos de afinação e qualidade sonora.</p> <p>Por fim, foi trabalhada a secção final do <i>Bolero</i>, de modo a os alunos poderem estudar as dificuldades ao longo da semana.</p>	75 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; 		

- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Inicialmente julguei que a escolha da obra *Bolero* de Ravel poderia ser demasiado complexa para o nível da orquestra. Todavia, o facto de ser uma obra emblemática e reconhecida pelos alunos levou-os a empenharem-se e estudarem individualmente as partes. Saliento a boa performance dos sopros, especialmente dos clarinetes, que interpretaram os respetivos solos com uma afinação e expressividade muito boas. As cordas por outro lado, evidenciaram um mau estudo complementar, com muitos erros nas notas da secção melódica e com muitas dificuldades em seguir o desenvolvimento correto da música no acompanhamento.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 18 de maio
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	A afinação dos instrumentos decorreu tranquilamente com todos os alunos presentes, na aula, à hora devida e com alguns alunos mais velhos a auxiliarem a afinação de violinos e violoncelos.	15 min.
(2) <i>Bolero</i> de Ravel	<p>Como na última aula os violinos apresentaram muitas dificuldades na secção intermédia da obra, o professor orientador cooperante sugeriu que no ensaio eu auxiliasse os segundos violinos e a estagiária Flávia Marques auxiliasse os primeiros violinos.</p> <p>Compreendi que os alunos não apresentavam uma dedilhação definida e que consequentemente forjavam as combinações dos dedos da mão esquerda. O primeiro passo para resolver esta dificuldade foi definir uma dedilhação correta, acessível e igual para todos os alunos do naipe. Posteriormente foi trabalhada toda a secção intermédia lentamente para rever a afinação, a figuração rítmica e as arcadas.</p> <p>Aquando da junção de todos os naipes, a evolução foi evidente.</p>	55 min.
(3) <i>4º andamento da Sinfonia IV</i> de Brahms	Na última parte da aula continuou-se a leitura do andamento a partir da letra B. Apesar dos naipes terem as partes individuais bem estudadas, evidenciaram-se muitos problemas de junção. Como restava pouco	20 min.

	tempo de aula, foi efetuado um estudo lento para permitir aos alunos compreenderem bem a relação das linhas melódicas distribuídas pelos vários instrumentos.	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: A sugestão do professor orientador cooperante em colocar-me a mim e à estagiária Flávia Marques a auxiliar os naipes de violino permitiu a compreensão dos motivos das dificuldades dos naipes para, assim, resolver a questão mais eficazmente. Considero que será importante realizar um trabalho semelhante nos restantes naipes de violino para clarificar as passagens mais difíceis.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Classe: Orquestra		Data: 25 de maio
Grau: -		Horário: 18:30
Disciplina: Classe de Conjunto		Duração: 90 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Afinação	No momento da afinação eu não estive presente, uma vez que, estive a auxiliar os alunos, João Jesus e Mariana Jesus, da Casa de Acolhimento António Cândido, com os quais desenvolvi uma atividade de docência de cariz voluntário e que estiveram presentes nesta aula com o objetivo de preparar o concerto final.	15 min.
(2) <i>Bolero</i> de Ravel	Neste momento da aula, juntei-me à interpretação da obra para ajudar o João Jesus e a Mariana Jesus a seguir o desenvolvimento e impedir o desfasamento da orquestra. Os alunos conseguiram um bom desempenho, evidenciando concentração e estudo individual.	30 min.
(3) <i>Toy symphonie</i>	Nesta aula, o professor orientador cooperante reviu a sinfonia estudada no 1º período, uma vez que, fazia parte do programa do concerto final. De modo a não colocar de parte os alunos na Casa de Acolhimento António Cândido, que apenas prepararam a obra anterior, o professor atribui-lhes as partes de dois dos instrumentos de brinquedo que intervêm na sinfonia. Como esta obra foi bem trabalhada e várias vezes apresentada ao longo do ano, as correções foram na	45 min.

	relembração da expressividade e do carácter da sinfonia.	
--	--	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos da orquestra.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma boa resposta à direção do maestro.
- Desenvolver uma postura correta para tocar em orquestra;

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: 23 estantes, 32 cadeiras e 3 bancos de contrabaixo.

Reflexão: Considero que, esta última aula que assisti, foi muito recompensadora, principalmente por assistir à reação dos alunos João Jesus e Mariana Jesus ao integrarem, pela primeira vez, uma orquestra.

A atividade de cariz voluntário, que levei a cabo, permitiu-me o contacto com uma realidade distinta do Curso de Música Silva Monteiro e complementar a minha formação de docência ao integrar várias experiências.

A aula permitiu-me constatar, mais uma vez, a preocupação com a inclusão social, que julgo ser o que melhor, e bem, caracteriza a escola.

Quarteto de Cordas

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 1		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 20 de outubro	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Apresentação	O professor orientador cooperante, visto que se tratava da primeira aula do quarteto, começou por me apresentar aos alunos, explicando que estaria presente nas aulas enquanto aluna em formação da Universidade de Aveiro.	5 min.
(2) Escala de dó maior	No momento seguinte, o quarteto tocou a escala de dó maior segundo várias estratégias. Inicialmente o professor indicou que deveriam tocar nota a nota até encontrar a afinação correta. Seguidamente, tocaram a escala respondendo à variação dinâmica implícita na direção do professor orientador cooperante. Por fim, tocaram a escala em cânon com o objetivo de desenvolverem a consciencialização harmónica.	30 min.
(3) <i>Entertainer</i> de Scott Joplin	No momento final da aula, o professor distribuiu, pelos alunos, a 1ª peça para estudarem. Simultaneamente, ditou as arcadas e as dedilhações para estudarem, desde o início, a peça com as informações corretas.	10 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none">• Respeitar o professor e seguir as suas indicações;• Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;		

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Na reunião inicial o professor orientador cooperante explicou que o grupo de música de câmara era um projeto novo que reunia dois alunos da sua classe de violino, o Rodrigo Pinto e a Francisca Gama, um aluno de violoncelo, Djonathan Silva e um violoncelo, Marco Pereira. A criação deste quarteto de cordas visa preparar os alunos para participar no *IV Festival Internacional de Música de Hong Kong*.

No decorrer da aula, o professor conseguiu motivar e cativar os alunos através de uma atitude positiva e afável.

Considero que a oportunidade de acompanhar o grupo de música de câmara, desde o início da sua formação, poderá ser um excelente complemento à minha formação.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 2		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 27 de outubro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Entertainer</i> de Scott Joplin	<p>O professor orientador cooperante iniciou a aula revendo algumas das arcadas sugeridas e acrescentando informações dinâmicas, crescendos e diminuendos.</p> <p>De seguida, o grupo iniciou a interpretação da primeira secção da obra. Após as dificuldades evidentes o trabalho foi dividido em duas partes: a parte do 1º violino, consideravelmente mais exigente em termos técnicos, e que requereu uma maior atenção e trabalho de leitura das notas; o acompanhamento, interpretado pelo 2º violino, viola e violoncelo, foi aprendido em conjunto e careceu de uma atenção em termos de junção sonora e de articulação.</p>	45 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; • Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto. Domínio Técnico/performativo:		

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Penso que é importante salientar, desta aula, o potencial que o grupo de música de câmara evidenciou. Na primeira aula, que efetivamente tocaram em conjunto, conseguiram apresentar bons resultados em termos de afinação e junção sonora.

Simultaneamente, considero que é importante refletir sobre o estudo complementar que os alunos demonstraram. A peça vinha devidamente estudada por todos os alunos, o que possibilitou a evolução interpretativa.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 3		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 3 de novembro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Entertainer</i> de Scott Joplin	<p>Como a primeira apresentação pública do quarteto será no dia 16 de novembro, professor orientador cooperante, explicou que o desafio desta aula era aprender a obra na íntegra.</p> <p>A aula iniciou com a interpretação da primeira secção que foi aperfeiçoada anteriormente. Como foi evidente uma clara melhoria, principalmente, na afinação do primeiro violino, o professor avançou para a secção seguinte. Esta apresentava uma maior dificuldade para os restantes instrumentos principalmente ao nível da junção das diferentes figurações rítmicas. O segundo violino em particular, demonstrou problemas de consciencialização rítmica que foi corrigido com exercícios de solfejo.</p> <p>Por fim, o grupo de música de câmara interpretou a peça na íntegra, sem paragens, conseguindo responder positivamente ao desafio inicial da aula.</p>	45 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; 		

- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Penso ser fundamental refletir sobre a importância de o professor orientador cooperante colocar um desafio de aula, uma vez que, permite aos alunos traçarem objetivos específicos e manterem a concentração em alcançar os mesmos. Nesta aula, os alunos do quarteto de cordas estiveram focados e empenhados em resolver os problemas técnicos de forma a responder ao desafio proposto e, simultaneamente, de forma a prepararem-se devidamente para o concerto.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 4		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 10 de novembro	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Entertainer</i> de Scott Joplin	<p>O professor iniciou a aula por rever oralmente todas as questões dinâmicas e de carácter trabalhadas anteriormente. Deste modo, os alunos tomaram consciência dos aspetos fundamentais trabalhados e que não poderiam ficar esquecidos.</p> <p>De seguida, o quarteto de cordas interpretou a peça, sem interrupções. No final, o professor orientador cooperante explicou que apesar do desempenho consistente a inibição do aluno Rodrigo Pinto prejudicava a expressividade do grupo. Utilizando uma estratégia de <i>role-play</i>, o professor substituiu o primeiro violino na interpretação da obra e demonstrou a energia e expressividade necessárias para tornar a obra interessante e com o carácter divertido implícito.</p> <p>Por fim, o aluno Rodrigo Pinto retomou o lugar e evidenciou melhorias na expressividade e consequentemente melhorias na energia do grupo de música de câmara.</p>	45 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; 		

- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: No final da aula o aluno Rodrigo Pinto demonstrou aborrecimento pela caracterização que o professor orientador cooperante atribuiu à sua interpretação. Contudo, a estratégia de role-play e de exagerar na imitação permitiu uma boa compreensão das necessidades expressivas e do carácter da peça.

Considero que é importante ter em atenção a utilização deste tipo de estratégias, uma vez que, poderá afetar negativamente a motivação dos alunos e resultar no oposto do objetivo pretendido. Na situação em que a expressividade é a questão a desenvolver acredito que gravar a interpretação e posteriormente analisar e corrigir é mais seguro e ajustável às diferentes personalidades dos alunos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 5		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 17 de outubro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão do concerto	Como no dia anterior o quarteto realizou a sua primeira apresentação pública, o professor orientador cooperante dedicou os primeiros momentos da aula a refletir sobre os aspetos positivos e negativos da interpretação, assim como, questionou o grupo sobre o que estes haviam sentido antes e durante o concerto. Os alunos afirmaram que se sentiram ansiosos e que ao longo da peça sentiram dificuldades em manter a união do grupo.	30 min.
(2) <i>Divertimento em fá maior Kv 138</i> de Mozart	No momento seguinte da aula o professor Eliseu Silva distribui o novo repertório, <i>Divertimento em fá maior Kv. 138</i> de Mozart, e dedicou alguns minutos a indicar as dedilhações e as arcadas para um estudo complementar mais eficaz.	15 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; • Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto. 		

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Considero que, o momento inicial, de reflexão da interpretação foi muito importante para o desenvolvimento da opinião crítica dos alunos e para reestabelecer o ambiente afável conseguido nas aulas anteriores.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 6		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 24 de novembro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Escala de Dó maior	<p>A aula iniciou com um trabalho de desenvolvimento da afinação e do som uniforme do grupo de música de câmara, através da interpretação da escala de dó maior segundo as diretrizes sugeridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A escala deveria ser interpretada nota a nota até estabilizar a afinação; • O som deveria ser conseguido através de uma arcada contínua, junto do cavalete e com pressão no dedo indicador; • Os instrumentos deverão tocar com a mesma intensidade. <p>O grupo demonstrou uma boa afinação, mas dificuldades em manter a uniformidade da intensidade dos quatro instrumentos.</p>	15 min.
(2) <i>Divertimento em fá maior Kv 138</i> de Mozart	<p>O grupo de música de câmara iniciou a leitura da obra de Mozart numa pulsação lenta com o objetivo de compreender a figuração rítmica intercalada entre os instrumentos. O professor conferiu uma maior atenção aos violinos, uma vez que, apresentaram mais dificuldades de leitura.</p> <p>No final da aula, o professor sugeriu que escutassem a obra em casa e que refletissem sobre as questões</p>	30 min.

	estilísticas e de carácter para serem discutidas no início da próxima aula.	
--	---	--

Objetivos:

Domínio Afetivo:

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Relativamente a esta aula, penso que a interpretação inicial da escala de dó maior, permitiu o desenvolvimento da afinação e do som do grupo de música de câmara, no entanto, os níveis distintos nos quais os alunos se encontram dificultam a uniformização da intensidade dos instrumentos, estando frequentemente o violoncelo e o 1º violino numa patamar dinâmico acima do viola e do 2º violino.

O novo repertório escolhido pelo professor orientador cooperante, apesar de mais sério, pareceu motivar os alunos pelo carácter virtuoso e pela maior complexidade do acompanhamento, que no caso particular do violoncelo, acabou por ser um fator desmotivador na peça anterior devido à simplicidade do mesmo.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 7		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 15 de dezembro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Divertimento em fá maior Kv 138 de Mozart</i>	<p>A aula iniciou com uma reflexão crítica das gravações que os alunos tinham escutado ao longo da semana. O Rodrigo Pinto salientou que não utilizavam muito vibrato e que as notas eram todas muito claras; A Francisca Gama explicou que a parte do 2º violino alternava entre tocar junto do 1º violino ou da viola; O Djonathan destacou as diferenças dinâmicas que os quartetos profissionais eram capazes e o Marco Pereira ressaltou que todo o acompanhamento era como uma espécie de motor que suportava e fazia a música avançar.</p> <p>No momento seguinte, o professor orientador desenvolveu um trabalho de aperfeiçoamento da leitura. Simultaneamente a aumentar a velocidade conseguida na aula anterior, os alunos deveriam ter em consideração os aspetos mencionados na reflexão.</p> <p>Por fim, o professor orientador prestou especial às secções em uníssono e em fornecer estratégias de uniformização do som e da afinação, como utilizar o afinador no estudo complementar e, nos ensaios, seguir sempre a afinação do baixo, violoncelo.</p>	45 min
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Penso que a reflexão inicial, assim como incentivar os alunos a ouvir música, constitui uma estratégia muito importante e com bons resultados. Estar a assistir à aula, permitiu-me analisar que cada aluno, apenas salientou aspetos relacionados com o próprio instrumento. Este pormenor é importante para compreender que os alunos ainda pensam individualmente e concentram o foco unicamente na sua parte, quando, corretamente, deveriam prestar atenção ao grupo e aos aspetos musicais de todos os instrumentos.

A questão mencionada anteriormente foi também manifestada na interpretação, uma vez que, devido às dificuldades técnicas não escutam e executa a música enquanto grupo.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 8		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 5 de janeiro	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Divertimento em fá maior Kv 138 de Mozart</i>	<p>No início da aula o professor orientador cooperante requereu que o grupo tentasse interpretar o divertimento sem interrupções. Todavia, os alunos apresentaram muitas dificuldades e no final da <i>parte A</i>, já não estavam a tocar em conjunto. O professor atribuiu os problemas à falta de estudo complementar individual e explicou que se os alunos não se dedicassem devidamente, além de não apresentarem melhorias, prejudicariam os colegas.</p> <p>Seguidamente trabalharam-se as secções mais complexas, primeiro a solfejar o ritmo, depois a tocar lentamente, prestando atenção à parte dos outros colegas do grupo e por fim, a tocar a uma velocidade moderada para compreender a melodia e harmonia da obra.</p>	45 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; 		

- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Nesta aula, o grupo, demonstrou bastantes dificuldades e o professor teve que intervir salientar a importância do estudo individual. Considero que esta regressão foi resultado da interrupção letiva do natal, onde habitualmente os alunos não mantêm um estudo regular e que com o retorno da rotina não se virá a repetir.

Apesar do início complicado, a aula decorreu normalmente e no final foi visível uma evolução da interpretação da peça.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 9		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 12 de janeiro	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Oblivion</i> de Piazzolla	<p>A aula iniciou com a leitura de novo repertório, a peça <i>Oblivion</i>, um tango de Astor Piazzolla que tinha com objetivo desenvolver novas competências expressivas no grupo de música de câmara.</p> <p>O professor explicou que a peça requeria uma sonoridade na técnica flautando, executada com o arco próximo da escala e sem pressão. O grupo respondeu muito bem a este pedido e conseguiu a estabilidade do acompanhamento que suportou corretamente a melodia inicial da viola.</p>	25 min
(2) <i>Entertainer</i> de Scott Joplin	<p>Para relembrar o repertório trabalhado no período anterior, o professor Eliseu Silva solicitou que os alunos interpretassem a peça de Scott Joplin. O aluno Rodrigo Pinto apresentou algumas dificuldades de afinação nas posições mais altas; a aluna Francisca Gama demonstrou dificuldades no controlo do arco e consequentemente do som; os alunos Djonathan Silva e Marco Pereira evidenciaram uma maior estabilidade e tocaram o acompanhamento com a afinação e a articulação correta.</p>	20 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> Respeitar o professor e seguir as suas indicações; 		

- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Previamente ao início da aula, o professor orientador cooperante explicou que nesta aula iria disponibilizar uma nova peça e rever o repertório antigo com o objetivo de manter o interesse dos alunos na disciplina e não os desmotivar devido à exigência da obra de Mozart.

Os alunos ficaram muito entusiasmados o caráter da nova peça o que se evidenciou, no progresso geral da aula.

Considero que apesar da evolução de todas as obras estudadas até ao momento, as dificuldades resultam, na sua maioria, de problemas técnicos individuais, uma vez que, o grupo demonstra motivação e colaboração entre os elementos.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 10		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 26 de janeiro
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Oblivion</i> de Piazzolla	Nesta aula, o quarteto de cordas continuou a leitura do tango. Inicialmente o professor orientador cooperante corrigiu a afinação e a expressividade dos solos respetiva e individualmente através de uma estratégia de demonstração. De seguida a obra foi estudada por secções, nas quais, o professor determinou notas de apoio que deveriam ser tocadas até o grupo encontrar a afinação correta, tendo como referência o violoncelo.	25 min.
(2) <i>Divertimento em fá maior Kv 138</i> de Mozart	No segundo momento da aula, o grupo retomou o aperfeiçoamento da obra de Mozart. O professor utilizou uma metodologia de <i>role-play</i> , na qual foi substituindo a cada repetição um dos elementos do grupo. Posteriormente questionava o elemento substituído sobre as diferenças entre as interpretações. Todos os alunos salientaram a afinação e intensidade sonora. O professor concluiu a aula explicando que o quarteto necessitava de alterar a postura e tocar com mais atitude.	20 min.
Objetivos:		
Domínio Afetivo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; 		

- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Julgo que a estratégia de *role-play* apresenta muitos benefícios na consciencialização mais evidente, por parte dos alunos, dos erros ou limitações da sua interpretação.

Na última vez que o professor utilizou esta estratégia o aluno Rodrigo Pinto assumiu negativamente a crítica e prejudicou o ambiente da aula. Todavia, desta vez, todos os elementos do quarteto compreenderam o objetivo da estratégia e evidenciaram progresso, resultado da mesma.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 11		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 27 de abril	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) Reflexão	Na primeira aula, após a licença de paternidade, o professor orientador cooperante optou por iniciar a aula com um momento de reflexão. Explicou que com a aproximação do <i>Festival internacional de música de Hong Kong</i> era essencial determinar o repertório a apresentar. Como tal, considerou que a interpretação de um repertório distintivo poderia ser um fator positivo, no concurso e optou pela peça <i>Oblivion</i> de Astor Piazzolla e uma peça nova <i>Polish Dance</i> de Edmun Svern.	15 min.
(2) <i>Polish Dance</i> de Edmund Svern	Posteriormente, o professor Eliseu Silva distribuiu as partituras do novo repertório e sugeriu os elementos fundamentais a ter em atenção no estudo complementar, dedilhações e arcadas.	30 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; • Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto. 		

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Penso que a opção do repertório a interpretar no concurso do *Festival internacional de música de Hong Kong* foi uma opção inteligente e que evidencia o carácter jovem do quarteto.

Simultaneamente, a peça *Polish Dance* já foi interpretada pelo aluno Rodrigo Pinto nas aulas individuais de instrumento, o que possibilita uma maior atenção ao aperfeiçoamento do som e da expressividade do quarteto.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 12		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 4 de maio	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Oblivion</i> de Piazzolla	<p>O professor orientador cooperante dedicou o momento inicial da aula para desenvolver a agógica da peça. Explicou ao quarteto que como a peça se trata de um tango é fundamental serem flexíveis com o tempo e permitirem ao elemento solista expressar a linha melódica sem o rigor metronómico exigido, por exemplo no <i>Divertimento em fá maior</i> de Mozart.</p> <p>O professor sugeriu que fechassem os olhos, interpretassem a obra e ajustassem o tempo às variações sugeridas por um dos elementos do grupo, isto, utilizando apenas a audição como recurso.</p>	25 min.
(2) <i>Polish Dance</i> de Edward Svern	<p>Na segunda parte, o professor Eliseu Silva dispensou o aluno Rodrigo Pinto, uma vez que, iria dedicar a aula à leitura e aperfeiçoamento do acompanhamento. O professo utilizou uma metodologia expositiva e demonstrativa, bem como uma metodologia de resolução de problemas: os alunos interpretaram a obra por secções e sozinhos deviam compreender o que tinham errado e como poderiam melhorar. Os alunos Francisca Gama e Djonathan Silva evidenciaram mais dificuldades resultado da dificuldade e das novas competências técnicas</p>	20 min.

	utilizadas na composição da obra como cordas dobradas e pizzicato de mão esquerda.	
--	--	--

Objetivos:**Domínio Afetivo:**

- Respeitar o professor e seguir as suas indicações;
- Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral;
- Ser assíduo e pontual;
- Apresentar um bom comportamento nas aulas;
- Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental;
- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: Considero importante refletir sobre a metodologia utilizada no primeiro momento da aula. Segundo o professor orientador cooperante a aprendizagem da música, por vezes, descarta a importância do estímulo auditivo face às distrações do meio, todavia, excluindo a visão os alunos atingem níveis de concentração mais elevados e prestam maior atenção à uniformização do grupo.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 13		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas		Data: 18 de maio
Grau: -		Horário: 20:00
Disciplina: Música de câmara		Duração: 45 minutos
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Oblivion</i> de Astor Piazzolla e <i>Polish Dance</i> de Edmund Svern	<p>O professor orientador cooperante decidiu optar por uma estratégia diferente nesta aula e convidou os encarregados de educação dos alunos para estarem presentes para a simulação de um concerto.</p> <p>O quarteto interpretou as duas peças sem interrupções e no fim o professor pediu uma reflexão por parte todos os presentes.</p> <p>Após ouvir todas as sugestões o professor indicou algumas correções e pediu que os alunos repetissem a simulação de concerto.</p>	45 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; • Demonstrar autonomia e estudo individual; • Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto. Domínio Técnico/performativo: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade; • Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo; • Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto. 		

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: A simulação de concerto é uma estratégia muito interessante, particularmente neste caso, que os alunos têm como objetivo preparar um concurso internacional. No prazo de três meses, os alunos presenciarão uma oportunidade única num contexto sério, que naturalmente causará nervosismo e ansiedade. Como tal, é imperativo desenvolver a concentração e a calma no momento da interpretação.

Mestrado em Ensino de Música		
Relatório da aula integrado em Prática de Ensino Supervisionada nº 14		
Estagiário: Joana Patrícia Duarte Ribeiro		
Orientador Cooperante: Eliseu Silva		
Instituição de acolhimento: Curso de Música Silva Monteiro		
Aluno: Quarteto de cordas	Data: 25 de maio	
Grau: -	Horário: 20:00	
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos	
Conteúdos	Descrição das estratégias e metodologias implementadas	Duração
(1) <i>Oblivion</i> de Astor Piazzolla	O professor orientador cooperante dedicou o início da aula a aperfeiçoar a afinação e a agógica do aluno Rodrigo Pinto. O professor explicou que o aluno interpreta o solo muito regular em termos de andamento e dinâmica, no entanto, este tipo de obra carece de uma libertação e expressividade, caso contrário torna-se desinteressante. Sugeriu então, que o aluno trabalhasse, em estudo complementar, a expressividade da peça através do exagero dos elementos da dinâmica e do andamento.	15 min.
(2) <i>Polish Dance</i> de Edmund Svern	Na segunda parte da aula, o quarteto de cordas interpretou a peça de Svern muito lentamente com o intuito de aperfeiçoar a afinação e relação harmónica do grupo. O professor repetiu a estratégia de indicar aos alunos que fechassem os olhos para uma maior concentração auditiva e consciencialização do grupo.	30 min.
Objetivos: Domínio Afetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o professor e seguir as suas indicações; • Demonstrar interesse pela disciplina e pela música em geral; • Ser assíduo e pontual; • Apresentar um bom comportamento nas aulas; • Demonstrar motivação para aprender e aperfeiçoar a técnica instrumental; 		

- Demonstrar autonomia e estudo individual;
- Demonstrar cooperação com os outros elementos do quarteto.

Domínio Técnico/performativo:

- Desenvolver uma sonoridade uniforme e com qualidade;
- Desenvolver uma boa afinação dentro do grupo;
- Desenvolver uma postura correta para tocar em quarteto.

Domínio Cognitivo:

- Dominar o léxico musical;
- Dominar a leitura musical,
- Desenvolver a capacidade auditiva.

Recursos didáticos: quatro cadeiras, cinco estantes, instrumentos musicais, partituras e quatro lápis.

Reflexão: A última aula que assisti do quarteto de cordas constituiu um momento de retrospeção e reflexão. Tendo em consideração a primeira aula e o momento atual o grupo de música de câmara conseguiu um progresso notável, conseguido na minha opinião, devido a dois fatores: a amizade e cooperação entre os elementos do quarteto e o envolvimento dos encarregados de educação. Simultaneamente, a criação do quarteto com um objetivo específico manteve a motivação para o estudo e o envolvimento com a disciplina.

Considero que foi uma oportunidade assistir às aulas do quarteto e alargar a minha formação à música de câmara aprendendo todas as semanas com os alunos do quarteto, com os encarregados de educação e naturalmente com o professor orientador cooperante.

Anexo 15. Mapas de Assiduidade

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: **Curso de Música Silva Monteiro**

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

NOME DO ESTAGIÁRIO: **Joana Patrícia Duarte Ribeiro**

Nº MEC: **69503**

MÊS: **Outubro**

Horário Letivo																															Dia		Rubrica do Orientador Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante
Bárbara e Inês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Isabel*																		X								X								
Quarteto																			X	X							X							
Orquestra																				X							X							
Madalena*																											X	X						
Tiago*																											X							

A primeira semana do estágio assumiu um carácter experimental. Na semana seguinte, estabeleceu-se o Plano Anual de Formação do aluno definitivo, com a substituição da Isabel Cayolla pela Madalena Neves e o Tiago Barradas.

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

N²MEC: 69503

MÉS: Novembro[illegible]

No mês de novembro a orquestra residente do CMSM esteve em ensaios com a banda Glockenwise, sem a supervisão do professor orientador cooperante. Como tal, apesar de estar presente na escola, não assistiu às aulas.

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

Nº MEC: **69503**

[illegible]

interrupção letiva de 19 de dezembro a 2 de janeiro

ÁREA VOCACIONAL: Violino

Nº MEC: 69503

MES: Janeiro

9 3

ÁREA VOCACIONAL:

Nº MEC: 69503

Mês: Fevereiro - período da investigação[illegible]



LOCAL DE ESTÁGIO: **Curso de Música Silva Monteiro**

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

NOME DO ESTAGIÁRIO: **Joana Patrícia Duarte Ribeiro**

Nº MEC: **69503**

MÊS: **Março - período da Investigação**

Dia																																		Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante
																																		</	

[Handwritten signature]

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

Nº MEC: **69503**

MÊS: **Abril**

Horário Letivo																															Dia	Rubrica do Orientador Estragiario	Rubrica do Orientador Cooperante				
Bárbara e Inês	Madalena	Tiago	Orquestra	Quarteto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26				27	28	29	30
a	f	i	v	i	d	a	d	e																													

*interrupção letiva de 4 de Abril a 19 e Abril

ÁREA VOCACIONAL: **Violino**

Nº MEC: **69503**

[illegible]

